



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) MEDICINA

**Sorriso - MT
2021**

SUMÁRIO

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	4
1.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) E AS DEMANDAS EFETIVAS DE NATUREZA DEMOGRÁFICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOCULTURAL	4
1.2. PERFIL DO FORMANDO EXPRESSO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	21
1.3. INICIATIVAS DESCRITAS NO PPC QUANTO À VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E À VIVÊNCIA DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA COMUNIDADE LOCAL, E SELEÇÃO DOS CANDIDATOS A PARTIR DE CRITÉRIOS SOCIAIS	31
1.4. ARTICULAÇÃO DA IES COM O SUS LOCAL E REGIONAL	37
1.5. FORMAÇÃO MÉDICA CONTÍNUA	63
1.6. INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE	67
1.7. O PPC E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	73
1.8. O PPC E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	85
1.8.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS	88
1.8.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA	100
1.9. VINCULAÇÃO COM O SUS	101
1.10. ESTRUTURA CURRICULAR PREVISTA	110
1.10.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA	118
1.10.2 REGIME ESCOLAR DO CURSO	121
1.10.3 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	122
1.10.4 SEMANA PADRÃO	178
1.11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	186
1.11.1 PORTARIA NORMATIVA: REGULAMENTO E PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO (INTERNATO) DO CURSO DE MEDICINA - FACULDADE ATENAS	190
1.12. O PPC E AS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	196
1.12.1 PORTARIA NORMATIVA: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – FACULDADE ATENAS	198
1.13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	201
1.14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	219
1.15. O PPC E OS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	225
2 PLANO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM SAÚDE	232

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	232
2.1.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	234
2.1.2 REGIME DE TRABALHO DO NDE	234
2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	235
2.2.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	237
2.3 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DE CURSO	238
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	238
2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	238
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	240
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	241
2.8 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	243
2.9 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	244
2.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA	245
2.11 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA	250
2.12 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	252
2.13 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	258
2.14. DESENVOLVIMENTO DOCENTE	273
2.15 GESTÃO DA QUALIDADE	278
3 PLANO DE INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	289
3.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	289
3.2 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES	293
3.3 SALA DE PROFESSORES/SALAS DE REUNIÕES	294
3.4 SALAS DE AULA PARA GRANDES GRUPOS E PEQUENOS GRUPOS	294
3.5 SALA(S) DE VIDEOCONFERÊNCIA	296
3.6 AUDITÓRIO(S)	297
3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO	298
3.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA	298
3.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA	302
3.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA	309
3.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA	312
3.8 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	317
3.9 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	327
3.10 OUTROS LABORATÓRIOS	329

3.10.1 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS EM SAÚDE	329
3.11 BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES E INFORMATIZAÇÃO	332
3.12 BIBLIOTECA – ACERVO	334
3.13 BIOTÉRIO	335
3.14 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS	337
3.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	338

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

1.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) E AS DEMANDAS EFETIVAS DE NATUREZA DEMOGRÁFICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOCULTURAL

A organização didático-pedagógica do Curso de Medicina da Faculdade Atenas consiste em um plano de ação que propicie, de maneira adequada, o seu desenvolvimento para formação de um egresso preparado para as demandas de saúde e os desafios do século XXI. Neste planejamento, a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de pesquisa e extensão, que irão compor o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também indica como o aluno alcançará o perfil crítico, reflexivo, humanístico, ético e generalista e como serão desenvolvidas, nos discentes, as competências e habilidades que lhes serão exigidas para a atuação na sua área, trabalhando em equipe multiprofissional, estando preparado para cuidar das patologias inerentes ao país.

Significa dizer que através de métodos e metodologias adequados, o aluno será situado ao seu contexto de atuação médica, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância com seu comprometimento com os valores de promoção da saúde das pessoas.

Neste sentido, o PPC do Curso de Medicina da Faculdade Atenas apresenta um currículo definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com as respectivas ementas, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Este currículo acompanhará o contexto social e as transformações tecnológicas, proporcionando ao estudante uma formação continuada, sendo um agente transformador.

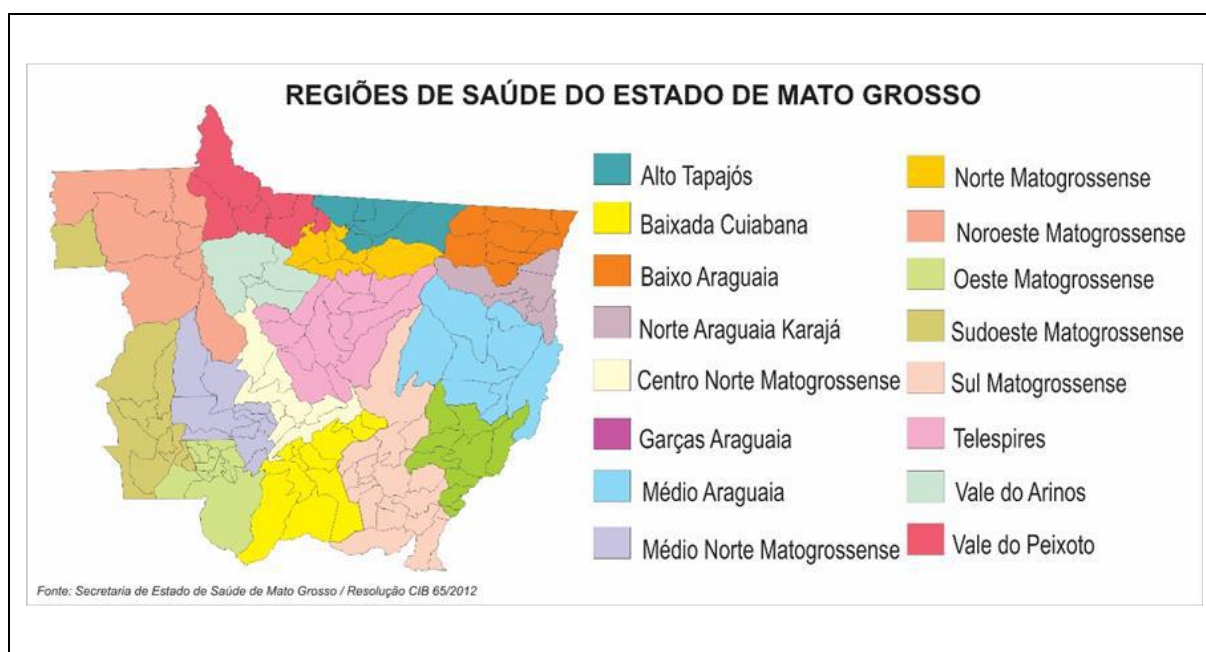
O projeto define também a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis a este, visando todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade. Para isto efetivará ações integradoras para cuidar da saúde de acordo com a realidade epidemiológica.

Ademais, o desenvolvimento do curso será promovido e acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação e Colegiado de Curso, Supervisão Pedagógica, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Assessoria e Diretoria Acadêmica visando garantir as condições para o seu desempenho, com os melhores resultados e o mais alto padrão de qualidade. Para tanto, o planejamento de investimento e ampliação será revisado anualmente, de forma que os estudantes tenham todo o suporte necessário ao longo do curso.

Partindo dessa premissa, a Faculdade Atenas tem como objetivo proporcionar uma qualidade de vida melhor aos cidadãos de Sorriso-MT e região de influência do curso. O intuito de aspirar à abertura de uma escola médica neste município partiu dos dados apresentados pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Mato Grosso (CRMMT, 2021) que aponta que o quadro de médicos no Mato Grosso é 17,5% (dezessete e meio por cento) menor que a média nacional. Significa dizer que o estado tem 7.776 médicos, para atender uma população de 3,5 milhões de habitantes, em uma proporção de 2,21 profissionais por mil habitantes, enquanto o Brasil possui 567,6 médicos para atender uma população de 211,7 milhões de pessoas, correspondendo a 2,68 médicos por mil habitantes.

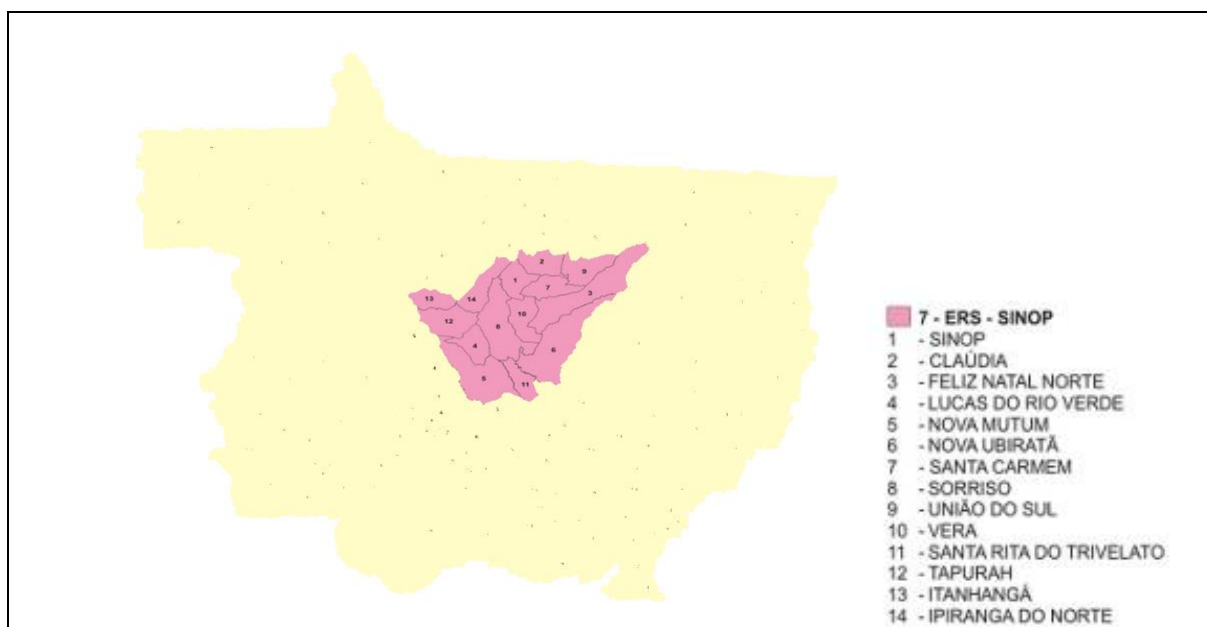
Ademais, o Estado do Mato Grosso está dividido em 05 (cinco) Macrorregiões de Saúde e 16 Microrregiões de Saúde, sendo que o município de Sorriso pertence à Macrorregião Norte e à Microrregião de Teles Pires, composta por 14 municípios: Claudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera, compondo uma população de aproximadamente 454.451 habitantes.

Figura 1- Microrregiões de saúde do Mato Grosso.



Fonte: Plano Estadual de Educação Permanente do Mato Grosso – PES MT 2016-2016. Disponível em: <https://www.conass.org.br/planos-estaduais-de-educacao-permanente>. Acesso em: 27 julho. 2021.

Figura 2- Microrregião de Saúde de Teles Pires – Mato Grosso



Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor, com base na Resolução CIB 65/2012.

O município de Sorriso nasceu na época da expansão brasileira em direção à Amazônia. Em decorrência dos incentivos dos Governos Militares para colonização e ocupação da Floresta Tropical, conhecida como Amazônia Legal, nasceu o Município de Sorriso, no final da década de 70.

Inicialmente, com a colonização de paranaenses e catarinenses, trazidos pela Colonizadora Feliz. Tem em sua formação grande parte de Gaúchos da região de Passo Fundo.

O Nome Sorriso queria dizer, nos primeiros tempos de ocupação, um novo empreendimento, de futuro feliz, com base numa natureza rica e de vitória. O principal colonizador foi o catarinense Claudino Frâncio, que em 1977, dirigindo a Colonizadora Feliz, fundou o povoado de Sorriso. Claudino Frâncio faleceu em 30 de julho de 1999, no hospital Albert Einstein, em São Paulo, onde estava hospitalizado em decorrência de um acidente automobilístico. Seu corpo foi enterrado na cidade que fundou e ajudou a se firmar como uma das mais promissoras do Estado de Mato Grosso. Sobre a origem do nome, a versão oficial é que o termo Sorriso foi dado por todos que gostavam do lugar e ali residiam. Mais precisamente por um grupo de pioneiros que, assentados à beira do Rio Lira, conversavam entre si. Concluíram que, mesmo diante de tanto trabalho a realizar, ter sempre um sorriso nos lábios, seria um grande incentivo à permanência na luta do dia a dia. Seria então Sorriso o nome ideal para aquela terra, pois transmitia alegria, inspirava otimismo e confiança.

As primeiras famílias a povoarem este lugar foram: Silva e Santos Frâncio, Brescansin, Schevinski, Manfroí, Spenassatto, Antonello, Ferronatto, Potrich, Raitter, Riva, Bedin, Daroit, Lodi, Faccio e Brandão.

Em 26 de dezembro de 1980, a pequena agrovila encravada em pleno sertão mato-grossense foi elevada à categoria de distrito, pertencente ao município de Nobres.

Em 20 de março de 1982 foi instalada a Subprefeitura no Distrito de Sorriso, tendo como subprefeito Genuíno Spenassatto. Em seguida, assumiram Ignácio Schevinski Netto, Helmuth Seidel e Ildo Antonello.

Em 13 de maio de 1986, a Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso, aprovou, e o governador Júlio Campos, através da Lei nº 5.002/86, elevou o então Distrito de Sorriso à categoria de Município, sendo seu território desmembrado do Município de Nobres.

Atualmente, a formação administrativa do município é: Sorriso (sede), além dos distritos de Boa Esperança, (distante 140 km da sede), Distrito de Caravágio (distante 60 km da sede) e Distrito de Primavera (distante 40 km da sede).

Geograficamente, o município de Sorriso se localiza no estado do Mato Grosso, na região Norte ou, nos termos da divisão geográfica regional do país, segundo a composição elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na região Intermediária de Sinop e na região imediata de Sorriso. Faz divisa com vários municípios da região: Vera (67 km), Lucas do Rio Verde (68 km), Ipiranga do Norte (76 km), Sinop (84 km), Nova Ubiratã (87km), Nova Mutum (159 km), Tapurah (164 km) e Santa Rita do Trivelato (184 km). Sorriso está, ainda, a 398 km da capital do estado – Cuiabá.

Sorriso possui uma área de 9.345.755 km² e uma população de 94.941 habitantes, conforme Estatísticas IBGE/2021. O PIB *per capita* do município estava, em 2018, em 68.895,07, ocupando a posição de 16º lugar dentro do estado e 6º lugar na microrregião geográfica. Já o PIB a preços correntes do município, coloca Sorriso na quinta posição entre as maiores economias do estado.

A vegetação do município de Sorriso é constituída por cerrado, arbóreo denso (cerradão), florestas abertas (matas ciliares) e 65% da área do município é de campos cerrados. Apesar do cerrado ser considerado por alguns um lugar pouco atraente e vistoso, guarda em seu interior uma considerável riqueza. Dentro deste molde se encontra o Salto Magessi, localizado a 150 km de Sorriso.

Sua formação geológica é formada por Coberturas não dobradas do Fanerozóico. Bacia Quaternária do Alto Xingu e Bacia Paleo-Mesozóica Indivisa, composta por uma grande Bacia do Amazonas. Para esta bacia contribui a Bacia do Rio Teles Pires, que recebe, pela esquerda, o Rio Verde e pela direita, o Rio Celeste.

Quanto ao clima, é tropical úmido, com 4 meses de seca, de maio a agosto. Precipitação média de 2.250 mm, com intensidade máximas nos meses de janeiro e fevereiro. Temperatura média anual de 26º C, maior máxima 40º C, menor 4º C.

Sorriso¹ é o município que, individualmente, mais produz grãos no Brasil: 3% da produção nacional e 17% da produção estadual. Em seus mais de 600 mil hectares agricultáveis, produz mais de 5,6 milhões de toneladas de grãos em um único ciclo de cultura; além de 26,4 mil toneladas de pluma de algodão. A soja é a principal cultura, atingindo quase 84% da produção, seguida de forma direta pelo milho. Sorriso alcançou, em 2019, R\$ 3,9 bilhões em produção agrícola. Além disso, é o maior produtor de peixes do país, contando, ainda, com abatedouros de aves, peixes e suínos que suprem o mercado interno e externo. O município é a 4ª economia do Estado. Não é à toa que o município mato-grossense foi reconhecido como a Capital Nacional do Agronegócio. O título foi conferido por meio da Lei número 12.724, de 16 de outubro de 2012, publicada na edição desta quarta-feira (17) do Diário Oficial da União.

No município encontram-se instaladas multinacionais como Archer Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill, Dreyfus, Noble e Glencore, além de empresas regionais como: Safras, Amaggi, Coacen, Fiagril Multigrain, Ovetril entre outras.

A cidade abriga um Centro de Tradições Gaúchas (*CTG gaúcho*), o *Recordando os Pagos*, que foi fundado em 1982. O Centro de Tradições Gaúchas é referência no resgate e divulgação das tradições e do folclore da cultura gaúcha.

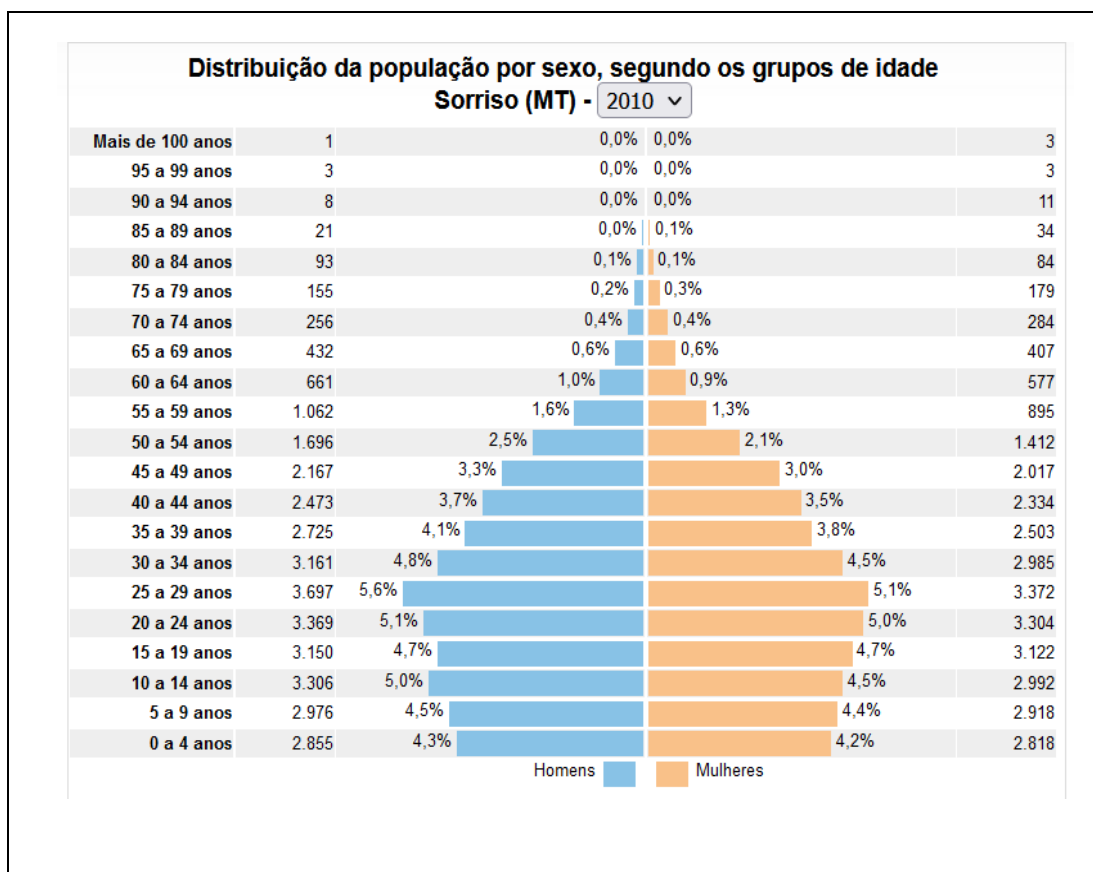
Sorriso também promove inúmeros eventos, tanto em praça pública, no centro da cidade, quanto no *Centro de Eventos Sorriso*. É comum que os grandes nomes da música sertaneja façam shows na cidade. Também é comum shows de cantores e músicos matogrossenses.

O *Festival de Artes Cênicas de Sorriso* é realizado anualmente, com premiação para três categorias: Infantil (até 12 anos), Infanto-Juvenil (13 a 18 anos) e amador com livre participação de idade. Os espetáculos acontecem no Auditório Flor da Soja, no Anfiteatro do Departamento de Cultura, no Park Shopping Sorriso, e no Auditório Vale da Paz.

A *EXPORRISO*, a Exposição Agropecuária de Sorriso, ocorre em maio, com grandes shows sertanejos e rodeio, além de leilões de gado da *raça Nelore*, exposição de ovinos das *raças dorper e white dorper*, e *shows de montaria*. A Feira apresenta uma rica coleção de *cavalos da raça crioula*. O prêmio aos participantes, inclui vários carros importados. A escolha da *Rainha da Feira* é outro grande acontecimento na cidade.

Os dados demográficos da cidade de Sorriso, de acordo com o IBGE, são de 7,13 habitantes por km² (IBGE Cidades, 05.nov.2021), representados da seguinte forma:

¹ Fonte: <https://site.sorriso.mt.gov.br/pages/sorriso-em-numeros>. Acesso em 28/07/2021.

Figura 3- Pirâmide Etária de Sorriso-MT.

Fonte: censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=51&cod2=510792&cod3=51&frm=. Acesso em 28/07/2021.

Pelo perfil demográfico, observa-se a configuração de um estreitamento na base da pirâmide, onde estão as faixas etárias mais jovens, acompanhado de alargamento nas faixas etárias infanto juvenil e jovem e novo estreitamento nas faixas etárias adultas e idosas. Isso caracteriza queda na taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida da população. Interessante salientar que na maioria das faixas etárias há uma maior concentração da faixa etária masculina.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), que concentra em três aspectos da condição de vida: a renda (avaliada de acordo com a renda per capita), a educação (avaliada pela taxa de analfabetismo e pelo número de anos de estudo da população) e a saúde (avaliada através da longevidade), o município saltou de 0,664 em 2.000, o que significa um índice médio, para 0,744 em 2010, ficando acima da média do estado do Mato Grosso que é de 0,725.

Quanto ao perfil educacional do município de Sorriso, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos idade em 2010 era de 96,5%, ocupando a posição de 91º lugar dentro do estado e 9º lugar na região geográfica imediata. Ademais, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental em 2019 foi 6,1 e dos anos finais, 4,4. A cidade contava, em 2020, com 34 escolas de ensino fundamental, 13 de ensino médio e três instituições de nível superior, nas modalidades presenciais e a distância, segundo dados do IBGE Cidades e

Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC (05 nov.2021).

Quanto ao aspecto epidemiológico, os indicadores de morbimortalidade vêm se transformando a partir da observação de mudanças ocorridas no perfil de saúde da população da região. Observa-se aqui o mesmo processo recente de envelhecimento da população brasileira, em que se verifica um aumento da expectativa de vida, redução da fecundidade, queda da mortalidade infantil e declínio de doenças infecciosas.

Nessa direção, emergem necessidades de reformular as ações de intervenção do setor saúde, no sentido de priorizar as demandas advindas do crescimento e das condições de urbanização, do envelhecimento populacional e do número relevante de óbitos em homens adultos jovens.

A taxa de mortalidade infantil no município de Sorriso no Mato Grosso era de 14,36 óbitos por mil nascidos vivos no ano de 2019, ao passo que a quantidade de internações por diarreia chegava a 1,4 internações por mil habitantes em 2016 (IBGE Cidades, 05 nov.2021).

Com relação à estrutura sanitária, segundo o IBGE, os dados apontam para índices muito baixos de cobertura de redes de esgotamento sanitário, no qual somente de 12,2% da população possui saneamento básico adequado, evidenciando, um grande número de enfermidades condicionadas a fatores ambientais e a dinâmicas sociais.

A tabela a seguir demonstra o número de morbidade hospitalar no município de Sorriso, relacionando com doenças e o sexo:

Tabela 1 - Morbidade hospitalar de Sorriso MT.

Doenças	Homens	Mulheres	Total
Algumas afecções originadas no período perinatal	7	5	12
Aparelho circulatório	53	28	81
Aparelho digestivo	10	5	15
Aparelho geniturinário	8	2	10
Aparelho respiratório	27	15	42
Endócrinas, nutricionais e metabólicas	7	8	15
Infecciosas e parasitárias	4	7	11
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	8	4	12
Neoplasmas (Tumores)	39	24	63
Osteomuscular e tecido conjuntivo	1	0	1
Sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários	1	0	1
Sintomas, sinais e achados anormais em exames laboratoriais	6	5	11
Sistema nervoso	11	5	16
Total	182	108	290

Fonte: IBGE, 2019.

Pode-se evidenciar, na tabela acima, que as principais causas de morbidade no município de Sorriso foram as doenças do aparelho circulatório, com 81 (oitenta e um) óbitos, seguida pelos Neoplasmas (Tumores), 63 (sessenta e três) óbitos e pelas doenças do aparelho respiratório, 42 (quarenta e dois), que sozinhas, foram responsáveis, em 2019, por 186 (cento e oitenta e seis) ou 65% (sessenta e cinco por cento) de todos os óbitos listados.

No geral os homens morrem mais que as mulheres. Em 2019 foram a óbito, em razão das doenças elencadas na tabela acima, 182 homens e 108 mulheres residentes em Sorriso. Nota-se maior incidência de óbitos no sexo masculino em relação ao sexo feminino em decorrência das doenças aparelho circulatório, digestivo, geniturinário, respiratório, malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, neoplasmas e sistema nervoso, dentre outras.

Em relação às mulheres, verifica-se que elas foram mais acometidas por doenças do aparelho respiratório, aparelho circulatório e neoplasmas (Tumores) ainda que em proporções menores que a morbidade hospitalar com relação aos homens para estas doenças.

Verifica-se que as doenças do aparelho circulatório, respiratório e neoplasmas (Tumores) foram responsáveis por 65,03% (186) das morbidades ocorridas no ano de 2019.

De acordo com informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2021), o município de Sorriso, possuía 19 tipos de estabelecimento de saúde, dentre eles: Posto de Saúde, Centro de Saúde/Unidade Básica, Policlínica, Hospital Geral, Consultório Isolado, Clínica/Centro de Especialidade, Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (Sadit Isolado), Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência, Farmácia, Hospital/Dia – Isolado, Central de Gestão em Saúde, Centro de Atenção de Hemoterapia e/ou Hematológica, Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Apoio à Saúde da Família, Pronto Atendimento, Polo Academia da Saúde, Telessaúde, Central de Regulação do Acesso e Centro e Imunização, totalizando 183 (cento e oitenta e três) estabelecimentos.

Com relação aos leitos existentes no município, a tabela a seguir, de acordo com informações do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), apresenta:

Tabela 2 - Leitos existentes em Sorriso-MT

Descrição	Existente	SUS	Não SUS
Buco Maxilo Facial	1	1	0
Cirurgia Geral	32	15	17
Ginecologia	1	1	0
Nefrologia/urologia	6	0	6
Ortopedia/traumatologia	47	38	9
Otorrinolaringologia	1	0	1
Plástica	4	0	4
Clínica Geral	73	64	9
Unidade Isolamento	5	3	2
Obstetrícia Cirúrgica	21	12	9
Obstetrícia Clínica	10	5	5
Pediatria Clínica	17	6	11
Pediatria Cirúrgica	6	6	0
UTI II Adulto-Síndrome Resp. Aguda Grave (SRAG)-Covid-19	2	0	0
UTI Adulto - Tipo I	10	0	0
UTI Adulto - Tipo II	8	6	0
UTI Pediátrica - Tipo I	1	0	0
UTI Neonatal - Tipo I	9	0	0
UTI Neonatal - Tipo II	10	10	0
Suporte ventilatório Pulmonar – COVID 19	4	4	0
Total Clínico/Cirúrgico	170	122	48
Total Geral Menos Complementar	224	151	73

Fonte: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=51&VMun=510792. Acesso em 08 nov.2021.

Somente no município de Sorriso existem 224 (duzentos e vinte e quatro) leitos, sendo 151 (cento e cinquenta e um) do Sistema Único de Saúde (SUS) e 73 (setenta e três) não SUS. Estes leitos estão distribuídos em 5 (cinco) segmentos: cirúrgico, clínico, complementar, obstétrico e pediátrico, cenários que serão oportunizados ao acadêmico de medicina da Faculdade Atenas, juntamente com os 407 (quatrocentos e sete) outros leitos da região de saúde de Sorriso, totalizando um número de 558 (quinhentos e cinquenta e oito) leitos atendidos pelo SUS.

Na **atenção primária** o município de Sorriso apresenta 25 (vinte e cinco), Estratégias de Saúde da Família divididas em 25 (vinte e cinco) Unidades, 02 (duas) Unidades com 02 (duas) Equipes de Atenção Primária e 01 (uma) Unidade composta com um Programa de Agentes Comunitários (PACS), além de 1 (uma) Equipe do Núcleo de Apoio de Saúde da Família e Atenção Primária (ENASFAP) e uma academia de Saúde. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso, atualmente a cobertura da atenção primária na rede municipal é de aproximadamente de 100% (cem por cento).

No que tange a **atenção secundária**, no município de Sorriso tem, como principais cenários, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Ambulatório de Saúde

Mental Infante Juvenil, com atendimentos a toda população no aspecto da saúde mental, um Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME), com diferentes especialidades médicas, o Centro de Reabilitação Renascer, que atende toda a população no modelo de reabilitação médica, fisioterápica e fonoaudióloga e o Serviço de Atendimento Especializado (SAE) com atendimentos em toda área infecto contagiosa, incluindo pacientes soropositivos, Hepatites Virais e planejamentos familiares, além de um Centro Odontológico.

O Município de Sorriso conta com o Hospital Regional de Sorriso, que propicia os atendimentos na **atenção terciária**, além das internações nas diferentes especialidades. Sorriso abriga, ainda, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, um Pronto Atendimento Municipal e o Hospital de Campanha voltado aos atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios, que poderão ser utilizadas para as atividades tanto assistenciais quanto educacionais.

Neste cenário, a Faculdade Atenas pretende atuar de forma integrada com o SUS, contribuindo para a diminuição da escassez de médicos no país e nesta região.

A ação prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade Atenas tem como principais objetivos, para a melhoria das condições de saúde da população brasileira e, sobretudo das mais carentes. Segue:

- a) contribuir para diminuição da carência de médicos de Sorriso, a fim de reduzir as desigualdades entre determinadas regiões do Estado do Mato Grosso;
- b) fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Sorriso e Região;
- c) contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- d) ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Sorriso e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- e) ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Faculdade Atenas na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde de Sorriso;
- f) aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
- g) estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

No contexto de desenvolvimento da cidade e de crescimento do país, a Faculdade Atenas tem como uma de suas metas tornar-se referência em ensino de qualidade na região, ofertando o curso de medicina e colaborando para a qualificação da população, e, conseqüentemente, para o crescimento regional.

Neste ambiente, a IES objetiva promover o desenvolvimento da região, de modo a atender as necessidades ora encontradas, buscando o diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica econômica e cultural do momento histórico regional.

Conceber o Curso de Medicina nesta perspectiva levou a Faculdade Atenas a estruturar um projeto pedagógico voltado para a formação de profissionais, enquanto agentes de transformação social, frente à realidade do Estado do Mato Grosso, que possui ainda, extremo de pobreza e de concentração de renda, com todas as suas implicações coletiva e individual em termos sociais, políticos e econômicos.

Vale salientar que a matriz curricular proposta para o curso de medicina da Faculdade Atenas é composta por uma extensa carga horária de atividades na atenção primária. A disciplina que alicerça essa carga horária é a Interação Comunitária que acontece nos oito primeiros períodos do curso com carga horária total de 933 horas/relógio. Além disso, o curso contará ainda com atividades na atenção primária durante o Internato, ou seja, do nono ao décimo segundo período, com carga horária totalizando 560 horas/relógio. Assim, todas as atividades serão supervisionadas por um preceptor capacitado para tal função.

Os acadêmicos vivenciarão as Estratégias de Saúde da Família e trabalharão com características de problematização para melhor conhecimento e formatação de planos de cuidados a toda a comunidade. Diversos temas e abordagens de forma progressiva serão levados ao conhecimento dos alunos que estarão utilizando os cenários diversos de aprendizagem dentro da população.

Os alunos farão diversas atividades para melhor aprofundamento da comunidade. Serão temas de estudos entre outros: Sistema Único de Saúde, Processo Saúde-Doença, Determinantes e Necessidades de Saúde, Territorialização e Genograma. Todo estudo é associado desde o primeiro período às práticas na comunidade como visitas domiciliares (inicialmente com os agentes de saúde e, posteriormente, de forma gradativa, com as famílias que serão supervisionadas continuamente) e aplicação de práticas relacionadas à educação como campanhas escolares para orientações à saúde, diagnóstico nutricional das escolas, campanhas para hipertensos, diabéticos e tabagistas, entre outras.

Outras ações que apresentam apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde será a implantação, na Faculdade Atenas, de programas e estratégias de incentivo à formação continuada. Para tanto, a IES ofertará aos acadêmicos e toda comunidade médica, treinamentos, cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização na modalidade de residência médica, dentre outros, incentivando a fixação dos futuros médicos e melhorando o nível da medicina na região. A implantação dos **Programas de Residência Médica** em diferentes especialidades e, em consonância com as necessidades da região de saúde, é uma das prioridades da Faculdade Atenas, entendendo que esta é uma das maiores medidas para qualificar os serviços assistenciais no Município de Sorriso.

A Faculdade Atenas terá ainda a sua disposição os equipamentos e cenários de saúde da região de saúde de Sorriso, que é constituída de 14 (quatorze) municípios: Claudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Uiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera com população de 454.451 (quatrocentos e cinquenta e quatro mil, quatocentos e cinquenta e um) habitantes.

Esses municípios apresentam uma quantidade de 558 (quinhentos e cinquenta e oito) leitos atendidos pelo SUS, sendo este um número superior à quantidade de cinco leitos para cada um acadêmico de medicina. A tabela a seguir demonstra a quantidade de leitos e a população por município, assim como os equipamentos e cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires, da qual Sorriso faz parte.

Tabela 3 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Claudia	12.338	33	Centro de Enfrentamento a Covid 19 de Claudia Centro de Saúde Municipal de Cláudia Unidade de Saúde da Família Margarida Rodrigues Antunes Unidade de Saúde da Família Vicente Anderle Unidade de Saúde da Família Waldemar de Oliveira Unidade de Saúde José Celoni Hospital Dona Nilza de Oliveira Pipino NASF de Claudia
Feliz Natal	14.847	-	Unidade Básica de Saúde Indígena Polo Pavuru Centro de Saúde Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF I Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF II Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF III Natalino Matuda Feliz Natal Posto de Saúde Ena Posto de Saúde Indígena Sobradinho Posto de Saúde Indígena Guarujá Posto de Saúde Indígena Morena
Ipiranga do Norte	8.182	-	PSF I Ipiranga Unidade Básica de Saúde PSF II Ipiranga AME Ipiranga do Norte (Policlínica) PSM Ipiranga do Norte (Posto de Saúde) Unidade Descentralizada de Ipiranga do Norte CRIIP

Continua...

Tabela 3 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Itanhangá	7.030	-	PSF I Unidade Saúde da Família de União da Vitória PSF II Unidade Básica Saúde da Família Posto de Saúde Rural Simione Posto de Saúde Rural de Agrovila Monte Alto Núcleo de Apoio a Saúde a Família NASF III Itanhangá Centro Integrado de Saúde de Itanhangá Unidade Descentralizada de Reabilitação de Itanhangá UDRI
Lucas do Rio Verde	69.671	65	Centro de Atendimento para Enfrentamento a Covid 19 Centro de Saúde Municipal PAM Centro de Apoio Psicossocial Feliz Cidade Centro de Atendimento Multiprofissional Centro Municipal de Imagem ESF Cidade Nova IV ESF Jardim das Palmeiras VI ESF Menino Deus III ESF Pioneiro V ESF Rio Verde I ESF Rio Verde II ESF Rural IX ESFI Jardim Primavera VII ESF Bandeirantes VIII ESF Cerrado X ESF Tessele Junior XI ESF Veneza XII ESF Jardim Amazônia XIV ESF Jaime Seiti Fuji XV ESF Parque das Américas XIII ESF Vida Nova XVII Hospital São Lucas do Rio Verde Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)
Nova Mutum	48.222	125	Posto de Saúde Pontal do Marape Posto de Saúde Ranchão Centro de Saúde Rural Centro de Especialidades Médicas Centro de Reabilitação de Nova Mutum ESF Beija Flor ESF Alto da Colina ESF Arara Azul ESF Araras ESF Flor do Cerrado ESF Jardim II

Continuação...

Tabela 3 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Nova Mutum	48.222	125	ESF Jardim Primavera II ESF Parque do Sol ESF Seringueiras ESF Cidade Nova Hospital Municipal de Nova Mutum Hospital Regional Hilda Strenger Ribeiro Hospital São Lucas SAMU Serviço de Atendimento Móvel de Urgência CAPS I Centro de Atenção Psicossocial Fortalecer Pronto Atendimento Municipal de Nova Mutum
Nova Ubatã	12.492	-	Central de Atendimento ao Covid 19 Centro de Saúde Nova Ubatã Centro de Reabilitação Letícia Maito Mendes Posto de Saúde Santa Terezinha do Rio Ferro Posto de Saúde de Santo Antônio Posto de Saúde de Santo Antônio do Rio Bonito Posto de Saúde Entre Rios Posto de Saúde Novo Mato Grosso Posto de Saúde Parque Água Limpa Posto de Saúde Piratininga Posto de Saúde Indígena Tupara PSF II Nova Ubatã USF I Pronto Atendimento Municipal
Santa Carmem	4.600	-	Centro de Atendimento Enfrentamento Covid 19 Santa Carmem Centro de Saúde Lúcia Frantz ESF I Maicon Monteiro de Castro ESF II Moisés Ferreira dos Santos UDR Ermelinda Schmidel Fortuna – Centro de Especialidades NASF Santa Carmem
Santa Rita do Trivelato	3.602	-	Centro Municipal de Saúde de Santa Rita do Trivelato NASF III Santa Rita do Trivelato Posto de Saúde da Pacoval Programa de Saúde da Família Programa de Saúde da Família II Unidade Descentralizada de Reabilitação Santa Rita do Trivel Unidade Médica Móvel

Continuação...

Tabela 3 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Sinop	148.960	164	CAPS Sinop CASAI Casa de Apoio a Saúde Indígena de Sinop CECANS – Centro do Câncer de Sinop CEM Centro de Especialidades Médicas de Sinop Centro de Atendimento para Enfrentamento a Covid 19 Centro de Atendimento para Enfrentamento a Covid 19 Zequim Centro de Referência a Saúde da Mulher Centro de Referência em Hanseníase e Tuberculose Centro de Segurança e Medicina do Trabalho CER (Centro Especializado em Reabilitação) Dom Aquino Correa CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) Sinop Centro de Saúde Camping Club Centro de Saúde Jardim América Centro de Saúde Jardim Imperial CIA Centro Integrado de Atendimento André Maggi CIA Centro Integrado de Atendimento Jacarandás CIA Centro Integrado de Atendimento Umuarama Clínica de Saúde da Mulher Clínica de Saúde Integrada Posto de Saúde Gleba Mercedes UCT Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue Unidade Básica de Saúde Eduardo Gabriel Crivelaro Unidade Básica de Saúde Joacir Rodrigues Unidade Básica de Saúde Marilene Freitas Cervantes Unidade Básica de Saúde Ruy Fernando Barbosa Unidade Básica de Saúde São Francisco Unidade de Saúde da Família Boa Esperança Unidade de Saúde da Família Jacarandas Unidade de Saúde da Família Jardim Botânico Unidade de Saúde da Família Jardim das Oliveiras Unidade de Saúde da Família Jardim Ibirapuera Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera Unidade de Saúde da Família Jardim das Palmeiras Unidade de Saúde da Família José Marchezi Junior Unidade de Saúde da Família Maria Vindilina Unidade de Saúde da Família José Ramos Pereira Zequinha Unidade de Saúde da Família Menino Jesus Unidade de Saúde da Família Sabrina Unidade de Saúde da Família São Cristovão Unidade de Saúde da Família Saúde Gente Feliz

Continuação...

Tabela 3 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Sinop	148.960	164	Unidade de Saúde da Família Sebastião de Matos Unidade de Saúde da Família Parque das Araras Unidade de Reabilitação em Saúde Coletiva Hospital Regional de Sinop Hospital Regional Jorge de Abreu Hospital Santo Antônio Hospital de Campanha Covid 19 Policlínica Menino Jesus UPA Unidade de Pronto Atendimento Dra. Anete Maria Mota SESP IML de Sinop
Sorriso	94.941	151	Agência Transfuncional HEMOSAN Sorriso Academia de Saúde Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil AME Ari Jaeger Instituto de Gestão Hospitalar e Assistência a Saúde do Estado de Mato Grosso - IGHASMAT CAPS Nova Vida Centro de Reabilitação Renascer Hospital Cândido Portinari (Hospital/Dia – Isolado) Hospital Regional de Sorriso Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF I Sorriso Posto de Saúde Distrito de Caravágio Posto de Saúde União Serviço de Assistência Especializada em DST – AIDS Unidade Básica de Saúde Unidade de Saúde da Família Ana Neri USF VI Unidade de Saúde da Família Bela Vista USF IV Unidade de Saúde da Família Benjamin Raiser USF IX Unidade de Saúde da Família Centro Norte USF XIV Unidade de Saúde da Família Centro Sul USF XIII Unidade de Saúde da Família Fraternidade USF XVI Unidade de Saúde da Família Jardim Amazônia USF VII Unidade de Saúde da Família Jardim Carolina USF X Unidade de Saúde Da Família Jardim Itália USF XVIII Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera USF III Unidade de Saúde da Família Jonas Pinheiro USF XXI Unidade de Saúde da Família Jose Alves de Oliveira USF XII Unidade de Saúde da Família Jose Vilto Gonçalves USF XI Unidade de Saúde da Família Nova Aliança USF XVII

Continuação...

Tabela 3 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Sorriso	94.941	151	Unidade de Saúde da Família Rota do Sol USF XX Unidade de Saúde da Família Rural USF XV Unidade de Saúde da Família São Domingos USF I Unidade de Saúde da Família São José USF XIX Unidade de Saúde da Família São Mateus USF VIII Unidade de Saúde da Família Vila Bela USF II Unidade Mista de Saúde Boa Esperança USF V USF XXII Fabio Higor Marques Timóteo USF XXIII Maria Alves de Oliveira Danta USF XXIV Vereador Joao Carlos Zimmermann USF XXV Anezia Biazin Sichieri UPA Unidade de Pronto Atendimento Sara Akemi Ichicava
Tapurah	14.380	20	Hospital Municipal de Tapurah Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Tapurah NASF II Posto de Saúde Rural de novo Eldorado Posto de Saúde Rural Projeto Ana Terra USF I Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF II Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF III Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF IV Equipe de Saúde da Família de Tapurah B Joelma Unidade Descentralizada de Reabilitação de Tapurah
União do Sul	3.455	-	Centro de Saúde de União do Sul Núcleo Ampliado a Saúde da Família Unidade do PSF I Unidade do PSF II Unidade de Reabilitação Bem Viver
Vera	11.731	-	Centro de Saúde Dr. Henrique Souza Chaves NASF III Vera Mato Grosso Posto de Saúde Blairo Maggi Unidade Descentralizada de Reabilitação Vitor Valendorf Unidade de Saúde da Família Dom Gentil Delazari Unidade de Saúde da Família Dom Henrique Froehlich
Total	454.451	558	-

Fontes: <http://cnes2.datasus.gov.br> e <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 08 nov. 2021.

Conclusão.

A relevância da oferta do curso de Medicina na região será reconhecida pelos envolvidos e por toda a comunidade acadêmica e evidenciará a preocupação da Faculdade Atenas em ofertar uma formação de excelência aos moradores da localidade e cidades

próximas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, baseando-se em processos científicos para a atuação do acadêmico e para o exercício pleno de sua cidadania.

Assim, fica límpida e transparente a relação do PPC do Curso de Medicina da Faculdade Atenas com as demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, cultural, epidemiológica e sociocultural, já que foram muito bem demonstrados os elementos de integração plena com o sistema de saúde local e regional, as ações de valorização acadêmica da prática comunitária, bem como o apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde.

1.2 PERFIL DO FORMANDO EXPRESSO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um profissional médico bem formado tecnicamente, que estabeleça uma relação médico-paciente pautada pela ética, humanização e comunicação eficaz, que se atualiza permanentemente, inserido no sistema de saúde vigente, público e/ou privado, possibilitando orientar o paciente neste sistema.

O Curso de Medicina da Faculdade Atenas pretende formar um profissional com perfil “geral, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.” (Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN do curso de Graduação em Medicina MEC, 2014).

O perfil do médico para atender às necessidades da sociedade contemporânea, impulsiona a revisão do tradicional modelo tecnicista que ainda hoje influencia a formação de médicos no Brasil, preconizando um novo modelo de ensino, no qual insira o estudante no serviço/comunidade desde o início do curso.

Buscando a excelência do ato de ensinar como meta, a proposta pedagógica do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, por meio da aplicação das Metodologias Ativas em todos os cenários de ensino-aprendizagem, disponibilizará aos seus educandos oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão **crítico, reflexivo, ético**, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. As Metodologias Ativas permitem a utilização de diferentes estratégias, tendo em vista elencar a teoria à prática, visando o ganho crescente de complexidade, podendo ser:

Problematizações; Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL- Team Based Learning); Aprendizagem Baseada em Projetos; Simulações Médicas; Jogos Dramáticos; Sala de aula invertida, Think-Pair-Share (Estratégia Cooperativa) dentre outras. Nesse sentido, elas caminham por etapas distintas, buscando trabalhar com situações detectadas na realidade, com o propósito de preparar o acadêmico no que tange a conscientização de seu papel no mundo em que vive.

Para obter este perfil ao final do Curso de Medicina, a formação estará pautada nas seguintes características essenciais:

Formação generalista: O discente da Faculdade Atenas terá uma formação generalista, tendo competência para atuar em promoção, prevenção, assistência e reabilitação em saúde, de forma adequada às características e necessidades sociais, econômicas, demográficas, culturais e epidemiológicas da região, em nível coletivo e individual, de forma integrada, considerando as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos e da comunidade.

Significa ainda que o discente deverá ter competência técnica adequada para atuação em nível de atenção básica de saúde, mas, com capacidade para referência correta e acompanhamento de pacientes juntamente com especialistas em nível de cuidado secundário e terciário, de forma a otimizar os aspectos da integralidade da atenção.

Capacidade crítica e reflexiva: O estudante da Faculdade Atenas desenvolverá capacidade crítica e reflexiva com relação ao sistema de saúde em que vai atuar e à sua própria prática, de forma a adequá-la às necessidades atuais e suas transformações, sendo agente transformador e de produção de conhecimentos; capacidade crítica e reflexiva para avaliação de suas necessidades de conhecimento para, através da educação permanente, manter-se atualizado e transformar continuamente sua prática com base em novos conhecimentos, contribuindo para o mesmo processo dos seus pares e demais profissionais de saúde; para, através de observação diferenciada e metodologia científica, pesquisar a sua realidade e produzir conhecimento e, finalmente, incorporar em sua prática os conhecimentos novos baseados em evidências científicas.

Formação ética e humanista: A Faculdade Atenas através de sua matriz curricular inserirá o aluno na comunidade desde os primeiros períodos do curso, buscará uma formação ética e humanista embasada na capacidade de comunicação com a comunidade, com colegas e com o paciente; no conhecimento e respeito às normas, valores culturais, crenças e sentimentos dos pacientes, famílias e comunidade onde atua; na capacidade de tomar decisões baseadas na ética, respaldadas na literatura científica na área e compartilhadas com os pares, a comunidade, a família e os próprios pacientes.

Buscará preparar um profissional disposto a almejar melhoria da qualidade de vida própria e da comunidade, tendo uma percepção abrangente do ser humano e do processo

saúde doença para além do reducionismo biológico, incorporando as suas dimensões, psicológicas, sociais e ecológicas.

A Faculdade Atenas desenvolverá o curso de medicina, pautado nas seguintes áreas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Atenção à Saúde: As capacidades de atenção à saúde conformam uma área do perfil de competência médica orientada à defesa do:

a) acesso universal e equidade em saúde, integralidade e humanização do cuidado, qualidade e segurança, preservação da biodiversidade ambiental com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida, ética profissional, comunicação, promoção da saúde, cuidado centrado na pessoa sob cuidados;

b) acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

c) integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

d) qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;

e) segurança na realização de processos e procedimentos referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;

f) preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

g) ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

h) comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade

e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

i) promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

j) cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho Interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

k) promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Gestão em Saúde: Visará também a formação médica, possibilitando que o mesmo seja capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, além de participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

A graduação em Medicina visará à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

a) gestão do cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

b) valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

c) tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

d) comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

e) liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

f) trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

g) construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

h) participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

O discente da Faculdade Atenas terá a oportunidade de trabalhar e aprender a Gestão em Saúde durante todo curso de graduação. Durante os 12 (doze) semestres letivos, a matriz curricular permitirá formar um egresso capacitado em administrar e gerenciar processos de saúde que tragam o bem-estar da comunidade.

Logo no princípio do curso de graduação, disciplinas como Medicina e Sociedade, Interação Comunitária, promoverão ao acadêmico conhecer todo aspecto histórico da Medicina, trazendo consigo importantes conceitos como o desenvolvimento do SUS, a implantação de políticas de saúde voltadas à comunidade, referência e contrarreferência, hierarquização e a caracterização do financiamento do sistema nacional de saúde.

Associado a formação teórica, o aluno de Medicina participará das atividades práticas que permitirão vivenciar todas as características administrativas do SUS. Nas Unidades de Saúde de Família, uma das atividades e responsabilidades iniciais do acadêmico será planificar a epidemiologia de toda área de abrangência da sua Unidade.

Com isso, o acadêmico saberá os principais agravos de saúde da sua região e poderá promover políticas e planos terapêuticos individualizados e coletivos da comunidade.

Dessa maneira, a gestão do cuidado, a tomada de decisões e a valorização da vida, em associação com o trabalho em equipe das Unidades de Saúde, serão princípios já trabalhados a partir do primeiro ano do curso de Medicina. Assim, o acadêmico visualizará sua importância no processo de construção do sistema de saúde da comunidade, trazendo sugestões e medidas que agreguem benefícios a toda a população.

Por meio de aspectos teóricos e práticos, o acadêmico de Medicina terá o conhecimento administrativo de como acontece o Sistema Único de Saúde, oportunizando

assim a criação de medidas e planos gerenciais, a fim de promover o bem-estar da comunidade.

Educação em Saúde: Outro eixo a ser trabalhado na formação do egresso, diz respeito à sua corresponsabilidade pela formação continuada e em serviço, tendo autonomia intelectual, responsabilidade social e se comprometendo com a formação de futuras gerações de profissionais de saúde.

O graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

a) aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

b) aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso;

c) aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

d) aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

e) comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

f) propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e,

g) dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde, em outras partes do mundo, e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

A educação em saúde será evidenciada na matriz curricular do curso de medicina. O curso de graduação da Faculdade Atenas será voltado para o desenvolvimento e independência do aluno, de modo que consiga, com o tempo, amplificar sua capacidade de resolutividade dos problemas que surgirem.

Em síntese, o objetivo da Faculdade Atenas será um perfil de egresso no qual a formação de nível superior se constitua em processo contínuo, autônomo e permanente, com sólida formação profissional, fundamentada nas competências (conhecimento / habilidades / atitudes), para atendimento das contínuas e emergentes mudanças futuras, de modo que o formando esteja apto a enfrentá-las.

Dessa maneira, a Faculdade Atenas oportunizará experiências na academia para a formação de um aluno **crítico e reflexivo**, pois desde o primeiro semestre, o discente estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família e/ou nas Unidades de Saúde de Família. Isso ocorrerá por meio da disciplina de Interação Comunitária, sendo essa a disciplina **mãe** de toda a matriz com atividades que ocorrem do primeiro ao oitavo período. Nessa disciplina, o acadêmico será colocado junto à comunidade vivenciando todos os problemas como ausência de saneamento básico, desemprego, falta de condições ideais para moradia, Imunizações irregulares, dentre outros. O aluno passará a integrar a equipe de saúde da unidade, participando de reuniões de equipe, grupos de hipertensos, Diabéticos e Tabagismo, Visitas domiciliares, além de atendimentos ambulatoriais, tendo voz ativa junto à equipe e comunidade, podendo contribuir de forma crítica e reflexiva para a formatação de planos de cuidado que possam trazer modificações que promovam melhorias na qualidade de vida da comunidade.

Outra experiência de aprendizagem importante por parte do aluno será a **capacitação da equipe de saúde e também da população**. Por meio de protocolos atualizados e de doenças prevalentes ou insidiosas da comunidade, o aluno poderá desenvolver o maior conhecimento técnico, trazendo segurança e qualificação a todos do serviço de saúde, construindo uma visão **crítica e reflexiva** sobre essa realidade, acompanhando as necessidades de saúde e influenciando na tomada de decisão junto a Equipe de saúde da família. Palestras, campanhas, publicidades serão formas de acesso e conhecimento que poderão fazer com que a comunidade esteja atenta para prevenção de patologias.

Ademais, a Faculdade Atenas disponibilizará as mais variadas formas de atividades complementares para que os discentes possam cumprir as horas exigidas pela matriz curricular, e ao mesmo tempo, enriquecerem os seus conhecimentos e habilidades. Essas

atividades acadêmicas auxiliarão na formação de um egresso crítico e reflexivo, e oportunizará ao aluno a participação de atividades de gestão e planejamento. Dentre as principais atividades complementares que serão oportunizadas e apoiadas pela Faculdade Atenas pode-se destacar:

a) Ligas acadêmicas, promovendo e estimulando ações de ensino e pesquisa pertinentes a áreas específicas da Medicina;

b) formatação de simpósio e congressos, com participação e organização do aluno, com todo apoio tecnológico e estrutural propiciado pela Faculdade;

c) Programa de Monitoria que tem, dentre os principais objetivos, despertar no aluno o interesse pela carreira docente e pela pesquisa científica, motivando-o à pós-graduação (*lato senso - stricto senso*) e à produção acadêmica.

d) Campanhas e projetos sociais vinculados as maiores necessidades da população, propiciando ao aluno levar a orientação e as informações adequadas à toda a comunidade com ênfase na prevenção e promoção do cuidado;

e) Jornada Temática, que será organizada, semestralmente, pelos acadêmicos, com abordagem de temas prevalentes e palestrantes escolhidos e inseridos pelos alunos. Para tanto a Faculdade Atenas proporcionará todo apoio logístico para o evento.

A Iniciação Científica permitirá ao aluno de graduação despertar a vocação para a pesquisa científica e desenvolver um espírito ético, crítico, reflexivo e profissional. Portanto a Faculdade Atenas contará com o Setor de Pesquisa e Iniciação Científica que apoiará o discente na confecção de projetos de pesquisas, como “Meu primeiro artigo”, além de, em consonância com o Setor de Extensão, promover projetos de pesquisa e extensão que estejam pautados nas necessidades da comunidade onde serão desenvolvidas ações que melhorem as condições de vida dos indivíduos que lá residam, como, projetos que visem à diminuição de doenças endêmicas da área, que forneçam capacitação aos membros da comunidade, utilizando ações que minimizem progressão de doenças, que apliquem a sustentabilidade como meio de melhoria do local e também monetária; estratégias que estimulem a melhora da saúde do indivíduo, tanto mental como nas especialidades para a saúde geral dos indivíduos.

A Faculdade Atenas terá como alicerce uma gestão democrática, pois a IES acredita ser de total importância a participação plena de todos os sujeitos que fazem parte da instituição a fim de que assumam o papel de corresponsáveis na construção de um projeto pedagógico que vise ensino de qualidade para os sujeitos envolvidos nela. Essa visão oportunizará aos atores institucionais, e em especial **ao discente**, uma visão crítica, reflexiva e ética do processo de gestão. Com isso, além de envolver o acadêmico na causa educacional, garante-se que ele tenha uma formação como cidadão. Para isso o apoio da IES a participação dos estudantes em órgãos de representatividade estudantil como: Diretório Acadêmico (DA), Colegiado de Curso, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

(CONSEP), Conselho Superior (CONSUP), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP), Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA), Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comitê Gestor do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES).

A Faculdade Atenas prevê em seu PPC a utilização de múltiplos cenários de aprendizagem para melhor formação do aluno e atendimento às diretrizes curriculares. Dentre os cenários utilizados, os acadêmicos contarão com laboratórios multidisciplinares (citologia, histologia, bioquímica, biologia molecular, biofísica, farmacologia, microbiologia, parasitologia, imunologia, anatomia humana, anatomia patológica, embriologia e fisiologia) utilizados para realização de aulas práticas nas disciplinas de Bases Morfofuncionais, Agressão e Defesa e Saúde Integral do Adulto, além de laboratórios de habilidades (com consultórios e manequins projetados para cada período do curso para que o aluno possa vivenciar e realizar o treinamento baseado em simulação realística e laboratório de tecnologia de informação e comunicação).

Nesse sentido, **na atenção primária**, teremos como cenários principais as Unidades de Saúde da Família (USF), onde se darão a produção do trabalho em saúde; contato precoce com a realidade da saúde; contato com a comunidade em seu local de moradia; contato com os serviços – SUS e contato com equipes multiprofissionais.

Serão realizadas atividades como orientações sobre hábitos de vida, exercícios físicos, coleta de exames preventivos, realização de curativos, imunizações e seguimento das doenças crônicas já existentes visando a obtenção de prerrogativas importantes na melhoria da saúde familiar. O estímulo do aluno em auxiliar as famílias visitadas ocasionará uma maior adesão não apenas aos pacientes, mas também para a equipe de saúde responsável por aquela área. Além das atividades citadas, será importante a atuação dos alunos na formação de grupos de hipertensos, planejamento familiar, grupos de diabéticos e grupos de tabagismo, estimulando a participação de agentes comunitários, enfermeiros e todos os profissionais de saúde responsáveis pela unidade.

Na atenção secundária teremos como principais cenários a Rede de Saúde Mental composta por ambulatorios especializados e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), assim como atendimentos especializados ambulatoriais em policlínicas conveniadas. Dentre esses cenários de atuação, sempre supervisionado por um profissional especialista, o acadêmico promoverá atendimentos qualificados à comunidade. Entre as especialidades contempladas podemos destacar:

a) ambulatorios de Ginecologia e Obstetrícia: o aluno participará de atendimentos ambulatoriais, destacando além de patologias orgânicas, atuações preventivas como planejamento familiar, coleta de preventivo, orientações sobre autoexame e anticoncepção;

b) ambulatórios de Clínica Cirúrgica: será oportunizado para o acadêmico, e para toda a população, a realização de pequenos procedimentos cirúrgicos, entre eles retirada de lesões elementares cutâneas, cantoplastia, lipomectomia e biópsias diagnósticas, seguindo sempre os padrões pertinentes acadêmicos de assepsia e antissepsia;

c) ambulatórios de Pediatria: o acadêmico de medicina terá a vivência de aspectos patológicos da infância e, principalmente, aprenderá a realizar o acompanhamento e seguimento da puericultura, com princípios fisiológicos do crescimento e desenvolvimento da criança saudável;

d) ambulatórios de Clínica Médica: o aluno encontrará as mais prevalentes doenças crônicas degenerativas, além dos aspectos éticos e socioculturais que participam de toda abordagem clínica;

e) ambulatórios de Saúde Mental: a utilização dos serviços de Saúde Mental, em especial o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), promoverá ao aluno de Medicina a vivência prática e o contato com pacientes individualizados, contendo neuroses e psicoses, além das particularidades relacionadas à dependência química e a deficiência cognitiva.

Na atenção terciária serão utilizados como principais cenários a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, Pronto Atendimento Municipal, Hospital de Campanha e as Enfermarias, a Maternidade e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Sorriso.

O PPC do Curso de Medicina da Faculdade Atenas ainda prevê tempo para estudo e autoaprendizagem dos seus acadêmicos, por meio da proposta da matriz curricular e da organização da Semana Padrão prevista. Assim será possível alinhar teoria, prática e ainda oportunizar “**áreas verdes**” ou “**pró-estudos**” para a autoaprendizagem do acadêmico, que terá a chance de conhecer antecipadamente sua jornada semanal, os múltiplos cenários a serem vivenciados e terá a capacidade de organizar melhor os seus estudos. Os alunos, em conformidade com as disciplinas da matriz curricular e com a semana padrão, terão 02 (dois) períodos de áreas verdes, sendo que cada período apresentará quatro horas relógio, totalizando oito horas semanais, com o intuito de possibilitá-lo a flexibilidade da busca ao conhecimento.

Nesse sentido, o discente poderá aproveitar amplamente essas “**áreas verdes**” usando de diferentes metodologias ativas oportunizadas para sua autoaprendizagem. Assim lhes serão disponibilizados espaços adequados e equipados tecnologicamente, como biblioteca, laboratórios de ensino, laboratórios de habilidades, laboratório de informática, dentre outros, em que poderão fazer buscas e estudos necessários para a construção do seu conhecimento.

Por todo o exposto, percebe-se que o PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas contempla o perfil do formando, de acordo com a DCN específica do curso (Resolução CNE-CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e o faz de forma satisfatória, uma vez

que contempla, dentre outros elementos, à previsão de experiências de aprendizagem que promovam a formação crítica e reflexiva, a previsão de múltiplos cenários de aprendizagem, além de tempo para estudo e autoaprendizagem.

1.3 INICIATIVAS DESCRITAS NO PPC QUANTO À VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E À VIVÊNCIA DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA COMUNIDADE LOCAL, E SELEÇÃO DOS CANDIDATOS A PARTIR DE CRITÉRIOS SOCIAIS

Como já citado, o Estado do Mato Grosso está dividido em 05 (cinco) Macrorregiões de Saúde e 16 Microrregiões de Saúde, sendo que o município de Sorriso pertence à Macrorregião Norte e à Microrregião de Teles Pires, sendo esta última composta por 14 municípios: Claudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Ubatã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera, compondo uma população de aproximadamente 454.451 habitantes.

Figura 4 - Microrregiões de saúde do Mato Grosso.



Fonte: Plano Estadual de Educação Permanente do Mato Grosso – PES MT 2016-2016. Disponível em: <https://www.conass.org.br/planos-estaduais-de-educacao-permanente>. Acesso em: 27 jul.2021.

Neste contexto, e conforme dados do Conselho Federal de Medicina, o Brasil contava, em 2020, com uma razão de 2,38 médicos por mil habitantes. Contudo, esse indicador diferia muito de uma região para outra do País, materializando um quadro de desigualdades na distribuição geográfica medido também entre os estados, as capitais e os municípios do interior. O Sudeste é a região com maior densidade médica por habitante (razão de 3,35) contra 1,30, no Norte e 1,69 no Nordeste. Na região do Centro-Oeste a razão é de 2,74.

Neste mesmo viés, Mato grosso, um dos estados do Centro-Oeste, contava com uma razão ainda menor que a de sua região: 1,91 médicos por mil habitantes. Isso significa que a maioria dos municípios deste Estado se encontram carentes de cuidados médicos, necessitando expandir a quantidade de médicos para suprir esta deficiência (**fonte:** Demografia Médica no Brasil 2020. <http://www.flip3d.com.br/pub/cfm/index10/#page/49>. Acesso em 08 nov. 2021).

Alguns dados evidenciam esta afirmativa. Em 2019, o Estado Mato Grosso registrou uma taxa de 12,69 mortes para cada mil nascidos vivos. Com respeito à mortalidade geral, dados do IBGE (2019) também evidenciam que o estado teve 18.341 (dezoito mil trezentos e quarenta e uma) mortes, sendo 11.315 (onze mil, trezentos e quinze) do sexo masculino e 7.013 (sete mil e treze) do sexo feminino, além de 13 (treze) pessoas de sexo ignorado, tendo como maiores índices doenças do aparelho circulatório (4.430) óbitos, neoplasmas (2.889), causas externas de morbidade e mortalidade (2.784) e doenças do aparelho respiratório (1.927).

O município de Sorriso e outros de sua microrregião de saúde também enfrentam problemas com necessidades contínuas de melhorias, já que, dentre outras dificuldades, estão com a taxa de mortalidade infantil acima da média do estado. Somente os municípios de Itanhangá (10,87), Lucas do Rio Verde (12,01), Santa Carmem (12,05), Sinop (10,1) e Tapurah (8,81) apresentam taxas de mortalidade infantil menores que as taxas do estado (12,69). Em relação a Sorriso, a taxa de mortalidade infantil no ano de 2019 foi de 14,36 óbitos por mil nascidos vivos.

Tabela 4 – Mortalidade infantil, por ano de ocorrência, de usuários residentes em Sorriso-MT, no período de 2016 a 2019.

Ano	2016	2017	2018	2019
	Nº	Nº	Nº	Nº
MI (0-6 dias)	09	05	09	14
MI (7-27 dias)	01	05	07	03
MI (28-364 dias)	07	13	17	12
Total	17	23	33	29

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10mt.def>. Acesso em 03 ago.2021.

A tabela a seguir retrata a quantidade de óbitos de nascidos vivos ocorridos em Sorriso no período de 2016 a 2019.

Tabela 5 - Óbitos de nascidos vivos em Sorriso-MT, de 2016 a 2019

Peso	2016	2017	2018	2019	Total
Menos de 500g	00	01	02	01	04
500 a 999g	05	09	05	05	24
1000 a 1499g	05	00	03	02	10
1500 a 2499g	03	03	05	09	20
2500 a 2999g	00	02	02	01	05
3000 a 3999g	01	05	05	10	21
4000 e mais	00	01	00	00	01
Ignorado	03	02	01	01	07
Total	17	23	23	29	92

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10mt.def>. Acesso em 03 ago.2021.

Conforme descrito acima, a cidade de Sorriso teve 92 óbitos de nascidos vivos no período de 2016 a 2019, sendo que a maior incidência se deu aos nascidos com peso de 500 a 999g (24), seguidos pelos nascidos com peso de 3.000 a 3.999g (21). Além do baixo peso, outras causas de mortalidade de nascidos vivos devem ser investigadas, para que este quadro tenha mudanças significativas nos próximos anos.

O perfil de morbidade do município de Sorriso tem se modificado ao longo dos anos, acompanhando as mudanças ocorridas no estado e no país. O envelhecimento da população, aliado a outros determinantes e condicionantes de saúde tem contribuído para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis.

A introdução do curso de medicina e o estabelecimento da rede escola no município trará benefícios grandiosos no sentido de melhor diagnóstico, seguimento e tratamento das patologias prevalentes. A prevenção e promoção à saúde são importantes ferramentas que o aluno levará para a melhoria dos índices de saúde.

Pensar na ação como forma de amenizar o problema levou a Faculdade Atenas a buscar para a cidade de Sorriso, um curso com a estrutura e qualidade que exige a Medicina, um curso que estará imbuído à vivência dos problemas de saúde da comunidade local, além de abranger as cidades circunvizinhas. Deve-se destacar que não é apenas a possibilidade de moradores da região formar-se no próprio berço profissional da área médica, mas, sobretudo, em razão dos serviços que naturalmente um curso de medicina presta à comunidade a qual está inserida, abrindo novos horizontes para a população local.

O PPC do curso de medicina da Faculdade Atenas traz diversos momentos de interação com os problemas da comunidade. Através da disciplina de Interação Comunitária que permeia todo o curso, os discentes darão suporte a projetos que beneficiem toda a comunidade do município de Sorriso e região. Para isso, o conhecimento das principais demandas e necessidades da população se faz necessário, visto o compromisso do curso em atender e qualificar a saúde, auxiliando em diferentes ações, entre elas:

a) atualizar cadastro dos domicílios (famílias com seus riscos e vulnerabilidade), auxiliando as equipes de saúde no processo de territorialização, genograma e planos de cuidados;

b) promover educação em saúde, levando, por meio de campanhas e palestras, informações necessárias sobre temas recorrentes à comunidade como: Hipertensão, Diabetes Mellitos, Dependência química, Amamentação, dentre outros;

c) cadastrar e acompanhar as mulheres em todo processo gestacional, como número correto de consultas, exames periódicos, imunizações necessárias, orientações sobre queixas habituais, visando dessa forma amenizar as taxas de morbi-mortalidade infantil, bem como complicações gestacionais;

d) garantir o acompanhamento integral das crianças, com ênfase no primeiro ano de vida, proporcionando seguimento de todo processo de crescimento e desenvolvimento infantil, com possibilidade do diagnóstico precoce de anormalidades, a fim de permitir a terapêutica adequada a situações clínicas. Almeja, ainda, acompanhar o calendário vacinal como medida prioritária na prevenção e promoção da saúde infantil;

e) realizar visitas domiciliares a toda comunidade que se faz necessário, permitindo orientações diversas e seguimentos de possíveis patologias, assim como estabelecer um vínculo médico-aluno-paciente que proporcione melhor qualidade de vida aos moradores de Sorriso e região.

f) realizar atividades de prevenção e promoção de saúde com a finalidade de reduzir as doenças mais prevalentes na comunidade de Sorriso e região, incluindo para essa ação, cenários como escolas, asilos, creches, presídios e associações.

Desta forma, os graduandos em medicina estarão inseridos nos estabelecimentos de saúde da cidade de Sorriso, desde o seu ingresso na instituição, até a finalização do curso e posterior seguimento nos quadros de residência médica como em Medicina da Família e Comunidade, na qual abriga vários diferenciais com destaque para os seguintes compromissos, sendo esses: a formação profissional ao longo da vida, a ética, a integralidade da atenção à saúde, o fortalecimento do SUS local, a educação permanente e as prioridades e necessidades da população de Sorriso e região.

A possibilidade de formar médicos no interior, tanto em nível de graduação quanto pós-graduação, na modalidade de residência médica, melhorando as condições de trabalho destes profissionais na região, possibilita a disseminação do conhecimento, da tecnologia e colabora sobremaneira para a fixação dos médicos no interior do país, em locais de grande necessidade social.

A maioria das cidades que compõe a área de influência do curso possui a mesma necessidade, que é a carência de médicos para suprir os quadros dos programas de saúde da família, dificultando a cobertura integral da população dos seus municípios, o que será

amenizado com os egressos do curso de Medicina e potencializado com a implantação da residência médica.

Desta forma, a Faculdade de Medicina Atenas representa uma política de inclusão social para a conquista da cidadania, com o cuidado de promover a saúde centrada na pessoa, tanto na família quanto na comunidade, prevalecendo o trabalho em equipe, compartilhado, respeitando os desejos da pessoa sob cuidado, da família e da comunidade.

Quanto à seleção de candidatos, a Faculdade Atenas estabelecerá critérios sociais para atender a população de Sorriso, dando maior oportunidade de acesso ao curso de medicina desta instituição. A Faculdade Atenas de Sorriso ofertará 50 (cinquenta) vagas anuais, que serão preenchidas pelos seguintes processos seletivos:

a) a mantenedora da Faculdade Atenas Sorriso irá propor parceria com o município de Sorriso através do Programa Municipal Universidade para Todos (PROMUNI), que, sendo aprovado, destinará vagas anuais a depender do orçamento municipal, com o objetivo de auxiliar os estudantes a conquistarem uma vaga gratuita no ensino superior. Este programa contemplará o fomento financeiro do município através da compensação de impostos (Imposto Sobre Serviço (ISS), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e outros) ou valores financeiros devidos a Faculdade Atenas, para custeio de bolsas integrais a alunos do município.

Entre os requisitos exigidos aos candidatos estarão: as maiores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), não ter zerado a redação, ter renda familiar mensal bruta *per capita* de até 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos, residir em Sorriso e ter feito o Ensino Médio na rede pública ou, privada, com bolsa integral;

b) bolsas 100% (cem por cento) gratuitas ofertadas pela IES ao município de Sorriso, em conformidade com o Edital nº 01/2018/SERES/MEC, de 28 de março de 2018, no percentual de 10% (dez por cento) das vagas anuais oferecidas para a comunidade. Serão 5 (cinco) vagas anuais para concorrer às bolsas de estudo Integrais, os candidatos deverão atender os seguintes requisitos:

I – ser brasileiro;

II – residir no município de Sorriso-MT;

III – ter cursado todo o ensino médio no município de Sorriso-MT;

IV – ter cursado o ensino médio completo na rede pública de ensino, ou como bolsista Integral na rede particular;

V – ter cursado o ensino médio parcialmente na rede pública, e parcialmente em escola da rede particular, na condição de bolsista integral;

VI – ter participado de, no mínimo, uma edição do ENEM, a partir de 2014;

VII – ter obtido nota no Enem, em qualquer uma das edições a partir de 2014, superior ou igual a 600 (seiscentos) pontos;

VIII – Ter renda familiar bruta mensal de, no máximo, 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos per capita;

IX – não ser portador de diploma de ensino superior.

c) bolsas 100% (cem por cento) gratuitas do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Serão destinadas 5 (cinco) vagas anuais para os alunos inscritos que obtiverem as maiores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), na edição imediatamente anterior ao processo seletivo do PROUNI. Ademais, o candidato deve, também, ser brasileiro; ter renda familiar bruta mensal de, no máximo, 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos per capita, e satisfazer a uma das condições a seguir:

- ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em escola privada com bolsa integral da instituição;

- ter cursado o ensino médio parcialmente em escola pública e parcialmente em escola privada, com bolsa integral da instituição; ou

- ser estudante com deficiência.

d) o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), processo seletivo realizado através das melhores notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os critérios sociais de renda do programa, sendo a quantidade de vagas condicionadas pelo orçamento da União;

e) as vagas não preenchidas pelos programas descritos acima terão Processo Seletivo Tradicional, chamado vestibular de ampla concorrência, mediante prova. Cabe salientar que à seleção de candidatos leva em conta pontuação extra para candidatos que satisfazem a critérios sociais e de identificação com a comunidade. É importante que os candidatos da comunidade local tenham incentivos de ingresso na Faculdade Atenas de Medicina e possam fixar suas raízes na sua própria terra e, no futuro, reforçarem o corpo de médicos do município e região para a melhoria dos serviços de saúde prestados à comunidade. O citado processo seletivo prevê, através do edital de seleção, a distribuição de 100 (cem) pontos nas provas de redação, matemática, português, biologia e outras, sendo que o certame terá incremento de pontuação extra de:

- 2,5 (dois vírgula cinco) pontos para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escola pública ou privada, com bolsa integral, no município de Sorriso-MT;

- 2,5 (dois vírgula cinco) pontos para candidatos residentes na cidade de Sorriso-MT e que comprovem renda *per capita* de, no máximo, 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos.

Os candidatos aprovados no vestibular com pontuação extra de renda terão prioridade nas vagas destinadas ao programa de crédito da Faculdade Atenas (Cred Atenas). O Cred Atenas é um programa que permite o alongamento no prazo de pagamento do curso, sem a cobrança de juros, incidindo sobre o mesmo apenas a correção monetária da inflação.

Em síntese, o curso de Medicina da Faculdade Atenas, ciente de sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, busca fomentar, em sua proposta, uma sistemática de formação de médicos, integrada às necessidades sociais, individuais e coletivas, a partir do reconhecimento e da vivência cotidiana do estudante com suas responsabilidades, atribuições e complexidades que envolvam o campo da prática em saúde. Para tanto, dentre outras particularidades, valoriza o conhecimento da comunidade local (prática comunitária), a vivência dos problemas de saúde dessa mesma comunidade e oportuniza a seleção de candidatos levando em consideração critérios sociais e de identificação com o município de Sorriso.

1.4 ARTICULAÇÃO DA IES COM O SUS LOCAL E REGIONAL

A Faculdade Atenas, através da sua mantenedora, articulou, com os demais atores envolvidos na Região de Saúde de Sorriso, ações para o fortalecimento do SUS que propiciem qualificá-lo como uma Rede Escola, com participação, transparência e corresponsabilidade entre as partes envolvidas. As atividades de atenção à saúde e de ensino se misturam e valorizam os trabalhadores das equipes nos territórios e propicia a formação de novos profissionais, favorecendo, assim, para o aumento da qualidade da oferta de graduação, residência, ensino, pesquisa e extensão, bem como a melhoria dos indicadores de saúde da região.

A integração ensino-serviço-comunidade, estabelecendo a rede escola, será garantida através do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), de modo a permitir o acesso a todos os estabelecimentos de saúde como cenários de práticas, assim como estabelecer as atribuições das partes relacionadas para a concretização desta integração.

Para a instalação do curso de medicina na cidade de Sorriso, a Faculdade Atenas construiu um PPC que visa uma responsabilidade compartilhada na busca pelo alcance do objetivo maior da medicina, que é a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do ser humano.

Os serviços de Saúde do município de Sorriso abrangem diversificados cenários que serão parcerizados com os acadêmicos de medicina de modo a qualificar toda rede de saúde, bem como promover um ensino apropriado a estes. Dessa forma, a Faculdade Atenas acredita ser de fundamental importância, para reger as ações entre a Faculdade Atenas e a Gestão de Saúde local, o Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) regulamentado e regido pelo Comitê Nacional e Comissão Executiva, instituído pelo Governo Federal (Portaria Interministerial nº 10, de 20 de agosto de 2014). Nesse viés, visando atender ainda as determinações do COAPES, a fim de torná-lo abrangente,

dever-se-á contar com a participação dos municípios e de Instituições de Ensino da cidade e região.

Através do Contrato Organizativo será estabelecida uma parceria com obrigatoriedades e responsabilidades, estimulando uma discussão coletiva sobre os arranjos das experiências do cotidiano e a aprendizagem no serviço, entre a Faculdade Atenas e a gestão da saúde, nas atividades de formação no âmbito do SUS. Nessa parceria os sujeitos envolvidos deverão analisar e compartilhar seus interesses e sua participação na resolução de situações, por meio de acordos baseados na cooperação mútua. O Comitê Gestor local será constituído em cogestão e participação de membros da Faculdade Atenas, da Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso, do Conselho Municipal de Saúde, Preceptores, usuários do sistema e outros, no qual as instituições mantenham uma relação horizontal, respeitando e preservando a identidade e especificidades de cada uma, mantendo um diálogo entre docentes, preceptores, estudantes e sociedade.

O município ficará responsável por disponibilizar de forma adequada os seus cenários de saúde para as atividades acadêmicas, bem como inserir as equipes de saúde no processo de ensino-serviço. A Faculdade Atenas por sua vez, responsabilizar-se-á em promover o bem estar da população através de ações comunitárias, com participações de alunos, professores e preceptores, visando à qualificação e humanização dos serviços de saúde.

Serão usadas diferentes estratégias de operacionalização desta parceria integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscando garantir a integralidade do cuidado, que irão ao encontro do que ensina a Faculdade Atenas e o município. Sendo que será compromisso desta IES:

a) a criação, por meio do COAPES, da **"Rede Escola"** que irá desenvolver ações integradas voltadas para o SUS municipal em todas as unidades de saúde (Unidade de Saúde da Família, Urgência e Emergência, Atenção Especializada, Atenção Hospitalar e de Saúde Mental) e ao fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão.

b) desenvolver estratégias que favoreçam a interiorização e a fixação de profissionais na região;

c) pautar-se na formação e qualificação de professores e preceptores, assegurando uma educação de qualidade e contínua, com a oferta de residências e especializações de acordo com as necessidades de saúde e do sistema de saúde; além de bolsas de estudo para médicos e funcionários das instituições conveniadas para capacitação, curso de graduação e pós-graduação.

d) manter um currículo organizado na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente. Em outras palavras, utilizando-se de Metodologias Ativas, o aluno entrará em contato com os problemas de saúde da comunidade, identificando os problemas observados nos diferentes

cenários da rede de saúde, tendo condições de analisar, discutir, propor ações preventivas e trabalhar na atenção à saúde, buscando sempre o bem-estar da população do município e região.

O processo de construção do **Sistema de Rede Escola** acontecerá inicialmente através da formação de uma equipe composta por gestores municipais, de IES, usuários do sistema, funcionários da rede, alunos, a fim de extrair os principais objetivos e atividades que possam suprir as demandas da comunidade, bem como promover a qualidade de ensino aos alunos.

A Secretaria de Saúde do Município disponibilizará a rede de saúde para a prática profissional dos discentes, assim como a carga horária de profissionais pertencentes ao seu quadro de pessoal, sendo que de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), em novembro de 2021, o município de Sorriso conta com um total de 224 (duzentos e vinte e quatro) leitos, sendo que desses 151 (cento e cinquenta e um) de utilização para o SUS.

A Faculdade Atenas, pensando na melhoria do processo ensino aprendizagem e na importância da assistência à Saúde, atuará também em municípios vizinhos, ampliando dessa forma, o atendimento a região de saúde. A tabela a seguir refere-se à quantidade de população, leitos, equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires da qual Sorriso faz parte:

Tabela 6 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Claudia	12.338	33	Centro de Enfrentamento a Covid 19 de Claudia Centro de Saúde Municipal de Cláudia Unidade de Saúde da Família Margarida Rodrigues Antunes Unidade de Saúde da Família Vicente Anderle Unidade de Saúde da Família Waldemar de Oliveira Unidade de Saúde José Celoni Hospital Dona Nilza de Oliveira Pipino NASF de Claudia
Feliz Natal	14.847	-	Unidade Básica de Saúde Indígena Polo Pavuru Centro de Saúde Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF I Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF II Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF III Natalino Matuda Feliz Natal Posto de Saúde Ena Posto de Saúde Indígena Sobradinho Posto de Saúde Indígena Guarujá Posto de Saúde Indígena Morena

Continua...

Tabela 6 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Ipiranga do Norte	8.182	-	PSF I Ipiranga Unidade Básica de Saúde PSF II Ipiranga AME Ipiranga do Norte (Policlínica) PSM Ipiranga do Norte (Posto de Saúde) Unidade Descentralizada de Ipiranga do Norte CRIIP
Itanhangá	7.030	-	PSF I Unidade Saúde da Família de União da Vitória PSF II Unidade Básica Saúde da Família Posto de Saúde Rural Simione Posto de Saúde Rural de Agrovila Monte Alto Núcleo de Apoio a Saúde a Família NASF III Itanhangá Centro Integrado de Saúde de Itanhangá Unidade Descentralizada de Reabilitação de Itanhangá UDRI
Lucas do Rio Verde	69.671	65	Centro de Atendimento para Enfrentamento a Covid 19 Centro de Saúde Municipal PAM Centro de Apoio Psicossocial Feliz Cidade Centro de Atendimento Multiprofissional Centro Municipal de Imagem ESF Cidade Nova IV ESF Jardim das Palmeiras VI ESF Menino Deus III ESF Pioneiro V ESF Rio Verde I ESF Rio Verde II ESF Rural IX ESFI Jardim Primavera VII ESF Bandeirantes VIII ESF Cerrado X ESF Tessele Junior XI ESF Veneza XII ESF Jardim Amazônia XIV ESF Jaime Seiti Fuji XV ESF Bieger XVI ESF Parque das Américas XIII ESF Vida Nova XVII Hospital São Lucas do Rio Verde -NASF Núcleo de Apoio a Saúde da Família
Nova Mutum	48.222	125	Posto de Saúde Pontal do Marape Posto de Saúde Ranchão Centro de Saúde Rural Centro de Especialidades Médicas Centro de Reabilitação de Nova Mutum ESF Beija Flor

Continuação...

Tabela 6 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Nova Mutum	48.222	125	ESF Alto da Colina ESF Arara Azul ESF Araras ESF Flor do Cerrado ESF Jardim II ESF Jardim Primavera II ESF Parque do Sol ESF Seringueiras ESF Cidade Nova Hospital Municipal de Nova Mutum Hospital Regional Hilda Strenger Ribeiro Hospital São Lucas SAMU Serviço de Atendimento Móvel de Urgência CAPS I Centro de Atenção Psicossocial Fortalecer Pronto Atendimento Municipal de Nova Mutum
Nova Ubatã	12.492	-	Central de Atendimento ao Covid 19 Centro de Saúde Nova Ubatã Centro de Reabilitação Letícia Maito Mendes Posto de Saúde Santa Terezinha do Rio Ferro Posto de Saúde de Santo Antônio Posto de Saúde de Santo Antônio do Rio Bonito Posto de Saúde Entre Rios Posto de Saúde Novo Mato Grosso Posto de Saúde Parque Água Limpa Posto de Saúde Piratininga Posto de Saúde Indígena Tupara PSF II Nova Ubatã PSF III Nova Ubatã USF I Pronto Atendimento Municipal
Santa Carmem	4.600	-	Centro de Atendimento Enfrentamento Covid 19 Santa Carmem Centro de Saúde Lúcia Frantz ESF I Maicon Monteiro de Castro ESF II Moisés Ferreira dos Santos UDR Ermelinda Schmidel Fortuna – Centro de Especialidades NASF Santa Carmem

Continuação...

Tabela 6 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Santa Rita do Trivelato	3.602	-	Centro Municipal de Saúde de Santa Rita do Trivelato NASF III Santa Rita do Trivelato Posto de Saúde da Pacoval Programa de Saúde da Família Programa de Saúde da Família II Unidade Descentralizada de Reabilitação Santa Rita do Trivel Unidade Médica Móvel
Sinop	148.960	164	CAPS Sinop CASAI Casa de Apoio a Saúde Indígena de Sinop CECANS – Centro do Câncer de Sinop CEM Centro de Especialidades Médicas de Sinop Centro de Atendimento para Enfrentamento a Covid 19 Centro de Atendimento para Enfrentamento a Covid 19 Zequim Centro de Referência a Saúde da Mulher Centro de Referência em Hanseníase e Tuberculose Centro de Segurança e Medicina do Trabalho CER (Centro Especializado em Reabilitação) Dom Aquino Correa CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) Sinop Centro de Saúde Camping Club Centro de Saúde Jardim América Centro de Saúde Jardim Imperial CIA Centro Integrado de Atendimento André Maggi CIA Centro Integrado de Atendimento Jacarandás CIA Centro Integrado de Atendimento Umuarama Clínica de Saúde da Mulher Clínica de Saúde Integrada Posto de Saúde Gleba Mercedes UCT Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue Unidade Básica de Saúde Eduardo Gabriel Crivelaro Unidade Básica de Saúde Joacir Rodrigues Unidade Básica de Saúde Marilene Freitas Cervantes Unidade Básica de Saúde Ruy Fernando Barbosa Unidade Básica de Saúde São Francisco Unidade de Saúde da Família Boa Esperança Unidade de Saúde da Família Jacarandas Unidade de Saúde da Família Jardim Botânico Unidade de Saúde da Família Jardim das Oliveiras Unidade de Saúde da Família Jardim Ibirapuera Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera Unidade de Saúde da Família Jardim das Palmeiras Unidade de Saúde da Família José Marchezi Junior

Continuação...

Tabela 6 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Sinop	148.960	164	Unidade de Saúde da Família Maria Vindilina Unidade de Saúde da Família José Ramos Pereira Zequinha Unidade de Saúde da Família Menino Jesus Unidade de Saúde da Família Sabrina Unidade de Saúde da Família São Cristovão Unidade de Saúde da Família Saúde Gente Feliz Unidade de Saúde da Família Sebastião de Matos Unidade de Saúde da Família Parque das Araras Unidade de Reabilitação em Saúde Coletiva Hospital Regional de Sinop Hospital Regional Jorge de Abreu Hospital Santo Antônio Hospital de Campanha Covid 19 Policlínica Menino Jesus UPA Unidade de Pronto Atendimento Dra. Anete Maria Mota SESP IML de Sinop
Sorriso	94.941	151	Agência Transfuncional HEMOSAN Sorriso Academia de Saúde Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil AME Ari Jaeger Instituto de Gestão Hospitalar e Assistência a Saúde do Estado de Mato Grosso - IGHASMAT CAPS Nova Vida Centro de Reabilitação Renascer Hospital Cândido Portinari (Hospital/Dia – Isolado) Hospital Regional de Sorriso Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF I Sorriso Posto de Saúde Distrito de Caravágio Posto de Saúde União Serviço de Assistência Especializada em DST – AIDS Unidade Básica de Saúde Unidade de Saúde da Família Ana Neri USF VI Unidade de Saúde da Família Bela Vista USF IV Unidade de Saúde da Família Benjamin Raiser USF IX Unidade de Saúde da Família Centro Norte USF XIV Unidade de Saúde da Família Centro Sul USF XIII Unidade de Saúde da Família Fraternidade USF XVI Unidade de Saúde da Família Jardim Amazônia USF VII Unidade de Saúde da Família Jardim Carolina USF X Unidade de Saúde Da Família Jardim Itália USF XVIII Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera USF III

Continuação...

Tabela 6 – Municípios, População, Leitos, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Sorriso	94.941	151	Unidade de Saúde da Família Jonas Pinheiro USF XXI Unidade de Saúde da Família Jose Alves de Oliveira USF XII Unidade de Saúde da Família Jose Vulto Gonçalves USF XI Unidade de Saúde da Família Nova Aliança USF XVII Unidade de Saúde da Família Rota do Sol USF XX Unidade de Saúde da Família Rural USF XV Unidade de Saúde da Família São Domingos USF I Unidade de Saúde da Família São José USF XIX Unidade de Saúde da Família São Mateus USF VIII Unidade de Saúde da Família Vila Bela USF II Unidade Mista de Saúde Boa Esperança USF V USF XXII Fabio Higor Marques Timóteo USF XXIII Maria Alves de Oliveira Danta USF XXIV Vereador Joao Carlos Zimmermann USF XXV Anezia Biazin Sichieri UPA Unidade de Pronto Atendimento Sara Akemi Ichicava
Tapurah	14.380	20	Hospital Municipal de Tapurah Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Tapurah NASF II Posto de Saúde Rural de novo Eldorado Posto de Saúde Rural Projeto Ana Terra USF I Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF II Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF III Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF IV Equipe de Saúde da Família de Tapurah B Joelma Unidade Descentralizada de Reabilitação de Tapurah
União do Sul	3.455	-	Centro de Saúde de União do Sul Núcleo Ampliado a Saúde da Família Unidade do PSF I Unidade do PSF II Unidade de Reabilitação Bem Viver
Vera	11.731	-	Centro de Saúde Dr. Henrique Souza Chaves NASF III Vera Mato Grosso Posto de Saúde Blairo Maggi Unidade Descentralizada de Reabilitação Vitor Valendorf Unidade de Saúde da Família Dom Gentil Delazari Unidade de Saúde da Família Dom Henrique Froehlich
Total	454.451	558	-

Fontes: <http://cnes2.datasus.gov.br> e <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 08 nov. 2021.

Conclusão.

Estes dados mostram que existe uma rede de saúde regional capaz de dar sustentação à prática da Graduação em medicina e Residência Médica.

“O Manual de Apoio aos Gestores do SUS” para a implementação do COAPES, será a referência para desenvolver e implementar COAPES, e a Faculdade Atenas articulará com os demais atores envolvidos na Região de Saúde de Sorriso para que ele seja implementado. Para tanto, adotará as seguintes estratégias:

Passo 1: Delimitar o território do COAPES: O território de um determinado COAPES deverá ser composto pelo município ou pelo conjunto de municípios interessados em contratualizar cenários de prática do SUS e seus trabalhadores ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão junto às Instituições de Ensino Superior (IES) da região. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual de Apoio aos Setores do SUS para a implementação do COAPES.** Brasília, DF, 2015.)

O município de Sorriso pertence à microrregião de Teles Pires, que é composta por 14 (quatorze) municípios: Claudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera, com uma população de 454.451 (quatrocentos e cinquenta e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e um) habitantes. Sorriso contempla três instituições de ensino superior: Faculdade Centro Mato-Grossense, Faculdade de Sorriso e Faculdade FASIPE de Sorriso).

Passo 2: Convocar os atores para a pactuação: Provavelmente o município de Sorriso, por abrigar a Faculdade de Medicina, exercerá o papel de liderança e, através do seu secretário de saúde, convocará todos os atores para participar, tais como as instituições de ensino, todas as secretarias de saúde municipais e estaduais, discentes, docentes, representantes dos servidores de saúde e representantes da comunidade.

Passo 3: Elaborar planejamento inicial da integração ensino-serviço-comunidade: Este será o momento de analisar as Redes de Atenção e os Projetos de Qualificação dos serviços e dos trabalhadores de saúde do território.

Para dar início ao planejamento de integração ensino-serviço-comunidade, será fundamental que os municípios interessados em participar tenham em mãos informações atualizadas sobre a saúde em seu território, para que todo o planejamento seja baseado nas necessidades e condições locais de saúde, sendo:

- a) identificação e sistematização de informações que demonstrem o atual estado de necessidades de saúde, funcionamento dos serviços de atenção e recursos existentes no território;
- b) análise e diagnóstico dos cenários de práticas já existentes e identificação dos serviços e das equipes de saúde com potencial para iniciar processos de integração ensino-serviço-comunidade;
- c) elaboração de diretrizes transversais que orientem a posterior pactuação dos Planos de Atividades e Planos de Contrapartida.

Passo 4: Definir os cenários de prática: Um cenário de práticas é o locus onde se utilizam as oportunidades para colocar a prática sob reflexão, nos diversos espaços do SUS, contribuindo para a qualificação das redes de ensino e serviço. Podem ser considerados cenários de práticas estabelecimentos, serviços, organizações ou mesmo programas de saúde.

Os cenários de prática devem ser pensados como espaços fundamentais de encontro entre gestores, trabalhadores, docentes, estudantes e usuários nos contextos de que incluem mais do que o local em si, mas todo o campo de relações e possibilidades concretas e subjetivas a serem produzidas na relação ensino-aprendizagem.

Passo 5: Elaborar o Plano de Contrapartida: O Plano de contrapartida irá sistematizar as ações da instituição de ensino voltadas para apoiar o desenvolvimento da saúde naquele território. Essas ações deverão considerar as reais demandas e necessidade da rede de saúde do território e por isso o Plano de Contrapartida será pactuado com docentes, gestores, trabalhadores e usuários do SUS, tendo os Conselhos Estaduais, Municipais e/ou Distritais de Saúde um papel importante nessa pactuação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual de Apoio aos Setores do SUS para a implementação do COAPES**. Brasília, DF, 2015.)

No caso específico da Faculdade Atenas Sorriso, existe compromisso de contrapartida assumido com o Edital nº 01/2018/SERES/MEC, de 28 de março de 2018, quando foi apresentada a seguinte proposta de contrapartida à estrutura de serviços, ações e programas de saúde do SUS: Nos termos da Portaria nº 16, de 25 agosto de 2014, a mantenedora da Faculdade Atenas Sorriso destinará, para os próximos 6 (seis) anos, 10% (dez por cento) do faturamento anual bruto do curso de Medicina deste município, como contrapartida ao Sistema de Saúde local.

Passo 6: Constituir e definir o funcionamento do Comitê Gestor Local do COAPES: O Comitê Gestor Local será o espaço de encontro primordial dos atores envolvidos, onde deverão ser construídas as necessidades e pactuações em relação ao processo de integração ensino-serviço-comunidade nos territórios. Embora sua formalização se dê nesse momento, é importante ficar claro que a construção do COAPES se inicia anteriormente, desde o convite aos atores estratégicos a construírem coletivamente esse processo. Esses atores já seriam o que podemos chamar de um coletivo embrião do comitê local. Na etapa atual, o que se define é a formalização e a assinatura dos atores e das instituições envolvidas. Essas pessoas e instituições passarão, formalmente, a definir seu modo de funcionamento em gestão colegiada (coordenação, periodicidade, local de encontros, modo de funcionamento etc.).

Passo 7: Assinar e formalizar o COAPES: O Contrato deverá ser assinado pelos secretários municipais e/ou estaduais que estiverem ofertando seus serviços enquanto campo de prática, as instituições de ensino e os programas de residência na figura dos seus coordenadores, diretores e/ou reitores.

Passo 8: Pactuar singularmente o Plano de Atividades: O Plano de Atividades será um instrumento singularmente elaborado para orientar as ações de cada cenário de prática onde estudantes estiverem inseridos. Detalhará as atividades e os objetivos de aprendizagem dos estudantes no serviço, mas também orientará como estes estudantes irão se integrar no processo de trabalho da unidade.

Plano de atividades: elementos essenciais:

- a) Título da Disciplina/Atividade;
- b) Docente responsável;
- c) Campo de prática;
- d) Cursos de graduação ou residência;
- e) Tipo de Atividade;

- f) Área de concentração da atividade
- g) Quantidade de estudantes/residentes;
- h) Quantidade de preceptores;
- i) Carga-horária total;
- j) Elementos complementares:
- k) Súmula/ementa da disciplina/atividade no currículo;
- l) Objetivo dos estudantes no campo de prática; e
- f) Atividades desenvolvidas ou descrição das atividades. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual de Apoio aos Setores do SUS para a implementação do COAPES**. Brasília, DF, 2015.)

A Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento de Sorriso-MT, em conformidade com o Manual de Instruções, promoveu a implantação do COAPES, sendo que o documento se encontra devidamente assinado pelas partes e publicado no Diário Oficial de Contas do Tribunal de Contas de Mato Grosso.

Para que a Instituição possa cumprir com seu objetivo, missão e atuação na comunidade, a Faculdade Atenas busca fundamentar os seus princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais para nortear as práticas acadêmicas da Instituição. Neste sentido, seguem relatos:

a) Princípios Fundamentais dos Cursos: a política geral de graduação possui por fundamento a obrigatoriedade do Projeto Pedagógico como base de gestão acadêmico-administrativa de cada curso, considerando os postulados da Educação Continuada, expressos nas propostas das Diretrizes Curriculares, cuja preocupação primordial é reduzir o tempo de permanência no ensino de graduação e estabelecer um vínculo perene, do aluno com o constante aperfeiçoamento, seja em cursos de especialização, de pós-graduação "*lato sensu*" ou de programas de mestrado e doutorado. Desta forma, estes princípios devem:

- organizar cada currículo com previsão de um percentual da carga horária total para realização de atividades acadêmicas alinhadas com os conteúdos, competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- implantar o acesso a modernas tecnologias criando programas que estimulem o uso de videoconferência e outras tecnologias, como um passo fundamental no desenvolvimento do necessário conhecimento do processo pedagógico;
- implantar programas que visem à formação interdisciplinar e o trabalho em equipe. A integração das competências das diversas áreas é uma necessidade da IES e estas modalidades de programas de integração são fundamentais;
- oferecer ensino qualificado promovendo atividades que instiguem a investigação e estimulem a capacidade crítica, assegurando a atualização científica, formação integral e atendimento à demanda social;
- promover a prática da iniciação científica em todos os cursos de graduação, adotando-se políticas institucionais de pesquisa que atendam às novas exigências da

graduação, sustentando o programa com dedicação dos docentes e apoio institucional aos alunos na forma de bolsas de iniciação científica e/ou outras estratégias;

- promover a prática da extensão na graduação, como componente indissociado do Projeto Pedagógico do Curso, visando à formação mais adequada da cidadania e do egresso. Este programa será sustentado com dedicação dos docentes e apoio institucional aos alunos;

- planejar reuniões de trabalho e seminários internos, com o intuito de estudar e debater com mais profundidade o resultado do trabalho de iniciação científica e extensão desenvolvido pelo corpo docente e discente. O objetivo será promover ampla discussão sobre os dados obtidos nas pesquisas;

- sempre que necessário, ajustar a matriz curricular e as ementas atendendo a mobilidade social e o pleito dos alunos e egressos.

Os coordenadores dos cursos, juntamente com o supervisor pedagógico, deverão atuar de forma efetiva no controle didático e pedagógico das disciplinas, garantindo a interdisciplinaridade dos cursos e incrementar a orientação pedagógica, no sentido de conjugar aulas teóricas com aulas práticas, seminários e utilização de recursos multimídia.

b) Princípios Fundamentais nas Coordenadorias dos Cursos: tomando-se a questão como um todo, podemos classificar o escopo de atuação dos coordenadores em cinco áreas de competências necessárias para exercer a sua função: legalidade; mercadológica; conhecimento científico da área do curso; organização educacional em que o curso estiver inserido; e liderança.

c) Princípios Fundamentais do Corpo Docente: o corpo docente da Faculdade Atenas será formado por professores criteriosamente selecionados, conforme Procedimentos Normativos para o Processo Seletivo de Admissão de Docente, levando-se em conta a trajetória profissional, acadêmica e titulação adequada às áreas de atuação em cada um dos cursos oferecidos.

A Faculdade Atenas procura reunir um corpo docente que possua determinadas características que delineiam o perfil do professor reflexivo. Esse profissional deverá ser capaz de estimular o raciocínio do aluno levando-o à reflexão; dar um atendimento individualizado, considerando as especificidades de cada aluno; articular a teoria ensinada com a prática; envolver o aluno e sua família nas atividades propostas pela Instituição; estimular a autoavaliação do aluno como princípio diagnóstico, prepositivo e estimular a avaliação do processo ensino-aprendizagem e da Instituição da qual faz parte, construindo um novo conceito de avaliação.

O professor deve conduzir o processo didático, bem como oferecer ao aluno um amplo conhecimento de forma a proporcionar-lhe instrumentos teóricos suficientes para a solução dos problemas, auxiliá-lo a raciocinar e não apresentar somente o pensar linear, proferir aulas expositivas-dialogadas, ativas e, ainda, proporcionar-lhe oportunidades para

debater sobre os pontos do programa, criando o hábito de discussões orais para treiná-lo a defender teses e pontos de vista com fundamentação.

d) Princípios Fundamentais para Assegurar o Desenvolvimento da Qualidade de Ensino: a Faculdade Atenas desenvolverá diversos programas para assegurar a qualidade dos Cursos e serviços educacionais prestados: integração do professor à escola e ao curso; programa de melhores práticas didático-pedagógicas; adequação e readequação do plano de ensino e do plano de aula; formação continuada do docente; programa de reciclagem docente; gestão pedagógica e operacional dos planos de aula; programa professor reflexivo; programa coordenador reflexivo; programa de garantia da qualidade de ensino na sala de aula; manual de procedimentos administrativos e acadêmicos, dentre outros.

e) Princípios Fundamentais para as Aulas: as aulas podem ser de diversos tipos: sondagem; planejamento; discussão; debate; estudo dirigido; prática; exercícios; som e imagem; expositiva; avaliação; orientação. O desenvolvimento das aulas se dará através da: sensibilização; problematização; desenvolvimento da unidade didática e retomada das concepções prévias.

f) Princípios Fundamentais no Desenvolvimento das Disciplinas: o currículo pleno de cada curso, elaborado em observância às Diretrizes Curriculares editadas pelo Poder Público, será integrado por disciplinas e práticas com a seriação semestral, cargas horárias, duração total e prazos de integralização. Ressalta-se que se entende por disciplinas um conjunto homogêneo e delimitado de conhecimento ou técnicas correspondentes a um programa de estudo e atividades que se desenvolvem em determinado número de horas-aula, oferecidas em semestres letivos ou em período especial. Assim, o programa de cada disciplina, sob a forma de Plano de Ensino da Disciplina (PED), será elaborado pelo respectivo professor e aprovado pelo Coordenador do Curso, Supervisor Pedagógico e Diretor Acadêmico. O PED será a previsão bem calculada de todas as etapas da referida disciplina, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente.

g) Princípios Fundamentais do Corpo Docente: estes princípios norteiam as caracterizações do corpo docente e apresenta os programas a ele voltados, buscando assegurar aos alunos não somente a qualidade do ensino, mas também a viabilidade de permanência no curso selecionado.

O corpo docente da Faculdade Atenas terá definido no Regimento e em Manual específico (Manual do Aluno) os seus direitos e deveres e condições de participação nas atividades acadêmicas da Instituição, inclusive como membro do colegiado de curso.

h) Princípios Fundamentais do Corpo Técnico-Administrativo: o corpo técnico-administrativo da Instituição será todo aquele cuja função no estabelecimento ou curso não seja a ministração regular de aulas. Será constituído pelos funcionários

enquadrados em profissões específicas como a de administrador, advogado, bibliotecário, contador, educador físico, enfermeiro, engenheiro, farmacêutico, jornalista, médico, nutricionista, pedagogo, psicólogo, publicitário, dentre outras e funcionários enquadrados nos cargos de agente de divulgação, analista contábil, analista de sistemas, assistente de comunicação, auxiliar-administrativo, auxiliar contábil, auxiliar de anatomia e necropsia, auxiliar de educação, auxiliar de jardinagem, auxiliar de laboratório, auxiliar de secretaria, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de suprimentos, designer instrucional, montador de computador e equipamentos, orientador e preceptor, orientador pedagógico, recepcionista, revisor linguístico, supervisor pedagógico, técnico em enfermagem, técnico em informática, técnico em operação e monitoramento de computadores, telefonista, vigia, assessor acadêmico, assessor de marketing, assessor jurídico, coordenador de curso, coordenador de setor, coordenador de suprimentos, coordenador pedagógico, diretor e diretor-geral, dentre outros.

i) Princípios Fundamentais da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e

Extensão: essa premissa parte do entendimento de que a pesquisa acadêmica compreende toda investigação que utiliza o método científico como instrumento de investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada. Por sua vez, a extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Desta forma, o ensino de qualidade, a investigação, a pesquisa e a iniciação à pesquisa deverão fazer parte do cotidiano das ações no processo ensino-aprendizagem, que terá nela o suporte à sua qualificação.

Dentro desse enfoque, a pesquisa e a iniciação à pesquisa em sua operacionalização, poderá adotar diferentes formas, tais como iniciação científica, pesquisas populares para integração com a extensão; pesquisa vinculada à ação pedagógica institucional; pesquisa ligada à demanda de planejamento econômico, político e social, em seu aspecto aplicativo, e pesquisas voltadas para áreas de atuação dos diversos cursos da Instituição. Já a extensão será operacionalizada mediante programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, sejam pautados em programas institucionais ou de natureza governamental.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será recepcionada nos projetos da Instituição dentro dos cursos oferecidos à comunidade. Alguns aspectos

inovadores se coadunam aos princípios e objetivos adotados pela Instituição, destacando-se os seguintes:

- produção e domínio do conhecimento pela pesquisa com rigor analítico e de trabalho, investigando, desenvolvendo hábitos intelectuais, capacidade de criar e de “transferir” e descobrindo caminhos para as atividades interdisciplinares em todos os níveis;
- ensino e extensão voltados à modernidade, por meio da iniciação científica e enriquecidos por ela;
- promoção da cidadania e consequente avanço nas concepções de integração, democracia, ciência, cultura e tecnologia como ideias básicas;
- interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

Finalmente, com esse posicionamento, analisará e reformulará as categorias que embaçam a “associação” (ou a separação) entre ensino, pesquisa e a iniciação à pesquisa e extensão. Tais postulados, inovadores na busca da indissociabilidade, certamente acarretarão o rompimento da prática existente na maioria das instituições de ensino superior brasileira que, eiva da inspiração positivista, provoca a vinculação quase que exclusiva da pesquisa com a pós-graduação, relegando a graduação à condição de mera formadora de mão de obra para o mercado de trabalho.

Importante ressaltar que a Instituição considera a extensão como uma atividade que resulta de bens culturais gerados pelo aluno e transferidos à sociedade. Isto implicará o desenvolvimento de um ensino de excelente nível, de pesquisa e iniciação à pesquisa de qualidade. A extensão se realizará a partir da qualidade do seu produto e não da prática assistencial que, às vezes, se confunde com extensão.

A extensão será o canal de comunicação da Faculdade com a comunidade, por meio da aplicação dos resultados do ensino e da pesquisa à realidade circulante, através de diferentes métodos e técnicas. Será a abertura da Faculdade à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades.

j) Princípios Fundamentais da Reflexão: O Princípio e as Ações:

A globalização exige uma organização mais flexível do ensino, a superação das rígidas estruturas disciplinares e departamentais e uma atitude mais interativa e reflexiva. Se, por um lado, ainda é muito importante o domínio de conhecimentos especializados para a solução de problemas que a vida vai impondo, por outro lado, em uma visão mais ampliada e de maior duração, adquirem grande relevância as epistemologias da complexidade, as atitudes reflexivas, as práticas interdisciplinares. (DIAS SOBRINHO, 2005).

É consenso, nos dias atuais, o entendimento de que o bem mais precioso nas organizações são as pessoas que delas fazem parte, nelas atuam e as mantêm em constante processo de inovação.

Alinhada à essa perspectiva, o projeto acadêmico da Faculdade Atenas, fazendo jus à sua missão, está voltado para a formação do profissional reflexivo, perfil demandado pelo atual modelo organizacional. Já, que se pode entender como profissional reflexivo aquele que tem, entre outras características, a capacidade de acessar informações de que precisa para construir seu próprio conhecimento, de ser agente das mudanças, flexível e competente o bastante para colaborar na solução das situações-problema típicas de sua área de atuação.

Considerando que a formação do profissional reflexivo passa pela mediação do professor, do coordenador e dos gestores do processo educativo, fica evidente que é preciso estimular a criação de um ambiente acadêmico caracterizado por uma prática educativa inovadora. Uma vez que isso impõe a tarefa de proporcionar ao discente as oportunidades de aprender sobre si mesmo e sobre a realidade e continuar aprendendo sempre, dando-lhe condições de administrar sua vida profissional e conduzi-la eticamente, preparando-o para empreender seu projeto pessoal de autossustentação e realização profissional. Enfim, por uma cultura da aprendizagem para a vida, que contribua com as melhores condições, as quais interfiram mais efetivamente na dinâmica de construção do perfil profissional do aluno e promova ações pedagógicas dirigidas e voltadas à preparação do seu perfil e identidade profissional.

Os escritos de Libâneo (2002) contribuem para pensar o conceito de reflexividade e compreender melhor a sua importância real e possível alternativa na atuação docente e nas instituições de ensino. Segundo o autor, reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes, é uma autoanálise sobre nossas próprias ações, podendo ser feita comigo ou com os outros, existindo três significados: como consciência dos meus próprios atos, como uma relação direta entre a minha reflexibilidade e as situações práticas, e, por fim, a reflexibilidade dialética, ou seja, quando “há uma realidade dada, independente da minha reflexão, mas que pode ser captada pela minha reflexão. Essa realidade ganha sentido com o agir humano” (p. 57).

Neste sentido, resgata-se em Libâneo (2002) uma das primeiras e mais significativas contribuições em relação à formação de um professor reflexivo, que combine as capacidades de investigar e buscar, tendo postura de abertura mental, de honestidade e responsabilidade. Seu pensamento advoga a ideia de que a educação deve ser vista em termos de experiência e que o aluno se torna ator da sua própria formação mediante aprendizagens concretas e significativas.

Assim, para Dewey (1933), a reflexão é vista como um processo que envolve investigação a partir da experiência, com intervenção reflexiva na realidade de forma

crítica frente a ela. A ação reflexiva é uma ação na qual se considera, de forma ativa e cuidadosa, aquilo em que se acredita ou se pratica, respaldada pelos motivos que a justificam e pelas consequências que a conduzem (apud GERALDI; MESSIAS; GUERRA, 1998).

A racionalidade técnica ou instrumental não pode ser aplicada em si mesma na solução geral dos problemas, pois não existe nem pode existir, “uma única e reconhecida teoria científica sobre os processos que permitam a derivação unívoca de meios, regras e técnicas que serão utilizadas na prática, quando se identificou o problema e se esclareceu as metas em qualquer situação concreta” (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998, p. 362).

De acordo com Zeichner (1998), deve haver uma interação maior entre todos os envolvidos (gestores, colaboradores, professores e alunos) para que não se caia na racionalidade técnica, tendo apenas uma visão instrumental.

Schön (2000) criticou o modelo dominante de entender o conhecimento profissional centrado na racionalidade técnica, propondo uma nova epistemologia da prática profissional que situa os problemas técnicos dentro da investigação reflexiva. Para compreender a atividade profissional prática, ele distingue os três tipos de pensamento prático:

- conhecimento na ação: é o tipo de conhecimento utilizado nas ações inteligentes das pessoas, é o conhecimento prático, o saber fazer, o ato espontâneo do profissional nas suas ações cotidianas;
- reflexão na ação: é quando pensamos retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecimento na ação pode contribuir para um ato inesperado, pensando sobre o que fazemos ao mesmo tempo em que agimos;
- reflexão sobre a ação: é a reflexão realizada após a ação sobre as características e os processos vivenciados.

Para que tais ações acompanhadas de reflexões e pesquisas aconteçam, a faculdade utilizará as reuniões colegiadas, pois por meio delas poderão surgir encaminhamentos que envolvam desde a administração da sala de aula até gestão da Faculdade, constituindo-se em mais uma oportunidade e situação para que os professores possam exercitar a autonomia em uma prática reflexiva, comprometida com a educação de alta qualidade e para todos.

Nóvoa (2002) defende que a formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, possibilitando aos professores e profissionais os meios para um pensamento autônomo e participante. Participar ou estar em formação continuada implica investimento pessoal, trabalho criativo e livre sobre os percursos, e com projetos próprios, com vista à construção de uma identidade profissional e pessoal.

Portanto, diversas ações são desenvolvidas e complementares a essa reflexão, realizadas nesta instituição como curso de extensões e oficinas pedagógicas - Práticas

Pedagógicas no Ensino Superior -, que terá por finalidade capacitar o corpo docente, desenvolvendo no professor habilidades que facilitem a aprendizagem dos alunos, assegurando, assim, que os objetivos institucionais propostos sejam alcançados na sua plenitude, diferenciando substancialmente o empreendimento da Faculdade Atenas das demais Instituições de Educação Superior.

k) Princípios Fundamentais da Formação para o Mundo do Trabalho e o Exercício da Cidadania: a educação é elemento constitutivo do ser humano e, portanto, faz-se presente desde o seu nascimento, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal, prolongando-se durante toda a sua existência.

Assim, compete aos sistemas educacionais oferecerem uma educação tal que os cidadãos possam adquirir a cultura padrão e dominante, de forma crítica. Ter acesso a essa cultura é fundamental para seu sucesso profissional e pessoal. Nesse sentido, é preciso entender que a preparação do indivíduo para o trabalho vem sofrendo mudanças consideráveis, uma vez que o trabalho também tem apresentado novas formas. A qualificação desejada para o acesso ao mundo do trabalho tem por fim capacitar o homem para realizar as tarefas requeridas pela tecnologia de cada época.

Segundo Bruno (1996, p. 92), "é qualificada aquela força de trabalho capaz de realizar tarefas decorrentes de determinado patamar tecnológico e de uma forma de organização do processo de trabalho".

Para Dias Sobrinho (2005) a educação superior tem como função essencial a formação de sujeitos autônomos, entendida como núcleo da vida social. Portanto, a educação superior tem como função essencial a formação de sujeitos autônomos, entendida como núcleo da vida social. A construção de conhecimentos cientificamente fundamentados e socialmente pertinentes integra-se à formação crítica e reflexiva essenciais à cidadania pública.

l) Princípios Fundamentais da Articulação entre Teoria e Prática: para que as atividades acadêmicas ocorram de forma a atingir os objetivos de integração do conhecimento socializado nas Instituições de Ensino Superior, e, portanto, na Faculdade Atenas, faz-se necessário trabalhar com a articulação entre teoria e prática. Não existe teoria sem prática nem prática sem teoria. Toda prática tem a sua sustentação na teoria e toda teoria revela ou confirma uma prática.

Pensando nessa articulação, as atividades desenvolvidas na Faculdade Atenas serão voltadas para essa articulação, por meio de situações que possam evidenciar:

- estágios supervisionados;
- trabalhos de conclusão de curso;
- atividades complementares;
- atividades de extensão;

- aulas práticas e laboratoriais;
- práticas pedagógicas;
- visitas técnicas, etc.

m) Princípios Fundamentais da Interdisciplinaridade: a Faculdade Atenas terá como compromisso estabelecer projetos, programas e planos que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando e valorizando as relações interdisciplinares.

Para que a interdisciplinaridade na Instituição ocorra, será necessário adotar uma postura pedagógica coletiva por parte dos docentes com marcos e relações efetivas e teóricas que visem a alcançar a diversidade do conhecimento de forma interdisciplinar, considerando que a interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSÚ, 1976, p. 74 apud FAZENDA, 1996, p. 25).

Atitudes individualistas impedem a interdisciplinaridade. Só haverá interdisciplinaridade na interlocução entre dois sujeitos ou mais, e que se reconhecem a partir da relação. Ela só será possível e irá ganhar seu significado na Instituição quando se estiver definido, com clareza, os sujeitos e as disciplinas. Essa concepção de interdisciplinaridade abriga em seu interior a atitude crítica que se caracteriza pelo desejo de ir ao encontro de um saber amplo e profundo, o qual requer, portanto, humildade, como reconhecimento do não saber e coragem para o enfrentamento do novo com o qual se defronta quando se busca superar a individualidade, a rotina, os preconceitos, descobrir os erros e trabalhar com a diferença e com a diversidade.

A interdisciplinaridade é utilizada como forma integradora das ações pedagógicas, tendo uma preocupação com a interação entre os professores e disciplinas/conteúdos. Ela não é vista como justaposição de conteúdos e disciplinas heterogêneas, mas como forma de interação necessária à formação geral, profissional, à formação de pesquisadores, como condição de uma educação permanente, como superação da dicotomia ensino-pesquisa e como forma de compreender e modificar o mundo.

Tratar os aspectos de interdisciplinaridade e transversalidade será uma preocupação constante do coordenador de curso, com o intuito de evitar que a retórica se sobreponha à prática pedagógica. Integrar disciplinas das diversas áreas de conhecimento, relacionando-as e contextualizando-as às temáticas específicas que vêm ao encontro do interesse do aluno, requer estratégias de ensino que propiciem uma maior interatividade docente/discente e discente/discente, proporcionando a construção do saber e do conhecimento a partir de um referencial teórico e de um conjunto de vivências e experiências de cada aluno.

O que se pretende, assim, na interdisciplinaridade, não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas uma atitude que pode integrar as áreas do conhecimento

sem privilegiar umas em detrimento de outras. Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas. É uma atitude que permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento. É proposta de apoio aos movimentos da ciência e da iniciação à pesquisa, uma possibilidade de eliminação do distanciamento existente entre a atividade profissional e a formação escolar.

Com isso, a interdisciplinaridade é vista, segundo Fazenda (1996):

- a) como meio de conseguir uma melhor formação geral: o objetivo é permitir aos estudantes melhor desenvolver suas atividades, melhor assegurar sua orientação, a fim de definir o papel que deverão desempenhar na sociedade para que aprendam a aprender e se situem no mundo de hoje, criticando e compreendendo as informações veiculadas na sociedade;
- b) como meio de atingir uma formação profissional: na maior parte dos casos, a atividade profissional exige, atualmente, o aporte de muitas disciplinas fundamentais, de forma contextualizada;
- c) como incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas: preparar os estudantes à pesquisa, ensinando-os a analisar as situações, saber colocar problemas de uma forma geral e a conhecer os limites de seu próprio sistema conceitual. Assim, não somente a confrontação de métodos, mas também a interação de disciplinas parece ser condição primordial do progresso da pesquisa e que implica a elaboração prévia de um modelo de ciência, fazendo aparecer suas inter-relações;
- d) como condição para educação permanente: para que os estudantes sejam capazes de continuar a sua educação e formação após sair da faculdade, ao longo da vida, por meio da reciclagem no domínio da atividade profissional, engajamento na vida social e política da cidade e aperfeiçoamento da personalidade em uma civilização de lazes;
- e) como superação da dicotomia ensino-pesquisa;
- f) como forma de compreender e modificar o mundo.

Portanto, a postura e a prática interdisciplinar na Faculdade Atenas se concretizarão como fator de mudança, de transformação social, com vistas a novos questionamentos, novas buscas, enfim, para uma mudança na atitude de compreender e entender.

n) Princípios Fundamentais da Flexibilidade: a flexibilidade corresponde à capacidade de adaptar-se a situações novas surgidas durante a execução de planos ou projetos. Segundo Lück (1991, p. 555), “ela resulta da previsão de cursos alternativos de ação que antecipa possíveis imprevistos ou situações novas de tal maneira que, diante delas, não se torna necessária a elaboração de um novo plano de ação”.

Nesse sentido, a flexibilidade antecipa mudanças, desde as esperadas até as imprevistas. Esse princípio norteia a organização e o planejamento pedagógico da Instituição e ganha concretude em diferentes momentos, como: o Plano de Ensino da Disciplina (PED), o Processo de Adequação e Readequação, as reuniões de colegiado, entre outros momentos, que sejam vistos como sinalizadores da necessidade de redimensionamento de ações.

Essa flexibilidade deverá permitir planejamentos próprios para o desenvolvimento do processo em cada curso, definição de prioridades e cronogramas específicos. Nessa

perspectiva, estimula-se a autonomia dos diversos segmentos envolvidos, ao invés de impor formas rígidas e determinadas a fim de possibilitar a emergência de outras dimensões que contribuam para os objetivos propostos.

o) Princípios Fundamentais Metodológicos: reformular a política geral de graduação dos cursos, tendo como fundamento a obrigatoriedade do Projeto Pedagógico como base de gestão acadêmico-administrativa de cada curso, considerando os postulados da Educação Continuada, expressos nas propostas das Diretrizes Curriculares, cuja preocupação primordial é reduzir o tempo de permanência no ensino de graduação e estabelecer um vínculo perene, do aluno com o constante aperfeiçoamento, seja em cursos de especialização, de pós-graduação "*lato sensu*" ou de programas de mestrado e doutorado. Para tanto, pretende:

- organizar cada currículo com previsão de um percentual da carga horária total para realização de atividades acadêmicas alinhadas com os conteúdos, competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- implantar o acesso a modernas tecnologias criando programas que estimulem o uso de videoconferência e outras tecnologias, como um passo fundamental no desenvolvimento do necessário conhecimento do processo pedagógico;
- implantar programas que visem à formação interdisciplinar e o trabalho em equipe. A integração das competências das diversas áreas é uma necessidade da IES e estas modalidades de programas de integração são fundamentais;
- oferecer ensino qualificado promovendo atividades que instiguem a investigação e estimulem a capacidade crítica, assegurando a atualização científica, formação integral e atendimento à demanda social;
- promover à prática da iniciação à pesquisa em todos os cursos de graduação, adotando-se políticas institucionais de iniciação à pesquisa que atendam às novas exigências da graduação, sustentando o programa com dedicação dos docentes e apoio institucional aos alunos na forma de bolsas de iniciação científica e/ou outras estratégias;
- promover a prática da extensão na graduação, como componente indissociado do Projeto Pedagógico do Curso, visando à formação mais adequada da cidadania e-do egresso. Este programa será sustentado com dedicação dos docentes e apoio institucional aos alunos.
- promover o processo de ensino aprendizagem através das Metodologias Ativas que prezam pela indissociabilidade entre a teoria e prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição, de seminários, projetos, problematizações, dentre outras;
- promover ações inovadoras capazes de contribuir para concretização da missão institucional: construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo

uma educação transformadora, norteadas por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia.

Quanto à regulamentação da atividade de pesquisa e extensão, a Faculdade Atenas contará com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, que visará fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade; apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais; deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso; aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão; aprovar normas específicas para elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso; propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas; dentre outras funções.

Os alunos da Faculdade Atenas desenvolverão a iniciação científica, com o fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados no curso pleiteado. O estímulo às atividades de iniciação científica consistirá, principalmente, em:

- a) despertar no aluno o interesse pela atividade de pesquisa;
- b) contribuir na definição de sua área de interesse profissional;
- c) antecipar o contato do estudante com o ambiente de pesquisa, possibilitando-lhe uma aprendizagem de metodologia, de trabalho em equipe e de divulgação de resultados;
- d) conceder auxílio para projetos específicos;
- e) realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- f) manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contato entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- g) ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
- h) divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- i) realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- j) adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- k) conceder bolsas de trabalho a pesquisadores;
- l) implantar núcleos temáticos de estudos.

Dar-se-á prioridade à pesquisa vinculada aos eixos temáticos que estruturará o curso de medicina da Faculdade Atenas. Para o financiamento das pesquisas, a instituição firmará convênios com organismos especializados ou agências governamentais ou não-governamentais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos oriundos de sua receita operacional. A pesquisa institucional visará cumprir os objetivos da interdisciplinaridade promovendo a atualização e o aprimoramento dos estudos sob as seguintes diretrizes:

- a) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e discentes;
- b) proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão;
- c) criar condições favoráveis ao trabalho científico;
- d) aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- e) criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que se integrem às linhas de pesquisa institucionais;
- f) integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- g) prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas incluídas nos eixos temáticos do curso;
- h) promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa refletirão a relação entre as demandas sociais e o Projeto Pedagógico do Curso em pleito. Os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis.

Em suma, a Faculdade Atenas visa desenvolver projetos de pesquisa e extensão que estejam pautados nas necessidades da comunidade onde serão desenvolvidas ações que melhorem as condições de vida dos indivíduos que lá residam, como, projetos que visem à diminuição de doenças endêmicas da área, que forneçam capacitação dos membros da comunidade, utilizando ações que minimizem a progressão de doenças, que apliquem a sustentabilidade como meio de melhoria do local e também monetária; estratégias que estimulem a melhora da saúde do indivíduo, tanto mental como nas especialidades para a saúde geral, a fim de minimizar a sobrecarga da rede hospitalar e ainda projetos que capacitem profissionais da rede de saúde na aplicação de ações relacionadas à urgência e emergência, como por exemplo, cursos de capacitação de primeiros socorros e de técnicas de emergência para profissionais da área.

Os cenários de aprendizagem possibilitarão aos alunos treinamento em atendimento primário, secundário e terciário, além de formar um profissional capaz de diagnosticar e tratar a maioria dos pacientes com doenças mais comuns, bem como, apto a referir casos que necessitem de cuidados especializados.

Nesse viés, a Faculdade Atenas pretende ocupar, com o passar da graduação e da Residência Médica, a maioria das Equipes de Saúde da Família que contém o Município de Sorriso e região.

O discente da Faculdade Atenas desde o primeiro semestre estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família, na qual, gradualmente, irá se apropriar dessa situação

e retirará desta, dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômico e cultural, além de vivenciar a partir de visitas domiciliares em escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares e outros, a realidade dessa região, construindo uma visão mais crítica, acompanhando as necessidades de saúde e influenciando na tomada de decisão junto à equipe de saúde da família em todas as situações que forem necessárias.

As atividades acadêmicas inseridas na comunidade acontecerão logo no início do curso, desde o primeiro semestre, em associação com a rede municipal de saúde. Os alunos, por meio da disciplina de Interação Comunitária, em que grupos, de no máximo 10 alunos, serão levados a conhecer a realidade de cada local e família que puderem visitar. Essa atividade, sempre supervisionada por um orientador/preceptor, tem como objetivo orientar e direcionar a atividade acadêmica.

Os alunos durante esse momento terão a oportunidade não apenas de conhecer a realidade implantada entre as famílias, mas também de atuarem de forma direta no processo de prevenção e promoção à saúde. Atividades como diagnósticos epidemiológicos de saúde, imunizações, orientações referentes à modificação de hábitos de vida, seguimento de exames preventivos e atividades de capacitação a população, bem como a capacitação de profissionais de saúde podem ser realizados de forma a qualificar e sustentar todo o processo rede-escola.

As visitas domiciliares, que acontecerão em número progressivo de assistência, com dois alunos por família, trarão um benefício mútuo, propiciando ao acadêmico aprender princípios do atendimento humanizado, participar da construção e formatação do processo de saúde das pessoas, assim como todo aspecto teórico referente ao processo saúde-doença, determinantes de saúde, territorialização e genogramas familiares. Algumas atividades sociais que podem ser destacadas nessa fase e promovem a melhoria da saúde são:

- a) visitas familiares;
- b) realização de mapas de territorialização da comunidade;
- c) aplicação de eventos sociais em escola com ênfase no processo de prevenção e promoção à saúde;
- d) diagnóstico nutricional das escolas da comunidade;
- e) formatação de planos de cuidados para os principais agravos à saúde;
- f) trabalho de atenção a gestantes e crianças com acompanhamento de pré-natal e regimento posterior do crescimento e desenvolvimento infantil;
- g) campanhas para aferição de glicemia e pressão arterial;
- h) estímulo ao uso correto e adequado das medicações;
- i) coletas de exames preventivos em tempos adequados;
- j) orientações quanto aos benefícios de exercícios diários;

- k) incentivo a hábitos saudáveis de vida;
- l) controle e ensinamentos sobre curativos e imunizações;
- m) identificação de problemas de saúde já instalados, e
- n) orientações quanto à melhoria e benefícios da dieta.

Na fase intermediária do curso (a partir do quinto período), os alunos já com maiores habilidades e competências clínicas passarão por disciplinas que permitem os atendimentos ambulatoriais nas principais especialidades médicas. Nesse momento, acontecerão atuações em ambulatorios na atenção primária e secundária. Cada grupo de alunos, sempre supervisionados por um preceptor médico, fará a orientação do atendimento à saúde. Cada consulta deverá ser realizada por dupla de alunos. O acadêmico participará e será explicitado a promover o atendimento humanizado e qualificado, acolhimento e determinação de planos terapêuticos que visam não apenas a cura ou a reabilitação do paciente, mas também a prevenção e promoção à saúde, sendo a satisfação da comunidade, ao final do atendimento, o principal objetivo a ser atingido. Serão propiciadas à população atuações distintas, todas com resolutividade e participação acadêmica. Podem-se citar algumas, como:

- a) atuações como pequenos procedimentos cirúrgicos;
- b) coleta de Papanicolau;
- c) realização e seguimento do crescimento e desenvolvimento da criança (puericultura) desde seu primeiro dia de vida;
- d) acompanhamento das doenças crônicas mais prevalentes e a prevenção de suas complicações;
- e) seguimento individualizado do Pré-Natal;
- f) formatação de grupos para hipertensos, diabéticos e tabagistas, dentre outros.

No âmbito da saúde mental, os acadêmicos de medicina atuarão nessa fase do curso em atividades ambulatoriais, conhecendo os principais agravos relacionados a neuroses e psicoses. Para isso serão utilizados o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Nova Vida. O primeiro contato com os dependentes químicos, sempre supervisionados pelo especialista, traz a realidade os agravos já visualizados nas visitas domiciliares, assim como características e exemplos de modelos positivos de atuação nesse grupo de pacientes.

Por fim, os alunos com o amadurecimento e o ganho de complexidade adquiridos no curso farão parte no Internato, não apenas no atendimento primário e secundário à saúde, mas também em atividades relacionadas na avaliação terciária. O internato médico acontecerá nos dois últimos anos do curso de graduação e se apresentará como treinamento em serviço. Os alunos passarão por áreas divididas em Clínica Médica, Saúde Mental, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva, Cirurgia Geral, Pediatria e Urgência e Emergência.

Nesse momento, os cenários de atividades acadêmicas acontecerão nos Hospitais conveniados, sendo especificamente nas enfermarias, bloco cirúrgico, ambulatorios, maternidade, Unidades Básicas de Saúde e unidades de Urgência e Emergência.

Nas enfermarias os alunos participarão de atendimentos de pacientes hospitalizados, estando no máximo em grupos de 10 (dez) acadêmicos com cada preceptor/orientador, sendo que cada aluno será oportunizado o atendimento individualizado a um paciente.

Após o atendimento e evolução à beira do leito, o grupo de estudantes participará de discussão clínica junto ao preceptor, evidenciando os principais aspectos do paciente e elencando em conjunto as melhores condutas a serem tomadas.

No Bloco Cirúrgico o aluno participará não apenas do procedimento, mas de todo processo que permeia o pré e pós-operatório. O paciente será acompanhado pelo acadêmico desde a descoberta da patologia até a sua completa resolutividade, trazendo assim uma maior confiabilidade em todo o processo e aprendizado ao acadêmico. Nesse cenário, de forma específica e levando em consideração a sua particularidade, existirá a atuação de um preceptor/orientador para cada aluno.

Nas Unidades de Urgência e Emergência os acadêmicos, em conjunto e distribuídos entre o quinto e sexto ano do curso de graduação, participarão de situações com necessidades rápidas de atuação. Nesse momento poderão colocar em prática todo conteúdo teórico trazido das disciplinas específicas e dessa maneira qualificar de forma substancial o atendimento prestado aos pacientes por toda equipe de saúde.

Assim, os acadêmicos podem ser importantes não apenas na resolutividade do fluxo e das demandas dos serviços de urgência e emergência, mas principalmente na qualidade e capacitação de profissionais do serviço municipal de saúde a trabalharem através de protocolos clínicos atualizados e conceituados.

Nessa perspectiva de interação entre academia e serviço são reais os inúmeros benefícios tanto para a academia, já que é ampla a preocupação da instituição em inserir o aluno desde o primeiro período do curso na rede de serviço de saúde e em ações comunitárias, para que sua formação tenha um conceito ampliado de saúde, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, quanto para a população local e regional, com parcerias que proporcionarão melhorias para o sistema de saúde, possibilitando o surgimento de novas estratégias para a manutenção e o aprimoramento dos serviços de saúde.

É por tudo isso que se afirma, com segurança, que o sistema de Rede-escola estabelecido pela Faculdade Atenas e a gestão de saúde local e regionais atendem de forma satisfatória as necessidades de saúde, já que houve, como demonstrado, a definição dos

atores institucionais participantes, bem como a regulamentação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, atenção à saúde e ação comunitária.

1.5 FORMAÇÃO MÉDICA CONTÍNUA

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade Atenas apresenta claramente as experiências de aprendizagem definidas de forma crescente, desde o início da graduação. Os acadêmicos iniciarão **nos primeiros períodos do curso** com atividades teórico-práticas que possam agregar de forma progressiva o ganho de habilidades e competências. Neste momento, as disciplinas Bases Morfofuncionais e Agressão e Defesa apresentarão ao aluno, de forma integrada, a vivência através de casos clínicos de fundamentos relevantes da anatomia, embriologia, histologia, citologia, genética, bioquímica, biofísica, fisiologia, parasitologia, bioquímica, biofísica e imunologia. A utilização de situações clínicas baseadas no sistema do corpo humano fará com que o aluno possa relacionar conhecimentos teóricos com situações problemas da prática médica, levando a busca de soluções e desenvolvendo neste a capacidade de autonomia no processo aprendizagem.

O Pensamento Científico inicia-se a partir do segundo período e tem por finalidade trazer ao acadêmico o conhecimento de metodologia de ensino e pesquisa. O interesse pela iniciação científica, a busca em bases de dados, o conhecimento das normas técnicas, princípios relevantes da estatística e epidemiologia fazem parte dos objetivos da disciplina e se tornam fundamentais para se formar profissionais capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los, indivíduos críticos e criteriosos nas suas escolhas.

A disciplina de Interação Comunitária forma o eixo central da estrutura curricular. Desde o início do curso os estudantes serão inseridos na prática profissional, nas de Saúde da Família, na qual em pequenos grupos, acompanhados pelo facilitador, e após conhecerem a área de abrangência, realizarão atividades, juntamente com a equipe de saúde, a partir da identificação das necessidades de saúde. Essa prática acontecerá em graus crescentes de complexidade e na lógica da vigilância em saúde. Haverá, ainda, o cenário de prática simulada ocorrendo em ambulatórios de Habilidades, que é um momento sistematizado da aprendizagem, no qual as atividades serão estruturadas na forma de situações simuladas, possibilitando articularem os recursos explorados na vivência da prática.

É nesse contexto que a integração horizontal acontece entre as disciplinas, em um movimento de construção coletiva entre docentes, de forma interdisciplinar e multiprofissional, sendo eixo básico da orientação e da aprendizagem, integrando os conteúdos das ciências básicas e clínicas.

Do quinto ao oitavo período, parte intermediária do curso, o currículo corrobora para o crescimento progressivo do discente, integrando a parte teórica (com temas pertinentes e frequentes a cada área) com atendimentos ambulatoriais práticos e fundamentais para o conhecimento médico, por meio das diferentes disciplinas, como Interação Comunitária, Saúde Integral do Adulto, Saúde e Doença Mental, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Psicologia Médica e Clínica Cirúrgica.

Atuações preventivas e de promoção da saúde ganham ênfase nessa fase do curso como coleta de preventivos, puericultura, orientações psicológicas e desenvolvimento com destreza da anamnese e exame físico.

Dando continuidade ao processo de **envolvimento e autonomia crescentes** na atenção à saúde, a vivência teórico-prática alcançada nesse momento será lapidada no internato, tornando assim o egresso apto a atender com qualidade as principais urgências e emergências clínicas.

O Internato é um momento do curso no qual os acadêmicos terão a oportunidade do treinamento em serviço, participando de rodízios, com duração aproximada de sete semanas, em atividades relacionadas às áreas de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde mental, saúde coletiva, medicina de família e comunidade e urgência e emergência.

Nesse período do Curso, que tem a duração de dois anos, os alunos participarão iminentemente de atividades práticas, sempre acompanhados por orientadores / preceptores. O estudo de casos clínicos e questões elaboradas em conjunto fazem com que acadêmicos e preceptores possam refletir e se adequarem para atualizações pertinentes a cada tema. Nesse momento do curso, os discentes irão adquirir habilidades e competências nas principais condições clínicas referenciadas, tanto em situações eletivas como em urgência e emergência.

Será oportunizado ao acadêmico também, nessa fase do curso, o conhecer e atuar, utilizando casos clínicos, além do laboratório de simulação. Neste cenário o acadêmico terá a possibilidade de realizar o treinamento em serviço, alcançando complexidades como insuficiências respiratórias, síndromes coronarianas, arritmias cardíacas, politraumatizados, dentre outras.

Nessa lógica, considerando **o grau de autonomia e domínio do estudante**, os períodos irão avançando, tendo também como cenário de prática os ambulatorios especializados e as atividades hospitalares, dando continuidade ao desenvolvimento do cuidado às necessidades individuais e coletivas de saúde, em todas as fases do ciclo de vida, utilizando o raciocínio clínico para promover soluções que se convertam em melhoria na qualidade de vida das pessoas.

É importante salientar que no curso de Medicina da Faculdade Atenas, o graduando aprenderá a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem, formulando

questões para a busca de um conhecimento científico permanente, durante sua formação e mesmo depois de formado.

Neste sentido, e tendo em vista as **Políticas de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão** da Faculdade Atenas, será promovido, além do Ensino, a inserção dos alunos em projetos de Iniciação Científica e Extensão, bem como sua participação em pesquisas conduzidas pelos professores. Para tanto, serão implementadas as seguintes ações / programas: revistas internas, grupos de pesquisas por eixos temáticos, ligas acadêmicas, Comitê de Ética em Pesquisa, intervalo Cultural, *workshops* de dança e recreação, Jogos Internos, TV Atenas, atendimento direto à comunidade ou às instituições públicas e particulares, participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica, estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional, promoção de atividades artísticas e culturais, publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico, divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho, estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica, assessorias e consultorias, cursos de extensão.

Será oferecido, ainda, **Programas de Monitoria** que visam proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada disciplina, sob a orientação direta do docente responsável por ela. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados e do seu próprio processo.

Quanto à **fixação do egresso**, a Faculdade Atenas prevê programas e estratégias de incentivo à formação continuada. Para tanto, a IES ofertará a estes e toda comunidade médica, treinamentos, cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização na modalidade de residência médica, dentre outros, incentivando a fixação dos futuros médicos e melhorando o nível da medicina na região.

A Faculdade Atenas, ainda implantará diversos **Cursos de Especialização** lato sensu e cursos de atualizações oferecidos com atividades presenciais e à distância, por meio da plataforma de Ensino, com bolsas de estudo e descontos oferecidos pela IES aos seus alunos e egressos.

Vale salientar ainda o **Programa de Acompanhamento do Egresso**, em que a Faculdade Atenas irá possibilitar um constante incentivo para a formação continuada, além de avaliar constantemente a IES, através do desempenho profissional dos ex-alunos. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa da IES, além de desencadear ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo o Portal do Egresso. Inclusive, será disponibilizado, por meio desse portal, um Cadastro de Ex-alunos para a coleta de dados, já a partir da sua primeira turma de egressos. Tais dados serão sistematizados e encaminhados aos Diretores,

Assessores e Coordenadores para que a política de egressos esteja calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. Com base nos dados coletados, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realizará, periodicamente, um diagnóstico sobre os egressos dos cursos de graduação.

São objetivos específicos do Programa de Acompanhamento do Egresso:

- a) realizar atividades extracurriculares – estágios, participação em projetos de pesquisa ou extensão - de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática;
- b) fazer um diagnóstico constante das necessidades de formação continuada inerentes ao egresso da Faculdade Atenas;
- c) buscar estratégias para estimular o egresso a permanecer na região e contribuir para o desenvolvimento desta;
- d) divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- e) manter registros atualizados de alunos egressos, por meio de bancos de dados;
- f) promover intercâmbio entre ex-alunos, assim como da Faculdade Atenas com os seus egressos;
- g) possibilitar as condições para que os egressos possam apresentar aos graduandos os trabalhos que vem desenvolvendo, através das Semanas Acadêmicas e outras formas de divulgação;
- h) condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- i) estimar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos.

Ademais, por meio desses programas, será possível a avaliação da eficiência e eficácia dos serviços educacionais ofertados pela IES, a adequação das matrizes curriculares, a identificação do perfil profissional de seus egressos e a análise da inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho, incentivando constantemente uma formação continuada, bem como permanência e fixação de profissionais capacitados na região.

A implantação dos **Programas de Residência Médica** em diferentes especialidades e, em consonância com as necessidades da microrregião de saúde, é uma das prioridades da Faculdade Atenas, entendendo que esta é uma das maiores medidas para fixação do egresso no município de formação. Neste sentido, e em conformidade com o Edital nº 01/2018/SERES/MEC, de 28 de março de 2018, a mantenedora da Faculdade Atenas Sorriso, se comprometeu em efetuar o cadastro junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CARM) e a implantar no município, em parceria com instituições de saúde vinculadas ao SUS, programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade, e, no mínimo 02 (dois) outros programas das áreas médicas prioritárias (Clínica Médica,

Pediatria, Cirurgia Geral e/ou Ginecologia e Obstetrícia), a partir do primeiro ano de funcionamento do curso de medicina, com a oferta de 20% (vinte por cento) do total de vagas de residência médica implantadas anualmente, sendo que essa implantação deverá alcançar o número de vagas de Residência Médica equivalente ao número de egressos do curso de graduação em medicina até o sexto ano de curso da primeira turma, respeitando a proporção mínima de 70% (setenta por cento) das vagas abertas para Residência em Medicina da Família e Comunidade. As ações que serão desenvolvidas para atender a este compromisso serão aquelas previstas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Cronograma de implantação das vagas de Residência Médica

Tempo	Nº de Vagas
A partir do 1º ano de funcionamento do curso	10
A partir do 2º ano de funcionamento do curso	10
A partir do 3º ano de funcionamento do curso	10
A partir do 4º ano de funcionamento do curso	10
A partir do 5º ano de funcionamento do curso	10
Total	50

Fonte: Plano para Implantação de Programas de Residência Médica (P5) da Faculdade Atenas Sorriso, 2018.

Neste contexto, percebe-se que o PPC do Curso de Medicina da Faculdade Atenas contempla, satisfatoriamente, experiências de aprendizagem claramente definidas em cada estágio do aluno, com descrição de competências por período, de maneira a demonstrar envolvimento e autonomia crescentes na atenção à saúde, desde o início da graduação, além de Programas de Pesquisa, Monitoria, Extensão e incentivo à fixação de egressos, com a definição, inclusive, do processo de credenciamento e implantação de Programas de Residências Médicas.

1.6 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE

O curso de Medicina da Faculdade Atenas oferece aos alunos oportunidade de ensino-aprendizagem na rede de saúde e na comunidade, na busca do desenvolvimento de habilidades, nas áreas do cuidado individual, do cuidado coletivo, de gestão dos serviços de saúde e de iniciação científica.

Fundamentado na lógica da vigilância à saúde, os estudantes serão inseridos nos serviços de atenção primária à saúde, para vivenciarem o mundo do trabalho e dessa forma o trabalho em equipe multiprofissional e a aprendizagem a partir da ação, alcançando os desempenhos propostos, o desenvolvimento dos recursos cognitivos, afetivos e psicomotores nas ações de suas tarefas, possibilitando, assim, identificar as necessidades de saúde individuais e/ou coletivas, propondo ações que ampliem o cuidado e que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

A inserção na rede de saúde será desde o primeiro período do curso, de forma comprometida, por estudantes e docentes nos cenários reais, tendo em vista a integração prático/teórico e a integração ensino/serviço.

O **papel ativo** dos estudantes na rede de saúde e na comunidade será constante, pois, durante todo o Curso, ao passarem pelas Equipes de Saúde da Família e cenários hospitalares adquirirão habilidades e competências distintas que podem ser amplificadas para a população, e desta maneira, irão influenciar de forma positiva as comunidades.

No início do curso, os acadêmicos, sempre supervisionados por um profissional da área, trabalharão com atividades de promoção e prevenção de saúde, adquirindo e responsabilizando-se por tarefas como coleta de dados epidemiológicos e diagnósticos da área de saúde. Nesse momento, o acadêmico, além de mapear a região, poderá aferir os seus principais agravos de saúde e dessa forma, junto com a Equipe, traçar planos para atuação contígua à comunidade.

A disciplina de Interação Comunitária pretende proporcionar ao aluno a oportunidade do contato com as atividades de atenção à saúde na comunidade desde o primeiro período, pois este terá contato com cenários reais: onde se dá a produção do trabalho em saúde; contato precoce com a realidade da saúde; contato com a comunidade em seu local de moradia; contato com os serviços – SUS. Para essa disciplina, do primeiro ao quarto período, existirá a divisão dos alunos em grupos, de no máximo 10 (dez) integrantes, que vivenciarão toda a comunidade. Dessa forma, cada grupo terá a oportunidade de passar 08 (oito) horas semanais na disciplina, sendo essas horas divididas em práticas nas Equipes de Saúde da Família e práticas relacionadas aos laboratórios de Habilidades. Eles serão supervisionados por uma enfermeira contratada pela IES para o acompanhamento das atividades educacionais e assistenciais.

As Unidades contempladas inicialmente para a inserção acadêmica serão São Mateus USF VIII, Benjamin Raiser USF IX e Rota do Sol USF XX, sendo posteriormente, compromisso da IES, a atuação conforme o caminhar do curso da utilização de todas as Unidades de Saúde.

Assim, os alunos disporão de tempo e apoio adequados para o desenvolvimento da relação aluno-equipe.

Dessa forma o **papel ativo** do estudante se evidencia nessa disciplina por:

a) proporcionar ao acadêmico acesso ao conhecimento integrado, entre a teoria e a prática, para facilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico e adoção de condutas médicas adequadas e suficientes para o cuidado integral do indivíduo e comunidade, de acordo com as diretrizes e princípios do SUS vigentes no Brasil;

b) levar o acadêmico a ter contatos sucessivos com os aspectos teóricos e práticos no cuidado do indivíduo e comunidade, em graus crescentes de complexidade e autonomia;

- c) incentivar a tomada de decisão e iniciativa diante da realidade vivenciada e adaptabilidade frente às variadas situações possíveis de experiência profissional;
- d) capacitar o acadêmico de medicina em suas habilidades cognitivas, emocionais e técnicas como profissional médico;
- e) capacitar o acadêmico nos aspectos gerenciais e de liderança dentro do trabalho em equipe;
- f) conhecer a proposta, os programas das Equipes de Saúde da Família, o processo de trabalho, a abordagem multiprofissional, desenvolvimento do trabalho em equipe e a atenção integral preconizada neste programa;
- g) identificar necessidades de saúde do coletivo, da área de abrangência da unidade de saúde, em conjunto com a equipe, considerando a realidade sócio-econômico-cultural, correlacionando com os problemas das pessoas e das famílias acompanhadas;
- h) capacitar o estudante para atuar junto à comunidade para compreender as necessidades de saúde na lógica da integralidade do cuidado, bem como proporcionar oportunidades para desenvolver recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, no cuidado individual e coletivo, na organização e gestão no trabalho, na perspectiva da vigilância à saúde;
- i) caracterizar o sistema de saúde vigente e os diversos níveis de atenção, identificando o papel da atenção básica neste sistema, bem como seus modelos de atenção à saúde;
- j) participar da organização e avaliação do trabalho da unidade de saúde, identificando e discutindo os problemas e planos de intervenção com o grupo, buscando a construção do vínculo e soluções em conjunto;
- k) desenvolver atitudes de respeito à individualidade das pessoas e das famílias acompanhadas, expressa na escuta atenciosa, empática e na compreensão dos referenciais culturais, familiares e de vida desses indivíduos;
- l) respeitar à privacidade do paciente, à autonomia e desenvolvimento de postura ética nas relações médico-paciente;
- m) realizar atividades para conscientização da população;
- n) aplicar a Territorialização, identificar as necessidades da comunidade e traçar estratégias de ações em saúde e executá-las;
- o) elaborar e aplicar planos de intervenção frente às necessidades de saúde identificadas, levando em consideração os referenciais do indivíduo e sua família;
- p) identificar necessidades de saúde do coletivo, da área de abrangência da unidade de saúde, em conjunto com a equipe, considerando a realidade sócio-econômico-cultural, correlacionando com os problemas das pessoas e das famílias acompanhadas.

Outro papel ativo dos estudantes será no **processo de visitas domiciliares**, que, em conjunto com os agentes de saúde, possibilitarão a realização de diversas ações para benefício de todos constituintes familiares.

O estímulo do aluno em auxiliar as famílias visitadas, juntamente com os profissionais de saúde, ocasionará uma maior adesão não apenas aos pacientes, mas também para a equipe responsável por aquela área, já que há definição de atividades nas equipes de saúde e essas acontecem sob supervisão. Atividades como orientações sobre hábitos de vida, exercícios físicos, coleta de exames preventivos, realização de curativos, imunizações e seguimento das doenças crônicas já existentes são prerrogativas importantes na melhoria da saúde familiar e deverão ser auxiliadas pelos acadêmicos.

A equipe de saúde será composta por médicos preceptores das Unidades de Saúde da Família e os outros componentes, como enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, auxiliar administrativo e outros.

Conforme o caminhar do curso, os acadêmicos apresentarão maior ganho de complexidades e, dessa forma, conseguirão promover diferentes atividades para benefício da população. Além das citadas acima, será importante a atuação dos alunos na formação de grupos de hipertensos, planejamento familiar, grupos de diabéticos e grupos de tabagismo, estimulando a participação de agentes comunitários, enfermeiros e todos os profissionais de saúde responsáveis pela unidade.

Outro modelo de atuação importante por parte do aluno é a **capacitação da equipe de saúde e também da população**. Por meio de protocolos atualizados e de doenças prevalentes ou insidiosas do momento, o aluno poderá desenvolver o maior conhecimento técnico, trazendo segurança e qualificação a todos do serviço de saúde. Palestras, campanhas e publicidades são formas de acesso e conhecimento que podem fazer com que a comunidade esteja atenta para prevenção de patologias.

Ainda na disciplina de Interação Comunitária, os acadêmicos, do sétimo e oitavo períodos, terão 4h por semana e serão divididos em grupos de 2 alunos por unidade, para, além de todo vínculo já descrito, participar de atividades referenciadas às especialidades médicas, junto ao preceptor médico da unidade. Assim, os alunos disporão de tempo e apoio adequados para o desenvolvimento da relação aluno-equipe e médico-paciente, perante as Equipes de Saúde da Família.

Nesse momento, e nas disciplinas de Saúde Integral do Adulto, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Clínica Cirúrgica, Saúde e Doença Mental, o aluno apresentará inserção em diversos cenários práticos na rede municipal de saúde. Para essas atividades, os acadêmicos serão supervisionados por médicos, na proporção de 1 (um) médico para no máximo 10 (dez) alunos, sendo que os estudantes serão sempre divididos em duplas para realização dos atendimentos ou procedimentos como pequenas cirurgias ou mesmo a coleta de exames preventivos. Importante salientar que cada dupla de alunos

atenderá 1 (um) paciente por vez, apresentando, dessa forma, tempo e apoio adequado para o desenvolvimento da relação médico–paciente.

Entre os cenários de atuação o acadêmico passará por ambulatórios especializados, com supervisão de um profissional especialista, promovendo atendimentos qualificados a comunidade. Entre as especialidades contempladas podemos destacar:

a) ambulatórios de Ginecologia e Obstetrícia: o aluno participará de atendimentos ambulatoriais, destacando além de patologias orgânicas, atuações preventivas como planejamento familiar, coleta de preventivo, orientações sobre autoexame e anticoncepção;

b) ambulatórios de Clínica Cirúrgica: será oportunizado para o acadêmico, e para toda a população, a realização de pequenos procedimentos cirúrgicos, entre eles retirada de lesões elementares cutâneas, cantoplastia, lipomectomia e biópsias diagnósticas, seguindo sempre os padrões pertinentes acadêmicos de assepsia e antisepsia;

c) ambulatórios de Pediatria: o acadêmico de medicina terá a vivência de aspectos patológicos da infância e, principalmente, aprenderá a realizar o acompanhamento e seguimento da puericultura, com princípios fisiológicos do crescimento e desenvolvimento da criança saudável;

d) ambulatórios de Clínica Médica: o aluno encontrará as mais prevalentes doenças crônicas degenerativas, além dos aspectos éticos e socioculturais que participam de toda abordagem clínica;

e) ambulatórios de Saúde Mental: a utilização dos serviços de Saúde Mental, em especial o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), promoverá ao aluno de Medicina a vivência prática e o contato com pacientes individualizados, contendo neuroses e psicoses, além das particularidades relacionadas à dependência química e a deficiência cognitiva.

Para a realização dessas atividades ambulatoriais, o Município de Sorriso possui cenários como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Nova Vida, um Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil, um Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME), o Centro de Reabilitação Renascer e o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), sendo, em comum acordo com a gestão do município, espaços que serão utilizados no ensino-aprendizagem e na maior e melhor assistência à saúde.

O Internato, por sua vez, acontece nos dois últimos anos do curso de Medicina, e se divide em seis áreas durante esse período. Nesse momento, os acadêmicos terão a oportunidade do treinamento em serviço, reforçando a **relação médico-paciente**, participando de rodízios com duração aproximada de sete semanas, em atividades relacionadas às áreas de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde mental, saúde coletiva, medicina de família e comunidade e urgência e emergência. Nesse período do curso os alunos participarão, iminentemente, de atividades práticas, sempre acompanhados por orientadores/preceptores.

Nessa fase, o graduando vivencia diversos cenários, tanto hospitalares como extra-hospitalares. Dentro do hospital, o acadêmico participará de atividades em enfermarias, maternidade, alojamento conjunto, pronto atendimento, bloco cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva, dentre outros.

Em cada estágio, para melhor aperfeiçoamento e estudo das principais situações clínicas, ocorrerão atividades teóricas nas quais os estudantes serão levados a relembrem os temas mais comuns da prática clínica.

Nas disciplinas Medicina do Adulto e Saúde Mental, Saúde Integral da Mulher, Clínica Cirúrgica, Saúde Integral da Criança e Urgência e Emergência, os acadêmicos do Internato serão divididos em grupos, de no máximo, 10 (dez) alunos e receberão supervisão de um profissional médico capacitado para tal atividade. Vale salientar que nos procedimentos cirúrgicos, que ocorrerem na Clínica Cirúrgica ou mesmo na Saúde Integral da Mulher, serão realizados por dois médicos para dois acadêmicos, visto as particularidades do cenário. Para as atuações serão utilizados diferentes cenários como a AME Ari Jaeger, o Ambulatório de Saúde Mental Infante Juvenil, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Nova Vida, o Centro de Reabilitação Renascer, o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), o Hospital Regional de Sorriso, a Unidade de Pronto Atendimento Sara Akemi Ichicava, o Pronto Atendimento Municipal, o Hospital de Campanha, dentre outros.

Na disciplina de Medicina da Família e Saúde Coletiva, os acadêmicos serão divididos nas Equipes de Saúde da Família, de modo a acompanharem os médicos e toda equipe da estratégia de saúde. Nesse viés, serão realizados a divisão de 2 (dois) acadêmicos por unidade, propiciando dessa forma a maior integração entre acadêmicos, pacientes e equipe de saúde.

Atualmente, o município apresenta 25 (vinte e cinco) Estratégias de Saúde da Família divididas em 25 (vinte e cinco) Unidades, 02 (duas) Unidades com 02 (duas) Equipes de Atenção Primária e 01 (uma) Unidade composta com um Programa de Agentes Comunitários (PACS), além de 1 (uma) Equipe do Núcleo de Apoio de Saúde da Família e Atenção Primária (ENASFAP) e uma academia de Saúde. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso, atualmente a cobertura da atenção primária na rede municipal é de aproximadamente de 100% (cem por cento).

Nesse momento, será reforçada a **relação aluno-equipe**, pois por meio do estudo de casos e questões elaboradas, em conjunto, os acadêmicos e os preceptores poderão refletir e se adequarem para atualizações pertinentes a cada tema. Assim, com maior maturidade e estando inserido dentro da equipe de saúde, o acadêmico se tornará peça fundamental nas atividades de prevenção, promoção e cura dos atendimentos à saúde.

Portanto, o curso de Medicina da Faculdade Atenas oportunizará aos seus alunos, de forma totalmente satisfatória, ensino-aprendizagem e integração na rede de saúde e na comunidade, possibilitando-lhes papel ativo na execução de suas tarefas, que são planejadas, definidas e supervisionadas por profissionais devidamente capacitados, que observarão, dentre outros fatores, tempo e apoio adequados para o desenvolvimento da relação aluno-equipe e médico-paciente.

1.7 O PPC E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

As competências inseridas neste Projeto Pedagógico se baseiam no que é recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014). **O ensino por competências** implica desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real, e sua inserção no currículo como um todo, por meio de articulação de tarefas, de metodologias ativas e de um processo avaliativo abrangente, capaz de priorizar a formação de médicos com melhor compreensão das necessidades de saúde da população e mais capacitados para o desempenho de suas atividades profissionais.

Segundo Roldão (2005) a capacidade de mobilização e de convocação dos recursos necessários para atuar em face de uma situação, articulando-os de forma pertinente e oportuna, seria a própria essência da competência.

Dessa forma, a aprendizagem sob a ótica da educação é orientada para a ação e a avaliação da competência é baseada nos resultados observáveis, chamados desempenhos. Os desempenhos são compreendidos como a articulação de tarefas e atributos de maneira ampliada.

Segundo Lima (2005), verifica-se na literatura três abordagens principais sobre competência: uma considera competência como coleção de atributos pessoais, outra como função dos resultados obtidos e, por último, propõe a noção de competência dialógica, originada na combinação de atributos pessoais aplicados em contextos específicos para atingir determinados resultados.

Assim as ações/tarefas previstas no PPC de Medicina, serão organizadas em núcleos de conhecimentos específicos, sendo o cuidado às necessidades individuais e coletivas de saúde, organização e gestão do trabalho em serviços de saúde e iniciação científica, tomando por base **as Diretrizes Curriculares** Nacionais do curso de Medicina.

Nessa direção, para o desenvolvimento dos atributos serão estabelecidas tarefas que acompanham o desenvolvimento da formação, com grau crescente de autonomia do estudante, que deixa de ter um papel passivo para assumir o ativo, de sujeito interativo no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de uma estrutura curricular organizada em atividades e experiências, tem-se como essencial ao discente aprender a buscar, a selecionar e avaliar a informação a ser transformada em conhecimento, ferramenta que orienta o pensar e o agir em situações práticas e novas.

Por consequência, tem-se um currículo que se compromete a desenvolver nos futuros médicos autonomia de trabalho, capacidade crítica e ação reflexiva, capacitando o aluno a aprender continuamente, em uma abordagem interdisciplinar e gradativa, de modo que desde o primeiro período este tenha contato com a realidade social, aprendendo a mobilizar conhecimentos para enfrentar situações novas com segurança e resolver problemas de saúde.

A organização didático-pedagógica do Curso de Medicina da Faculdade Atenas propõe um modelo que objetiva atingir **às três grandes áreas de competências** necessárias à prática médica:

a) competência de Atenção à Saúde, que engloba 2 (duas) subáreas: Atenção às necessidades individuais de saúde e atenção às necessidades de saúde coletiva. Espera-se que o acadêmico de medicina, consiga, ao final, adquirir habilidades e competências voltadas à:

- integralidade e humanização do cuidado;
- universalidade e equidade;
- sustentabilidade;
- bioética;
- gestão do cuidado;
- valorização da vida;
- comunicação;
- resolutividade e autonomia;
- percepção da necessidade de educação continuada;
- segurança na formatação de processos; cuidado centrado na pessoa, família e população.

b) competência de Gestão em Saúde estruturada em 2 (duas) ações - chave: Organização do Trabalho em Saúde e Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde. Espera-se que o acadêmico de medicina, consiga, ao final, adquirir habilidades e competências voltadas à:

- princípios, diretrizes e políticas do Sistema de Saúde;
- promover a prevenção e promoção da saúde;
- qualidade e equidade do cuidado da família e comunidade;
- liderança e tomada de decisões;
- relacionamento multiprofissional;
- equipe multidisciplinar.

c) competência de Educação em Saúde, estruturada em 3 (três) ações-chave: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva, Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento e Promoção do Pensamento Científico e apoio à Produção de Novos Conhecimentos. Espera-se que o acadêmico de medicina, consiga, ao final, adquirir habilidades e competências voltadas à:

- aprender a aprender;
- autonomia de estudo;
- aprender com laboratórios de simulação realística;
- comprometer-se a transmitir o conhecimento;
- atuar nas atividades acadêmicas;
- interpretar outro idioma.

Isso implica que para cada disciplina curricular da matriz curricular tem-se um Plano de Ensino da Disciplina (PED) que contempla os objetivos e as competências ensinadas diante da etapa em que o aluno se encontra.

Nos anos finais, espera-se que o discente consiga adquirir um perfil que se adeque às necessidades ensinadas na comunidade na qual esteja inserido.

Para fins de que sejam atingidas as competências, existem princípios e conceitos importantes a serem estudados durante a graduação, de forma que o aluno entenda as particularidades da formação médica e possa, gradativamente, crescer no seu aprendizado. Pode-se destacar **a disciplina de Interação Comunitária** que forma o eixo da matriz curricular. Nesse viés pode-se pontuar, dentre outros, os seguintes princípios e conceitos:

No primeiro período:

- Sistema Único de Saúde;
- Processo Saúde-doença;
- Determinantes de Saúde;
- Necessidades de Saúde;
- Territorização e Genograma;
- Anamnese e sinais vitais;
- Exame Físico Osteomuscular;

No segundo período:

- Saúde da Criança;
- Imunização;
- Abordagem Medicamentosa;
- Ectoscopia
- Exame Físico Pulmonar;
- Exame Físico Cardíaco;

No terceiro período:

- Saúde da Mulher;
- Pré-natal, Puerpério, Climatério, Menopausa;
- Estado Mental;
- Cabeça e Pescoço;
- Exame Físico Neurológico;
- Planos de Cuidados.

No quarto período:

- Saúde da Mulher (Câncer de Colo do Útero; Câncer de Mama);
- Violência contra a mulher;
- Saúde do Homem;
- Exame Físico Abdominal e Reprodutor;
- Hipertensão e Diabetes;

No quinto e sexto período:

- Saúde do Idoso;
- Programa de Combate ao Tabagismo;
- Aspecto Psicológico do Profissional de Saúde;
- Saúde do Trabalhador;
- Aspecto Ético da Medicina.

No sétimo e oitavo período:

- Doenças de Notificação Compulsória;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Atendimento Primário e Secundário à Saúde;
- Especialidades Médicas;
- Saúde Mental;
- Puericultura;
- Pequenas Cirurgias;
- Referências e Contra Referências.

O Internato médico baseia-se no treinamento em serviço, solidificando toda a formação teórica adquirida até o momento da graduação. Importantes habilidades e competências a serem atingidas seriam relacionadas às urgências e emergências, com ênfase no atendimento terciário à saúde. A complexidade de casos não solucionados na atenção primária e secundária deve ser acompanhada pelos acadêmicos na área hospitalar, dando ênfase a todo processo de hierarquização. São princípios e conceitos, dentre outros, no Internato:

- a) Atendimentos a Urgência e Emergência;
- b) Morte e Luto;
- c) Parto Normal;

- d) Procedimentos cirúrgicos eletivos e de urgência;
- e) Evoluções clínicas;
- f) Protocolos de atendimentos;
- g) Aplicação de princípios do SUS;
- h) Sustentabilidade;
- i) Princípios de gerenciamento do SUS.

O desempenho necessário ao graduando de Medicina se torna crescente conforme as etapas do curso. O PPC evidencia que o aluno, após a passagem pelos cenários e módulos acadêmicos, tenha a capacidade e a possibilidade de se tornar autônomo e capaz de aplicar as competências necessárias à prática médica, desempenhando conforme as etapas, o conhecimento da atenção à saúde, gestão à saúde e educação à saúde.

O Quadro abaixo demonstra a progressão durante o curso nas três áreas supracitadas:

Quadro 2 – Progressão durante o curso nas áreas de Atenção à saúde; Gestão em saúde e Educação em saúde.

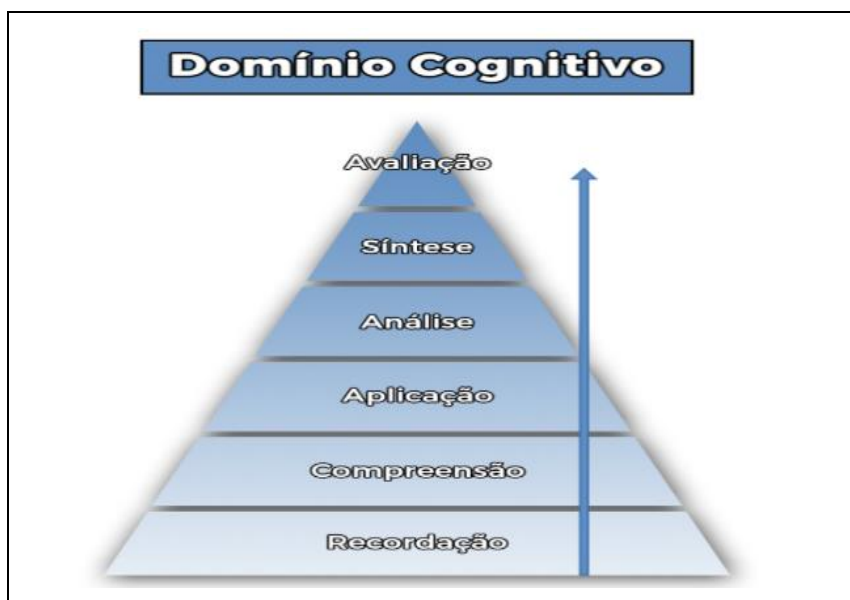
Áreas	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Atenção à saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão em Saúde	+	++	++++	++++	+++++	+++++
Educação em Saúde	++	+++	+++	+++	++++	+++++

Observação: Progressão atingida durante os anos de graduação do curso de Medicina (escala + até +++++)

A matriz curricular proposta para o curso de Medicina da Faculdade Atenas segue de forma integral as exigências solicitadas nas diretrizes curriculares de Medicina. Em uma escala progressiva, a formação do graduando em Medicina acontecerá através do ganho de complexidades e competências, conforme demonstrado no quadro anterior. Na matriz curricular do Curso, as competências serão operacionalizadas por meio da delimitação de objetivos de aprendizagem, seguindo a Taxonomia de Bloom (1956) que estabelece três domínios de objetivos: cognitivos, psicomotores e afetivos.

Domínio cognitivo: é o âmbito do SABER. Inclui reconhecimento de fatos específicos, procedimentos padrões e conceitos que estimulam o desenvolvimento intelectual. Nesse domínio, os objetivos foram agrupados em seis categorias e de acordo com uma hierarquia de complexidade e dependência (categorias), do mais simples ao mais complexo. Para mudar para uma nova categoria, é preciso que o discente tenha obtido um desempenho adequado na anterior. As categorias desse domínio são: Recordação; Compreensão; Aplicação; Análise; Síntese; e Avaliação, conforme analisado por meio da pirâmide de Bloom, a seguir:

Figura 5 – Domínio Cognitivo.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Recordação – Refere-se à habilidade do acadêmico em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores;

Compreensão – Refere-se à habilidade do acadêmico em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias;

Aplicação – Refere-se à habilidade do acadêmico em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;

Análise – Refere-se à habilidade do acadêmico em estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;

Síntese – Refere-se à habilidade do acadêmico em recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;

Avaliação – Refere-se à habilidade do acadêmico em fazer julgamentos sobre o valor de algo (produtos, ideias, etc.) tendo em consideração critérios conhecidos.

Domínio afetivo: compreende aspectos relacionados à emoção, sentimentos, atitudes, valores, postura, o grau de aceitação ou rejeição. As categorias desse domínio são: Receptividade; Resposta; Valorização; Organização; e Caracterização.

Figura 6 – Domínio Afetivo.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Receptividade – Percepção, Disposição para receber e Atenção seletiva;

Resposta – Participação ativa, Disposição para responder e Satisfação em responder;

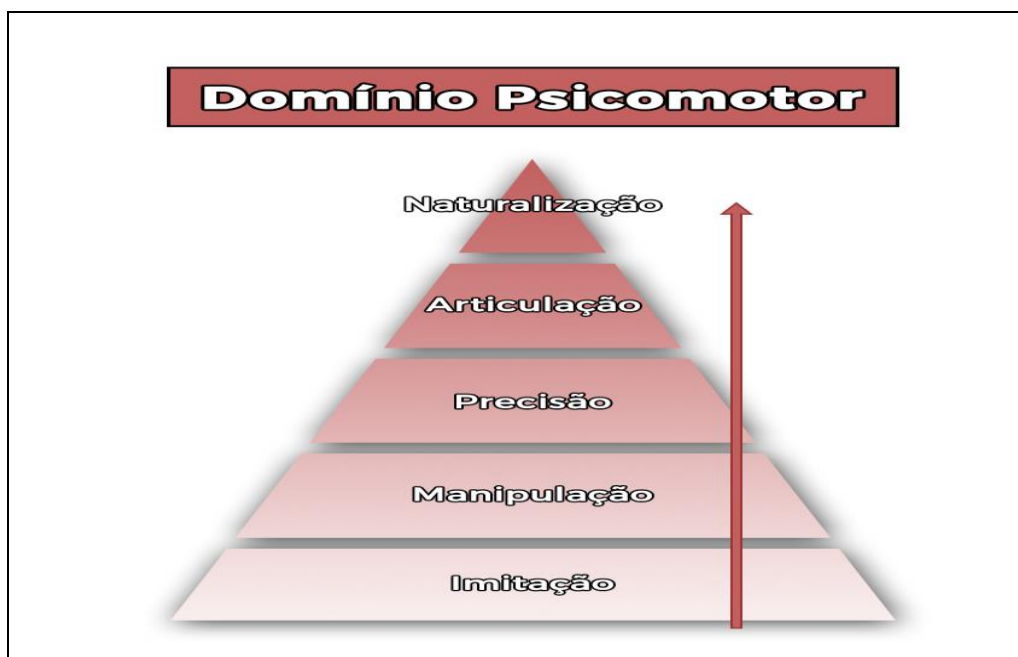
Valorização – Aceitação, Preferência e Compromisso (com aquilo que valoriza);

Organização – Conceituação de valor e Organização de um sistema de valores;

Caracterização – comportamento dirigido por grupo de valores internalizados.

Domínio psicomotor: Engloba todas aquelas destrezas motoras relacionadas com ação, coordenação e manipulação de objetos. Nesse domínio inclui ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. As categorias desse domínio são: Imitação; Manipulação; Precisão; Articulação; e Naturalização.

Figura 7 – Domínio Psicomotor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Imitação – Observa habilidades e tenta repetir;

Manipulação – Executa habilidades de acordo com instrução; responde com coordenação motora fina e refinada a partir de treino;

Precisão – Reproduz habilidade com precisão, proporção e exatidão;

Articulação – Combina uma ou mais habilidades em sequência com harmonia e consistência;

Naturalização – Completa uma ou mais atividades com facilidade; torna-se automático.

Faz-se pertinente esclarecer que o currículo do curso de Medicina da Faculdade Atenas trabalhará com um conjunto de disciplinas com características comuns, que nesse projeto, para fins pedagógicos, será entendido como unidades curriculares, que se fundamenta em atingir objetivos de aprendizagem semelhantes. Nesse viés, são oito as **Unidades Curriculares** formadoras deste currículo, conforme descrito a seguir:

a) Básico: visa promover ao aluno o conhecimento de estruturas normais do corpo humano e por meio delas demonstrar as alterações estruturais realizadas por efeitos de drogas, do meio ambiente e por ações dos micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). Composta pelas disciplinas Bases Morfofuncionais I, II, III e IV, que agrupam conteúdos relacionados aos Sistemas Orgânicos.

b) Crescimento Pessoal: visa desenvolver as habilidades pessoais com a capacidade de sustentabilidade, comunicação, compromisso com as atividades, interação, discrição, adaptação a diferentes estruturas e padrões sociais; atitudes e valores éticos mediante as práticas profissionais, às questões sociais e ao racismo. Composta pelas

disciplinas Medicina e Sociedade I e II, Pensamento Científico I e II, Bioética e Ética Médica, Psicologia Médica e Saúde e Doença Mental.

c) Auxílio Básico à Saúde: Visa proporcionar ao acadêmico o ganho de complexidade por meio do vínculo com a comunidade, trazendo ao estudante a problematização como o processo indutor do aprendizado. Composta pelas disciplinas Interação Comunitária I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

d) Mecanismo de Agressão e Defesa: Visa desenvolver no acadêmico o conhecimento sobre as alterações orgânicas encontradas após uma agressão física, química ou biológica. Composta pelas disciplinas Agressão e Defesa I e II.

e) Optativas: Importante ferramenta de flexibilidade curricular, é composta pelas disciplinas Optativas que ocorrem do terceiro ao oitavo período. Dentre as possibilidades estarão Administração de Serviços da Saúde, Aspectos Laboratoriais, Anatomia Topográfica de Superfície, Medicina Baseada em Evidência, Saúde e Trabalho, SUS como Escola, Interpretação de Casos Clínicos, Aspectos Nutricionais nas Doenças Crônicas, Interpretação do ECG, Antibioticoterapia, Primeiros Socorros e Traumatologia.

Há que se destacar, ainda, a oferta da disciplina de Libras, conforme exigência do Decreto nº 5.626/2005, onde o aluno terá a opção de cursá-la a qualquer momento do curso, sendo contabilizada, nestes casos, como carga horária extra.

f) Semiologia Médica: Visa proporcionar ao acadêmico o treinamento propedêutico referente à anamnese e história clínica, além de atividades psicomotoras iniciais. Composta pelas disciplinas Saúde Integral do Adulto I e II e Clínica Cirúrgica I.

g) Clínico: Visa desenvolver e aplicar as especificidades das diferentes áreas clínicas permeando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade com suas habilidades práticas. Composta pelas disciplinas Saúde Integral do Adulto III e IV, Saúde Integral da Mulher I e II, Saúde Integral da Criança I e II e Clínica Cirúrgica II e III.

h) Estágio Curricular: Compreende o treinamento em serviço e visa desenvolver a capacidade de aplicar o conteúdo teórico-prático no dia a dia, no serviço em saúde. É composta pelas disciplinas Medicina do Adulto e Saúde Mental I e II, Saúde Integral da Mulher III e IV, Saúde Integral da Criança III e IV, Clínica Cirúrgica IV e V, Medicina de Família e Saúde Coletiva I e II e Urgência e Emergência I e II, realizadas no internato médico.

O Quadro abaixo demonstra a relação entre áreas de competências, desempenhos, unidades curriculares e os objetivos de aprendizagem de acordo com a taxonomia de Bloom.

Quadro 3 - A relação entre áreas de competências, desempenhos, unidades curriculares e os objetivos de aprendizagem de acordo com a taxonomia de Bloom na Área de Atenção à Saúde.

Atenção à Saúde			
Ações-chave (Competências)	Desempenhos (Habilidades)	Unidades Curriculares (Conjunto de Disciplinas)	Objetivos de aprendizagem
Identificação de Necessidades de Saúde	História Clínica	Crescimento Pessoal	Psicomotor Afetivo
	Exame Físico	Semiologia Médica	
	Hipóteses e priorização de problemas	Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo Psicomotor
	Investigação Diagnóstica	Clínico Estágio Curricular	Psicomotor Afetivo
Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos	Elaboração, acompanhamento e avaliação de Planos Terapêuticos.	Crescimento Pessoal	Cognitivo Psicomotor
		Básico Mecanismo de Agressão e Defesa	
		Clínico Estágio Curricular	Psicomotor Afetivo
Investigação de Problemas de Saúde Coletiva e desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva	Análise da necessidade de Saúde de grupos de pessoas através de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais	Crescimento Pessoal Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo Psicomotor
		Básico	Cognitivo Psicomotor Afetivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 4 - A relação entre áreas de competências, desempenhos, unidades curriculares e os objetivos de aprendizagem de acordo com a taxonomia de Bloom na Área de Gestão em Saúde.

Gestão em Saúde			
Ações-chave (Competências)	Desempenhos (Habilidades)	Unidades Curriculares (Conjunto de disciplinas)	Objetivos de aprendizagem
Organização do Trabalho em Saúde	Identificação do processo de trabalho	Crescimento Pessoal Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo Psicomotor
	Elaboração e Implantação dos Planos de intervenção	Clínico Estágio Curricular	Cognitivo Psicomotor Afetivo
Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde	Gerenciamento do cuidado em Saúde	Crescimento Pessoal Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo Psicomotor
	Monitoramento de planos e avaliação do trabalho em Saúde	Básico Estágio Curricular	Cognitivo Psicomotor Afetivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 5 - A relação entre áreas de competências, desempenhos, unidades curriculares e os objetivos de aprendizagem de acordo com a taxonomia de Bloom na Área de Educação em Saúde.

Educação em Saúde			
Ações-chave (Competências)	Desempenhos (Habilidades)	Unidades Curriculares (Conjunto de disciplinas)	Objetivos de aprendizagem
Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva	Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos	Crescimento Pessoal Básico Clínico Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo afetivo
	Identificação de necessidades de aprendizagem próprias	Crescimento Pessoal Auxílio Básico à Saúde Básico	Cognitivo Afetivo

Continua...

Quadro 5 - A relação entre áreas de competências, desempenhos, unidades curriculares e os objetivos de aprendizagem de acordo com a taxonomia de Bloom na Área de Educação em Saúde.

Educação em Saúde			
Ações-chave (Competências)	Desempenhos (Habilidades)	Unidades Curriculares (Conjunto de disciplinas)	Objetivos de aprendizagem
Promoção da e do Construção Socialização Conhecimento.	Postura aberta ao aprendizado	Crescimento Pessoal Semiologia Médica	Cognitivo Afetivo
	Escolha de estratégias significativas para construção do conhecimento Orientação e Compartilhamento de conhecimentos Estímulo à construção coletiva de conhecimento	Básico Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo Psicomotor Afetivo
Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à produção de novos conhecimentos	Estímulo para do raciocínio científico Análise crítica dos trabalhos científicos e avaliação de evidência e práticas do cuidado Identificação das necessidades de novos conhecimentos em saúde Favorecimento ao desenvolvimento científico voltado para atenção da saúde individual e coletiva.	Crescimento Pessoal Básico Auxílio Básico à Saúde	Cognitivo Psicomotor Afetivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Portanto, o PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas demonstra, de forma clara e satisfatória, em todas as etapas de formação do aluno, as competências que devem orientar a formulação de objetivos de aprendizagem, além do nível de desempenho esperado desses alunos.

1.8 O PPC E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Os novos rumos educacionais do século XXI apontam para uma formação profissional que contemple, com clareza, o papel social, a natureza do conhecimento, o agir cooperativo, onde a criatividade, o questionamento e a iniciativa encontrem espaço no cotidiano acadêmico.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia a ser desenvolvida consiste em enfoques teóricos e metodológicos como:

a) formação científica nas disciplinas básicas, profissionalizantes e sociais, voltada para questões concretas. O acadêmico será orientado para ler, interpretar trabalhos científicos, estimular a capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica básica será aprofundada e sólida, havendo continuamente integração com a área clínica;

b) formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase em tecnologia sofisticada. O ensino técnico objetivará competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente. Assim incluirão os laboratórios, atividades pré-clínicas, sem ênfases de prioridades e concomitantes à clínica;

c) formação clínica que o permita trabalhar em todas as áreas clínicas, por meio de uma sequência de treinamentos bem organizados e progressivos, de acordo com o período letivo, a oportunidade e a prioridade. Nesse viés, a matriz curricular do curso de Medicina da Faculdade Atenas proporcionará, ao acadêmico, uma visão associada dos vários conteúdos humanísticos, sociais e ambientais, integrando diferentes aspectos da prática médica que serão gradualmente desenvolvidos nas distintas disciplinas do curso;

d) formação humanística e ética: Temas como consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por serem de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). A formação humanística e ética está presente ainda nas clínicas intra/extramuros, campanhas de educação em escolas, creches e no Programa de Saúde na Família. Em todas as etapas do curso o paciente, colegas, professores e funcionários serão vistos como seres humanos, com respeito à individualidade e aos seus direitos;

e) formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, conscientizando o aluno de que ele é agente de saúde capaz de transmitir conhecimentos e disseminar saberes ao trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições. As ações de visitas, clínicas extramuros e estágios serão importantes para se atender este objetivo. Para a desmonopolização do conhecimento e de função, o aluno será treinado a trabalhar a quatro mãos, seja para aumentar a produtividade ou para facilitar a comunicação com os pacientes, comunidade e auxiliares;

f) formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica para que o profissional cuide de seu crescimento pessoal, enriquecendo seu aprendizado com disciplinas optativas e eletivas, monitorias, cursos de extensão universitária, palestras, jornadas temáticas, semanas científicas, iniciação científica e outros.

Nesse viés, buscando a excelência do ato de ensinar como meta, **a proposta pedagógica do Curso de Medicina da Faculdade Atenas,** disponibilizará aos seus educandos oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Para tanto serão utilizadas Metodologias Ativas em todos cenários de ensino-aprendizagem.

A Metodologia Ativa teve ascendência no Canadá, em 1950, por *John Dewey*, um renomado pensador, de importante papel na educação contemporânea, por propor a pedagogia ativa, onde o aluno precisa ter iniciativa, agir de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa.

Essa metodologia destaca-se por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado acontece muito mais na articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da discussão e propositor de desafios. Por se tratar de uma aprendizagem colaborativa, onde duas ou mais pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descreve uma situação onde objetiva-se a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem.

Através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem constrói ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

A metacognição é definida por *Flavell* (1976) como o conhecimento que o sujeito tem sobre o seu próprio conhecimento. O autor chegou a essa conclusão a partir dos trabalhos, sobretudo na área da memória.

Por ser um modelo de aprendizagem participativo, a Metodologia Ativa torna-se atrativa para os alunos e mais centrada na aquisição de competências. No entanto, antes de abordarmos as especificidades da Metodologia Ativa, faz-se necessário delinear dois conceitos importantes: o de método e o de metodologia.

Método, do Grego *methodos*, *met' hodos* significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim". Trata-se de uma ação planejada, baseada em ações sistematizadas e previamente conhecidas. No campo da Pedagogia, entende-se por métodos os diferentes modos de proporcionar a aprendizagem. Libâneo (2008, p. 149), aponta que método engloba "como" as ações devem ser realizadas.

A Metodologia Ativa preza pela indissociabilidade entre a teoria e prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição, de estudos de caso, seminários, projetos, problematizações e Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), pautada no conhecimento da realidade integrando o discente em sua área de formação profissional contemporânea.

Outra característica marcante é o fato da Metodologia ser baseada na iniciativa e no trabalho pessoal do aluno, o que não quer dizer que o mesmo execute todas as etapas propostas de forma isolada. Cabe ao educador orientador mediar às informações e auxiliar na construção coletiva dos saberes.

A aprendizagem, nesta metodologia, é realizada em grupo. Os estudos referentes a trabalhos em grupo alternam ou usam como sinônimo os termos 'colaboração' e 'cooperação' para designá-los. Argumenta-se entre os pesquisadores que, embora tenham o mesmo prefixo (co), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de – trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Torres, Alcântara e Irala (2004) apontam que apesar de se aceitar as diferenças entre os termos, ambos derivam das mesmas linhas de pensamentos, sendo elas a rejeição ao autoritarismo e a promoção da socialização. Salientam ainda que a colaboração pode ser entendida como uma "filosofia de vida", enquanto cooperação seria a interação idealizada para facilitar a realização de uma dada tarefa.

Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se. (DIESEL; BAUDEZ; MARTINS 2017.)

Conforme mencionado, o PPC de Medicina da Faculdade Atenas prevê o uso de metodologias que permitam tornar o discente como um ser ATIVO no seu processo de aprendizagem, embasadas na própria **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)** – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional

e regional) e a prestação de serviço especializado à população e em diversos autores como **Paulo Freire (2006)**, que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, **Coll (2000) e Roger (1986)** que defendem a aprendizagem significativa, **Demo (2004)** que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa além de cuidar da aprendizagem do aluno, cuidar da formação crítica e criativa de um cidadão, **Zanotto (2003)** que acredita que o discente precisa ter uma experiência autêntica, atraente para que se sinta estimulado a pensar e a **Berbel (1998)** que pressupõe um aluno ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento e a metodologia da problematização oportuniza essa situação.

Portanto, colaborar é o termo que melhor se adapta à relação de liderança participativa que a Faculdade Atenas idealiza para as aulas em Metodologia Ativa.

1.8.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS

É fato que para se trabalhar com metodologias ativas como as que são propostas para o curso de medicina da Faculdade Atenas levou-se em conta algumas características principais, como:

- a) o aluno será responsável por seu aprendizado, logo será oportunizada a ele a flexibilidade da organização do seu tempo;
- b) o currículo será integrado e integrador e fornecerá uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos pelos grupos;
- c) o aluno será precocemente inserido em atividades práticas em laboratórios de ensino e habilidades, assim como sua inserção nos problemas da comunidade;
- d) o aluno será constantemente avaliado em relação ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- e) o trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional serão estimulados;
- f) a assistência ao aluno será individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário;
- g) o modelo pedagógico permite a incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, capacitando e estimulando a educação continuada.

Logo serão utilizadas, de forma sistemática e contínua, durante o desenvolvimento do Curso de medicina, algumas estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, das quais podemos citar:

- a) Problematizações – Arco de Maguerez;
- b) Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL- Team Based Learning);
- c) Aprendizagem Baseada em Projetos;
- d) Simulações Médicas;
- e) Jogos Dramáticos;
- f) Sala de aula invertida;
- g) Think-Pair-Share (Estratégia Cooperativa).

Portanto, as metodologias ativas aqui propostas irão utilizar-se de diferentes estratégias, buscando, concomitantemente, ensinar conteúdos e formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a viverem em sociedade, buscando sempre por melhorias sociais, através de atividades interativas e prazerosas, que possam auxiliar o acadêmico a adquirir competência para formar opiniões críticas e habilitá-lo à vida profissional. A seguir serão descritas cada metodologia ativa a ser utilizada:

a) Problematização com o Arco de Maguerez: A Faculdade Atenas trabalhará como uma de suas metodologias **a Teoria da Problematização, utilizando como esquema, o Arco de Maguerez**, a qual Berbel (1998) retrata:

A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998a. p.144)

A escolha do Arco de *Maguerez* como estratégia para o sucesso da Metodologia Ativa da problematização justifica-se por este permitir a observação da realidade sob diferentes ângulos, levantando hipóteses de possíveis soluções, retornando à realidade, derivando como consequência da aplicação em novas ações. *Oliva et al* (2001) diz, que “o método é responsável pela transparência e a objetividade da relação ensino-aprendizagem”. Se o método é voltado para a transformação e conscientização da cidadania, de modo a contribuir para a formação de um ser humano mais consciente, transformador, agente, reflexivo, coletivo, interativo, colaborativo, investigativo, desafiador e motivador, tem tudo para alcançar as metas traçadas pelo planejamento.

Charles Maguerez, educador francês que durante a década de 80 construiu o método como estratégia de ensino-aprendizagem, preocupou-se principalmente com a formação do sujeito pleno. Por meio do arco por ele idealizado, *Maguerez* propôs o trabalho com a realidade, enfatizando, já no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, o estudo das dificuldades existentes nas experiências cotidianas e profissionais.

A Faculdade Atenas tem como instrumento metodológico o mesmo diagrama usado por **Bordenave e Pereira (2005)**, o Arco por **Charles Maguerez**, que tem como representação a figura a seguir:

Figura 8 - Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez (Apud BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Na problematização, visa-se alcançar tais objetivos por meio de um esquema/arco que contém cinco etapas propostas para o trabalho em sala de aula. Essas etapas se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade, ou seja, situações de estudo que estejam relacionadas com a vida em sociedade. São elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de análise/solução e aplicação das resoluções à realidade.

Caracterização das Etapas do Arco: A primeira etapa é da *observação da realidade*. Nesse momento, o processo ensino-aprendizagem está relacionado a um determinado aspecto da realidade, o qual é observado pelo discente; usa-se do conhecimento empírico. Para essa etapa, o professor pode utilizar diferentes cenários os quais permitam aos alunos uma aproximação da realidade.

Na segunda etapa, *pontos-chave*, o aluno realiza um estudo mais aprofundado, selecionando o que é relevante, elaborando os pontos efetivos que devem ser abordados para a compreensão do problema. Identifica possíveis fatores associados ao problema. Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema. Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte.

A *teorização* do problema é a terceira etapa, o momento da investigação, do tratamento das informações de maneira técnica e do estabelecimento das relações entre

as diferentes informações. Serão feitas consultas em textos ou fontes que abordem o assunto de maneira científica.

A formulação de *hipóteses de solução* para o problema em estudo é fundamental, pois é nesta etapa que o aluno emite suas ideias já fundamentadas de maneira crítica e inovadora, buscando hipóteses de solução aplicáveis à realidade. Aqui se tem respostas ao problema apresentado, com base na Teorização e nas etapas anteriores. É oportunizado ao discente a argumentar, explicar e expor as hipóteses elaboradas por meio de diferentes estratégias.

Na última fase, a *aplicação à realidade*, o estudante é levado a tomar decisões coerentes já que executa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações na vida acadêmica e/ou profissional. Nesse momento, o professor, junto aos grupos, analisa essas hipóteses e as validam. É um momento extremamente importante já que é aqui que os resultados deverão retornar para algum tipo de intervenção na realidade, esta mesma realidade na qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo.

Atuar na perspectiva da problematização é preparar o estudante para ter consciência do seu mundo e para atuar intencionalmente na transformação deste, formando uma sociedade mais digna para o próprio ser humano. Segundo *Berbel* (1998, p. 7-17):

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão. Está presente, nesse processo, o exercício da *práxis* e a possibilidade de formação da consciência da *práxis*.

O objetivo do método, portanto está pautado na mobilização do potencial social, político e ético, no qual os estudantes se dedicam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação. Esse exercício cognitivo possibilita a ativação de várias áreas cerebrais na evocação das memórias de longo prazo que relacionam realidade, problema, hipóteses e vantagens de aplicação do idealizado por eles na realidade presente. A prática permite também uma simulação das ações profissionais, facilitando a passagem para problemas ainda não estudados, garantindo a consolidação da memória sobre o assunto desenvolvido, ampliando o conhecimento prévio pela experiência.

O aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre

caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

De uma parte, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas. De outro lado, e, por conseguinte, se não há, no início, nem sujeitos, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas, eles se empenharão, estão sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (PIAGET, 1978, p.6).

Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, onde dentro de grupos há discentes que assumem a responsabilidade total dos trabalhos propostos em sala de aula, que aprendam a trabalhar em equipe, a organizar-se e refletir diante da visão compartilhada, como também expor sua visão. Desta forma, o aprendiz já se adéqua a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional.

A teoria sobre a formação bio-psico-histórica-social do homem oferecida por Vygotsky (1994) se concentra no processo histórico-social e no papel da linguagem para o ser humano, por meio da aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas neste método viabilizam a construção do conhecimento e ocorrem, em especial, a partir de dois processos preponderantes: o processo de continuidade e o de ruptura.

O processo de continuidade ocorre cada vez que o aluno confronta as informações apresentadas pelo professor com os saberes já existentes em seu cognitivo, transformando-os e construindo novos conhecimentos. Já o processo de ruptura acontece quando o aluno, em contato com as novas informações apresentadas e, somadas a seus conhecimentos, trabalha para resolução de problemas a partir de uma percepção crítica, ultrapassando suas vivências, conceitos pré-estabelecidos, o que acaba por estimular e ampliar possibilidades de aprendizagem. Desta forma se dará, por meio do confronto entre ideias novas e antigas, a soma destas, resultando em um novo conhecimento a partir de uma ação pensada, refletida e consciente.

Desta forma, pode-se observar que a *práxis* educativa pautada na Metodologia Ativa não transmite simplesmente conhecimentos, mas se efetiva tendo a rede de saberes (inter ou multidisciplinaridade) como eixo norteador.

b) Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL- Team Based Learning): Essa estratégia tem suas fundamentações baseadas em uma aprendizagem colaborativa, na qual se destaca por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos. As pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descrevem uma situação onde objetiva-se a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem. Através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem constrói ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

O TBL trabalha tanto com pequenos grupos quanto com base em grandes grupos, mas são divididos em equipes de aproximadamente 07 (sete) alunos. Aqui o professor é responsável por ativar o conhecimento prévio. Logo, cabe ao educador mediar às informações, contextualizar o aprendizado, auxiliando os discentes na construção coletiva dos saberes.

Sabe-se que alguns fatores podem ser decisivos para o sucesso das sessões do TBL como a necessidade de um conhecimento prévio do aluno. Assim há uma preparação pré-classe e de modo individual deste, o que se não for feito pode dificultar o desenvolvimento daquela equipe em que este aluno esteja inserido. Além disso, os grupos devem se manter de maneira heterogênea e por longos períodos. As tarefas realizadas devem ser significativas de modo a promoverem o aprendizado.

Passos da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL- Team Based Learning): De acordo com Bollela, Senger, Tourinho, Amaral (2014) há três etapas para se realizar ativamente a aprendizagem baseada em equipes, que são:

Etapa 1. Preparação individual pré-classe: Os estudantes devem ser responsáveis por se prepararem individualmente para o trabalho em grupo (leituras prévias ou outras atividades definidas pelo professor com antecedência, tais como assistir à realização de um experimento, a uma conferência, a um filme, realizar entrevista, entre outras). A preparação da atividade individual pré-classe é uma etapa crítica. Se os alunos individualmente não completam as tarefas pré-classe, eles não serão capazes de contribuir para o desempenho de sua equipe. A falta desta preparação dificulta o desenvolvimento de coesão do grupo e resulta em ressentimento dos alunos que se prepararam, pois estes percebem a sobrecarga causada pelos seus colegas menos dispostos e/ou menos capazes.

Etapa 2. Garantia de Preparo: Acontece com base em três situações, sendo um teste de garantia do preparo individual (*individual readiness assurance test* – iRAT), respondido sem consulta a qualquer material bibliográfico ou didático; na segunda situação, os grupos são reunidos de acordo com o que ficou definido pelo professor, para resolver o mesmo conjunto de testes, também sem consulta (garantia do preparo em grupo – *group readiness assurance test* – gRAT). Os alunos devem discutir os testes e cada membro defende e argumenta as razões para sua escolha até o grupo decidir qual é a melhor resposta. Ainda nesta fase, quando o grupo decide por uma resposta, deve utilizar o instrumento entregue pelo professor para que os alunos recebam o feedback imediato de qual é a resposta certa. A seguir, abre-se a possibilidade das equipes recorrerem

(apelação), no caso de não concordarem com a resposta indicada como correta. (...)

Etapas 3. Aplicação de conceitos: A etapa de aplicação do conhecimento deve ser estruturada seguindo alguns preceitos:

- a) Problema significativo (Significant): estudantes resolvem problemas reais, contendo situações contextualizadas com as quais têm grande chance de se depararem quando forem para os cenários de prática do curso.
 - b. Mesmo Problema (Same): cada equipe deve receber o mesmo problema e o mesmo tempo para estimular o futuro debate.
 - c. Escolha específica (Specific): cada equipe deve buscar uma resposta curta e facilmente visível por todas as outras equipes. Nunca deve-se pedir para que as equipes produzam respostas escritas em longos documentos.
 - d. Relatos simultâneos (Simultaneous report): é ideal que as respostas sejam mostradas simultaneamente, de modo a inibir que alguns grupos manifestem sua resposta a partir da argumentação de outras equipes.
- Vale salientar ainda que o Feedback imediato é marca importante (sic) do TBL, desse modo o professor deve usá-lo sempre que oportuno, tendo em vista que ao final de cada sessão o estudante deverá ser sabedor dos conceitos fundamentais alicerçados naquele conteúdo e estar confiante de como aplicá-los para resolver outros problemas mais complexos. (BOLLELA, SINGER, TOURINHO, AMARAL, 2014 p. 296-297)

c) Aprendizagem Baseada em Projetos: A pedagogia dos projetos, que é fundamentada nas ideias de Dewey, consiste em uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos (Hernandez, 1998).

A palavra projeto, deriva do latim *Proiectus*, particípio passado de *proicere* que traz em seu significado um jato projetado para frente, estando sempre associado àquilo que se idealiza a estrutura de planos de ação. Machado (2004, p. 1) apresenta, dentre seus conceitos, que “tacitamente, no entanto, a ideia de projeto está presente em contextos muito mais abrangentes, muito menos técnicos, muito mais pessoais, dizendo respeito a praticamente todas as ações características do modo de ser do ser humano”. Projetam, portanto, todos os que estão vivos e buscam antecipar o curso da ação, eleger metas a serem perseguidas.

Se cada ser humano, ao nascer é lançado no mundo como um jato de vida, como aponta o autor, constituindo-se como pessoa na medida em que sua capacidade vai antecipando ações, vai elegendo continuamente metas a partir de valores historicamente inseridos em sua vida e lançando-se a ela como se sua própria vida fora um projeto. “O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de ideia. Significa, na verdade, é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ação” (MACHADO, 2004, p. 1).

A escolha das metas a serem perseguidas se dá geralmente num cenário de valores normalmente acordados, por esse motivo, não desassociados dos valores existentes em cada instituição.

Trabalhar com projetos pode levar o acadêmico a aprender participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos

e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma postura pedagógica que faça a diferença, levando-os a descobrir, investigar, discutir, interpretar, raciocinar, com os conteúdos conectados a uma problemática do contexto social, político e econômico, da própria vida do aluno (ALVAREZ LEITE, 1996).

Quando o professor escolhe trabalhar com “Aprendizagem por Projeto”, está caminhando apoiado pelas técnicas metodológicas da Pedagogia de Projeto e dá significado aos conteúdos trabalhados, permitindo que o acadêmico possa experimentar, agir, vencer desafios. Fagundes aponta que:

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (FAGUNDES, MAÇADA, SATA, 2000, p.16)

A autora contribui ainda, em sua obra, esclarecendo os competes direcionados à execução da aprendizagem por projetos, apontando que a autoria e escolha do tema cabem aos alunos e professores em cooperação, num contexto que traga a realidade do aluno, de forma a satisfazê-lo quanto às suas curiosidades, anseios e desejos. Sendo as tomadas de decisões realizadas segundo uma relação dialógica na qual não há verticalidade de poder e saber, professores e alunos com seus saberes inter-relacionados como parceiros, na expectativa constante de que ocorra a construção coletiva de conhecimentos, estimulada pelo professor/orientador, mas tendo como agente principal da aprendizagem o acadêmico.

Passos da Aprendizagem Baseada em Projetos: A ação pedagógica contemplando o projeto é desenvolvida, basicamente, em quatro etapas sendo elas: **Planejamento (problematização), Implementação, Avaliação e Síntese.**

A **etapa de Planejamento** do Projeto tem como fundamental a escolha do problema a ser estudado, afinal, “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2004, p. 7). Planejar é “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (FREIRE & PRADO, 1999). Ao delinear o caminho a ser percorrido, devem-se observar as potencialidades de aprendizagem oferecidas pela ação do projeto aos acadêmicos.

O próximo passo é a indagação, o desenvolvimento da ideia sugerida, que mediante o raciocínio, Dewey chama de intelectualização do problema. É nesse momento que ocorre a **implementação**.

A etapa correspondente **à avaliação** engloba três momentos apontados por Dewey: um que consiste na observação e na experiência, colocando-se a prova às várias hipóteses formuladas, seguido do momento da indagação, que consistirá na reelaboração

intelectual das primeiras sugestões iniciais, chegando à formulação de novas ideias e, por fim, o momento ápice da avaliação, a experimentação probatória da prática.

A pedagogia de projeto deve oportunizar liberdade de o aluno aprender fazendo, de maneira que este se reconheça no produto final, reconheça a sua autoria no que produziu por meio das questões investigadas, em que lhe seja permitido à contextualização de conceitos já conhecidos e a descoberta de outros ainda não experimentados.

Na etapa final, no momento de **síntese**, os acadêmicos tendem a superar suas convicções iniciais e substituí-las por outras mais complexas, pautadas em uma fundamentação teórica que sustente suas contribuições futuras. Neste momento, já terão passado por todo o processo o qual se parte de um problema discutido com a turma que desencadeia o início de um projeto de pesquisa no qual foram selecionadas fontes de informação, estabelecidos critérios de ordenação e de interpretação das fontes gerando mais dúvidas e construindo novas indagações que estabeleceram a construção dos saberes da realidade profissional, estabelecendo relações com outras questões que desencadearão novas buscas.

Este momento de recapitulação e fixação de conhecimentos adquiridos coletivamente oferece possibilidade de avaliar o processo e quando os mesmos são colocados à prova, como nesta modalidade de ensino aprendizagem, direcionada a selecionar informações significativas, a tomar decisões, a trabalhar de forma colaborativa, sentindo-se parte integrante da equipe, gerenciando e/ou confrontando ideias, desenvolvendo competências e apreendendo, junto aos seus pares, os conceitos necessários para seu desenvolvimento profissional, contexto em que se pode afirmar que a aprendizagem, o “aprender fazendo”, se tornam significativos para suas vidas.

d) Simulações Médicas: A simulação médica/realística é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações. Essa é uma metodologia que permite ao aluno um papel ativo na aquisição dos conceitos necessários para a compreensão e resolução do problema, enquanto que o professor adota uma postura de condutor ou facilitador. Atividades realizadas com manequins ou tecnologias distintas possibilita a simulação clínica, simulação cirúrgica, simulação *in situ* e simulação hiper-realista, de acordo com a complexidade exigida e reproduzindo aspectos da realidade de maneira interativa para o grupo, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem. Para Iglesias AG e Pazin-Filho (2015) a simulação trata-se de metodologia considerada como “racional, com alcance desde o treinamento de habilidades básicas simples (capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras mobilizadas em determinado contexto para a realização de tarefas)” aos mais “complexos aspectos comportamentais (atividade global ou conjunto de atos de um indivíduo perante uma situação”).

Passos das Simulações Médicas: Será disponibilizado o “Guia Metodológico para Simulação” no qual o estudante terá condições de praticar suas atividades e procedimentos com respaldo teórico suficiente e, desta forma, integrado com os demais conteúdos do programa, promover continuamente o feedback entre professor-estudante. As simulações médicas de protocolos padronizados para suporte avançado à vida terão como objetivo: ensinar através da simulação de ambientes reais, habilidades técnicas; gerenciar situações críticas com uma abordagem multidisciplinar; otimizar o atendimento clínico e a segurança do paciente, minimizando o erro; e estabelecer diretrizes para melhorar a comunicação entre os membros da equipe.

e) Jogos Dramáticos: É muito importante levar o aluno a desenvolver a intuição, a emoção, a sensação, a percepção e a razão, propiciando uma melhor maneira de se relacionar consigo mesmo e com a sociedade o qual está inserido, assim favorecendo o crescimento deste como parte da aprendizagem, e também como cidadão. De acordo com as ideias de Spolin (2012) os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”. Os jogos dramáticos, além de serem acessíveis, constituem recursos pedagógicos extraordinários (MÁRQUEZ, 1996). Nesse sentido reproduz uma realidade, pois implicam em regras e criatividade na resolução de problemas propostos e seu desenvolvimento mobiliza os sentidos e a criação estética (SPOLIN, 2007). Nessa perspectiva, os alunos têm a oportunidade de experimentar várias situações, de se colocar no lugar dos outros e encontrar as possíveis soluções para os problemas encontrados no Jogo Teatral.

Passos dos Jogos Dramáticos: Os passos a serem utilizados nos Jogos Teatrais, segundo Viola Spolin (2012), têm como eixos: foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento. As Instruções são as palavras que devem guiar o jogador ao foco. A Avaliação nasce assim como a instrução e está relacionada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada no foco do jogo. Segundo Romanã (1985) há uma organização dos jogos dramáticos em três “passos”: o 1º seria a dramatização ligada à referência, a experiência do estudante, o 2º se caracteriza por uma aproximação racional ou conceitual do conhecimento e o 3º ocorre ao nível da fantasia.

Os tópicos disparadores dos jogos dramáticos são diversos e envolvem situações como: evento adverso grave, maus tratos, comunicação de más notícias, pacientes depressivos, pacientes de alto risco, adesão ao tratamento, relacionamento interprofissional nas equipes de saúde, ética e morte.

Durante as propostas, o professor deve levar em consideração o contexto social e cultural do aluno, levando o mesmo a compreender e refletir sobre si mesmo, como sujeito transformador na sociedade em que vive.

f) Sala de Aula Invertida: Também conhecida como *flipped classroom*, a sala de aula invertida é considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. É um modelo de ensino que, com o auxílio de tecnologias, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo curricular básico das aulas e estuda antes delas acontecerem, pois, a aula presencial, local ideal para dar início à interação professor-aluno e/ou aluno-aluno, será ocasião em que discutirá com colegas e professores os assuntos já vistos em casa, e colocá-los em prática a partir de atividades diversas, estimulando também o trabalho em equipe. Essa possibilidade de acessar os conteúdos quando, onde e quantas vezes quiser ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes, já que eles mesmos poderão escolher o momento mais conveniente para estudar, o deixando protagonista do seu próprio processo ensino-aprendizagem.

Passos Sala de Aula Invertida: Sabe-se que não há uma única maneira de se praticar a sala de aula invertida, no entanto, há algumas etapas a serem levadas em consideração:

- **1º** Disponibilizar material e vídeo-aula para o aluno para que ele assista previamente às principais explicações gravadas pelo professor ou estude o material indicado). O conteúdo pode ser transmitido e armazenado em diferentes plataformas.
- **2º** Deixar o material produzido disponibilizado, ficando acessível para os alunos por tempo indeterminado.
- **3º** Os encontros em sala de aula serão utilizados para a colaboração, a discussão e a assimilação dos conteúdos transmitidos.

g) Think-Pair-Share (TPS): É considerada uma estratégia de aprendizagem cooperativa, aprendizagem entre pares, que possibilita a interação dos alunos uma vez que deverão pensar em conjunto. Nesta metodologia os alunos precisarão trocar informações, questionar, pontuar, selecionar, argumentar, o que possibilita grande avanço no crescimento pessoal e no desenvolvimento do conhecimento nos diferentes domínios de aprendizagem.

Esta metodologia inclui três componentes: tempo para pensar, tempo para compartilhar com o colega, e tempo para compartilhar entre pares para um grupo maior, podendo ser utilizada em todos os níveis de ensino e em turmas de diferentes dimensões (Choirotul & Bambang, 2012). Nesta estratégia o professor faz uma pergunta para a classe e os estudantes devem pensar em uma resposta e anotá-la. Em seguida, os estudantes formam pares e discutem suas respostas. Aleatoriamente, o professor convida alguns estudantes a partilhar suas respostas.

Passos Think-Pair-Share (TPS): De acordo com (Lyman, 1981 cit in Baumeister, 1992) os passos são:

- **1º Think:** É o momento em que os alunos pensarão sobre uma questão ou sobre um problema que lhes foi colocado, formando as suas próprias ideias, tirando as suas próprias soluções. Aqui é a fase que fornece ao estudante tempo para pensar nas suas próprias respostas;

- **2º Pair:** Os estudantes serão agrupados em pares para discutir as suas opiniões. Esta etapa permite o compartilhamento de ideias, momento em que o estudante expressará e também ouvirá o outro.

- **3º Share:** Os estudantes e os seus colegas dividirão as ideias com um grupo maior, podendo ser extensível a toda a turma.

Price (2012) salienta que a TPS permite que o conhecimento prévio que trazem para sala, a partir de suas próprias experiências, seja partilhado pelos alunos, além de permitir compartilharem ideias e opiniões diferentes, gerando assim novas aprendizagens. O quadro abaixo demonstra a distribuição das metodologias ativas ao longo de todas as etapas de desenvolvimento do Curso de Medicina e seus momentos de aplicação nas Unidades Curriculares.

Quadro 6 - Etapas de desenvolvimento do Curso de Medicina / momentos de aplicação nas Unidades Curriculares

METODOLOGIAS ATIVAS	UNIDADES CURRICULARES							
	Básico	Crescimento Pessoal	Auxílio Básico à Saúde	Mecanismos de Agressão e Defesa	Optativa	Semiologia Médica	Clínico	Estágio Curricular
Problematizações – Arco de Maguerez	+	+	+++	+	+	+++	+++	+++
Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL)	+++	+++	+	+++	++	+	+	+
Aprendizagem Baseada em Projetos	++	+++	+++	+	+	++	+	+
Simulações Médicas	+++	+	+++	++	+	++	++	++
Jogos Dramáticos	+	+	+++	+	++ +	+++	++	+
Sala de Aula Invertida	+++	+++	+	+++	++	+	+	+
Think-Pair Share	+++	+++	+	+++	++	+	+	+

Observação: Progressão do uso das metodologias no curso de Medicina (escala + até +++)

Podemos entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

1.8.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA

Para se desenvolver as metodologias ativas o professor continua sendo de extrema relevância, porém nesse pensamento é possível comparar o professor universitário a um habilidoso palestrante que facilita o desenvolvimento do pensamento do grupo, que segundo *Lowman* (2004, p. 157), “[...] cativa à classe pela virtuosidade de seus desempenhos pessoais.” São estes palestrantes que conduzem discussões bem-sucedidas, que envolvem os acadêmicos como um processo intelectual ativo, emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdos para cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Bordenave e *Pereira* (1998) afirmam que um bom ensino acontece por meio do entusiasmo pessoal do professor, que emerge do amor ao conhecimento e aos seus alunos, porém deve partir de um planejamento e métodos eficientes, objetivando entusiasmo dos alunos para construírem o esforço intelectual e moral.

É verdade que são necessárias à dedicação e energia por parte do professor, além de exigir habilidades interpessoais e de comunicabilidade. *Lowman* (2004, p. 157) alerta ainda que “se bem conduzida, a discussão pode promover pensamento independente e motivação, assim como aumentar o envolvimento do aluno”.

A discussão é mais útil no ensinar a pensar do que simplesmente no aprender, é o compartilhar de ideias, de ações na resolução de problemas propostos que estimulam ao fazer, ao falar, ao abordar, ao questionar racionalmente um problema ou um tópico. Isto é desafiar o aluno em todo o seu potencial de aprendizagem. É o estimular do pensamento reflexivo, é melhorar o discurso promovendo o pensamento crítico.

Mesmo que no grupo não haja total envolvimento de seus componentes, mesmo que alguns não verbalizem suas contribuições, ainda assim a aprendizagem se efetiva no simples pensar de como poderia contribuir. A discussão promove um diálogo direto entre aluno e professor, bem como a autonomia destes, afinal, o aluno dedica-se às tarefas propostas pelos professores, que valorizam seu fazer, conscientes da avaliação constante não somente do docente, mas também de seus colegas de classe.

Neste processo, os alunos e suas contribuições são valorizados, o que promove ganhos em sua percepção como sujeitos da aprendizagem, fazendo com que estes se sintam parte efetiva do processo de construção coletiva da aprendizagem, reconhecendo a contribuição do outro e acreditando na contribuição que podem oferecer ao outro.

Não é intenção transparecer que as discussões em sala sejam um processo fácil. Cabe ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento

superior. Como mediador na aquisição dos saberes, deve o professor mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno se sinta apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito, a autonomia e a dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. (DIESEL, BAUDEZ & MARTINS 2017.)

Não se pode deixar de apontar a colaboração de *Vygotsky*, quando explica que o nível do conhecimento tem duas etapas: a primeira, cujo indivíduo é capaz de realizar com independência, caracterizada pelos saberes já apreendidos ou consolidados, e outra, cujo “outro” é de suma importância, tendo o indivíduo dependência de outra pessoa ou grupo para solucionar os problemas propostos, seja em caráter educativo ou de vida.

A perspectiva de trabalho que aqui se apresenta fundamenta-se na relação entre o ensino e a pesquisa no despertar do hábito científico. A ação do professor na Metodologia Ativa precisa superar o binômio teoria e prática, efetivando, assim, a relação consciente entre pensamento e ação, saindo da consciência comum e concretizando-se na consciência filosófica, para que o trabalho não fique superficial, ocorrendo, deste modo, a esperada transformação.

Diante de tantas estratégias e possibilidades, fica evidente que o curso de Medicina da Faculdade Atenas utilizará, de maneira transversal e consistente, metodologias ativas de aprendizagem, com a inserção do aluno desde o primeiro ano do curso nos cenários de práticas.

1.9 VINCULAÇÃO COM O SUS

O PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas expressa integração com o ensino-serviço, dando ênfase à atenção primária e secundária, permitindo ao aluno vivenciar as realidades local e regional e as necessidades sociais da saúde. Nesse viés, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e na perspectiva de fortalecimento do SUS, a integração ensino/serviço possibilitará a formação de profissionais preparados para atenção à saúde, de qualidade e resolutiva, contribuindo com o desenvolvimento da assistência à saúde. Assim a Faculdade firma compromisso de trabalhar em parcerias, buscando junto aos profissionais de saúde, oferecer um atendimento humanizado e eficiente, reconhecendo a necessidade de aproximação entre a instituição de ensino, os cidadãos e os serviços de saúde.

O propósito do Projeto Pedagógico será formar profissionais que sejam críticos, capazes de refletir sobre o trabalho em saúde, que saibam trabalhar em equipe, que

desenvolvam a integralidade do cuidado a partir das necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias e comunidade, permitindo assim, ao aluno, vivenciar a realidade local, inserido no SUS, com ênfase nos níveis de atenção primário e secundário, bem como participar efetivamente das necessidades sociais da saúde dentro do município e região.

Nesse sentido, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde será fundamental no processo de desenvolvimento do currículo, sendo um dos principais eixos na transformação da educação de profissionais e do modelo de cuidado em saúde.

Faz-se pertinente ressaltar o importante papel da IES no apoio educacional, inserindo o processo de capacitação aos profissionais de saúde e oportunizando a educação continuada.

Ressalta-se que o município de Sorriso apresenta atuações que abrangem tanto a atenção primária e secundária quanto a terciária.

Na **atenção primária** o município de Sorriso apresenta 25 (vinte e cinco) Estratégias de Saúde da Família divididas em 25 (vinte e cinco) Unidades, 02 (duas) Unidades com 02 (duas) Equipes de Atenção Primária e 01 (uma) Unidade composta com um Programa de Agentes Comunitários (PACS), além de 1 (uma) Equipe do Núcleo de Apoio de Saúde da Família e Atenção Primária (ENASFAP) e uma academia de Saúde. As equipes de Estratégias de Saúde da Família prestam atendimentos de população 2.500 a 3.000 pessoas por equipe e serão utilizadas inicialmente no primeiro período do curso de Medicina.

A tabela a seguir apresenta os principais cenários de atenção primária do município de Sorriso.

Tabela 7 - Principais cenários de atenção primária do município de Sorriso.

Nº	Estabelecimento
1	Academia de Saúde
2	Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF I Sorriso
3	Posto de Saúde Distrito de Caravágio
4	Posto de Saúde União
5	Unidade Básica de Saúde
6	Unidade de Saúde da Família Ana Neri USF VI
7	Unidade de Saúde da Família Bela Vista USF IV
8	Unidade de Saúde da Família Benjamin Raiser USF IX
9	Unidade de Saúde da Família Centro Norte USF XIV
10	Unidade de Saúde da Família Centro Sul USF XIII
11	Unidade de Saúde da Família Fraternidade USF XVI
12	Unidade de Saúde da Família Jardim Amazônia USF VII
13	Unidade de Saúde da Família Jardim Carolina USF X
14	Unidade de Saúde Da Família Jardim Itália USF XVIII
15	Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera USF III
16	Unidade de Saúde da Família Jonas Pinheiro USF XXI
17	Unidade de Saúde da Família Jose Alves de Oliveira USF XII
18	Unidade de Saúde da Família Jose Vilto Gonçalves USF XI

Continua...

Tabela 7 - Principais cenários de atenção primária do município de Sorriso.

Nº	Estabelecimento
19	Unidade de Saúde da Família Nova Aliança USF XVII
20	Unidade de Saúde da Família Rota do Sol USF XX
21	Unidade de Saúde da Família Rural USF XV
22	Unidade de Saúde da Família São Domingos USF I
23	Unidade de Saúde da Família São José USF XIX
24	Unidade de Saúde da Família São Mateus USF VIII
25	Unidade de Saúde da Família Vila Bela USF II
26	Unidade Mista de Saúde Boa Esperança USF V
27	USF XXII Fabio Higor Marques Timóteo
28	USF XXIII Maria Alves de Oliveira Danta
29	USF XXIV Vereador Joao Carlos Zimmermann
30	XXV Anezia Biazin Sichieri

Fontes: <http://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em 08 nov. 2021.

Conclusão.

As equipes de Saúde da Família são constituídas por 1 (um) médico, 1 (um) enfermeiro, 2 (dois) técnicos / auxiliar de enfermagem, 5 (cinco) a 9 (nove) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 1 (um) auxiliar administrativo, 1 (um) dentista, 1 (um) auxiliar de dentista e 1 (um) zelador, apoiados por equipes multidisciplinares dos ENASFAP, formadas por nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais.

O discente da Faculdade Atenas, desde o primeiro semestre, estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família, na qual, gradualmente, a cada período, irá se apropriar dessa situação e retirará dela dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômicos e culturais, além de vivenciar, a partir de visitas domiciliares e em escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares e outros, a realidade dessa região, construindo uma visão crítica sobre essa realidade, acompanhando as necessidades de saúde e influenciando na tomada de decisão junto a equipe de saúde da família, em todas as situações que forem necessárias.

Vale salientar que a matriz curricular proposta para o curso de medicina da Faculdade Atenas será composta basicamente por uma extensa carga horária de atividades na atenção primária. A disciplina que alicerça essa carga horária é a Interação Comunitária, que acontece nos oito primeiros períodos do curso, com carga horária total de 933 horas/relógio. Além disso, o curso contará ainda com atividades na atenção primária durante o Internato, ou seja, do nono ao décimo segundo período, com carga horária totalizando 560 horas/relógio. Assim, todas as atividades serão supervisionadas por um preceptor capacitado para tal função.

Além do município de Sorriso, que apresenta uma cobertura na Atenção Básica de 100,0 % conforme dados da Secretaria Municipal, a microrregião de saúde é composta por mais 13 (treze) municípios que poderão dar o suporte não apenas para o curso de graduação, mas também ao programa de Residência Médica em Medicina de Família e

Comunidade, proposto pela Faculdade Atenas. Atualmente, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), a microrregião de Saúde de Teles Pires, composta por 14 (quatorze) municípios, possui inúmeros cenários de atenção primária que poderão ser utilizados e melhorados pelos graduandos e residentes. A tabela abaixo apresenta os principais municípios que compõem a microrregião de saúde de Teles Pires, demonstrando a população e cenários de possível utilização acadêmica na Atenção Primária.

Tabela 8 – Município, População, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT com relação à Atenção Primária.

Município	População	Equipamentos e Cenários de Saúde
Claudia	12.338	Unidade de Saúde da Família Margarida Rodrigues Antunes Unidade de Saúde da Família Vicente Anderle Unidade de Saúde da Família Waldemar de Oliveira Unidade de Saúde José Celoni NASF de Claudia
Feliz Natal	14.847	Unidade Básica de Saúde Indígena Polo Pavuru Centro de Saúde Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF I Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF II Feliz Natal Unidade de Saúde da Família PSF III Natalino Matuda Feliz Natal Posto de Saúde Ena Posto de Saúde Indígena Sobradinho Posto de Saúde Indígena Guarujá Posto de Saúde Indígena Morena
Ipiranga do Norte	8.182	PSF I Ipiranga Unidade Básica de Saúde PSF II Ipiranga PSM Ipiranga do Norte (Posto de Saúde) Unidade Descentralizada de Ipiranga do Norte CRIIP
Itanhangá	7.030	PSF I Unidade Saúde da Família de União da Vitoria PSF II Unidade Básica Saúde da Família Posto de Saúde Rural Simione Posto de Saúde Rural de Agrovila Monte Alto Núcleo de Apoio a Saúde a Família NASF III Itanhangá Unidade Descentralizada de Reabilitação de Itanhangá UDRI
Lucas do Rio Verde	69.671	Centro de Saúde Municipal PAM ESF Cidade Nova IV ESF Jardim das Palmeiras VI ESF Menino Deus III ESF Pioneiro V

Continua...

Tabela 8 – Município, População, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT com relação à Atenção Primária.

Município	População	Equipamentos e Cenários de Saúde
Lucas do Rio Verde	69.671	ESF Rio Verde I ESF Rio Verde II ESF Rural IX ESFI Jardim Primavera VII ESF Bandeirantes VIII ESF Cerrado X ESF Tessele Junior XI ESF Veneza XII ESF Jardim Amazônia XIV ESF Jaime Seiti Fuji XV ESF Bieger XVI ESF Parque das Américas XIII ESF Vida Nova XVII Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)
Nova Mutum	48.222	Posto de Saúde Pontal do Marape Posto de Saúde Ranchão Centro de Saúde Rural ESF Beija Flor ESF Alto da Colina ESF Arara Azul ESF Araras ESF Flor do Cerrado ESF Jardim II ESF Jardim Primavera II ESF Parque do Sol ESF Seringueiras ESF Cidade Nova
Nova Uiratã	12.492	Centro de Saúde Nova Uiratã Posto de Saúde Santa Terezinha do Rio Ferro Posto de Saúde de Santo Antônio Posto de Saúde de Santo Antônio do Rio Bonito Posto de Saúde Entre Rios Posto de Saúde Novo Mato Grosso Posto de Saúde Parque Agua Limpa Posto de Saúde Piratininga Posto de Saúde Indígena Tupara PSF II Nova Uiratã PSF III Nova Uiratã USF I
Santa Carmem	4.600	Centro de Saúde Lúcia Frantz ESF I Maicon Monteiro de Castro ESF II Moisés Ferreira dos Santos NASF Santa Carmem

Continuação...

Tabela 8 – Município, População, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT com relação à Atenção Primária.

Município	População	Equipamentos e Cenários de Saúde
Santa Rita do Trivelato	3.602	Centro Municipal de Saúde de Santa Rita do Trivelato NASF III Santa Rita do Trivelato Posto de Saúde da Pacoval Programa de Saúde da Família Programa de Saúde da Família II Unidade Descentralizada de Reabilitação Santa Rita do Trivel
Sinop	148.960	Centro de Saúde Camping Club Centro de Saúde Jardim América Centro de Saúde Jardim Imperial CIA Centro Integrado de Atendimento André Maggi CIA Centro Integrado de Atendimento Jacarandás CIA Centro Integrado de Atendimento Umuarama Posto de Saúde Gleba Mercedes Unidade Básica de Saúde Eduardo Gabriel Crivelaro Unidade Básica de Saúde Joacir Rodrigues Unidade Básica de Saúde Marilene Freitas Cervantes Unidade Básica de Saúde Ruy Fernando Barbosa Unidade Básica de Saúde São Francisco Unidade de Saúde da Família Boa Esperança Unidade de Saúde da Família Jacarandas Unidade de Saúde da Família Jardim Botânico Unidade de Saúde da Família Jardim das Oliveiras Unidade de Saúde da Família Jardim Ibirapuera Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera Unidade de Saúde da Família Jardim das Palmeiras Unidade de Saúde da Família José Marchezi Junior Unidade de Saúde da Família Maria Vindilina Unidade de Saúde da Família José Ramos Pereira Zequinha Unidade de Saúde da Família Menino Jesus Unidade de Saúde da Família Sabrina Unidade de Saúde da Família São Cristovão Unidade de Saúde da Família Saúde Gente Feliz Unidade de Saúde da Família Sebastião de Matos Unidade de Saúde da Família Parque das Araras Unidade de Reabilitação em Saúde Coletiva
Sorriso	94.941	Academia de Saúde Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF I Sorriso Posto de Saúde Distrito de Caravágio Posto de Saúde União Unidade Básica de Saúde Unidade de Saúde da Família Ana Neri USF VI Unidade de Saúde da Família Bela Vista USF IV Unidade de Saúde da Família Benjamin Raiser USF IX

Continuação...

Tabela 8 – Município, População, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT com relação à Atenção Primária.

Município	População	Equipamentos e Cenários de Saúde
Sorriso	94.941	Unidade de Saúde da Família Centro Norte USF XIV Unidade de Saúde da Família Centro Sul USF XIII Unidade de Saúde da Família Fraternidade USF XVI Unidade de Saúde da Família Jardim Amazônia USF VII Unidade de Saúde da Família Jardim Carolina USF X Unidade de Saúde da Família Jardim Itália USF XVIII Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera USF III Unidade de Saúde da Família Jonas Pinheiro USF XXI Unidade de Saúde da Família Jose Alves de Oliveira USF XII Unidade de Saúde da Família Jose Vilto Gonçalves USF XI Unidade de Saúde da Família Nova Aliança USF XVII Unidade de Saúde da Família Rota do Sol USF XX Unidade de Saúde da Família Rural USF XV Unidade de Saúde da Família São Domingos USF I Unidade de Saúde da Família São José USF XIX Unidade de Saúde da Família São Mateus USF VIII Unidade de Saúde da Família Vila Bela USF II Unidade Mista de Saúde Boa Esperança USF V USF XXII Fabio Higor Marques Timóteo USF XXIII Maria Alves de Oliveira Danta USF XXIV Vereador Joao Carlos Zimmermann USF XXV Anezia Biazin Sichieri
Tapurah	14.380	Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Tapurah NASF II Posto de Saúde Rural de novo Eldorado Posto de Saúde Rural Projeto Ana Terra USF I Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF II Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF III Unidade de Saúde da Família de Tapurah USF IV Equipe de Saúde da Família de Tapurah B Joelma Unidade Descentralizada de Reabilitação de Tapurah
União do Sul	3.455	Centro de Saúde de União do Sul Núcleo Ampliado a Saúde da Família Unidade do PSF I Unidade do PSF II

Continuação...

Tabela 8 – Município, População, Equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT com relação à Atenção Primária.

Município	População	Equipamentos e Cenários de Saúde
------------------	------------------	---

Vera	11.731	Centro de Saúde Dr. Henrique Souza Chaves NASF III Vera Mato Grosso Posto de Saúde Blairo Maggi Unidade Descentralizada de Reabilitação Vitor Valendorf Unidade de Saúde da Família Dom Gentil Delazari Unidade de Saúde da Família Dom Henrique Froehlich
------	--------	---

Total	454.451	-
--------------	----------------	----------

Fontes: <http://cnes2.datasus.gov.br> e <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 08 nov. 2021.

Conclusão.

A atenção secundária é constituída, entre outras, pelo atendimento à Saúde Mental (Rede de Atenção Psicossocial composta por ambulatórios de Saúde Mental e pelo Centro de Atenção Psicossocial), além de atividades ambulatoriais especializadas. Os acadêmicos poderão participar de atendimentos e consultas, promovendo, por intermédio de pequenos grupos, a maior integração e socialização dos pacientes.

Serão oportunizados na atenção secundária, além de consultas de diversas especialidades como ortopedia, cardiologia, nefrologia, neurologia, pediatria, gineco-obstetrícia, dentre outras, pequenos procedimentos a toda a comunidade e região, sendo um cenário excelente de aprendizagem aos acadêmicos de medicina. A tabela a seguir apresenta os principais cenários de atenção secundária da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Tabela 9 – Principais Cenários da atenção secundária da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	Equipamentos e Cenários de Saúde
Ipiranga do Norte	AME Ipiranga do Norte (Policlínica)
Itanhangá	Centro Integrado de Saúde de Itanhangá Unidade Descentralizada de Reabilitação de Itanhangá UDRI
Lucas do Rio Verde	Centro de Apoio Psicossocial Feliz Cidade Centro de Atendimento Multiprofissional Centro Municipal de Imagem
Nova Ubiratã	Centro de Reabilitação Letícia Maito Mendes
Santa Carmem	UDR Ermelinda Schmidel Fortuna – Centro de Especialidades
Santa Rita do Trivelato	Unidade Descentralizada de Reabilitação Santa Rita do Trivel

Continua...

Tabela 8 – Principais Cenários da atenção secundária da Microrregião de Saúde de Teles Pires-MT.

Município	Equipamentos e Cenários de Saúde
------------------	---

Sinop	CAPS Sinop CASAI Casa de Apoio a Saúde Indígena de Sinop CECANS – Centro do Câncer de Sinop CEM Centro de Especialidades Médicas de Sinop Centro de Referência a Saúde da Mulher Centro de Referência em Hanseníase e Tuberculose Centro de Segurança e Medicina do Trabalho CER (Centro Especializado em Reabilitação) Dom Aquino Correa CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) Sinop Clínica de Saúde da Mulher Clínica de Saúde Integrada UCT Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue Unidade de Reabilitação em Saúde Coletiva Policlínica Menino Jesus SESP IML de Sinop
Sorriso	Agência Transfunsional HEMOSAN Sorriso Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil AME Ari Jaeger CAPS Nova Vida Centro de Reabilitação Renascer Serviço de Assistência Especializada (SAE) em DST – AIDS
Tapurah	Unidade Descentralizada de Reabilitação de Tapurah
União do Sul	Unidade de Reabilitação Bem Viver
Vera	Unidade Descentralizada de Reabilitação Vitor Valendorf

Fontes: <http://cnes2.datasus.gov.br>. Acesso em 08 nov. 2021.

Conclusão.

Vale salientar que a matriz curricular proposta para o curso de medicina da Faculdade Atenas é composta por um conjunto de disciplinas que atuam na atenção secundária, sendo estas iniciadas a partir do quinto período até o final do curso. Disciplinas como Saúde Integral do Adulto, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Clínica Cirúrgica, Saúde e Doença Mental, Medicina do Adulto e Saúde Mental dentre outras, permitirão que o acadêmico realize atendimentos ambulatoriais eletivos, como também pequenos procedimentos cirúrgicos como cantoplastia, retirada de nevos e verrugas, biopsias de lesões elementares, dentre outros. Assim sendo, serão destinadas para essas disciplinas uma carga horária total de 3.586:40 (três mil, quinhentos e oitenta e seis horas e quarenta minutos) horas/relógio. Todavia, vale ressaltar que serão oportunizadas, nessas disciplinas, não apenas atividades relacionadas à atenção secundária, como também relacionadas à atenção primária e à terciária, todas supervisionadas por um preceptor capacitado para tal função.

Na atenção terciária os principais locais para atuação acadêmica serão o Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, o Pronto Atendimento Municipal, o Hospital de

Campanha e o Hospital Regional de Sorriso, bem como Hospitais Municipais conveniados da região, Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (existente e a ser construída), em que os alunos do Internato poderão vivenciar cenários como Pronto Socorro, Enfermaria, Maternidade e Unidade de Terapia Intensiva.

Por fim, o estudante terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes do indivíduo, família e comunidade, o que permitirá à construção de competências e habilidades necessárias a profissão. Para tanto, será destinada para o internato uma carga horária de 3.085 horas/relógio de atividades. Dessa forma, todas as atividades serão supervisionadas por um preceptor capacitado para tal função. Esse profissional terá sua formação comprometida, ética e politicamente, com a qualificação do sistema de saúde, do desenvolvimento local e regional e do fortalecimento do campo da Saúde.

Assim sendo, fica fácil perceber que o PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas foi planejado de modo a integrar-se, satisfatoriamente, com o ensino-serviço, com ênfase na atenção primária, secundária e terciária, permitindo ao aluno vivenciar as realidades local e regional e as necessidades sociais da saúde.

1.10 ESTRUTURA CURRICULAR PREVISTA

A Faculdade Atenas entende que os princípios curriculares, em seus diversos níveis de explicitação, devem reger conteúdos e disciplinas, possibilitando uma abordagem científica, técnica, humanística e ética na relação médico-paciente. Princípios que delimitam o conteúdo curricular que estará voltado para atenção, gestão e educação em saúde e serão mediadores no processo de construção coletiva do currículo do curso, constituindo-se em condições essenciais para a unidade no processo de formação do profissional.

Para a formação humanística e profissional do acadêmico foram introduzidos no currículo componentes que viabilizarão ao estudante a compreensão de si mesmo e do seu trabalho diante dos processos profissionais em contexto regional, nacional e mundial. Desta maneira, a formação será resultante da articulação entre unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, buscando a definição das respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o futuro profissional.

A formação específica compreende as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais, e visa qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e habilidades do bacharel em Medicina. A formação ampliada compreende o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a

sociedade, natureza, cultura e trabalho. Possibilita uma formação cultural abrangente para o trabalho com indivíduos, em um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico afins e a especificidade do curso.

O currículo do curso atende às exigências da Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e contempla disciplinas básicas e profissionalizantes, com carga horária teórica e prática compatível e conhecimentos necessários à formação do médico geral.

O currículo contempla as seguintes dimensões:

a) dimensão social: compreende a relação entre a formação do médico e o contexto social que influencia diretamente o processo saúde-doença. Levam-se em conta implicações sociopolíticas, econômicas e estruturais, de modo a contribuir para a formação crítica, humanista e social dos futuros profissionais;

b) dimensão Epistemológica: considera a natureza do conhecimento e os processos cognitivos de sua construção, identificando a essência das diferentes disciplinas e os procedimentos e métodos existentes;

c) dimensão Psicoeducativa: favorece o questionamento do processo ensino-aprendizagem, a partir de modernas teorias da aprendizagem, estratégias e dinâmicas de trabalho.

d) dimensão Técnica: leva em conta um enfoque aberto, flexível e adaptável, valorizando o desenvolvimento técnico-científico a serviço do ser humano.

Fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Medicina da Instituição contempla em seu PPC, e sua organização curricular, as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, relacionando todo o processo de saúde integrado à realidade epidemiológica e profissional.

Os conteúdos do curso contemplam:

a) conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

b) compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais;

c) abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

d) compreensão e domínio da propedêutica médica;

e) diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica;

f) promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos;

g) abordagem de temas transversais no currículo, envolvendo conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos;

h) compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação.

A matriz curricular proposta para o curso de Medicina da Faculdade Atenas segue de forma integral as exigências solicitadas nas diretrizes curriculares da Medicina.

Em uma escala progressiva, a formação do graduando em Medicina acontecerá através do ganho de complexidades nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O Quadro abaixo demonstra a progressão durante o curso nas três áreas supracitadas:

Quadro 7 – Progressão Acadêmica nas áreas de Atenção à Saúde; Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Áreas	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Atenção à saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão em Saúde	+	++	++++	++++	+++++	+++++
Educação em Saúde	++	+++	+++	+++	++++	+++++

Observação: Progressão atingida durante os anos de graduação do curso de Medicina (escala + até ++++).

Visando ainda a constante integração entre a teoria e a prática e a relação médico-paciente, a Faculdade Atenas proporcionará ao acadêmico do curso de medicina atividades extraclasse abrangendo os diferentes níveis de atenção à saúde, as quais serão fundamentadas em situações com maiores prevalências na comunidade local, dentre as quais é possível citar:

- a) campanhas relacionadas à imunização infantil;
- b) diagnóstico Nutricional de escolas comunitárias;
- c) prevenção do câncer do colo do útero e câncer prostático;
- d) palestras e orientações aos dependentes químicos;
- e) campanhas de orientações e diagnósticos de hipertensos e diabéticos;
- f) palestras e orientações quanto à saúde bucal infantil;
- g) projetos voltados para as doenças mais prevalentes na comunidade;
- h) projetos destinados a saúde da terceira idade.

A matriz planejada para o curso de Medicina da Faculdade Atenas é formatada através de 12 semestres, buscando através de cada período, que o aluno possa adquirir habilidades e competências referenciadas as três grandes áreas descritas nas diretrizes. Essa matriz oportuniza vislumbrar os conceitos de flexibilidade, integração e interdisciplinaridade, por meio das diferentes disciplinas, suas ementas, bibliografias e conteúdos programáticos.

Tendo em vista que a interdisciplinaridade se faz primordial em um currículo que tem como base a busca pelas Competências e Habilidades, a matriz curricular da Faculdade Atenas será realizada baseada em Sistemas, promovendo por meio de Unidades Curriculares, o agrupamento de disciplinas com afinidades. A matriz Curricular apresenta oito Unidades conforme quadro a seguir:

MATRIZ CURRICULAR APRESENTADA EM OITO UNIDADES						
Básico		Mecanismo de Agressão e Defesa	Crescimento Pessoal		Auxílio Básico à Saúde	Optativa
1º Semestre	Bases Morfofuncionais I (Bases da biologia celular, molecular e estrutural. Embriogênese humana Sistema Locomotor)	-	Medicina e Sociedade I		Interação Comunitária I	-
2º Semestre	Bases Morfofuncionais II (Sistema Circulatório e Sistema Respiratório)	-	Medicina e Sociedade II	Pensamento Científico I	Interação Comunitária II	-
3º Semestre	Bases Morfofuncionais III (Sistema Nervoso)	Agressão e Defesa I	Pensamento Científico II		Interação Comunitária III	Optativo I
4º Semestre	Bases Morfofuncionais IV (Sistema Endócrino, Sistema Digestório e Sistema Urogenital)	Agressão e Defesa II	Bioética e Ética Médica		Interação Comunitária IV	Optativo II
Semiologia Médica			-		-	-
5º Semestre	Saúde Integral do Adulto I		Psicologia Médica		Interação Comunitária V	Optativo III
6º Semestre	Saúde Integral do Adulto II	Clínica Cirúrgica I	Saúde e Doença Mental		Interação Comunitária VI	Optativo IV
Clínico						
7º Semestre	Saúde Integral do Adulto III	Saúde Integral da Mulher I	Saúde Integral da Criança I	Clínica Cirúrgica II	Interação Comunitária VII	Optativo V
8º Semestre	Saúde Integral do Adulto IV	Saúde Integral da Mulher II	Saúde Integral da Criança II	Clínica Cirúrgica III	Interação Comunitária VIII	Optativo VI
Estágio Curricular						
5º e 6º Ano	Medicina do Adulto e Saúde Mental I e II	Saúde Integral da Mulher III e IV	Saúde Integral da Criança III e IV	Clínica Cirúrgica IV e V	Medicina de Família e Saúde Coletiva I e II	Urgência e Emergência I e II

Cada conjunto de disciplina se refere a uma Unidade, que são:

a) Básico: Composta pelas disciplinas Bases Morfofuncionais I, II, III e IV, que agrupam conteúdos relacionados aos Sistemas Orgânicos.

b) Crescimento Pessoal: Composta pelas disciplinas Medicina e Sociedade I e II, Pensamento Científico I e II, Bioética e Ética Médica, Psicologia Médica e Saúde e Doença Mental.

c) Auxílio Básico à Saúde: Composta pelas disciplinas Interação Comunitária I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

d) Mecanismo de Agressão e Defesa: Composta pelas disciplinas Agressão e Defesa I e II.

e) Optativas: Composta pelas disciplinas Optativas que ocorrem do terceiro ao oitavo período. Dentre as possibilidades estarão Administração de Serviços da Saúde, Aspectos Laboratoriais, Anatomia Topográfica de Superfície, Medicina Baseada em Evidência, Saúde e Trabalho, SUS como Escola, Interpretação de Casos Clínicos, Aspectos Nutricionais nas Doenças Crônicas, Interpretação do ECG, Antibioticoterapia, Primeiros Socorros e Traumatologia.

Há que se destacar, ainda, a oferta da disciplina de Libras, conforme exigência do Decreto nº 5.626/2005, onde o aluno terá a opção de cursá-la a qualquer momento do curso, sendo contabilizada, nestes casos, como carga horária extra.

f) Semiologia Médica: Composta pelas disciplinas Saúde Integral do Adulto I e II e Clínica Cirúrgica I.

g) Clínica: Composta pelas disciplinas Saúde Integral do Adulto III e IV, Saúde Integral da Mulher I e II, Saúde Integral da Criança I e II e Clínica Cirúrgica II e III.

h) Estágio Curricular: Composta pelas disciplinas Medicina do Adulto e Saúde Mental I e II, Saúde Integral da Mulher III e IV, Saúde Integral da Criança III e IV, Clínica Cirúrgica IV e V, Medicina de Família e Saúde Coletiva I e II e Urgência e Emergência I e II.

Logo no primeiro período o aluno participará da integralização das disciplinas, articulando a teoria com a prática, o que será perpetuado em todo o curso.

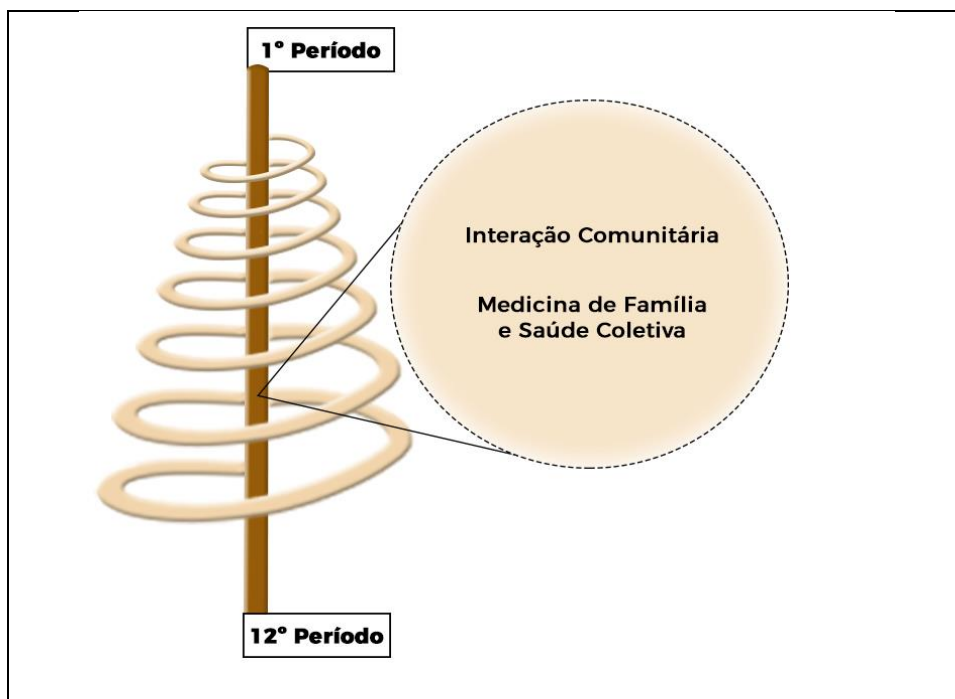
A disciplina Bases Morfofuncionais será composta pela integralização de situações clínicas referentes à Anatomia, Histologia, Embriologia, Citologia, Genética, Biofísica, Bioquímica e Fisiologia, iniciando também a partir do primeiro semestre. Ela possibilitará a interdisciplinaridade, utilizando casos clínicos com abordagens distintas para que o acadêmico possa compreender, de maneira mais simples, aspectos fundamentais de utilização prática na vida profissional. A associação de temas e casos clínicos faz com que o aluno possa vivenciar o conhecimento de forma expandida, unificando seu aprendizado e fugindo de situações isoladas ou pouco conceituadas na vida prática.

O pensamento científico será dividido em dois semestres letivos, sendo que o principal objetivo é fazer com que o aluno tenha o sentido da busca e do interesse pela pesquisa. O estudo sobre a metodologia, epidemiologia e bioestatística formam o corpo central da disciplina, e promoverá ao acadêmico a possibilidade de construir seu aprendizado. "Aprender a Aprender" deve ser incentivado de forma ampliada e ensinar o aluno a buscar as melhores alternativas para resolução dos problemas são importantes características a serem atingidas.

Na Medicina e Sociedade o acadêmico será levado a princípios da medicina, estudando características relacionadas à sociologia, filosofia e aspectos históricos da medicina nacional e mundial. Aspectos **étnico-raciais e culturais** serão abordados durante todo o curso com ênfase nessa disciplina. A implantação do SUS bem como os primórdios da Medicina também serão estudados em consonância e integração com a disciplina de interação comunitária.

A disciplina de Interação Comunitária forma um eixo em espiral sobre toda matriz da graduação. Ela será posteriormente sequenciada no Internato, pela Medicina de Família e Saúde Coletiva, conforme figura a seguir:

Figura 9 – Disciplina de Interação Comunitária



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Essa disciplina se inicia logo no primeiro período com uma carga horária de 160 horas semanais em que os acadêmicos vivenciarão as Unidades Básicas de Saúde e trabalharão com características de problematização para melhor conhecimento e formatação de planos de cuidados a toda a comunidade. Diversos temas e abordagens de forma progressiva serão levados ao conhecimento dos alunos que estarão utilizando os cenários diversos de aprendizagem dentro da população.

Na fase inicial da disciplina os alunos, sempre supervisionados por um docente, farão diversas atividades para melhor aprofundamento da comunidade. Serão temas de estudos entre outros: SUS, Processo Saúde-Doença, Determinantes e Necessidades de Saúde, Territorialização e Genograma. Todo estudo é associado, desde o primeiro período, às práticas na comunidade como visitas domiciliares (inicialmente com os agentes de saúde e posteriormente, de forma gradativa, com família que serão supervisionadas continuamente) e aplicação de práticas relacionadas à educação como campanhas escolares para orientações à saúde, diagnóstico nutricional das escolas, campanhas para hipertensos, diabéticos e tabagistas, entre outras.

Outro método utilizado na disciplina será o paciente simulado e uso de manequins. Dessa forma o aluno terá a facilidade e a aplicabilidade clínica, desde a anamnese simples até mesmo a completa realização do exame físico. Temas como saúde do homem, saúde da mulher, ética médica, humanização, saúde do trabalhador, saúde da criança e envelhecimento ganham ênfase em momentos e períodos diferentes a serem trabalhados durante toda a graduação.

Agressão e Defesa, de forma semelhante ao que ocorre nas Bases Morfofuncionais, são disciplinas que integram casos clínicos da prática diária a situações referentes aos conteúdos de microbiológicos, parasitológicos, imunológicos e patológicos. O aluno participará de processos teórico-práticos, de forma integrada, que permite a real análise e aplicabilidade do conteúdo exposto. Os laboratórios associados à sala de aula serão utilizados para melhor compreensão e crescimento acadêmico.

A disciplina de Bioética e Ética Médica vem ao encontro da nova realidade e necessidade de aprendizagem do médico. Nessa disciplina serão oferecidos, ao acadêmico, itens pertinentes a todo o Código de Ética Médica, e de forma problematizada, o aluno conhecerá princípios e situações habituais do cotidiano profissional. Temas como aborto, transfusões sanguíneas, morte e luto, publicidade médica, violência contra a mulher e a criança, dentre outros, serão levados ao estudo e discussões para melhor formação acadêmica.

A Farmacologia, que estará integrada à disciplina Saúde Integral do Adulto, ganha na matriz curricular da Faculdade Atenas, o aspecto indutor da associação clínica, e enaltece não apenas itens importantes das drogas como vias de administração, metabolização, excreção, dentre outros, mas, principalmente, como e quando utilizarmos para melhor abordagem do paciente às medicações estudadas. Os acadêmicos vivenciarão o cenário prático de atendimento e, de forma integrada, farão o estudo das drogas relacionadas aos pacientes. Em qual situação o mecanismo de ação e também seus efeitos colaterais podem atuar de forma positiva ou negativa na resolução do agravo de saúde.

Na parte intermediária do curso, as disciplinas como Saúde Integral do Adulto, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Saúde e Doença Mental e Clínica

Cirúrgica trabalharão de forma com que o aluno tenha crescimento progressivo em cada período, sendo que o aluno apresentará a associação da parte teórica (com temas pertinentes e frequentes a cada área) com atendimentos ambulatoriais práticos e fundamentais para o conhecimento médico.

Um bom exemplo acontecerá na Clínica Cirúrgica, disciplina que inicia no sexto período do curso, na qual o acadêmico, através de aulas teóricas e práticas, aprenderá habilidades como paramentação cirúrgica, imunização, pontos e nós cirúrgicos, assepsia e antisepsia, dentre outros e, na sequência dos períodos, terá a oportunidade, não apenas de conhecer patologias prevalentes da prática cirúrgica, mas também participar de atividades e procedimentos como ambulatorios de pequenas cirurgias.

Atuações preventivas e de promoção da saúde ganham ênfase nessa fase do curso como coleta de preventivos, puericultura, orientações psicológicas, planos de cuidado e desenvolvimento com destreza da anamnese e exame físico, a fim de caminhar no raciocínio clínico do acadêmico de modo a alcançar diagnósticos e forma de resolução do problema.

Importantes disciplinas na matriz curricular são as optativas que acontecerão do terceiro ao oitavo período do curso, e têm como principal objetivo flexibilizar matriz, oportunizando aos alunos a escolha de disciplinas que possam complementar o conhecimento. Os acadêmicos poderão escolher ou mesmo sugerir disciplinas que sentirem necessidades durante os períodos, respeitando sempre as normativas referenciadas nas diretrizes curriculares.

O Internato se dividirá em seis rodízios durante os dois últimos anos do curso. Espera-se que no Internato todo o conhecimento adquirido nos anos anteriores possa ser lapidado e acrescentado na disciplina Medicina de Família e Saúde Coletiva, para formar e capacitar um egresso apto a atender, de maneira excelente, os diferentes problemas da comunidade.

Nesse momento os acadêmicos terão a oportunidade do treinamento em serviço, participando de rodízios com duração de sete semanas, em atividades relacionadas às áreas de clínica médica, saúde mental, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, medicina de família e comunidade, saúde coletiva e urgência e emergência.

A disciplina de Urgência e Emergência tem por finalidade apresentar e polir o acadêmico nas principais condições clínicas referenciadas a urgência e emergência. Utilizando atividades práticas no cenário hospitalar e também no laboratório de simulação, o acadêmico passará a conhecer e atuar em complexidades como paradas cardiorrespiratórias, síndromes coronarianas, arritmias cardíacas, politraumatizados, dentre outras. A vivência teórico-prática alcançada nesse momento será lapidada, tornando assim o egresso apto a atender com qualidade as principais urgências e emergências clínicas.

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, a carga horária do Internato supera os 35% de toda carga horária da matriz curricular (40%), além das áreas de Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade terem aproximadamente 35% de todo internato (acima de 30%, conforme preconizado pelas diretrizes).

Nesse período do curso os alunos participarão, iminentemente, de atividades práticas (90%), sempre acompanhados por orientadores/preceptores. Em cada estágio, para melhor aperfeiçoamento e estudo das principais patologias, ocorrerão cerca de 10% de atividades teóricas nas quais os estudantes serão levados a relembrarem os temas mais comuns da prática clínica. Nesse momento, o estudo de casos clínicos e questões elaboradas e discutidas em conjunto, farão com que acadêmicos e preceptores possam refletir e se adequarem para atualizações pertinentes a cada tema.

Visando a maior flexibilidade da matriz curricular do internato, a Faculdade Atenas promoverá a possibilidade do aluno do quinto ano de graduação escolher um eletivo que possa ser realizado fora do Município. Para isso, o acadêmico terá que fazer sua escolha entre as disciplinas de Medicina do Adulto e Saúde Mental, Saúde Integral da Mulher, Saúde Integral da Criança e Clínica Cirúrgica, sendo que os rodízios de Medicina de Família e Saúde Coletiva, bem como de Urgência e Emergência deverão ser mantidos atendendo assim as conformidades com a carga horária exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacional dos Cursos de Medicina. Caso o graduando escolha fazer o eletivo, a disciplina escolhida deverá acontecer no mesmo modelo que protagoniza a matriz curricular, respeitando aspectos de carga horária, avaliações e regimento institucional.

1.10.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

1º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Bases Morfofuncionais I	20	280	120	400
Interação Comunitária I	8	40	120	160
Medicina e Sociedade I	4	60	20	80
Carga Horária Total	32	380	260	640

2º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Bases Morfofuncionais II	18	260	100	360
Interação Comunitária II	8	40	120	160
Medicina e Sociedade II	2	20	20	40
Pensamento Científico I	4	40	40	80
Carga Horária Total	32	360	280	640

3º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Agressão e Defesa I	10	160	40	200
Interação Comunitária III	8	40	120	160
Bases Morfofuncionais III	8	120	40	160
Pensamento Científico II	4	60	20	80
Optativa I	2	20	20	40
Carga Horária Total	32	400	240	640

4º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Agressão e Defesa II	10	160	40	200
Bioética e Ética Médica	4	40	40	80
Interação Comunitária IV	8	40	120	160
Bases Morfofuncionais IV	8	120	40	160
Optativa II	2	20	20	40
Carga Horária Total	32	380	260	640

5º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Interação Comunitária V	8	0	160	160
Psicologia Médica	2	20	20	40
Saúde Integral do Adulto I	20	200	200	400
Optativa III	2	20	20	40
Carga Horária Total	32	240	400	640

6º Período	Créditos	Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica I	6	40	80	120
Interação Comunitária VI	8	40	120	160
Saúde e Doença Mental	4	60	20	80
Saúde Integral do Adulto II	12	80	160	240
Optativa IV	2	20	20	40
Carga Horária Total	32	240	400	640

7º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica II	6	40	80	120
Interação Comunitária VII	4	20	60	80
Saúde Integral da Criança I	6	40	80	120
Saúde Integral da Mulher I	6	40	80	120
Saúde Integral do Adulto III	8	80	80	160
Optativa V	2	20	20	40

Carga Horária Total	32	240	400	640
----------------------------	-----------	------------	------------	------------

8º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica III	6	40	80	120
Interação Comunitária VIII	4	20	60	80
Saúde Integral da Criança II	6	40	80	120
Saúde Integral da Mulher II	6	40	80	120
Saúde Integral do Adulto IV	8	80	80	160
Optativa VI	2	20	20	40
Libras (opcional, carga horária extra)	2	40	-	40
Carga Horária Total	32	240	400	640
Carga Horária Total de Disciplinas	256	2480	2640	5120

9º e 10 Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica IV	xx	31	272	303
Medicina de Família e Saúde Coletiva I	xx	66	270	336
Saúde Integral da Criança III	xx	31	272	303
Saúde Integral da Mulher III	xx	31	272	303
Medicina do Adulto e Saúde Mental I	xx	31	272	303
Urgência e Emergência I	xx	31	272	303
Carga Horária Total	xx	221	1630	1851

11º e 12º Período	Créditos	Carga Horária H/A		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica V	xx	31	272	303
Medicina de Família e Saúde Coletiva II	xx	66	270	336
Saúde Integral da Criança IV	xx	31	272	303
Saúde Integral da Mulher IV	xx	31	272	303
Medicina do Adulto e Saúde Mental II	xx	31	272	303
Urgência e Emergência II	xx	31	272	303
Carga Horária Total	xx	221	1630	1851
Carga Horária Total de Internato	xx	442	3260	3702
Atividade Complementar	xx	0	240	240

RESUMO		
Descrição	Carga Horária	
	H/A²	H/R³
Carga Horária Total de Disciplinas	5120:00	4266:40
Carga Horária de Total de Internato – Estágio Supervisionado	3702:00	3085:00
Atividade Complementar	240:00	200:00

²Hora Aula.

³ Hora Relógio.

Total Geral	9062:00	7551:40
--------------------	----------------	----------------

Disciplinas Optativas: As disciplinas optativas contemplarão dois núcleos temáticos, sendo o primeiro a formação básica e o segundo a formação profissional:

Núcleo Temático I – Formação Básica

Disciplina	Créditos	Carga Horária H/A
Administração de Serviços da Saúde	2	40
Aspectos Laboratoriais	2	40
Anatomia Topográfica de Superfície	2	40
Medicina Baseada em Evidência	2	40
Saúde e Trabalho	2	40
SUS como Escola	2	40

Núcleo Temático II – Formação Profissional

Disciplina	Créditos	Carga Horária H/A
Interpretação de Casos Clínicos	2	40
Aspectos Nutricionais nas Doenças Crônicas	2	40
Interpretação do ECG	2	40
Antibioticoterapia	2	40
Primeiros Socorros	2	40
Traumatologia	2	40

1.10.2 REGIME ESCOLAR DO CURSO

Regime de matrícula: Seriado semestral;

Regime de funcionamento: Integral;

Número de vagas: 50 (cinquenta) anuais;

Número máximo de alunos por turma: 50 (cinquenta) alunos;

Processo seletivo: Vestibular, nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), FIES, PROUNI e Bolsa Atenas;

Entrada anual: 50 (cinquenta) anuais;

Integralização do curso: Tempo mínimo: 6 (seis) anos;

Tempo máximo: 12 (doze) anos;

Crédito: Um crédito corresponde a 1h/a;

Duração do Semestre: 20 semanas;

Carga Horária Semanal do 1º ao 8º período: 32 h/a intercalados com dois períodos de 4h livres (área verde).

A Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial, determina em seu quadro anexo que o curso deve ter uma carga horária mínima de 7.200 horas.

De acordo com inciso III do art. 2º, os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007. Neste caso, o curso de Medicina com carga horária mínima de 7.200 horas, deve atender o limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

Ainda no art. 2º, inciso II, a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos). Desta forma, o curso de Medicina contará com uma carga horária total de **9.062** horas-aula, com aulas de 50 minutos, a qual convertida para hora relógio (60 minutos), chega a **7.551** horas e 40 min.

- Conversão: $9062h \times 50min = 453100 / 60min = 7551$ horas e 40 min.

- A Matriz Curricular anexa apresenta 06 anos (12 semestres) como períodos mínimos de integralização.

Observações:

a) O tema "**Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** (Lei nº 9.394/1996 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)" está inserido nas disciplinas Medicina e Sociedade I e II, no 1º e 2º períodos;

b) Já o tema **Educação em Direitos Humanos** (Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012) está inserido nas disciplinas Medicina e Sociedade I e II, no 1º e 2º períodos e Bioética e Ética Médica no 4º período);

c) Por fim, as **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9.795/99 e Decreto 4.281/2002) estão contempladas nas disciplinas Interação Comunitária I e II, no 1º e 2º períodos, bem como transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente.

1.10.3 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º PERÍODO

BASES MORFOFUNCIONAIS I

EMENTA: Bases da biologia celular, molecular e estrutural. Estrutura, bioquímica, genética e funções das células e tecidos. Organização celular, membrana plasmática, transporte de

membrana, água (compartimentos corpóreos, equilíbrio ácido básico e hidroeletrolítico), bases da genética mendeliana (heranças) Embriogênese: Origem da vida humana. Gametogênese e fecundação. Implantação e desenvolvimento do embrião. Diferenciação dos folhetos embrionários. Primeiras semanas embrionárias. Sistema Locomotor. Aspectos integrados do aparelho locomotor com a prática clínica. Embriologia, histologia, anatomia, fisiologia, aspectos moleculares, bioquímicos e genéticos dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estudos de Casos e embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COCHARD, Larry R. **Atlas de Embriologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

GRIFFITHS, A. **Introdução à Genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NELSON, David L. et al. **Princípios de Bioquímica Lehninger**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2019.

ROBERTS, E. de. **De Roberts Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica (COMBO)**. 5. ed. Thompson, 2017.

JORDE, L. B. **Genética Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MURRAY, Robert K et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 30. ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2013.

OTTO, P. G. **Genética Humana e Clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

_____. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana**: quadros de músculos, articulações e nervos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes; Aprendizagem Baseada em Projetos; Simulações Médicas; Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, bioquímica, genética, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática, e ainda, o laboratório de Habilidades profissionais.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I

EMENTA: Atenção Primária à Saúde. Sistema de saúde no Brasil. Estratégia Saúde da Família. Necessidades de saúde. Processo saúde-doença. Anamnese. Sinais Vitais. Políticas de Educação Ambiental. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. Bates. **Propedêutica Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN, B.B *et al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

JUNIOR, A. P. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

FONTINELEJUNIOR, K. **Programa Saúde de Família Comentado**. 2.ed. AB Editora, 2008.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Site para consulta:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. www.bvsmms.saude.gov.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as Unidades de Saúde da Família do município, domicílios, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades e laboratório de informática.

MEDICINA E SOCIEDADE I

EMENTA: Conceitos básicos. Histórico. O humanismo na medicina. A formação Humanística do médico. Teoria sociológica aplicada à saúde. Correntes bioéticas. Tomada de decisões. Dilemas morais. Medicina e o desenvolvimento da sustentabilidade. Fundamentos Humanísticos e culturais aplicados à saúde. Ética e as relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Direitos Humanos. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GARRAFA, V; PESSINI, L. **Bioética:** poder e injustiça. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GRACIA, D. **Fundamentos da Bioética**. 2 ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2007.

MARGOTTA, R. **História Ilustrada da Medicina**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, J. **História da Medicina:** da abstração à materialidade. São Paulo: Valer, 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde:** questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: E.P.U., 1998.

GARRAFA, V; KOTTOW M & SAADA A. **Bases Conceituais da Bioética:** enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.

PAIVA, Vera. PUPO, Lígia Rivero. SEFFNER, Fernando (org.). **Vulnerabilidade e Direitos Humanos** - Promoção e Prevenção da Saúde - Livro III - Pluralidade de Vozes e Inovação de Práticas. Curitiba, Juruá, 2012.

NAVA, P. **Capítulos da História da Medicina no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

REGO, S. **A Formação Ética dos Médicos**: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e áreas do campus.

2º PERÍODO

BASES MORFOFUNCIONAIS II

EMENTA: Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema circulatório e respiratório. Aterosclerose e dislipidemias, aspectos citológico, bioquímico e genético. Hemoglobinas: efeito Bohn e Haldane, citologia respiratória e genética envolvida em desordens respiratórias. Aspectos funcionais aplicados à clínica. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROBERTS, E. de. **De Roberts Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CATALA, M. **Embriologia do Desenvolvimento Humano Inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore / Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KOEPPEN, Bruce M.; STATON, Bruce A. **Berne & Levy Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana: órgãos internos**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta / Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de informática.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II

EMENTA: Aspectos dos programas do Ministério da Saúde. Saúde da Criança. Programa Nacional de Imunização. Semiotécnica cardíaca e respiratória. Integralidade do cuidado. Vigilância à saúde. Ética e Bioética. Anamnese e ectoscopia. Políticas de Educação Ambiental. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. Bates, **Propedêutica Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN, B. B et AL. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

JUNIOR, A. P. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

FONTENELE JUNIOR, K. **Programa Saúde de Família Comentado**. 2.ed. AB Editora, 2008.

LOPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Endereço eletrônico:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

www.bvsmms.saude.gov.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematizações com Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, domicílios, centros de saúde, ambulatórios, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratório de informática.

MEDICINA E SOCIEDADE II

Ementa: Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Antropologia médica. Bioética e medicina legal. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Direitos Humanos. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GARRAFA, V; PESSINI, L. **Bioética:** Poder e injustiça. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GRACIA, D. **Fundamentos da Bioética**. 2 ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2007.

MARGOTTA, R. **História Ilustrada da Medicina**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, J. **História da Medicina:** da abstração à materialidade. São Paulo: Valer, 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: E.P.U., 1998.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

GARRAFA, V; KOTTOW M & SAADA A. **Bases Conceituais da Bioética**: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.

PAIVA, Vera. PUPO, Lígia Rivero. SEFFNER, Fernando (org.). **Vulnerabilidade e Direitos Humanos** - Promoção e Prevenção da Saúde - Livro III - Pluralidade de Vozes e Inovação de Práticas. Curitiba, Juruá, 2012.

NAVA, P. **Capítulos da História da Medicina no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

REGO, S. **A Formação Ética dos Médicos**: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e áreas do campus

PENSAMENTO CIENTÍFICO I

Ementa: Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o Saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de informática.

3º PERÍODO

AGRESSÃO E DEFESA I

EMENTA: Aspectos microbiológicos, parasitológicos, imunológicos e patológicos com aplicação a prática médica. Homeostase e mecanismo de adaptação à agressão. Parasita-hospedeiro e suas ações. Inflamação. Características dos agentes agressores. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico Microbiológico**: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8.ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010.

MADIGAN, M. T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

ROITT, I. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L. **Imunologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 1999.

FORTE, W. N. **Imunologia**: básica e aplicada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROITT, I. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

RUBIN, E. **Rubin Patologia**: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STITES, D. P. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

TORTORA, G. *et al.* **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática, laboratório de parasitologia, microbiologia e imunologia.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA III

EMENTA: Sistema local de saúde. Diagnóstico de situação de saúde. Aspectos do Programa de Atenção à Saúde da Mulher e Atenção à Saúde da Criança. Comunicação e relação médico paciente. Semiotécnica de cabeça /pescoço e neurológica. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B et AL. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

FONTENELLE JUNIOR, K. **Programa Saúde de Família**: comentado. 2.ed. AB Editora, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
www.bvsms.saude.gov.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problemática com Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, bem como as USF do município, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratório de informática.

PENSAMENTO CIENTÍFICO II

EMENTA: Aspectos básicos da epidemiologia. Variância, desvio padrão e intervalo de confiança. Bases de dados. Epidemiologia descritiva: variáveis relativas às pessoas, ao tempo e ao lugar. Medidas de tendência central: média, moda e mediana. Epidemiologia analítica: estudos de coorte, caso-controle, transversal e ensaio clínico randomizado. Estudos ecológicos. Lógica da análise dos dados em estudos analíticos. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

_____. **Artigos Científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓ, R. **Metodologia e Filosofia da Ciência**: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

FRIEDMAN, M. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

REDE Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa. **Indicadores Básicos para Saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

ROQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. **Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

SOARES, José Francisco. **Introdução à Estatística Médica**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002

Endereços eletrônicos:

<http://www.bireme.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed>

<http://www.cochrane.org>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saúde.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saúde.gov.br>

<http://www.saúde.mg.gov.br>

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de informática.

BASES MORFOFUNCIONAIS III

EMENTA: Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema nervoso. Aspectos citológicos do tecido nervoso, liquor, aspectos bioquímicos e genéticos de desordens neurológicas. Bilirrubinas e etanol: metabolismo hepático. Aspectos bioquímicos, citológicos e genéticos. Aspectos funcionais aplicados à clínica. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROBERTS, E. de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CATALA, M. **Embriologia do Desenvolvimento Humano Inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore / Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PUTZ, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratórios de informática.

4º PERÍODO

AGRESSÃO E DEFESA II

EMENTA: Neoplasias. Distúrbios da imunidade. Distúrbios nutricionais. Agressões por agentes químicos e poluentes atmosféricos. Agressões por agentes biológicos (vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos). Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease**. 8.ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Paulo F. L. **Patologia Geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

FARIA, José Lopes de. **Patologia Geral**: fundamentos das doenças com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MONTENEGRO, Mário R. **Patologia**: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

RUBIN, E. Rubin. **Patologia**: bases clinico patológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STEVENS, Alan. **Patologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática, laboratório de parasitologia, microbiologia e imunologia.

BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA

EMENTA: Princípios éticos fundamentados na prática médica. Relações profissionais. Responsabilidade da atenção à saúde. Compromisso social na prática profissional. Valorização da vida. Sustentabilidade. Responsabilidade penal e civil na medicina. Educação em Direitos Humanos. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI - CAMON, V. A. (Org.). **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

FERRER, J. J.; ÁLVARES, J. C. **Para Fundamentar a Bioética**: teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea. São Paulo: Loyola, 2005.

FRANÇA, G. V. de. **Comentários ao Código de Ética Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE LA TAILLE, Yves. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESPINOSA, B. **Ética**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2013.

GARRAFA, V; KOTTOW, M.; SAADA, A. (orgs.) **Bases Conceituais da Bioética**: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia/UNESCO, 2006.

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**: teoria e prática. 10.ed. São Paulo, Atlas, 2013.

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TRANSFERETTI, José. **Ética e Responsabilidade Social**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, tais como salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de informática.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA IV

EMENTA: Promoção e Prevenção da saúde. Saúde do Homem. Sustentabilidade e humanização do cuidado. Semiotécnica dos sistemas abdominal e periférico. Patologias crônicas prevalentes. Integralidade do cuidado. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde**. 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer**. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problemática com Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, domicílios, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratório de informática.

BASES MORFOFUNCIONAIS IV

EMENTA: Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema endócrino e sistema digestório. Citologia de tecido glandular, regulação hormonal, aspectos bioquímicos e genéticos de desordens hormonais. Embriologia, histologia, citologia, anatomia e fisiologia dos sistemas urinário e genital masculino e feminino. Metabolismo de nucleoproteínas, ciclo ureia e metabolismo muscular: ureia e creatinina. Aspectos funcionais aplicados à clínica. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROBERTS, E. de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CATALA, M. **Embriologia do Desenvolvimento Humano Inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore / Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PUTZ, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de informática.

5º PERÍODO

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA V

EMENTA: Bases e fundamentos da propedêutica médica. Educação em saúde. Integralidade do cuidado à saúde. Atuação ética e humanística na relação médico-paciente; Saúde do idoso. Programa de combate ao tabagismo. Identificação das necessidades de saúde (história clínica e exame físico geral e específico). Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. M. A; CARBONE. M. H. **Saúde da Família:** Uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2004.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Orgs). **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Saúde na Família e na Comunidade.** São Paulo: Robe Editorial, 2002.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERRAZ, Marcos Bosi. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde:** economia da saúde ou saúde da economia? Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização.** 2. ed. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.bvsms.saude.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa para Gestão por Resultados na Atenção Básica.** Prograb, 2006.

www.bireme.br

www.abrasco.org.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problemática com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, domicílios, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratório de informática.

PSICOLOGIA MÉDICA

EMENTA: Formação e identidade do médico. Desenvolvimento psicossocial do ser humano e funcionamento mental do ser humano. Representações sociais do processo saúde – doença. Fenômenos psicossomáticos. Dor, luto e morte. A relação médico-paciente-família-comunidade. Humanização da prática médica. Aspectos comunicacionais na relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FILHO, J. M. *et al.* **Psicossomática Hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JEAMMET, P. H.; REYNAUDR, M.; CONSOLIC, S. **Psicologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, D. **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EPSTEIN, I. (Org.). **A Comunicação também Cura na Relação entre Médico e Paciente**. São Paulo: Angellara, 2005.

KUBLER- ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MONTEIRO, M. C. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERESTRELLO, D. **A Medicina da Pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2006

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de aula invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de informática, laboratório de habilidades e Rede de Atenção Psicossocial.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO I

EMENTA: Aspectos éticos e científicos no cuidado do adulto. Integralidade e humanização no atendimento. História clínica e exame físico. Patologias prevalentes de cardiologia, nefrologia, neurologia e geriatria. Aspectos clínicos do envelhecimento. Prevenção, exercício físico e hábitos alimentares. Modificações no ciclo sono-vigília. Aspectos psicossociais do idoso. Estatuto do idoso. Aspectos técnicos sobre os principais fármacos para aplicações clínicas. Efeitos colaterais e propriedades físico-químicas das drogas. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMON, D.F.; KATZUNG, B. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2010.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

RODRIGUES, Y. T.; RODRIGUES, P. P. B. **Semiologia Pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROMEIRO, V. **Semiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1983.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: Problemática como Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades médicas, Unidades de Saúde da Família e Centros de Saúde.

6º PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA I

EMENTA: Ambiente cirúrgico. Assepsia, esterilização e desinfecção. Suturas, nós e fios. Síntese, Dierése e Hemostasia. Cicatrização. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNIOR, R. S. *et al.* **Tratado de Cirurgia do CBC.** São Paulo: Atheneu, 2009.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia:** as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica:** cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma:** sociedade Panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica.** Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery:** the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e laboratório de habilidades médicas.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA VI

EMENTA: Necessidades sociais de saúde. História clínica. Exame físico geral e específico. Desenvolvimento do raciocínio clínico. Saúde do trabalhador. Financiamento do Sus. Priorização de problemas. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. M. A; CARBONE. M. H. **Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

GUSSO, G. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Orgs). **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Saúde na Família e na Comunidade.** São Paulo: Robe, 2002.

FERRAZ, Marcos Bosi. **Dilemas e escolhas do sistema de saúde: economia da saúde ou saúde da economia?** Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

www.bvsmms.saude.gov.br

www.bireme.br

www.abrasco.org.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades e Unidades de Saúde da Família.

SAÚDE E DOENÇA MENTAL

EMENTA: Evolução histórica do conceito de loucura e da abordagem ao paciente com transtorno mental. Etiologia e epidemiologia dos transtornos mentais. Diagnóstico e classificação psiquiátrica. Exame clínico do paciente psiquiátrico. Principais transtornos mentais e de comportamento. Estratégias de intervenção. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIM, Isaias **Curso de Psicopatologia**. 11. ed. São Paulo: EPU, 2008.

SADOCK, Benjamim James. **Compêndio de Psiquiatria**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, Dorgival. **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KUBLER- ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JEAMMET, Ph; REYNAUDR, M.; CONSOLIC, S. **Psicologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

MONTEIRO, Maria Cristina. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERESTRELLO, D. **A Medicina da Pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Aprendizagem Baseada em Equipe, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida e Think- Pair Share.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades médicas e Rede de Atenção Psicossocial.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO II

EMENTA: Patologias clínicas prevalentes nas áreas de infectologia, reumatologia e gastroenterologia. Aspectos técnicos sobre os principais fármacos para aplicações clínicas. Determinação social do processo saúde – doença; Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Equidade em saúde. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problemática como Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e Unidades de Saúde da Família.

7º PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA II

EMENTA: Atividades cirúrgicas (pequenas cirurgias). Princípios de antibioticoterapia cirúrgica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Patologias do aparelho digestório. Abdômen agudo. Atendimento ao politraumatizado. Cicatrização de ferida operatória. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica:** cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia:** as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-Hospitalar do Trauma.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma:** sociedade Panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

JUNIOR, R. S. *et al.* **Tratado de Cirurgia do CBC.** São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C.; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica.** Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery:** the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com o Arco de Maguerez, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA VII

EMENTA: Educação em saúde. Integralidade do cuidado à saúde. Atuação ética e humanística na relação médico-paciente. Formulação de hipóteses e priorização de problemas. Saúde do trabalhador. Atuação em equipe multiprofissional. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B. B et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁ, A. C. de. **O Cuidado Emocional em Saúde**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.bvsms.saude.gov.br>>.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários as Unidades de Saúde da Família.

SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA I

EMENTA: Aspectos do estado de saúde da criança. Puericultura. Crescimento e desenvolvimento da criança. Promoção e prevenção à saúde. Imunização. Cuidados ao recém-nascido. Aleitamento materno. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN R. E.; KLIEGMAN R. M. **Princípios de Pediatria Nelson**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KLIEGMAN, R. M. **Nelson Tratado de Pediatria**. 18. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROCETTI, Michael; BARONE, Michael. A. **OSKI- Fundamentos de Pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

FREITAS, Leo Oliveira; NACIF, Marcelo Souto. **Radiologia Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LEÃO E. *et al.* **Pediatria Ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES Eduardo. **Pediatria Básica: pediatria clínica especializada**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problemática com o Arco de Maguerez, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

SAUDE INTEGRAL DA MULHER I

EMENTA: Aspectos do estado de saúde da mulher durante suas fases de vida. Ciclo menstrual. Propedêutica ginecológica e mamária. Oncologia Ginecológica. Ciclo de reprodução humana. Assistência ao pré-natal. Promoção e prevenção à saúde. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J. S; NOVAK, E. R. **Tratado de Ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. F. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTO, H. C. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, A. F. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

PÉRET, F. J. A.; CAETANO, J. P. J. **Ginecologia & Obstetrícia (SOGIMIG)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIATO, S. **Urgências em Obstetrícia**. Artes Médicas, 2004.

PINOTTI, J. A.; FONSECA, A. M. da; BANGNOLI, V. R. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com o Arco de Maguerez, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO III

EMENTA: Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças clínicas prevalentes nas áreas de oftalmologia, otorrinolaringologia e dermatologia. Epidemiologia clínica. Qualidade e segurança. Integralidade do atendimento. Aspectos técnicos sobre os principais fármacos para aplicações clínicas. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

LÓPEZ, M. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problemáticação como Arco de Magueres, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

8º PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA III

EMENTA: Traumatologia. Resposta metabólica ao trauma. Patologias cirúrgicas básicas e desenvolvimento de conhecimento cirúrgico. Fundamentos da anestesia geral e regional. Pré e Pós-operatório. Infecções e febre em cirurgias. Princípios da urologia, cirurgia vascular e ortopedia. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNIOR, R. S. *et al.* **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu, 2009.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia**: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-Hospitalar do Trauma**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica**: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma**: sociedade Panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C.; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery**: the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problemática com o Arco de Maguerez, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA VIII

EMENTA: Humanização no atendimento. Equipe multidisciplinar. História clínica e exame físico geral. Exame físico específico. Priorização de problemas. Hipóteses diagnósticas. Elaboração e seguimento de planos terapêuticos. Infecções sexualmente transmissíveis. Notificação compulsória. Programas do Ministério da Saúde. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

www.bvsms.saude.gov.br

www.bireme.br

www.abrasco.org.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problemática com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários as Unidades de Saúde da Família.

SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA II

EMENTA: Estado nutricional da criança. Patologias prevalentes da criança e adolescente. Segurança infantil. Infecções pediátricas. Calendário Vacinal. Doenças exantematosas na infância. Estatuto da criança e do adolescente. Desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e abordagem terapêutica. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN R. E.; Kliegman R. M. **Princípios de Pediatria Nelson**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Kliegman, R. M. **Nelson Tratado de Pediatria**. 18. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROCETTI, Michael; BARONE, Michael. A. **OSKI- Fundamentos de Pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

FREITAS, Leo Oliveira; NACIF, Marcelo Souto. **Radiologia Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LEÃO E.; *et al.* **Pediatria Ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES Eduardo. **Pediatria Básica: pediatria clínica especializada**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problemática com o Arco de Maguerez, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER II

EMENTA: Exame ginecológico e obstétrico. Climatério e menopausa. A gestação normal e patológica. O parto, puerpério e aleitamento materno. Doenças sexualmente transmissíveis. Sexualidade nas fases da vida da mulher. Assistência ao pré-natal. Planejamento familiar. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J. S.; NOVAK, E. R. **Tratado de Ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. R. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTO, H. C. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, A. F. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

PÉRET, F. J. A.; CAETANO, J. P. J. **Ginecologia & Obstetrícia (SOGIMIG)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PINOTTI, J. A.; FONSECA, A. M.; BANGNOLI, V. R. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problemática com o Arco de Maguerez, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO IV

EMENTA: Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças clínicas prevalentes nas áreas de pneumologia, hematologia e endocrinologia. Aspectos técnicos

sobre os principais fármacos para aplicações clínicas. Coleta da anamnese. Exame físico. Discussão de casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, Dennis L. *et al.* **HARRISON Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, Antônio; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problematização com o Arco de Magueres, Simulações Médicas e Jogos Dramáticos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e ambulatório de especialidades médicas.

DISCIPLINA OPCIONAL – CARGA HORÁRIA EXTRA

A Faculdade Atenas, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, introduziu em seu currículo Libras, como disciplina opcional e carga horária extra.

LIBRAS (opcional, carga horária extra)

EMENTA: Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico. Conceituação e estruturação. Noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2.ed. São Paulo: Revinter, 2013.

CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais** – Libras. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2.v. sinais de A-L e M-Z. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

QUADROS, R. M. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMAZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>.

DICIONÁRIO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seesp>>.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. v. 2. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, seminário e aprendizagem baseada em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais tais como salas de aulas de grandes e pequenos grupos.

5º e 6º ANO – Internato

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA: Avaliação de paciente. Procedimento cirúrgico. Pré e pós-operatório. Urgência e emergência cirúrgicas. Feridas operatórias. Seguimento clínico cirúrgico. Integralidade e humanização do atendimento. Relação médico – paciente. Treinamento prático através do envolvimento diário em procedimentos: enfermagem, atividades ambulatoriais e pronto socorro. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, S. S.; OLIVEIRA, A. A.; CRUZ, O. L. M. **Otorrinolaringologia**: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNIOR, R. S. *et al.* **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu, 2009.

KANSKI, Jack J. **Oftalmologia Clínica**: Uma abordagem sistemática. 6. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia**: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-Hospitalar do Trauma**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica**: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma**: sociedade Panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C.; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery**: the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problematização com o Arco de Maguerez e Simulações Médicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, ambientes Hospitalares e Ambulatório de Especialidades Médicas, Rede de Urgência e Emergência, Unidades de Terapias Intensivas, Pronto Socorros, Enfermarias e blocos cirúrgicos.

MEDICINA DE FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Atenção Primária à Saúde. Referência e contrarreferência. Sistema local de Vigilância à saúde. Diagnóstico de situação de saúde. Saúde Coletiva. Acompanhamento da Gestão e Planejamento em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Necessidade de saúde. Integralidade do Cuidado. Liderança e tomada de decisões. Atendimento multidisciplinar. Educação em Saúde. Compromisso profissional junto à sociedade. Ética e Bioética. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DUNCAN, B.B et AL. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B; HOCHELMAN, R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Endereços Eletrônicos:

Ministério da Saúde; Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/>.

Ministério da Saúde; Disponível em: www.bvsms.saude.gov.br.

Ministério da Saúde; Disponível em: www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linhaguia.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problematização com o Arco de Maguerez e Simulações Médicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, tais como salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, Unidade de Saúde da Família (USF) e domicílios.

SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA

EMENTA: Diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas prevalentes. Raciocínio diagnóstico e abordagem terapêutica. Assistência ao recém-nascido. Atendimento integral e adequado às crianças e adolescente. Pronto Atendimento, Ambulatório e Alojamento conjunto. Recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos para atenção à saúde nos níveis primário e secundário. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN, R. E.; Kliegman R. M. **Princípios de Pediatria Nelson**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

MARCONDES Eduardo. **Pediatria Básica**: pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, Adebald de. **Toxicologia na Prática Clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Follium, 2013.

GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria de Uchoa; GRISI, Sandra. **Pediatria Geral**. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. São Paulo: Atheneu, 2011.

KLIEGMAN, R. M. **Nelson Tratado de Pediatria**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LA TORRE, Fabiola Peixoto Ferreira *et al.* **Emergências em Pediatria**. Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

LEÃO E. *et. al.* **Pediatria Ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

Endereço Eletrônico:

Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria – PRONAP. Disponível em: http://www.sbp.com.br/show_item.cfm?id_categoria=93&tipo=I

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: Problematização com o Arco de Maguerez e Simulações Médicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas pequenos grupos, laboratório de habilidades, Ambulatório de Especialidades Médicas, Atendimentos Especializados Ambulatoriais, Unidade de Terapia Intensiva pediátrica, Pronto Socorros, Enfermarias e Alojamento Conjunto.

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

EMENTA: Exame ginecológico e obstétrico. Prevenção e promoção a saúde da mulher. Menarca, climatério e menopausa. Violência contra mulher. Reprodução humana. Assistência pré-natal. Humanização do parto. Doenças sexualmente transmissíveis. Oncologia ginecológica. Treinamento prático através do envolvimento diário em procedimentos: maternidade, enfermaria e atividades ambulatoriais. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J. S.; NOVAK, E. R. **Tratado de Ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. R. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTO, H. C. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, A. F. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

PÉRET, F. J. A.; CAETANO, J. P. J. **Ginecologia & Obstetrícia (SOGIMIG)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PINOTTI, J. A.; FONSECA, A. M.; BANGNOLI, V. R. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problematização com o Arco de Maguerez e Simulações Médicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes tais como salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, Ambulatório de Especialidades Médicas, Atendimento Especializados Ambulatoriais, Pronto Socorro, Enfermarias e Maternidade.

MEDICINA DO ADULTO E SAÚDE MENTAL
--

EMENTA: Integralidade do atendimento do adulto. Medicina generalista e reflexiva. História clínica e exame físico. Hipóteses diagnósticas. Plano terapêutico. Prescrições. Seguimento médico. Análise clínica laboratorial. Relação médico paciente. Saúde Coletiva. atendimentos ambulatoriais da saúde Mental. Treinamento prático através do envolvimento diário em procedimentos: enfermaria, atividades ambulatoriais, terapia intensiva e pronto socorro. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências como Problemática com o Arco de Maguerez e Simulações Médicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambiente tais como salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades médicas, Ambulatório de Especialidades Médicas, Atendimento Especializados Ambulatoriais, Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Socorro e Enfermarias.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA: Diagnóstico e tratamento das principais situações clínicas do pronto socorro. Abordagem familiar. Humanismo no pronto socorro. Atendimento inicial ao paciente grave. Atendimento ao politraumatizado. Morte e luto. Síndromes Coronarianas Agudas e Crônicas. Acidente Vascular Encefálico. Reanimação cardio-pulmonar. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como Problematização com o Arco de Maguerez e Simulações Médicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, laboratório de habilidades, Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva, Unidade de Pronto Atendimento e Pronto Socorro.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NÚCLEO TEMÁTICO I – FORMAÇÃO BÁSICA
--

ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
--

EMENTA: Estrutura de gestão e financiamento do SUS. Gerência das ações em saúde. Modelo de atenção à saúde. Custos da atenção à saúde. Métodos de avaliação e do planejamento estratégico em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERRAZ, M. B. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde:** economia da saúde ou saúde na economia? Rio de Janeiro: Científica, 2008.

FINKELMAN, J. **Caminhos da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDIS, L. **Epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

MICHEL, O. da R. **Saúde Pública:** riscos e humanismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.

Endereços eletrônicos:

<http://www.conass.org.br>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saúde.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

ASPECTOS LABORATORIAIS

EMENTA: Aspectos laboratoriais do diagnóstico clínico. Interpretação do hemograma. Aspectos laboratoriais em nefrologia. Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido-básicos. Dislipidemias. Aspectos laboratoriais em hepatologia, cardiologia, pneumologia e endocrinologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. São Paulo: Reverte. 6. ed. 2007.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**: princípios e interpretações. 5. ed. Rio Grande do Sul: Médica Missau, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, T. F **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. São Paulo: Artimed, 2008.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia - Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ANATOMIA TOPOGRÁFICA DE SUPERFÍCIE

EMENTA: Estudo e reconhecimento das estruturas dos sistemas osteomuscular tegumentar linfático, através da palpação e suas variações anatômicas. Estudo dos diversos tipos de avaliação, sinais e testes funcionais anatômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- PUTZ, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

EMENTA: Histórico e conceitos básicos da Medicina Baseada em Evidências. Definição de evidência, certeza e realidade. A teleologia do ser humano. O indivíduo como sistema. O processo saúde-doença. Métodos empregados em estudos descritivos e analíticos. Como ter acesso à literatura médica. Bases de dados. Como avaliar e interpretar a literatura médica. A construção de protocolos clínicos. Como aplicar a Medicina Baseada em Evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DRUMOND, J. P.; SILVA, E. **Medicina Baseada em Evidências**. São Paulo: Atheneu, 1998.
- PEREIRA M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAVES, M. **Saúde e Sistemas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- FEIJÓ, R. **Metodologia e Filosofia da Ciência**: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRIEDMAN, M. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- ROQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Endereços eletrônicos:

<http://www.bireme.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed>

<http://www.cochrane.org>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saúde.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

SAÚDE E TRABALHO

EMENTA: Processo de trabalho e saúde. Serviços de saúde ocupacional e legislação. Riscos ocupacionais. Doenças relacionadas ao trabalho. Trabalho e saúde mental. Segurança do trabalho e acidentes do trabalho. Movimento sindical brasileiro. Políticas para a saúde do trabalhador. Processo. Atestado Médico e implicações legais. Saúde do médico e seu trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRION, V. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho:** Legislação Complementar Jurisprudência. 34. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho.** 8. ed. São Paulo: LTR, 2009.

SALIBA, T. M. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador.** 6. ed. São Paulo: LTR, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma:** sociedade Panamericana de trauma. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

PEDROTTI, Irineu Antônio. **Doenças Profissionais e do Trabalho.** 2.ed. São Paulo: Universitário do Direito, 1998.

PEDROTTI, I. A. **Acidentes do Trabalho.** 3. ed. São Paulo: Universitário do Direito, 1998.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores.** São Paulo: FUNDACENTRO, 1988.

O SUS COMO ESCOLA

EMENTA: Cuidado à saúde ligado ao paradigma de Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Saúde do trabalhador, Nutricional, Ambiental e Sanitária. A função do Estado Brasileiro definida na Constituição da República, de cuidar da saúde e realizar a proteção e a defesa da saúde individual e coletiva. O cuidado da saúde, a proteção e a defesa da saúde individual e coletiva sob a ótica dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERRAZ, M. B. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde:** economia da saúde ou saúde na economia? Rio de Janeiro: Científica, 2008.

FINKELMAN, J. **Caminhos da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MICHEL, O. da R. **Saúde Pública:** riscos e humanismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, F. A. G. **Moderna Saúde Pública.** 6. ed. Lisboa: Fundação Caloute, 1990.

LEAL, M. do C. *et al.* **Saúde, Ambiente e Desenvolvimento:** uma análise interdisciplinar. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992. v. 1.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: São Paulo: Atheneu, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 5. ed. Brasília, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Endereços eletrônicos:

<http://www.conass.org.br>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saúde.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

NÚCLEO TEMÁTICO II – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INTERPRETAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS

EMENTA: Interpretação de casos clínicos. Correlação clínica fisiológica. Prevenção. Promoção. Reabilitação, Abordagem das principais síndromes clínicas. Processo Saúde e Doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NAS DOENÇAS CRÔNICAS

EMENTA: Aspectos Nutricionais nas patologias crônicas. Alterações clínicas pertinentes a alimentação. Dietas. Equipe Multidisciplinar. Atuação da nutrição nas prescrições médicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INTERPRETAÇÃO DO ECG

EMENTA: Interpretação do Eletrocardiograma: princípios básicos. Principais alterações cardíacas encontradas no ECG. Frequência cardíaca. Ritmo sinusal. Eixo ventricular. Bloqueios. Alterações isquêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

TRANCHESI, P. J. M. **Eletrocardiograma Normal e Patológico**. São Paulo: Roca, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

NORO, João J. **Manual de Primeiros Socorros**: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 2006.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ANTIBIOTICOTERAPIA

EMENTA: Princípios Básicos. Históricos dos antimicrobianos. Farmacologia dos antimicrobianos. Resistência aos antimicrobianos. Antibioticoterapia orientada pelo antibiograma. Antibioticoterapia empírica. Antibiótico profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, Dennis L. et al. **HARRISON**: medicina interna. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

NEVES, David P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, N. S. O. **Introdução à Virologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Suporte básico de vida: reanimação cardiorrespiratória. Corps estranhos e asfixia. Mordeduras de animais. Picadas de animais peçonhentos. Queimaduras. Afogamentos. Hemorragias. Choque elétrico. Crise convulsiva e reação anafilática. Prevenção de acidentes. Imobilização e reconhecimento de fraturas. Emergências: cardíacas, respiratórias, diabéticas e psiquiátricas. Noções de suporte avançado de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANDSEN, kathryn J.; KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q Yn. **Os Primeiros Socorros para Estudantes**. 7.ed. Barueri: Manole, 2002.

GARCIA, S. B. **Primeiros Socorros**: fundamentos e prática na comunidade, esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.

NORO, João J. **Manual de Primeiros Socorros**: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, B. ACLS. **Emergência em Cardiologia**: suporte avançado de vida em cardiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ALEXANDER, R. H.; PROCTOR, H. J. **Suporte Avançado da Vida no Trauma para Médicos** – ATLS. 5. ed. Colégio Americano de Trauma – Comitê de Trauma, 1996.

GRISOGONO, V. **Lesões no Esporte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. São Paulo: Manole, 2008.

MCSWAIN, N. E.; FROME, S.; SALOMONE, J. R. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TRAUMATOLOGIA

EMENTA: Atendimento sistematizado ao trauma. Grau de gravidade no trauma. Serviços de saúde adequados para atendimento ao trauma. Estudos de imagem no trauma. Prevenção do trauma. Acordo de transferência do trauma para centros mais adequados. Segurança da equipe de tratamento ao trauma. Imunização e trauma. Procedimentos cirúrgicos no trauma. Doação de órgãos e tecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-Hospitalar do Trauma**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JUNIOR, R. S. *et al.* **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma: sociedade Panamericana de trauma**. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica: cirurgia geral e especialidades**. São Paulo: Atheneu, 2009.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

HIGA, E.; ATALLAH, A. N. **Guia de Medicina de Urgência**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MANTOVANI, M. **Suporte Básico e Avançado de Vida no Trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B. **Manual de Urgências em Pronto Socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

1.10.4 SEMANA PADRÃO

Quadro 8 – Semana padrão 1º Período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Interação Comunitária I	Bases Morfofuncionais I (Sala de Aula / grupos)	Bases Morfofuncionais I (Lab.de Ensino)	Medicina e Sociedade I (Sala de Aula / grupos)	Bases Morfofuncionais I (Sala de Aula / grupos)
	Alfa B	Bases Morfofuncionais I (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária I		
10:00 – 11:40	Alfa A	Interação Comunitária I		-		
	Alfa B	Bases Morfofuncionais I (Lab.de Ensino)		Interação Comunitária I		
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Bases Morfofuncionais I (Lab. de Ensino)	Bases Morfofuncionais I (Sala de Aula / grupos)	Interação Comunitária I	Bases Morfofuncionais I (Sala de Aula / grupos)	-
	Alfa B	Interação Comunitária I		Bases Morfofuncionais I (Lab. de Ensino)		
16:00 – 17:40	Alfa A	Bases Morfofuncionais I (Lab.de Ensino)	-	Interação Comunitária I		
	Alfa B	Interação Comunitária I		-		

Quadro 9 - Semana padrão 2º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Interação Comunitária II	Bases Morfofuncionais II (Sala de Aula/grupos)	Bases Morfofuncionais II (Lab. de Ensino)	Pensamento Científico I (Sala de Aula / grupos)	Bases Morfofuncionais II (Sala de Aula / grupos)
	Alfa B	Bases Morfofuncionais II (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária II		
10:00 – 11:40	Alfa A	Interação Comunitária II		-		Interação Comunitária II
	Alfa B	Bases Morfofuncionais II (Lab. de Ensino)				
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Bases Morfofuncionais II (Lab. de Ensino)	Bases Morfofuncionais II (Sala de Aula / grupos)	Interação Comunitária II	Bases Morfofuncionais II (Sala de Aula / grupos)	-
	Alfa B	Interação Comunitária II		Bases Morfofuncionais II (Lab. de Ensino)		
16:00 – 17:40	Alfa A	Bases Morfofuncionais II (Lab. de Ensino)	-	Interação Comunitária II		
	Alfa B	Interação Comunitária II		-		

Quadro 10 - Semana padrão 3º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Interação Comunitária III	Agressão e Defesa I (Sala de Aula / grupos)	-	Pensamento Científico II (Sala de Aula/grupos)	Bases Morfofuncionais III (Sala de Aula/grupos)
	Alfa B	Agressão e Defesa I (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária III		
10:00 – 11:40	Alfa A	Interação Comunitária III		-		Optativa I (Sala de Aula/grupos)
	Alfa B	Bases Morfofuncionais III (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária III		
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Agressão e Defesa I (Lab. de Ensino)	Agressão e Defesa I (Sala de Aula / grupos)	Interação Comunitária III	Bases Morfofuncionais III (Sala de Aula / grupos)	-
	Alfa B	Interação Comunitária III		-		
16:00 – 17:40	Alfa A	Bases Morfofuncionais III (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária III		
	Alfa B	Interação Comunitária III		-		

Quadro 11 - Semana padrão 4º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Interação Comunitária IV	Agressão e Defesa II (Sala de Aula / grupos)	-	Bioética e Ética Médica (Sala de aula / grupos)	Bases Morfofuncionais IV (Sala de Aula / grupos)
	Alfa B	Agressão e Defesa II (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária IV		
10:00 – 11:40	Alfa A	Interação Comunitária IV		-		Optativa II (Sala de Aula / grupos)
	Alfa B	Bases Morfofuncionais IV (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária IV		
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Agressão e Defesa II (Lab. de Ensino)	Agressão e Defesa II (Sala de Aula / grupos)	Interação Comunitária IV	Bases Morfofuncionais IV (Sala de Aula / grupos)	-
	Alfa B	Interação Comunitária IV		-		
16:00 – 17:40	Alfa A	Bases Morfofuncionais IV (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária IV		
	Alfa B	Interação Comunitária IV		-		

Quadro 12 - Semana padrão 5º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Interação Comunitária V	Saúde Integral do Adulto I (Sala de Aula / grupos)	-	Saúde Integral do Adulto I (USF)	Saúde Integral do Adulto I (USF)
	Alfa B	Saúde Integral do Adulto I (Lab. de Ensino)		Interação Comunitária V		
10:00 – 11:40	Alfa A	Interação Comunitária V		-		
	Alfa B	-		Interação Comunitária V		
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Saúde Integral do Adulto I (Lab. de Ensino)	Saúde Integral do Adulto I (Sala de aula / grupos)	Interação Comunitária V	Saúde Integral do Adulto I (Sala de Aula / grupos)	Optativa III (Sala de Aula / grupos)
	Alfa B	Interação Comunitária V		-		
16:00 – 17:40	Alfa A	-		Interação Comunitária V	Psicologia Médica (Sala de Aula / grupos)	-
	Alfa B	Interação Comunitária V		-		

Quadro 13 - Semana padrão 6º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Interação Comunitária VI	Saúde Integral do Adulto II (Sala de Aula / grupos)	Clínica Cirúrgica I (Lab. de Ensino)	Saúde Integral do Adulto II (USF)	Saúde Integral do Adulto II (USF)
	Alfa B	-		Interação Comunitária VI		
10:00 – 11:40	Alfa A	Interação Comunitária VI		Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)		
	Alfa B	-		Interação Comunitária VI		
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 –	Alfa A	-	Clínica Cirúrgica I (Sala de Aula / grupos)	Interação Comunitária VI	Saúde e Doença Mental (Sala de Aula / grupos)	-
15:40	Alfa B	Interação Comunitária VI		Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)		
16:00 –	Alfa A	-	Optativa IV (Sala de Aula / grupos)	Interação Comunitária VI		
17:40	Alfa B	Interação Comunitária VI		Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)		

Quadro 14 - Semana padrão 7º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Saúde Integral da Adulto III (Sala de Aula / grupos e Lab. de Habilidade)	Saúde Integral da Criança I (Sala de Aula / grupos e Lab. de Habilidade)	Clínica Cirúrgica II (Sala de Aula / grupos e lab. de Habilidade)	Saúde Integral da Mulher I (Sala de Aula / grupos e lab. de Habilidades)	Optativa V (Sala de aula / grupos)
	Alfa B					
10:00 – 11:40	Alfa A	Saúde Integral do Adulto III (Sala de Aula / grupos e Lab. de Habilidade)	-	-	-	-
	Alfa B					
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Clínica Cirúrgica II (Amb. Pequenos grupos)	Saúde Integral da Criança I (Amb. Pequenos grupos)	Saúde Integral da Mulher I (Amb. Pequenos grupos)	Saúde Integral do Adulto III (Amb. Pequenos grupos)	Interação Comunitária VII (USF Pequenos grupos)
	Alfa B					
16:00 – 17:40	Alfa A					
	Alfa B					

Quadro 15 - Semana padrão 8º Período.

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
Matutino						
08:00 – 09:40	Alfa A	Saúde Integral da Adulto IV (Sala de Aula / grupos)	Saúde Integral da Criança II (Sala de Aula / grupos)	Clínica Cirúrgica III (Sala de Aula / grupos)	Saúde Integral da Mulher II (Sala de Aula / grupos)	Optativa VI (sala de Aula / grupos)
	Alfa B					
10:00 – 11:40	Alfa A	Saúde Integral do Adulto IV (Sala de Aula / grupos)	-	-	-	-
	Alfa B					
Vespertino						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	Alfa A	Clínica Cirúrgica III (Amb. Pequenos grupos)	Saúde Integral da Criança II (Amb. Pequenos grupos)	Saúde Integral da Mulher II (Amb. Pequenos grupos)	Saúde Integral do Adulto IV (Amb. Pequenos grupos)	Interação Comunitária VIII (USF Pequenos grupos)
	Alfa B					
16:00 – 17:40	Alfa A					
	Alfa B					

Conforme apresentado na semana padrão, a Faculdade Atenas fará a divisão de seus alunos em duas turmas denominadas aqui de Turma Alfa **A** e Turma Alfa **B**. Dessa forma, os 50 (cinquenta) alunos do curso de Medicina serão subdivididos, sendo que cada turma apresentará somente 25 (vinte e cinco) alunos nas atividades relacionadas aos Laboratórios de Ensino. O exemplo maior dessa divisão no primeiro período ocorrerá nos laboratórios de ensino da disciplina Bases Morfofuncionais, que apresentarão atividades práticas com um total de 25 alunos, trazendo assim maior qualidade ao processo ensino-aprendizagem.

Em se tratando da disciplina Interação Comunitária (com exceção do sétimo e oitavo períodos, nos quais os alunos serão divididos em grupos de 10 (dez) acadêmicos para as atividades ambulatoriais) realizar-se-á uma subdivisão dos 25 (vinte e cinco) alunos das turmas Alfa A e Alfa B, sendo que cada turma será subdividida em grupos denominados **A** (8 alunos), **B** (8 alunos) e **C** (9 alunos). Dessa forma, cada subgrupo terá a oportunidade de passar 08 horas semanais na disciplina, sendo essas horas divididas em práticas nas Equipes de Saúde da Família e práticas relacionadas aos laboratórios de Habilidades. A ideia é que o mesmo professor/preceptor possa supervisionar os pequenos grupos de alunos, tanto na atividade na Equipe de Saúde bem como nos Laboratórios de Habilidades.

Para elucidar melhor essa dinâmica, pode-se citar como exemplo o que acontecerá no primeiro período. A turma **Alfa A** passará na disciplina de Interação Comunitária na segunda-feira pela manhã e na quarta à tarde. Dessa forma, os grupos farão um sistema de rodízio entre os cenários Unidade de Saúde da Família e Laboratório de Habilidades, o que possibilitará com que todos vivenciem os dois cenários e suas realidades de aprendizagem. A turma **Alfa B** seguirá o mesmo modelo, porém com atividades nas segundas-feiras à tarde e na quarta-feira pela manhã.

Importante ressaltar que mantendo os alunos tanto no período da manhã como no período da tarde proporcionaremos ao acadêmico a possibilidade de vivenciar de forma mais ampla toda a realidade da Unidade de Saúde que será utilizada, oportunizando-o a uma formação mais dinâmica, reflexiva e contextual.

A organização da semana Padrão prevista será capaz de alinhar teoria, prática e ainda oportunizar “**áreas verdes**” ou “**pró-estudos**” para a autoaprendizagem do acadêmico, onde este terá a chance de conhecer antecipadamente sua jornada semanal, os múltiplos cenários a serem vivenciados e terá a capacidade de organizar melhor os seus estudos. Os alunos, em conformidade com as disciplinas da matriz curricular e com a semana padrão, terão 02 (dois) períodos de áreas verdes, sendo que cada período apresentará quatro horas relógio, totalizando oito horas semanais, com o intuito de possibilitá-lo a flexibilidade na busca ao conhecimento.

Nesse sentido, o discente poderá aproveitar amplamente essas “**áreas verdes**” usando de diferentes metodologias ativas oportunizadas para sua autoaprendizagem. Assim lhes serão disponibilizados espaços adequados e equipados tecnologicamente, como biblioteca, laboratórios de ensino, laboratórios de habilidades, laboratório de informática, dentre outros, em que poderão fazer buscas e estudos necessários para a construção do seu conhecimento. A semana padrão está prevista para os quatro primeiros anos do curso de Medicina.

Diante de toda essa explanação acerca da estrutura curricular prevista para o curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso fica clara a contemplação de aspectos como flexibilidade, integração, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total, incluindo **áreas verdes**, articulação da teoria com a prática, oferta de conteúdos e disciplinas que possibilitam uma abordagem científica, técnica, humanística e ética na relação médico-paciente, atividades extraclasse abrangendo os diferentes níveis de atenção à saúde, além de conteúdos curriculares com ênfase em características epidemiológicas, sociais e culturais da região onde o curso será implantado.

1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e na perspectiva de fortalecimento do SUS, a integração ensino/serviço possibilita a formação de profissionais preparados para atenção à saúde, de qualidade e resolutiva, contribuindo com o desenvolvimento da assistência à saúde.

O estágio Curricular Supervisionado compreende a etapa a qual o discente aplicará seus conhecimentos teórico-práticos e experiências adquiridas durante a sua formação no curso. Sua consolidação é baseada na Lei 12.781, de 22 de outubro de 2013, que regulamenta esta prática e, neste contexto, ressalta a necessidade de uma carga horária de pelo menos 30% (trinta por cento) da carga horária total do internato médico, sendo desenvolvida na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o tempo mínimo de 2 (dois) anos de Internato, a ser disciplinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, havendo ainda a necessidade de acompanhamento acadêmico e técnico para a execução desta atividade.

Neste contexto, e levando em consideração a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina), o Estágio Curricular Obrigatório de formação em Serviço acontecerá nos dois últimos anos do curso e contará com uma carga horária de aproximadamente 40% (quarenta por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina. Esse estágio será dividido em áreas relacionadas à Medicina do Adulto e Saúde Mental, Clínica Cirúrgica, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Urgência e Emergência, Medicina de Família e Saúde Coletiva, obedecendo às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, que prevê carga horária mínima de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

Dessa maneira o Internato médico apresentará um total de 3.702 horas-aula ou 3.085 horas relógio, sendo que destas, 1.278 horas-aula ou 1.065 horas relógio realizadas nas áreas de Urgência e Emergência e Medicina de Família e Saúde Coletiva, as quais formarão juntas, uma carga horária de aproximadamente 35% da carga horária total prevista para o estágio, que é mais do que os 30% exigidos pela legislação vigente.

A Faculdade Atenas utilizará, durante seu curso de graduação, cenários variados do SUS nas diferentes especialidades médicas, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, nos serviços de Urgência e Emergência, nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), nos Centros de Saúde, Policlínicas, Ambulatórios de Especialidades e também nos leitos do SUS distribuídos nos hospitais conveniados.

As atividades na enfermaria, maternidade e bloco cirúrgico acontecerão no Hospital Regional de Sorriso, além de outros hospitais conveniados. Os ambulatórios serão realizados nas Unidades Básicas de Saúde, no Ambulatório Multiprofissional de

Especialidades (AME), no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no Centro de Reabilitação Renascer, no Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil, no Serviço de Atendimento Especializado (SAE), além de contar com as atuais 25 (vinte e cinco) Equipes de Saúde da Família do município de Sorriso-MT.

A disciplina Saúde Integral da Mulher, por meio do atendimento completo a mulher, acompanhará a mulher desde sua fase inicial, relacionada à sexualidade, bem como seu período final ao processo de envelhecimento. Os alunos vivenciarão cenários da maternidade, bloco cirúrgico e ambulatórios gerais e especializados.

O acadêmico terá a oportunidade de vivenciar a Saúde Integral da Criança desde a criança saudável no período de crescimento e desenvolvimento até a patologia pediátrica mais prevalente ocupadas no cenário hospitalar. A Saúde Integral da Criança atuará em cenários como enfermarias, alojamento conjunto e ambulatórios gerais e especializados.

A disciplina de Urgência e Emergência é de extrema importância no Internato. Serão utilizados para essa disciplina o Hospital Regional de Sorriso, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, além de Pronto Socorro de Hospitais conveniados. Os acadêmicos trabalharão em rodízio nas emergências pré e intra-hospitalares e poderão também participar de atividades nos laboratórios simulados, nos treinamentos específicos para situações críticas como paradas cardiorrespiratórias, afogamentos, politraumatizados e outros.

No que tange a área da Medicina de Família e Comunidade serão apresentadas atividades exclusivas em todas as Estratégias de Saúde da Família. Os alunos serão divididos em torno de 1 a 2 acadêmicos por Unidades Básicas e poderão vivenciar, durante todo o rodízio, a rotina da atenção primária. Atendimentos de livre demanda, puericultura, pré-natal, visitas domiciliares, grupos de hipertensos, diabéticos, tabagismos, E-SUS e Programa Nacional de Melhoria do Acesso entre outros, serão temas amplamente discutidos e trarão, ao acadêmico, a realidade intrínseca da atenção primária.

As atividades práticas acontecerão em grupos de, no máximo, 10 (dez) alunos, sendo que essa dinâmica irá depender da atividade a ser realizada nas diferentes especialidades. Como, por exemplo, pode-se citar no bloco cirúrgico, em que haverá a presença de apenas dois acadêmicos por vez, acompanhados dos seus preceptores. Outro exemplo serão as atividades ambulatoriais em que o grupo de 10 (dez) alunos se subdividirão em dois alunos, por consultório, para realização da assistência aos pacientes.

Seguem na tabela, a seguir, os estabelecimentos de saúde a serem utilizados para a realização dos estágios curriculares, no município de Sorriso:

Tabela 10 - Cenários propícios ao processo de ensino-aprendizagem do Município de Sorriso.

Nº	Estabelecimento
1	Agência Transfuncional HEMOSAN Sorriso
2	Academia de Saúde
3	Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil
4	AME Ari Jaeger
5	Instituto de Gestão Hospitalar e Assistência a Saúde do Estado de Mato Grosso - IGHASMAT
6	CAPS Nova Vida
7	Centro de Reabilitação Renascer
8	Hospital Cândido Portinari (Hospital/Dia – Isolado)
9	Hospital Regional de Sorriso
10	Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF I Sorriso
11	Posto de Saúde Distrito de Caravágio
12	Posto de Saúde União
13	Serviço de Assistência Especializada em DST – AIDS
14	Unidade Básica de Saúde
15	Unidade de Saúde da Família Ana Neri USF VI
16	Unidade de Saúde da Família Bela Vista USF IV
17	Unidade de Saúde da Família Benjamin Raiser USF IX
18	Unidade de Saúde da Família Centro Norte USF XIV
19	Unidade de Saúde da Família Centro Sul USF XIII
20	Unidade de Saúde da Família Fraternidade USF XVI
21	Unidade de Saúde da Família Jardim Amazônia USF VII
22	Unidade de Saúde da Família Jardim Carolina USF X
23	Unidade de Saúde Da Família Jardim Itália USF XVIII
24	Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera USF III
25	Unidade de Saúde da Família Jonas Pinheiro USF XXI
26	Unidade de Saúde da Família Jose Alves de Oliveira USF XII
27	Unidade de Saúde da Família Jose Vilto Gonçalves USF XI
28	Unidade de Saúde da Família Nova Aliança USF XVII
29	Unidade de Saúde da Família Rota do Sol USF XX
30	Unidade de Saúde da Família Rural USF XV
31	Unidade de Saúde da Família São Domingos USF I
32	Unidade de Saúde da Família São José USF XIX
33	Unidade de Saúde da Família São Mateus USF VIII
34	Unidade de Saúde da Família Vila Bela USF II
35	Unidade Mista de Saúde Boa Esperança USF V
36	USF XXII Fabio Higor Marques Timóteo
37	USF XXIII Maria Alves de Oliveira Danta
38	USF XXIV Vereador Joao Carlos Zimmermann
39	USF XXV Anezia Biazin Sichieri
40	UPA Unidade de Pronto Atendimento Sara Akemi Ichicava

Fontes: <http://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em 10 nov. 2021.

Vale ressaltar que o município de Sorriso apresenta cobertura total de 100%, segundo a Secretaria de Saúde de Sorriso na atenção primária trabalhando, em especial, com Estratégias de Saúde da Família. Nesse viés, o município, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), possui 25 (vinte e cinco) Unidades de Saúde da Família, 02 (duas) Unidades com 02 (duas) Equipes de Atenção Primária e 01 (uma) Unidade composta com um Programa de Agentes Comunitários (PACS), além de um Núcleo Ampliado a Saúde da Família e Atenção Primária (ENASFAP) e uma academia de Saúde.

No que tange a Atenção Secundária, o município de Sorriso apresenta principalmente os atendimentos das diferentes especialidades em policlínicas no Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME). Nesse cenário, pacientes que foram previamente consultados na atenção primária e necessitarem de um apoio das especialidades deverão seguir o caminho da referência e contrarreferência, para que possam ser atendidos. Outros locais de importância assistencial e educacional da atenção secundária são o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Nova Vida e Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil, onde estudantes poderão vivenciar a prática referente a Saúde Mental. Ainda é possível citar o Centro de Reabilitação Renascer, que atende toda a população no modelo de reabilitação médica, fisioterápica e fonoaudióloga e o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), com atendimentos em toda área infecto contagiosa, incluindo pacientes soropositivos, Hepatites Virais e planejamentos familiares.

No que tange a Atenção Terciária, o município de Sorriso possui como principal hospital geral o Hospital Regional de Sorriso, que possui, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 146 (cento e quarenta e seis) leitos do SUS. Importante salientar que a microrregião de saúde de Teles Pires, da qual Sorriso faz parte, possui mais 13 (treze) municípios que totalizam, por meio dos hospitais conveniados, 558 (quinhentos e cinquenta e oito) leitos com atendimentos pelo SUS. Além dos hospitais referenciados, o município de Sorriso apresenta também, para a atenção terciária, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, o Pronto Atendimento Municipal e o Hospital de Campanha voltado aos atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios.

Nesse sentido, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso será fundamental no processo de desenvolvimento do currículo, sendo um dos principais eixos na transformação da educação de profissionais e do modelo de cuidado em saúde.

Dessa forma, a Faculdade Atenas acredita ser de fundamental importância, para reger as ações entre a Faculdade Atenas e a Gestão de Saúde local, o Contrato Organizativo da Ação Pública de Ensino - Saúde (COAPES), a implementação do Grupo Gestor Local - regulamentado e regido pelo Comitê Nacional e Comissão Executiva, instituído pelo Governo Federal (Portaria Interministerial nº 10, de 20 de agosto de 2014).

Nesse viés, a Secretaria Municipal de Saúde operacionalizou o COAPES, que se encontra devidamente assinado e pactuado entre as partes. O Contrato Organizativo estabelece uma parceria com obrigações e responsabilidades, estimulando uma discussão coletiva sobre os arranjos das experiências do cotidiano e a aprendizagem no serviço, entre a Faculdade Atenas e a gestão da saúde, nas atividades de formação no âmbito do SUS.

Nesse viés, o município disponibilizará, de forma adequada, os seus cenários de saúde para as atividades acadêmicas, bem como a inserção das equipes de saúde no processo de ensino-serviço.

A Faculdade Atenas, por sua vez, responsabilizar-se-á em promover o bem-estar da população através de ações comunitárias, com participações de alunos, docentes e preceptores, visando à qualificação e humanização dos serviços de saúde.

Para o desenvolvimento do Estágio Curricular, a Faculdade Atenas propõe a junção da prática pedagógica ao estágio supervisionado, pois assim os discentes aplicarão as experiências vividas ao longo de sua formação, passando a exercer o papel de mediador entre a formação profissional e a realidade social.

No estágio curricular supervisionado serão desenvolvidas, pelos alunos, atividades sempre com a supervisão, acompanhamento e avaliação de professores/preceptores designados pelo coordenador de curso, com o objetivo de treinar as diferentes habilidades práticas e teóricas em condições reais de trabalho.

Para maior qualidade e acompanhamento dessa fase do curso, a Faculdade Atenas propõe uma normativa e procedimentos para melhor atender a todas as atividades acadêmicas do internato.

1.11.1 PORTARIA NORMATIVA: REGULAMENTO E PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO (INTERNATO) DO CURSO DE MEDICINA - FACULDADE ATENAS

CAPÍTULO I - DA NATUREZA DOS OBJETIVOS

Art. 1º. A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios ou conveniados e supervisão direta de docentes e preceptores, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento da Faculdade Atenas e das disposições contidas neste Regulamento.

Parágrafo único. Entende-se por regime de Internato o último ciclo do curso de graduação em medicina, correspondendo ao quinto e sexto ano, período no qual o

estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob a supervisão docente, em instituição de saúde.

Art. 2º. O Internato deverá incluir, necessariamente, aspectos nas áreas de Clínica Médica, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade, incluindo, preferencialmente, atividades de atenção à saúde, em níveis primários e secundários e, sempre que possível, no nível terciário, em cada uma das áreas referidas.

Art. 3º. São objetivos do Internato:

I – representar a última etapa da formação escolar do médico-geral, dando-lhe capacidade de resolver, ou bem encaminhar, os problemas de saúde da população a que vai servir;

II – oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação;

III – desenvolver as técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da medicina;

IV – promover o aperfeiçoamento ou aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;

V – possibilitar a prática de assistência integrada, pelo estímulo à interação dos diversos profissionais da equipe de saúde;

VI – proporcionar uma experiência acadêmico-profissional através da vivência no mercado de trabalho hospitalar e extra-hospitalar;

VII – estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;

VIII – desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;

IX – aprimorar hábitos e atitudes éticas e humanas;

X – fortalecer a ideia da necessidade e aperfeiçoamento profissional continuado.

CAPÍTULO II - DURAÇÃO DO INTERNATO

Art. 4º. O Internato do curso de medicina da Faculdade Atenas terá a duração conforme matriz curricular vigente.

Parágrafo 1º. A carga horária total do internado do 5º e 6º ano será dividida em rodízio nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade e Urgência e Emergência.

Parágrafo 2º. A Saúde Mental estará englobada dentro do rodízio de clínica médica enquanto que a Saúde Coletiva será realizada em todos os rodízios com ênfase maior na Medicina de Família e Comunidade.

Art. 5º. Serão considerados aptos a matricularem no Internato os alunos que estiverem aprovados em todas as disciplinas obrigatórias do curso de Medicina até o 8º período, inclusive.

Art. 6º. Será exigida a frequência mínima do aluno de 90% (noventa por cento) da carga horária e atividades programadas para cada rodízio.

Parágrafo único. O aluno não colará grau sem o cumprimento da carga horária total do Internato, conforme disposto no art. 4º.

Art. 7º. Pelo caráter eminentemente prático do Internato, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares.

Parágrafo único. Os afastamentos concedidos mediante requerimentos apoiados na Portaria Normativa de *Procedimentos normativos para a concessão do regime de exercícios domiciliares e outras disposições gerais da Faculdade Atenas*, terá unicamente a função de manter a regularidade do aluno perante IES, sendo que, após o período de afastamento concedido, deverá o aluno cumprir período adicional correspondente ao referido período, a fim de atender aos requisitos mínimos de frequência previstos no artigo 6º.

Art. 8º. Os alunos, sem exceção, passarão em todos os cenários de aprendizagem, em sistema de rodízio. Para cada ano, o total de rodízios será em número de seis, conforme os quadros abaixo.

Quadro 16 – Dinâmica dos rodízios do 5º ano

Descrição	Saúde Integral do Adulto e Saúde Mental	Saúde Integral da Mulher	Medicina de Família e Saúde Coletiva	Clínica Cirúrgica	Saúde Integral da Criança	Urgência e Emergência
1º rodízio (7 semanas)	A	B	C	D	E	F
2º rodízio (7 semanas)	F	A	B	C	D	E
3º rodízio (7 semanas)	E	F	A	B	C	D
4º rodízio (7 semanas)	D	E	F	A	B	C
5º rodízio (7 semanas)	C	D	E	F	A	B
6º rodízio (7 semanas)	B	C	D	E	F	A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 17 – Dinâmica dos rodízios do 6º ano

Descrição	Saúde Integral do Adulto e Saúde mental	Saúde Integral da Mulher	Medicina de Família e Saúde Coletiva	Clínica Cirúrgica	Saúde Integral Da Criança	Urgência e Emergência
1º rodízio (7 semanas)	A	B	C	D	E	F
2º rodízio (7 semanas)	F	A	B	C	D	E
3º rodízio (7 semanas)	E	F	A	B	C	D
4º rodízio (7 semanas)	D	E	F	A	B	C
5º rodízio (7 semanas)	C	D	E	F	A	B
6º rodízio (7 semanas)	B	C	D	E	F	A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

CAPÍTULO III - DOS ESTÁGIOS EXTERNOS

Art. 9º. O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio, fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada, que mantenha programas de Residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalentes em nível internacional.

Parágrafo único. Para realização do estágio obrigatório externo, de que trata o *caput* deste artigo, será necessário estabelecer convênio entre a Faculdade Atenas e a unidade concedente, observados os requisitos do parágrafo 7º do artigo 24 da resolução CNE/CES nº 3/2014.

CAPÍTULO IV - COORDENADORES E PRECEPTORES

Art. 10. O internato terá um supervisor em cada grande área do Internato, nomeado pelo coordenador do Curso e pela Diretoria Acadêmica e, homologado pela Diretoria Geral da Faculdade. Compete ao supervisor de área exercer as seguintes atribuições:

- I – coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato;
- II – orientar os alunos em relação às suas atividades e a seus direitos e deveres;

III – coordenar as reuniões com os responsáveis pelas disciplinas, quinzenalmente, e pelo menos uma vez a cada rodízio, reunir-se também com a presença dos preceptores;

IV – prestar informações em relação ao desenvolvimento do Internato;

V – enviar à Secretaria Acadêmica os resultados de frequência e avaliações dos alunos;

VI – reunir, semanalmente, com o Coordenador do Curso para alinhamento do desenvolvimento dos Programas do Internato.

Art. 11. Os responsáveis pelas disciplinas e preceptores serão os professores e profissionais médicos que atuam em cada área, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições.

Parágrafo 1º. O Responsável pela disciplina deverá:

I – coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato, em sua respectiva área de atuação;

II – reunir com os alunos no primeiro dia de cada rodízio e esclarecer sobre as atividades acadêmicas, locais onde ocorrerão as atividades, informações sobre o preceptor envolvido na atividade e o formato das avaliações;

III – prestar informações aos coordenadores sobre o desenvolvimento dos programas.

Parágrafo 2º. Os Preceptores terão as seguintes atribuições:

I – cumprir e fazer cumprir os programas do Internato;

II – acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos em suas atividades teóricas e práticas;

III – coordenar as reuniões e demais atividades acadêmicas programadas com os alunos.

CAPÍTULO V - DOS PROGRAMAS

Art. 12. A programação de cada área ou rodízio realizada pelos acadêmicos no internato serão planejadas e executadas em comum acordo pela coordenação do curso, supervisor da respectiva área e preceptores responsáveis.

Art. 13. Na formulação do Programa, deverão ser incluídas, entre outras, as seguintes informações:

I – nome dos preceptores e supervisores, com suas respectivas cargas horárias;

II – objetivo geral;

III – objetivos específicos;

IV – especificação das atividades teóricas e práticas, com sua respectiva carga horária;

- V – definição da semana padrão, no desenvolvimento das atividades;
- VI – mecanismos de supervisão e avaliação do aproveitamento;
- VII – definição dos serviços que serão desenvolvidos na programação;
- VIII – local onde será desenvolvida a programação.

CAPÍTULO VI – DOS DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

Art. 14. Serão assegurados aos alunos os seguintes direitos:

- I – alojamento e alimentação nos dias de plantão;
- II – encaminhamento de recurso, através de requerimento na Secretaria Acadêmica:
 - a) ao supervisor do Internato, em primeira instância;
 - b) em segunda instância, ao coordenador do Curso de Medicina;
 - c) a Diretoria Acadêmica, em terceira instância;
 - d) a Diretoria Geral, em quarta instância, e
 - e) ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) que poderá reunir em situações excepcionais para o julgamento do recurso.

Art. 15. São deveres dos alunos:

- I – cumprimento dos horários estabelecidos, bem como dos plantões que lhes forem destinados;
- II – cumprimento do calendário do Internato do Curso de Medicina da Faculdade Atenas;
- III – dedicação aos estudos e às atividades programadas;
- IV – frequência obrigatória aos cursos, reuniões e outros eventos incluídos no Programa de Internato;
- V – cumprimento dos plantões noturnos e, em finais de semana, conforme organização do estágio.

Parágrafo único. Quando ocorrer pedidos formalizados na Secretaria Acadêmica pela Comissão de Formatura do sexto ano, e este for deferido, o quinto ano obrigatoriamente, substituirá o sexto ano em suas tarefas.

- VI – cumprimento das disposições contidas nesta Portaria normativa, no Regimento e normativas da Faculdade Atenas, bem como as normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato.

Art. 16. Este Regulamento entrará em vigência na data de sua publicação.

Art. 17. As normas contidas nesta Portaria podem ser modificadas por iniciativa da Coordenação do Curso, NDE, supervisor, Professores, Preceptores, Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral, desde que sejam obedecidos os trâmites legais vigentes.

Por todo o apresentado, percebe-se que o PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas apresenta todos os dados necessários a oferta do estágio curricular supervisionado, atendendo perfeitamente as determinações das DCNs do curso, tais como: carga horária, diferentes cenários de prática, com serviços em regime de parcerias estabelecidas por meio do COAPES/convênios, supervisão das atividades desenvolvidas pelos docentes e/ou preceptores da própria instituição, além de regulamentação devidamente aprovada pelos órgãos competentes da IES.

1.12 O PPC E AS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Atividade complementar é a atividade realizada pelo discente, de forma extraclasse, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade da carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001. Neste sentido, a Faculdade Atenas exigirá dos discentes de seus cursos de graduação o desenvolvimento de atividades complementares que serão de grande importância na vida profissional, pois permitirão que eles adquiram autonomia intelectual e elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências do mercado.

Assim sendo, o acadêmico do curso de medicina da Faculdade Atenas, cumprirá um total de 240 (duzentos e quarenta) horas-aula ou 200 (duzentas) horas relógio, conforme informado na matriz curricular vigente, demonstrada no projeto em pauta. Será exigido ao aluno diversidade nestas atividades, não podendo uma única modalidade, exceder mais que 50% (cinquenta por cento) de toda carga horária complementar a ser realizada pelo aluno.

Diante do exposto, a Faculdade Atenas buscará privilegiar nos discentes a capacidade de tomada de decisão para que possam enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, bem como tem consciência de que as atividades complementares significam um meio apropriado para que se possa alcançar um elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências da nova realidade existencial.

Desta maneira, a Faculdade disponibilizará as mais variadas formas de atividades complementares para que os discentes possam cumprir as horas exigidas pela matriz curricular, e ao mesmo tempo enriqueçam os seus conhecimentos com aprendizados nem sempre possíveis em sala de aula. A Faculdade oferecerá aos alunos, visando sua formação geral e específica:

- a) jornada Temática com palestrantes de diferentes regiões do país e temáticas multidisciplinares;
- b) programas de iniciação científica;

- c) produção de artigos científicos com a finalidade de serem publicados nas Revistas da Instituição;
- d) monitoria;
- e) seminários, simpósios, congressos, conferências;
- f) projetos sociais: Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, etc.;
- g) estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo;
- h) resolução de Estudos de Casos;
- i) estágio Curricular não obrigatório;
- J) representação discente em órgãos colegiados;
- k) realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem cabe determinar a carga horária a ser registrada.

A Faculdade atuará, ainda, com programas de extensão, identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população, oportunizando mais uma atividade complementar ao acadêmico.

Os programas de extensão privilegiarão as ações interdisciplinares que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns. Estes serão coordenados pelo setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão da IES, juntamente com o coordenador de curso e professores, designados pelo Diretor Acadêmico.

O financiamento da extensão será realizado com a utilização de recursos próprios da Instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênios (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os eixos temáticos orientarão também a extensão, oferecendo programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica. A extensão será realizada sob a forma de:

- a) atendimento à comunidade diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- b) participação em iniciativa educacional e promoção do crescimento social;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- d) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho.

Esses serão alguns dos projetos oferecidos pela IES com a finalidade de proporcionar o aprendizado e o cumprimento da carga horária da matriz curricular, referentes às atividades complementares.

A Faculdade Atenas prevê formas de aproveitamento para todas as atividades complementares. Destaca-se a existência da Portaria de normatizações internas que terá como finalidade regular o acompanhamento e cumprimento das atividades complementares pelo aluno. Nesse viés, existirá uma cartilha à disposição do corpo

discente que servirá para o devido controle do que foi cumprido, para que o acadêmico esteja consciente da quantidade de horas que necessita realizar. As atividades complementares serão regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade Atenas.

1.12.1 PORTARIA NORMATIVA: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – FACULDADE ATENAS

Art. 1º. Os discentes dos cursos da Faculdade Atenas deverão cumprir uma carga horária mínima de horas de atividades complementares exigida pelas normativas brasileiras, postulada na matriz curricular vigente de cada curso e que tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, sob pena de não conclusão do curso e não obtenção do título pretendido.

Art. 2º. A carga horária supracitada deverá ser alcançada no decorrer do curso, portanto a partir do primeiro semestre letivo, podendo ser integralizada com:

- I – participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;
- II – cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;
- III – atividades de extensão;
- IV – monitoria;
- V – produção científica;
- VI – estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- VII – resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- VIII – prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;
- IX – realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade, onde existirá uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades; e
- X – realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pelas coordenações dos Cursos e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem caberá determinar a carga horária a ser registrada.

Art. 3º. A participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, independem de o evento ser realizado pela Faculdade Atenas, desde que tratem de assuntos referentes à área do curso ou que possuam temática ligada a esta.

Parágrafo único. A validade da atividade, caso haja dúvida sobre a afinidade com o curso, será resolvida pela coordenação do curso e Diretoria Acadêmica.

Art. 4º. Quanto à produção científica, estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo e resolução de estudos de casos, o discente fará *jus* ao registro de horas de atividade, conforme tabelas elaboradas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica (SPIC) e pelas coordenações dos Cursos da Faculdade Atenas e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 5º. Os estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados para atividade complementar, serão validados através da sustentação oral, seguida da realização/entrega de um dos tipos de atividade abaixo:

- I – prova escrita;
- II – resenha crítica;
- III – resumo informativo;
- IV – artigo científico, e
- V – outros.

Parágrafo único. As normativas dos estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, pelas coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 6º. Os estudos de casos serão elaborados seguindo um padrão de questionamentos e respostas, e suas normativas serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Parágrafo único. Os estudos de casos indicados para atividade complementar serão validados através da sustentação oral, seguida de uma das modalidades de trabalho abaixo:

- I – relatórios (pergunta e resposta), e
- II – outras.

Art. 7º. Não é permitido ao discente o cumprimento integral de sua carga horária de atividade complementar em uma única atividade, ainda que esta tenha sido realizada por período superior ao determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo único. A carga horária de uma atividade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) do total de horas, devendo as demais horas serem cumpridas por meio de outras atividades complementares descritas nesta normativa.

Art. 8º. O controle do cumprimento das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente, a quem cabe:

- I – baixar do site da Faculdade Atenas (www.atenas.edu.br) a caderneta de registro de atividades complementares;

II – fazer as devidas anotações na caderneta de registro de atividades complementares;

III – comprovar as atividades registradas com declarações ou certificados, apresentando o original acompanhado das devidas cópias;

IV – cumprir todas as instruções para o preenchimento dos dados da Caderneta de Registro de Atividades Complementares da Faculdade Atenas.

Art. 9º. A carga horária a ser creditada ao discente, por sua participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, será declarada nos respectivos comprovantes.

Art. 10. Tratando-se de atividade de iniciação científica, o projeto de desenvolvimento deverá ser anexado e a carga horária a ser computada será fornecida pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, através de relatório e/ou certificado.

Art. 11. A integralização de disciplinas não incluídas no currículo pleno e a participação em cursos de extensão deverão ser comprovadas por atestado ou certificado, com a respectiva carga horária.

Art. 12. As atividades de extensão, promovidas pela Faculdade Atenas, serão controladas através de lista de presença e/ou ficha de controle individual de frequência do discente e, posteriormente, emissão de certificado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 13. As atividades de extensão realizadas através de convênio da Faculdade Atenas com Instituições Públicas ou Privadas serão comprovadas através de certificado ou declaração emitida pela instituição cedente, descrevendo o período de realização da atividade e a carga horária cumprida.

Parágrafo único. A Instituição deverá emitir, semestralmente, ou em tempo inferior, certificado ou declaração descrita no *caput* deste artigo.

Art. 14. Para a atividade de monitoria será emitido certificado ao discente constando o período do exercício das atividades e a carga horária cumprida.

Art. 15. Semestralmente os núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas emitirão documento com a quantidade de horas cumpridas pelo discente e encaminharão à Secretaria Acadêmica para emissão de certificado.

Art. 16. A entrega da caderneta e dos documentos comprobatórios das informações nela descritas deverá ocorrer até o último dia letivo do último período do curso.

Parágrafo 1º. Caso a caderneta seja entregue, mas sem o comprovante da realização de qualquer das atividades descritas, considerar-se-á que esta não foi realizada, isto é, a carga horária cumprida pelo discente na atividade complementar não comprovada, não será computada na quantidade de horas.

Parágrafo 2º. O prazo de entrega da caderneta deverá ser observado pelo discente, sob pena de atraso e/ou não colação de grau por este, vez que as atividades

complementares descritas nesta Portaria são obrigatórias e levadas em consideração na carga horária final a ser atendida pelo discente para integralização do seu curso.

Parágrafo 3º. Caso a carga horária de atividades complementares exigida não seja cumprida pelo discente até o limite de tempo máximo para integralização do curso, ocorrerá a prescrição das horas já realizadas. Reingressando ao curso, este deverá realizar novas atividades complementares para o devido cumprimento da carga horária exigida na nova matriz curricular.

Art. 17. Tendo em vista que a transformação social exige da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade, a fim de que possa atender as novas demandas do mercado de trabalho, este Regulamento deverá ser revisado, sempre que necessário.

Parágrafo único. A revisão citada no *caput* dar-se-á a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores, orientadores e outros.

Portanto, as atividades complementares acadêmicas previstas pelo curso de Medicina da Faculdade Atenas contemplam propostas que visam o enriquecimento curricular e integralização da carga horária total do curso. Para tanto, destina uma carga horária específica prevista na matriz curricular, além de uma diversidade de atividades possíveis e de regulamentação que oriente o aluno em todos os aspectos das atividades complementares, inclusive as formas de aproveitamento de cada uma delas.

1.13 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação configura-se uma das práticas mais importantes do trabalho pedagógico, no contexto de mudança em que se encontra a educação contemporânea, ganhando cada vez mais ênfase, fomentando o debate em torno das concepções de currículo e de ensino-aprendizagem. As transformações da avaliação educacional têm trazido contribuições para o trabalho educativo, na medida em que esta objetiva contribuir com o ensino-aprendizagem.

A avaliação compreende um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo, do ensino e da aprendizagem. Não é mais permitido que a avaliação seja um instrumento de tirania da prática pedagógica, um instrumento de ameaça, exclusão que o aluno é submetido.

O ato de avaliar deve estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, um recurso que será utilizado para verificar não o que o aluno não sabe, e sim o conhecimento que ele foi capaz de construir. Luckesi (1986, p. 48) afirma: "O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico sem uma decisão é um processo

abortado”. Desse modo, busca-se avaliar a aprendizagem que envolve o desenvolvimento, a socialização, a construção do sujeito, num processo global de formação.

Para tanto, é imprescindível que o docente tenha em mente o que se propôs a ensinar. E ainda, quais competências e habilidades que se quer formar, investigar os conhecimentos dos discentes, utilizarem diferentes instrumentos de avaliação, redirecionar seu trabalho a partir dos levantamentos de dados obtidos sobre seus alunos, e deixar isso claro para eles. E acima de tudo, não considerar o produto final apenas, mas ver a avaliação como um processo de aprendizagem contínuo e cumulativo.

A proposta de avaliação de desempenho escolar do Curso de Medicina da Faculdade Atenas será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento, além de constituir-se de **procedimentos de avaliação** distintos para os anos iniciais (1º ao 4º ano) e para o Internato. A avaliação, para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados, devendo:

a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa;

b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;

c) manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;

d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis (do professor, do próprio aluno, da Coordenação de Curso e da Direção Acadêmica);

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes estará alicerçado sobre dois eixos avaliativos:

a) avaliação **quantitativa**, trabalhando os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Na avaliação o aluno será convidado a demonstrar, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;

b) avaliação **qualitativa**, trabalhando três critérios:

- Avaliação potencial: o aluno será avaliado em relação ao seu potencial realizável;

- Avaliação aberta: o aluno será avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos;

- Avaliação da avaliação: será oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho escolar integrará o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

Serão fixados **critérios de avaliação** gerais de forma minimamente homogênea pela Diretoria Acadêmica para atividades curriculares de ensino como: preleções, pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, monografias, além de provas escritas e orais previstas nos planos de ensino.

Nesse viés, serão trabalhados dois tipos de avaliações no curso de Medicina da Faculdade Atenas, sendo a avaliação somativa e a avaliação formativa.

Avaliação Somativa: Nesta avaliação será atribuída uma pontuação, verificando a construção de conhecimento, voltado aos conteúdos ministrados em cada ciclo.

Sua função, segundo Santa'Ana (1999) é classificar os discentes ao final do ciclo e/ou semestre, segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Essa avaliação objetiva avaliar, de maneira geral, o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um ciclo. Processa-se segundo o rendimento apresentado tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa reforçará a ideia de verificação da aprendizagem. Parte-se do princípio a existência de um conhecimento a ser construído pelo discente e a avaliação consistirá na aferição do grau de aproximação da aprendizagem do aluno e esse conhecimento. Segundo Soares (2004) o rendimento do aluno será quantificado e expresso por notas, totalizando os pontos adquiridos em provas, trabalhos, exercícios e outros. A prova é um instrumento de avaliação importante; sua formulação exige rigor técnico e estar em conformidade com os conteúdos desenvolvidos.

Dos Procedimentos:

a) as provas deverão ser elaboradas com questões operatórias; de forma clara, concisa, simples, sem ambiguidades e com a pontuação específica. Devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à memorização/conhecimento, praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação da construção de saberes desse processo;

b) as questões não poderão ser repetidas nas diferentes modalidades de provas (elaborar questões inéditas), inclusive não utilizar questões aplicadas em semestres anteriores;

c) as avaliações serão aplicadas de acordo com o calendário oficial e procedimentos adotados pela Faculdade Atenas;

d) para as disciplinas que agregam prova prática, a pontuação deverá ser retirada do valor da prova oficial.

Avaliação Formativa: A avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno nas atividades escolares, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudá-lo a descobrir modos de progredir na aprendizagem (CARDINET, 1990). Possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar, e é uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino.

Na avaliação formativa o aluno vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Sua finalidade é reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo.

É uma avaliação que apresenta as seguintes características:

- a) é um instrumento que permite a análise das aprendizagens dos alunos;
- b) dá condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam;
- c) os instrumentos utilizados são construídos para atender às características citadas anteriormente;
- d) esses instrumentos permitem a realização da análise das aprendizagens.

Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (PERRENOUD, 1999).

Segundo Fernandes (2005), o papel do professor, nesse tipo de avaliação, é o de contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como suas competências de autoavaliação e de autocontrole. Uma avaliação, que traz essas características contribuirá para que o aluno construa suas aprendizagens.

A avaliação formativa se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens, baseada em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

Tanto os instrumentos avaliativos, que serão utilizados, quanto às competências avaliadas deverão ser esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicados. Segundo Fernandes (2005), um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, através da qual os alunos passam a serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

A avaliação formativa exige muito envolvimento por parte do professor, e uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas. Para isso é fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

O planejamento deve ser organizado para guiar as ações do professor. Essas ações devem incluir tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para estes resolverem.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo, que segundo Perrenoud (1999) demanda uma relação de confiança entre alunos e professores. Nesse processo o professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à autorregulação das suas aprendizagens.

Segundo Fernandes (2005), **o Feedback** é um elemento importantíssimo da Avaliação Formativa: a comunicação entre alunos e professores é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É através dela que os alunos se conscientizam de seus progressos e sobre quais caminhos seguir para sanar suas dificuldades.

Porém, o *feedback* precisa ser planejado e estruturado, para que se integre aos processos de aprendizagens dos alunos. Precisa ser bem mais do que uma simples mensagem. É necessário que os fatores da aprendizagem, que precisam ser comunicados aos alunos, sejam realmente percebidos por eles, para que, possam tornar-se autônomos, em seu processo de construção do conhecimento.

Os alunos devem compreender o *feedback* e relacioná-lo com a qualidade dos trabalhos que desenvolvem e a utilizá-lo como um guia, uma orientação dos caminhos, que deverão seguir para continuar sua trajetória na construção do conhecimento.

A avaliação formativa deve ocorrer em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a recolha de informação, dentro da sala de aula ou nos diversos cenários, por intermédio de diferentes instrumentos de avaliação.

Quanto a avaliação do 1º ao 4º ano: Vale salientar que todo o processo avaliativo da Faculdade Atenas segue em consonância com os domínios de aprendizagem, sendo estes cognitivo, afetivo e psicomotor. Nesse interim, é salutar ressaltar algumas disciplinas trabalhadas de modo a compactuar esses domínios do 1º ao 4º ano.

Interação Comunitária: Devido as suas peculiaridades e por serem realizadas nas Unidades de Saúde da Família e nos laboratórios de habilidades, a avaliação dos alunos acontecerá de forma adaptada e vigorará a seguinte estrutura, que segue com o estudo de:

- a) Avaliação Quantitativa: Domínio Cognitivo:
 - Prova Discursiva e Objetiva: (Eixo norteador: problematização/teorização).
- b) Avaliação Qualitativa: Domínio Afetivo e Psicomotor:
 - Produção Social

O aluno é levado a realizar uma atividade que deverá trazer benefícios a uma comunidade em que este esteja presente, juntamente com o professor/preceptor. Como um auxílio à população através de eventos e pesquisas, entre elas: campanhas de vacinação, aplicação de educação continuada nas escolas, diagnóstico nutricional, campanhas para hipertensos, diabéticos, orientações de gestantes, mapeamento do território da Centros de Saúde / Unidades Básicas, grupos de tabagismos, orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, entre outras.

- Os acadêmicos, por meio do contato com a comunidade, serão levados a realização de técnicas e procedimentos médicos com treinamentos sequenciais e gradativos, com ganho de complexidades. Técnicas como anamnese, exame físico, sinais vitais determinam o domínio psicomotor explorado por essas disciplinas.

- Avaliação de desempenho e autoavaliação.

Dentre os critérios da avaliação de desempenho e autoavaliação, têm-se:

FICHA AVALIATIVA - DESEMPENHO DO ALUNO - CENÁRIO USF

Nº	CRITÉRIOS		
1	<p>Colabora para a manutenção do pacto de trabalho: assiduidade, pontualidade, compromisso, estabelecendo relação ética, respeitosa e cooperativa com as pessoas, utilizando linguagem clara e postura acolhedora que favorecem o vínculo, estabelecendo comunicação oral, verbal e não-verbal de forma respeitosa e coerente com o desenvolvimento dos grupos (colegas, equipe de saúde e famílias) com os quais se relaciona.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
2	<p>Obtém dados relevantes da história clínica de maneira empática e cronologicamente organizada.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
3	<p>Realiza exame clínico geral e específico utilizando técnica adequada e de maneira aplicada à situação problema apresentada pelo paciente.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
4	<p>Articula os dados da história clínica e exame clínico, visando a formulação do(s) problema(s) da pessoa, segundo as necessidades de saúde referidas ou percebidas, considerando o contexto de vida das pessoas e os aspectos biológicos, sociais e psicológicos.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
5	<p>Elabora plano de intervenção (não medicamentoso, medicamentoso e planejamento diagnóstico) frente às necessidades de saúde identificadas, com a participação da pessoa envolvendo a família e a equipe, embasado em princípios éticos, valores morais, evidências da literatura e condições de vida da pessoa/família.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
6	<p>Identifica necessidades de saúde do coletivo, da área de abrangência da unidade de saúde, em conjunto com a equipe, considerando a realidade sócio-econômico-cultural.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
7	<p>Participa da organização e avaliação do trabalho da unidade de saúde, identificando e discutindo os problemas e planos de intervenção com a equipe, buscando a construção do vínculo e soluções em conjunto.</p> <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
VALOR TOTAL:			

Comentário(s) do Médico Colaborador: _____

Comentário(s) do aluno: _____

Assinatura
Médico(a) Colaborador(a)

Assinatura
Aluno(a)

Disciplinas Bases Morfofuncionais e Agressão e Defesa

a) Avaliação Quantitativa: Domínio Cognitivo: Prova Discursiva e Objetiva:
(Eixo norteador: problematização/teorização).

b) Avaliação Qualitativa: Domínio Afetivo e Psicomotor:

- Prova prática, em laboratório de ensino, em grupos e individual.
- Avaliação de Desempenho e autoavaliação.

Dentre os critérios da avaliação de desempenho têm-se:

FICHA AVALIATIVA - DESEMPENHO DO ALUNO

Nº	CRITÉRIOS		
01	Colabora para a manutenção do pacto de trabalho: assiduidade, pontualidade, compromisso, estabelecendo relação ética, respeitosa e cooperativa com as pessoas. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td><td>Nota =</td></tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
02	Ao entrar no Laboratório de Ensino apresenta trajes e materiais necessários para as atividades. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td><td>Nota =</td></tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
03	Realiza o manuseio adequado de peças anatômicas e lâminas de maneira respeitosa. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td><td>Nota =</td></tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
04	Articula os dados do caso clínico, visando a formulação de hipótese de solução para a realidade apresentada <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td><td>Nota =</td></tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
05	Demonstra conhecimento específico sobre a problemática levantada. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td><td>Nota =</td></tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
VALOR TOTAL:			

Comentário(s) do Professor: _____

Comentário(s) do aluno: _____

Nas Disciplinas Saúde Integral do Adulto, Saúde Integral da Mulher, Saúde Integral da Criança e Clínica Cirúrgica:

a) Avaliação Quantitativa: Domínio Cognitivo:

- Prova Discursiva e Objetiva: (Eixo norteador: problematização/teorização).

b) Avaliação Qualitativa: Domínio Afetivo e Psicomotor:

- Prática em laboratório de Habilidades / Prática em técnica Cirúrgica.

- Avaliação de Desempenho e autoavaliação.

Dentre os critérios da avaliação desempenho e autoavaliação têm-se:

FICHA AVALIATIVA - DESEMPENHO DO ALUNO

Nº	CRITÉRIOS		
01	- Colabora para o desenvolvimento do trabalho em saúde com: pontualidade e assiduidade. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
02	- Identificação (crachá), vestimenta (jaleco), material necessário para as atividades. - Estabelece atitude verbal e não verbal respeitosa, favorecendo o vínculo entre colegas, equipe de saúde, famílias e professor. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
03	- Obtém dados relevantes da história clínica (Anamnese) cronologicamente organizada. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
04	- Realiza exame clínico geral e específico utilizando técnica adequada e de maneira aplicada ao paciente. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
05	- Articula os dados da história clínica e exame físico, visando a formulação de hipóteses diagnósticas segundo as necessidades de saúde do paciente. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
06	- Plano terapêutico (não medicamentoso e medicamentoso) frente às hipóteses diagnósticas levantadas através da anamnese e do exame físico, com a participação da pessoa, envolvendo a família. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
07	- Demonstra conhecimento específico sobre a especialidade. <table border="1"> <tr> <td>Valor =</td> <td>Nota =</td> </tr> </table>	Valor =	Nota =
Valor =	Nota =		
VALOR TOTAL:			

Comentário(s) do Professor: _____

Comentário(s) do aluno: _____

Nas demais disciplinas, e perante a proposta do ensino por metodologia ativa a ser adotada pelo Curso de Medicina da Faculdade Atenas, os instrumentos de avaliação devem ser múltiplos e variados, planejados e abertos à reconstrução. Para que ocorra a construção desses instrumentos de avaliação é imprescindível que haja uma análise entre docentes e discentes e que reflitam o processo pactuado de avaliação.

A seguir, alguns tipos de instrumentos que fazem parte do processo de avaliação:

a) **Problematização:** A avaliação se relaciona com todas as etapas do Arco de *Maguerez*, partindo de uma observação do senso comum a um olhar científico, ao aplicar os saberes adquiridos na própria realidade. O relatório que se produz após a aplicação à realidade, no entanto, não pode ser desassociado do processo, afinal, cada obstáculo transposto deve ser observado como ganho pessoal e pontuado como desenvolvimento acadêmico;

b) O **portfólio acadêmico** é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante, a qual tem como propósito facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Jones & Shelton (2006) definiram o portfólio como documentos personalizados da aprendizagem ricos e contextualizados. Contém documentação organizada com o propósito específico que demonstra conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos alcançados durante um período de tempo. O Portfólio é um trabalho cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilaram” de conteúdo, mas sim como vão se constituindo como profissionais. Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

c) **Estudo dirigido:** Com o acompanhamento do professor, os estudantes realizam atividades intelectuais orientadas para a promoção da aprendizagem de conteúdos e para o exercício de técnicas de estudo que colaboram para o desenvolvimento de múltiplas habilidades (identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, por exemplo), sempre respeitando o estilo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

O estudo dirigido é realizado com o suporte de roteiros previamente traçados pelo professor. Parte-se da leitura de um ou mais textos escolhidos pelo docente, sobre os quais os estudantes, seja individualmente ou em grupo, irão trabalhar de forma ativa na interpretação e análise do conteúdo (NÉRICI, 1992).

Dentre as principais atividades que podem ser realizadas no contexto de um Estudo Dirigido, destacam-se:

- Pesquisas bibliográficas – O Professor orienta na seleção de textos, eventualmente de materiais auxiliares, fazendo observações e intervenções oportunas na medida em que os Estudantes evoluam no trabalho.

- Compreensão e avaliação dos assuntos trabalhados - O Professor orienta os estudantes quanto à melhor forma de estudar: Como ler? Reconhecer a ideia principal? Situar a base teórica explorada? Identificar os argumentos utilizados pelo autor? Elaborar esquemas? Desenvolver resumos? Etc.

- Tentativa de solução de uma situação - trabalho com situações-problema junto aos grupos de estudantes a fim de que busquem soluções para as questões propostas.

d) **Análise crítica de material científico:** A análise literária não se reduz a percepção imediata (“logo”) do encadeamento da história, nem a mensagem do autor é entendida “sem maiores problemas”. A crítica literária tem buscado um instrumento adequado para a análise de textos para fugir das interpretações impressionistas, das exposições subjetivas.

Na análise do texto literário, o crítico não trabalha com a imaginação. Sua experiência poderá ser útil à medida que ela lhe proporciona maior competência comparativa, mas o texto sob análise é que será objeto de seu estudo. Tudo para ele convergir, e jamais poderá ser utilizado como pretexto para elucubrações de todo gênero.

Para criar condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer texto, alguns passos são sugeridos: Delimitação da unidade de leitura; Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problematização; Síntese pessoal.

A análise textual compreende: estudo do vocabulário; verificação das doutrinas expostas; sondagem de fatos apresentados; autoridade dos autores citados; esquema das ideias expostas no texto.

A análise textual, segundo Antônio Joaquim Severino (1985: 127), “pode ser encerrada com a esquematização do texto” [...]. E ainda acrescenta que o melhor procedimento para sua realização é dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A análise temática apreende o conteúdo da mensagem sem intervir nele. Responde a várias perguntas:

- De que trata o texto? E assim obtém-se o assunto (a referência) do texto.
- Sob que perspectiva o autor tratou do assunto (tema)? Quais os limites do texto?
- Qual problema foi focalizado? Como foi o assunto problematizado?
- Como o autor soluciona o problema? Que posição assume? E, assim, toma-se posse da tese do autor.
- Como o autor demonstra seu raciocínio? Quais são seus argumentos?
- Há outros assuntos paralelos à ideia central?

A análise interpretativa objetiva apresentar uma posição própria a respeito das ideias do texto. Força-se aqui o autor a dialogar com o leitor. Às vezes, cotejam-se as ideias do texto original com as de outro.

Deve-se situar o autor dentro de sua obra e no contexto da cultura de sua área. Destacam-se as contribuições originais.

O passo seguinte é a crítica, avaliação ditada pela natureza do texto. Responde-se às perguntas:

- a) Qual sua coerência interna?
- b) Qual a originalidade do texto?
- c) Qual o alcance do texto?
- d) Qual a validade das ideias?
- e) Qual a relevância das ideias?
- f) Que contribuição apresenta?
- g) O autor atingiu os objetivos propostos?
- h) O texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- i) Há profundidade na exposição das ideias?
- j) A tese foi demonstrada com eficácia?
- k) A conclusão está apoiada em fatos?

Faz-se então a crítica às posições defendidas no texto.

A problematização é a penúltima etapa da análise de textos. Que questões o texto levanta?

Feita a reflexão sobre o texto, possibilitada pelas fases anteriores de leitura, passa-se à síntese, que é a fase de elaboração de um texto pessoal que reflita sinteticamente as ideias do texto original.

Para análise crítica poderão ser utilizados materiais científicos como artigos, teses, dissertações, monografias, livros etc.

e) **Seminários:** É uma reunião de estudos que se utiliza de técnicas diferentes das que são empregadas em congressos ou conferências. Caracterizam-se por debates, sessão plenária e intercâmbio entre grupos sobre matéria constante de texto escrito. Técnica de estudo que inclui: pesquisa, discussão e debate.

O seminário poderá ser realizado em uma disciplina ou integrado com as outras e/ou todas do período.

Finalidade do seminário: Capacidade de pesquisa. Análise sistemática dos fatos. Hábito do raciocínio e de reflexão. Elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos. Oratória.

f) **Avaliação entre os pares:** propicia o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação. Deverá ser

realizada todas as vezes que houver atividades realizadas por mais de um estudante e que for pertinente realizá-la. Poderá integrar a nota ou conceito e pode ser realizada na presença do professor, se o grupo assim preferir.

g) **Produção Social:** É uma atividade que deverá trazer benefícios a uma comunidade em que o aluno esteja presente juntamente com o professor / preceptor. O maior exemplo acontecerá nas disciplinas de Interação Comunitária, nas quais os acadêmicos deverão auxiliar a população através de eventos e pesquisas, entre elas: campanhas de vacinação, aplicação de educação continuada nas escolas, diagnóstico nutricional, campanhas para hipertensos, diabéticos, orientações de gestantes, mapeamento do território dos Centros de Saúde / Unidades Básicas, grupos de tabagismos, orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, entre outras.

h) **Autoavaliação** - realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, oportunizando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem. Esta acontecerá verbalmente e/ou escrita em cada final de processo.

Dessa forma, o sistema de avaliação da Faculdade Atenas será construído processualmente, tomando como base os resultados das avaliações que serão realizadas nas etapas de implantação da proposta curricular.

Aprovação do Discente por Disciplina: A verificação do aproveitamento do aluno será feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração de cada turma, abrangendo a eficiência nos estudos e assiduidade - frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas da disciplina.

Na especificidade de algumas disciplinas ou componentes curriculares, caberá ao Diretor Acadêmico solicitar, ao Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP) da Faculdade Atenas, o aumento dos índices de frequência nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma: avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas, e avaliação qualitativa, cujo número e natureza são indicados pelo professor no Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, atendidos o mínimo de frequência. Alcançando o mínimo de frequência e alcançando nota final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) pontos, no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, será facultada ao aluno a oportunidade da recuperação.

A recuperação consistirá na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

No Exame Especial a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + (EE \times 2)}{3}, \text{ em que}$$

- **NF** simboliza a nota final;
- **CA** é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo;
- **EE** representa a nota do Exame Especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tenha NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se a promoção com dependência de, no máximo, três disciplinas por semestre, não cumulativas.

Avaliação do Aluno no Internato: Devido as suas peculiaridades e por ser realizado treinamento em serviço, a avaliação dos alunos acontecerá de forma adaptada e vigorará a seguinte estrutura:

- a) Avaliação Formativa;
- b) Avaliação Prática, e
- c) Avaliação Somativa.

A avaliação Formativa será realizada através de critérios que propiciam a percepção diária das habilidades e competências adquiridas pelo aluno, bem como suas atitudes relevantes tanto no aspecto individualizado como também no trabalho em equipe. Esse modelo é uma adaptação do *The Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX)*, que consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo *American Board of Internal Medicine (ABIM)*, na década de 90, que procura avaliar seis competências clínicas nucleares. Sendo elas: Competência na história clínica; Competência no exame físico; Competência humanística; Competência de raciocínio clínico; Competência de comunicação; Competência de organização e eficiência.

Para essa avaliação utilizaremos o modelo abaixo:

FICHA 1 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO

ALUNO: _____ **DATA:** _____

PROFESSOR (A): _____ **PERÍODO:** _____

Nº	CRITÉRIOS
01	- Colabora para o desenvolvimento do trabalho em saúde com: pontualidade e assiduidade. Valor= 5,0 Nota= _____
02	- Identificação (crachá), vestimenta (jaleco), material necessário para as atividades. - Estabelece atitude verbal e não verbal respeitosa, favorecendo o vínculo entre colegas, equipe de saúde, famílias e professor. Valor= 5,0 Nota= _____
03	- Obtém dados relevantes da história clínica (Anamnese) cronologicamente organizada. Valor= 5,0 Nota= _____
04	- Realiza exame clínico geral e específico utilizando técnica adequada e de maneira aplicada ao paciente. Valor= 5,0 Nota= _____
05	- Articula os dados da história clínica e exame físico, visando à formulação de hipóteses diagnósticas segundo as necessidades de saúde do paciente. Valor= 5,0 Nota= _____
06	- Plano terapêutico (não medicamentoso e medicamentoso) frente às hipóteses diagnósticas levantadas através da anamnese e do exame físico, com a participação da pessoa, envolvendo a família. Valor= 5,0 Nota= _____
07	- Demonstra conhecimentos específicos sobre a teoria da disciplina. Valor= 5,0 Nota= _____
Total/Nota:	

Comentário(s) do Professor: _____

Comentário(s) do Aluno: _____

Descrição de cada item da avaliação de desempenho	
01	<ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade: (2,5) pontos. - Assiduidade: Frequência (2,5) pontos.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Crachá, jaleco e Material necessário: Tais materiais devem ser utilizados de acordo com a necessidade de cada Clínica. (2,5) pontos - Relacionamento Interpessoal: (2,5) pontos
03	<ul style="list-style-type: none"> - História Clínica - Anamnese: é uma entrevista realizada pelo médico, visando à formulação dos problemas, segundo as necessidades de saúde, considerando o contexto de vida das pessoas. (5,0) pontos
04	<ul style="list-style-type: none"> - Exame Clínico geral: Sinais Vitais e Ectoscopia. (2,5) pontos - Exame específico: Exame físico do sistema acometido. (2,5) pontos
05	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de formular hipóteses diagnósticas pertinentes. (5,0) pontos
06	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de elaborar o tratamento correto para a patologia identificada, considerando a promoção à saúde e prevenção de doenças. (5,0) pontos
07	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento teórico sobre os temas discutidos e vivenciados durante o estágio. (5,0)

A **Avaliação prática** do curso de Medicina da Faculdade Atenas acontecerá no final de cada rodízio do internato. Será realizada através de um modelo avaliativo semelhante ao chamado **OSCE (Objective Structured Clinical Examination)**, também conhecida na literatura médica como exame clínico estruturado por estações. Sendo que para sua avaliação serão utilizados os critérios descritos abaixo:

FICHA 2 - PROVA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO INTERNATO

ALUNO: _____ **TURMA:** _____ **DATA:** _____

PROFESSORES: _____

Nº	CRITÉRIOS
01	Executou a ANAMNESE de maneira coerente, estabelecendo cronologia dos fatos, associando antecedentes à queixa principal, extraindo dados importantes para o diagnóstico? (Satisfatório= 2; parcialmente satisfatório = 1; insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
02	Interpretou adequadamente os achados do EXAME FÍSICO , correlacionando-os com os dados da anamnese e formulou hipóteses baseadas nesses achados? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
03	Solicitou EXAMES COMPLEMENTARES pertinentes ao quadro clínico e necessários para o estabelecimento do diagnóstico? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
04	Realizou a INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES COMPLEMENTARES corretamente, mostrando conhecimentos básicos e necessários para a prática clínica? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
05	Indicou TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO pertinente ao quadro clínico em questão (ex. restrição hídrica, isolamento de contato, deambulação, etc.)? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
06	Indicou TRATAMENTO MEDICAMENTOSO adequado ao caso, não se esquecendo de itens básicos e nem extrapolando medidas que poderiam causar dano? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
07	Demonstrou, desde a anamnese, RACIOCÍNIO CLÍNICO coerente, atenção para dados importantes, atenção com os diagnósticos diferenciais e postura médica? (Satisfatório = 3, parcialmente satisfatório = 1.5, insatisfatório = 0). () Satisfatório () Parcialmente Satisfatório () Insatisfatório
VALOR TOTAL	

Comentário(s) do Professor: _____

Comentário(s) do aluno: _____

A **avaliação Somativa** acontecerá através de quatro pequenas avaliações semanais, em que os alunos realizarão uma grande avaliação final no último dia do rodízio do internato. Devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à memorização/conhecimento, e, praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação. As avaliações semanais serão realizadas através de uma única questão aberta, generalista e amplificada, utilizando um caso clínico a qual o aluno deverá, de forma descritiva, responder as questões promovidas, levando em consideração desde aspectos preventivos como curativos. A avaliação final será realizada no último dia do rodízio do internato, sendo composta por uma prova fechada com 15 questões de múltipla escolha, sobre diferentes casos clínicos da especialidade.

Portanto, os procedimentos de avaliação previstos nos processos de ensino-aprendizagem do curso de Medicina da Faculdade Atenas (1º ao 4º ano e Internato) contemplam satisfatoriamente as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal.

1.14 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino do Internato atenderão as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, sendo que da carga horária de todo o curso, que é de 9.062 horas-aula ou 7.551:40 (sete mil, quinhentas e cinquenta e uma hora e quarenta minutos) horas relógio, serão destinadas, ao Internato, 3.702 horas-aula ou 3.085 horas relógio, equivalendo a aproximadamente 40% desta.

Das 3702 horas/aula do internato, 3260 horas/aula são destinadas as práticas nos diversos cenários o que corresponde a 36% da carga horária total do curso.

Do total de horas destinado ao Internado, 1.278 horas-aula ou 1.065 horas relógio serão realizadas nas disciplinas de Urgência e Emergência e Medicina de Família e Saúde Coletiva, equivalendo a aproximadamente 35% (trinta e cinco por cento) do total da carga horária do Internato.

Essas atividades constituem um momento ímpar na formação médica, à medida que proporcionam aos alunos a possibilidade de convívio com a rotina, instigando no

estudante a aquisição e manifestação de conceitos éticos elementares ensinados em sala de aula.

O Internato será realizado em 2 (dois) anos e contemplará as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de medicina geral de família e comunidade e saúde coletiva na atenção básica, ambulatorios especializados com hierarquização, tanto na complexidade como na gestão, além de ambientes hospitalares em unidades de internação, procedimentos cirúrgicos, obstétricos, urgência e emergência. As atividades do Internato, em sua totalidade, serão realizadas sempre com a supervisão dos docentes da instituição.

O estágio supervisionado terá início no 9º (nono) período da graduação e será realizada uma divisão dos grupos de discentes (A, B, C, D, E e F), através de uma escala para o rodízio do Internato conforme **quadro 18**. Serão ofertadas vivências práticas nas áreas de Clínica Médica, Saúde Mental, Ginecologia-Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Urgência e Emergência.

Os rodízios, com duração aproximada de 7 (sete) semanas, acontecerão em todos os cenários pactuados abrangendo o contrato organizativo entre o município e a faculdade (COAPES), com a supervisão dos docentes do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

Quadro 18 – Representativo da escala de rodízios do Internato.

Data dos rodízios	Medicina do Adulto e Saúde Mental	Saúde Integral da Mulher	Medicina de Família e Saúde Coletiva	Clínica Cirúrgica	Saúde Integral da Criança	Urgência e Emergência
xx/xx/xx	A	B	C	D	E	F
xx/xx/xx	F	A	B	C	D	E
xx/xx/xx	E	F	A	B	C	D
xx/xx/xx	D	E	F	A	B	C
xx/xx/xx	C	D	E	F	A	B
xx/xx/xx	B	C	D	E	F	A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A disciplina **Medicina do Adulto e Saúde Mental** será formada por atividades relacionadas à clínica médica e Saúde Mental. Os alunos, em pequenos grupos de, no máximo, 10 (dez) acadêmicos, passarão por cenários distintos relacionados a atendimentos ambulatoriais clínicos especializados, Centros de Atendimento Psicossocial, atendimentos a dependentes químicos, enfermaria de clínica médica e Unidade de Terapia Intensiva. Serão utilizados, para esse rodízio, diferentes cenários como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Nova Vida, o Ambulatório de Saúde Mental Infante Juvenil, o Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME), o Centro de Reabilitação Renascer, o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), o Hospital Regional de Sorriso, a Unidade

de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, o Pronto Atendimento Municipal, o Hospital de Campanha e Hospitais conveniados, dentre outros.

Nestes cenários, o acadêmico fará o acompanhamento do paciente, além de ser responsável pelos procedimentos de admissão, exame diário, registro por escrito de sua evolução, solicitação de exames complementares, prescrição diária com supervisão do preceptor, além de procedimentos propedêuticos e terapêuticos realizados no paciente. Todas as atividades serão realizadas com a supervisão dos docentes/ preceptores do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

A **Saúde Integral da Mulher** acontecerá por meio do atendimento completo a mulher, desde sua fase inicial, relacionada à sexualidade, bem como seu período final ao processo de envelhecimento. Os alunos, em pequenos grupos, vivenciarão cenários da maternidade e ambulatorios gerais e especializados, nos quais farão atividades como o acompanhamento do paciente, além de ser responsável pelos procedimentos de admissão, exame diário, registro por escrito de sua evolução, solicitação de exames complementares, prescrição diária, com supervisão do preceptor, procedimentos em centros cirúrgicos, além de processos propedêuticos e terapêuticos realizados no paciente. Serão utilizados para esse rodízio diferentes cenários como o Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME), o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), o Hospital Regional de Sorriso, hospitais conveniados, dentre outros. Todas as atividades serão realizadas com a supervisão dos docentes/ preceptores do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

A **Medicina de Família e Saúde Coletiva** apresentará atividades exclusivas em todas as Equipes de Saúde da Família. Os alunos serão divididos em torno de 1 (um) a 2 (dois) acadêmicos por Estratégia de Saúde da Família e poderão vivenciar, durante todo o rodízio, a rotina da atenção primária. Atividades como atendimentos de livre demanda, puericultura, pré-natal, visitas domiciliares, grupos de hipertensos, diabéticos, tabagismos, E-SUS, entre outros, serão amplamente discutidos e trarão ao acadêmico a realidade intrínseca da atenção primária. No âmbito da Saúde coletiva, o acadêmico visará prevenir o desenvolvimento ou a disseminação de patologias e demais problemas de saúde por meio da implantação de perfis sanitários condizentes com a cultura e a necessidade de uma região. Serão utilizadas para esse rodízio diferentes Equipes de Saúde da Família, tanto no município de Sorriso como também na microrregião de saúde de Teles Pires. Todas as atividades serão realizadas com a supervisão dos docentes/ preceptores do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

A **Clínica Cirúrgica** acontecerá na enfermaria, ambulatorios gerais e especializados e bloco cirúrgico. Os acadêmicos, em pequenos grupos, participarão de procedimentos em centros cirúrgicos, desde as pequenas a grandes cirurgias e, terão como atividades diárias, acompanhamento de paciente, exames diários, registro por escrito de sua evolução, solicitação de exames complementares, prescrição diária com supervisão do

preceptor, atendimentos de pronto socorro, além de processos propedêuticos e terapêuticos realizados no paciente. Serão utilizados para esse rodízio diferentes cenários como o Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME), o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), o Hospital Regional de Sorriso, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, o Pronto Atendimento Municipal e Hospitais conveniados, dentre outros. Todas as atividades serão realizadas com a supervisão dos docentes/preceptores do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

A **Saúde Integral da Criança** atuará em cenários como enfermarias e alojamento conjunto e ambulatórios gerais e especializados, além de pronto atendimento pediátrico. O acadêmico terá a oportunidade de vivenciar desde a criança saudável, no período de crescimento e desenvolvimento, até a patologia pediátrica mais prevalente. Os acadêmicos, em pequenos grupos, participarão de atividades diárias como acompanhamento de pacientes, exames diários, registro por escrito de sua evolução, solicitação de exames complementares, prescrição diária com supervisão do preceptor, atendimentos de pronto socorro, além de processos propedêuticos e terapêuticos realizados no paciente. Serão utilizados para esse rodízio diferentes cenários como o Ambulatório Multiprofissional de Especialidades (AME), o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), o Hospital Regional de Sorriso, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, o Pronto Atendimento Municipal e Hospitais conveniados, dentre outros. Todas as atividades serão realizadas com a supervisão dos docentes/preceptores do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

A disciplina de **Urgência e Emergência** se faz fundamental no Internato. Os alunos participarão de forma ativa de atendimentos emergenciais em cenários distintos. Serão utilizados para essa disciplina o Pronto Socorro do Hospital Regional de Sorriso, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sara Akemi Ichicava, Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional e o Pronto Atendimento Municipal, além de Hospitais conveniados da região. Os acadêmicos trabalharão em rodízio nas emergências pré e intra-hospitalares e poderão também participar de atividades nos laboratórios simulados, nos treinamentos específicos para situações críticas como paradas cardiorrespiratórias, afogamentos, politraumatizados e outros. Todas as atividades serão realizadas com a supervisão dos docentes/preceptores do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

Vale ressaltar, ainda, que em cada disciplina do Internato será reservado um período semanal para discussões teóricas, enaltecendo os principais e mais frequentes temas de cada especialidade. Para a realização das práticas supervisionadas, a tabela abaixo demonstra os principais cenários propícios ao ensino aprendizagem no município de Sorriso.

Tabela 11 - Cenários propícios ao processo de ensino-aprendizagem do Município de Sorriso.

Nº	Estabelecimento
1	Agência Transfuncional HEMOSAN Sorriso
2	Academia de Saúde
3	Ambulatório de Saúde Mental Infanto Juvenil
4	AME Ari Jaeger
5	Instituto de Gestão Hospitalar e Assistência a Saúde do Estado de Mato Grosso - IGHASMAT
6	CAPS Nova Vida
7	Centro de Reabilitação Renascer
8	Hospital Cândido Portinari (Hospital/Dia – Isolado)
9	Hospital Regional de Sorriso
10	Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF I Sorriso
11	Posto de Saúde Distrito de Caravágio
12	Posto de Saúde União
13	Serviço de Assistência Especializada em DST – AIDS
14	Unidade Básica de Saúde
15	Unidade de Saúde da Família Ana Neri USF VI
16	Unidade de Saúde da Família Bela Vista USF IV
17	Unidade de Saúde da Família Benjamin Raiser USF IX
18	Unidade de Saúde da Família Centro Norte USF XIV
19	Unidade de Saúde da Família Centro Sul USF XIII
20	Unidade de Saúde da Família Fraternidade USF XVI
21	Unidade de Saúde da Família Jardim Amazônia USF VII
22	Unidade de Saúde da Família Jardim Carolina USF X
23	Unidade de Saúde Da Família Jardim Itália USF XVIII
24	Unidade de Saúde da Família Jardim Primavera USF III
25	Unidade de Saúde da Família Jonas Pinheiro USF XXI
26	Unidade de Saúde da Família Jose Alves de Oliveira USF XII
27	Unidade de Saúde da Família Jose Vilto Gonçalves USF XI
28	Unidade de Saúde da Família Nova Aliança USF XVII
29	Unidade de Saúde da Família Rota do Sol USF XX
30	Unidade de Saúde da Família Rural USF XV
31	Unidade de Saúde da Família São Domingos USF I
32	Unidade de Saúde da Família São José USF XIX
33	Unidade de Saúde da Família São Mateus USF VIII
34	Unidade de Saúde da Família Vila Bela USF II
35	Unidade Mista de Saúde Boa Esperança USF V
36	USF XXII Fabio Higor Marques Timóteo
37	USF XXIII Maria Alves de Oliveira Danta
38	USF XXIV Vereador Joao Carlos Zimmermann
39	USF XXV Anezia Biazin Sichieri
40	UPA Unidade de Pronto Atendimento Sara Akemi Ichicava

Fontes: <http://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em 10 nov. 2021.

No que se refere à Atenção Terciária, para que se possa realizar as práticas do internato, o município de Sorriso apresenta como principal cenário, o Hospital Regional de Sorriso, que conta com 146 (cento e quarenta e seis) leitos do SUS, divididos em diferentes especialidades médicas. Nesse viés, englobando a região de saúde de Teles Pires, composta por 14 (quatorze) municípios, inclusive Sorriso, a Faculdade Atenas contará com 558 (quinhentos e cinquenta e oito) leitos atendidos pelo SUS.

Além do cenário hospitalar, o município de Sorriso possui uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o Hospital de Campanha voltado aos atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios, que poderão fazer parte das atividades de ensino-aprendizagem. O quadro abaixo apresenta os municípios que compõem a microrregião de Teles Pires, demonstrando a população, leitos e cenários de possível utilização acadêmica na atenção terciária.

Quadro 19 – Município, população, leitos, equipamentos e Cenários da Microrregião de Saúde de Teles Pires com relação a atenção terciária.

Município	População	Leitos SUS	Equipamentos e Cenários de Saúde
Claudia	12.338	33	Hospital Dona Nilza de Oliveira Pipino
Lucas do Rio Verde	69.671	65	Hospital São Lucas do Rio Verde
Nova Mutum	48.222	125	Hospital Municipal de Nova Mutum Hospital Regional Hilda Strenger Ribeiro Hospital São Lucas SAMU Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Pronto Atendimento Municipal de Nova Mutum
Nova Uiratã	12.492	-	Pronto Atendimento Municipal
Sinop	148.960	164	Hospital Regional de Sinop Hospital Regional Jorge de Abreu Hospital Santo Antônio Hospital de Campanha Covid 19 UPA Unidade de Pronto Atendimento Dra. Anete Maria Mota
Sorriso	94.941	151	Hospital Cândido Portinari (Hospital/Dia – Isolado) Hospital Regional de Sorriso UPA Unidade de Pronto Atendimento Sara Akemi Ichicava
Tapurah	14.380	20	Hospital Municipal de Tapurah
Total	454.451	558	-

Fontes: <http://cnes2.datasus.gov.br> e <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 08 nov. 2021.

Nesse viés, a Faculdade Atenas demonstra, claramente, que as atividades práticas de seu curso de Medicina oferecerão:

a) uma carga horária de aproximadamente 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, ou seja, 3.702 horas-aula ou 3.085 horas relógio;

b) situações de saúde e agravos de maior prevalência no município de Sorriso, com ênfase nas práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva, com ênfase na atenção básica;

c) ambulatoriais especializados nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva, com hierarquização tanto na complexidade como na gestão;

d) ambientes ambulatoriais especializados nas áreas já citadas;

e) ambientes hospitalares em unidades de internação, procedimentos cirúrgicos, obstétricos e urgência e emergência;

e) supervisão dos docentes da instituição, em sua totalidade.

1.15 O PPC E OS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Nesse viés, a Faculdade Atenas institucionalizará recursos de TICs para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino/aprendizagem inovadoras, que se apoiarão no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo. A rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico, administrativo e social, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo.

As salas de aulas, por sua vez, contarão com suporte de modernos projetores, televisores e computadores e ainda rede wireless de internet para todo o campus e para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Ademais, será disponibilizado aos alunos um moderno laboratório de informática, que contará com 25 (vinte e cinco) estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core I5, 8GB de RAM, 500GB de HD, todos com Sistema Operacional Windows 10 Professional, Pacote Office 2016, conectados à internet. O laboratório contará, ainda, com 02 (duas) Smart TV de 55 polegadas com computador acoplado como recursos audiovisuais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

O aluno contará também com um laboratório itinerante que será composto por diversos chromebooks com as configurações Intel Celerin N4000, 4Gb de RAM com Armazenamento de 32GB, com Sistema Operacional Android e pacote Office 365. Os aparelhos poderão ser transportados até a sala de aula, com agendamento prévio, para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servirão como fontes de pesquisa.

A Faculdade contará, ainda, com equipamento de videoconferência para desenvolvimento de atividades de telemedicina e teleconferência com transmissão em alta definição, em 1080p com 60 FPS.

Quanto aos laboratórios de habilidades serão compostos por simuladores e manequins, que propiciarão ao aluno o treinamento real de diversos procedimentos médicos. Alguns deles aliam a Tecnologia da Informação com as práticas médicas por meio de softwares, o que propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no seu uso. Dentre eles podemos citar alguns:

a) **Simulador de Ausculta Cardio-Pulmonar:** simulador que estabelece a possibilidade de ausculta pulmonar e cardíaca pelos usuários. Os estudantes podem usar seu próprio estetoscópio para realizar o procedimento ou ainda, orientado pelo professor, amplificar as auscultas respiratórias e cardíacas.

b) **Manequim Baby Anne:** manequim infantil desenvolvido para o treinamento em PCR. Com esse manequim o estudante será capaz de realizar atividades relacionadas à capacidade pulmonar, às vias aéreas, respiração, compressão e desfibrilação;

c) **Resusci Anne Q CPR - Manequim de torso:** esse manequim é uma forma real de treinamento de procedimentos de RCP. Com esse simulador o aluno será capaz de analisar capacidade pulmonar, obstrução das vias aéreas, respiração com uso do ressuscitador manual ou protetor facial e respiração com máscara bucal (ambas Pocket Mask e Bag-Valve Mask (BVM), compressão de tórax e desfibrilação;

d) **Manequim Resusci Anne Q CPR – Corpo inteiro:** O *Resusci Anne Q CPR* ajuda a elevar o treinamento em RCP a um novo nível de precisão e proficiência. Ao treinar com os mesmos protocolos, equipamentos e técnicas usadas em emergências reais, os acadêmicos poderão aperfeiçoar as habilidades individuais e o trabalho em equipe, especialmente nos treinamentos com perfeição em uma ampla variedade de habilidades de ressuscitação;

e) **AED Trainer 2:** aparelho de grande utilidade em práticas de RCP que simula um desfibrilador *Heartstart FR*, sem fornecer carga real ao paciente. Através do comando de voz ele pode simular dez situações distintas, pré-programadas, que simulam ocorrências que necessitam de uso de um desfibrilador, trazendo o aluno para uma situação mais real possível;

f) **aplicativo Human Anatomy Atlas**, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um

laboratório 3D em qualquer lugar. O aplicativo permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas.

g) **SimPad SkillReporter**: é um dispositivo móvel com uma aplicação instalada capaz de dar feedback, sendo utilizado para treinar cenários de RCP-DEA. Com ele é possível operar em um ambiente com conexão sem fio de forma síncrona, com cenários diferenciados disponíveis no SimStore (loja virtual para download de cenários). Possui como características feedback do desempenho do RCP em tempo real. Os modos de exames podem ser simulados com ou sem a utilização dos manequins, telas do debrief (experimento) detalhadas, anotação de eventos durante a simulação da RCP, visão geral em múltiplos manequins para o ensino em grupos, limites ajustáveis de compressões e ventilações (ajuste das diretrizes padrão) e realização de transferência de dados para computadores para uma melhor visualização, impressão e armazenamento dos experimentos realizados. Esse dispositivo / software pode fazer a interligação com os manequins Resusci Anne QCPR e Blood Pressure Training Arm.

Nos laboratórios de habilidades existirão também dois consultórios simulados, os quais serão utilizados recursos tecnológicos para fazer a transmissão de imagens e áudio para cenários em tempo real, por meio de câmeras de alta resolução HD, microfones alocados em lugares estratégicos e um DVR para transmissão em rede. Esses consultórios simulados ainda contarão com um computador desktop, Core I5, 8Gb de Ram, 500 de HD, Windows 10 e Pacote office 2016 instalados, conectados à internet, para auxílio em pesquisas. Estes consultórios são conjugados aos painéis de controle, onde os alunos e professores poderão fazer todo acompanhamento das atividades que serão realizadas dentro dos consultórios em tempo real, por meio de uma Smart TV acoplada a um computador com a configuração Core I3, 4GB de Ram e 500 GB de HD, instalado Windows 10, pacote office 2016 e também conectado à internet, para ser utilizado como recurso auxiliar pelo professor.

Em relação aos laboratórios multidisciplinares utilizados em disciplinas como Bases Morfofuncionais e Agressão e Defesa, pode-se destacar que o PPC da Faculdade Atenas propõe a utilização de **Microscópio Biológico Trinocular Digital com Câmera e Vídeo**. Esse equipamento é composto por um Tablet com o Sistema Operacional Android, que fica conectado à internet e instalado o aplicativo de Mensagem *WhatsApp*. No aplicativo poderão ser feitas listas de transmissões e grupos com os contatos de alunos por turma, para, quando necessário, o professor registrar uma imagem e disponibilizá-la aos alunos, facilitando, assim, a interação e visualização do conteúdo pelos discentes no momento da aula.

Esse modelo de microscópio permite ainda que as imagens capturadas sejam projetadas em Smart TVs, que estão instaladas no laboratório para facilitar a visualização das imagens geradas e apoiar o ensino aprendizagem nas aulas práticas do laboratório.

Estas Smart TVs ainda possuirão um computador conectado com a configuração Core I3, 4GB de Ram e 500 GB de HD, instalados Windows 10, pacote office 2016 e conexão com a internet para auxiliar o professor durante suas aulas práticas no laboratório.

Outra tecnologia que estará presente no laboratório multidisciplinar será o **Hardware de vídeo** (webcam) que possibilitará ao professor a filmagem, em tempo real, da peça anatômica na bancada e exposição dela nas Smart TVs. O laboratório conta, ainda, com dois computadores com configurações: Core I5, 8Gb de Ram, 500 GB de HD, sistema operacional Windows 10 e pacote Office 2016, ambos conectados à internet para auxiliar os alunos em pesquisas em Atlas de Anatomia virtuais.

Nesse sentido, a IES pretende desenvolver conteúdos educacionais e materiais didáticos por meio da utilização de recursos tecnológicos tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdos, objetos educacionais e outros. Será constante a mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, debatendo dúvidas, apresentando perguntas orientadoras, orientando nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propondo situações problemas e desafios, desencadeadores e incentivadores de reflexões, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real.

Ademais, será oportunizado o relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via web e também por dispositivos móveis. Propõe-se também a criação de salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais realizando dessa forma uma maior abertura de possibilidades aos alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo, com o conceito de web conferência e ainda o acesso às bibliotecas virtuais e plataformas de dados acadêmicos.

Todo esse processo será possível já que, a IES, por meio de sua rede de computadores interna, operará com backbones de 1Gbps até 10 Gbits, conectada via fibra óptica, por link internet dedicado com velocidade de 100 Mbps e comunicará com a comunidade acadêmica (alunos, professores e colaboradores) por meio de seus portais, com software de Gestão da TOTVS, que disponibiliza o software eduCONNECT para dispositivos móveis, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos. Assim, esse dispositivo será um canal de comunicação da IES com a comunidade interna porque proporcionará facilidade de acesso aos serviços acadêmicos e financeiros, além de funcionalidades que contribuirão para o processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a IES disponibilizará de um ambiente virtual de aprendizagem da Blackboard e de plataformas de videoconferências.

O software da TOTVS, com conceito de ERP, permitirá relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via web e mobile, como renovação de matrícula, emissão de histórico, emissão de declarações, lançamento e consultas de notas e faltas,

upload e *download* de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, renovação, reserva, dentre outras possibilidades.

O citado software ainda oferecerá ao coordenador de curso o suporte na tomada de decisões por meio de relatórios gerenciais, permitindo-lhe acompanhar a vida acadêmica de seus alunos da sua própria sala, facilitando assim todo o apoio à comunidade acadêmica e gestão do curso como um todo.

O relacionamento do aluno com a instituição e com o professor, ainda poderá acontecer, ainda, através das plataformas / aplicativos Microsoft Teams, Zoom, whatsapp business e redes sociais (instagram e facebook). Assim, torna-se perfeitamente possível a realização de orientações e reuniões mediante videoconferência, envio de comunicados de forma rápida e eficiente, solicitação de serviços através do whatsapp, dentre tantas outras possibilidades.

Todas essas ferramentas serão utilizadas também, pelo corpo docente, para se relacionar com a instituição. Assim, será possível a realização de treinamentos, capacitações e reuniões à distância, troca de informações dinâmicas e até, se fosse o caso, da oferta de aulas presenciais remotas.

O software da *Blackboard*, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo, oferecerá a plataforma *Blackboard Learn* que é um ambiente virtual de aprendizagem, no qual os professores envolverão proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo-os informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. Será oferecido, ainda, o *Microsoft Teams*, que é uma ferramenta de colaboração e comunicação que funcionará como um *hub* digital entre professores, alunos e coordenação de curso, reunindo, em um só lugar, conversas, conteúdos e aplicativos.

A Faculdade ainda contará com um aplicativo próprio de assinatura digital, desenvolvido pelo Setor de Tecnologia, onde a comunicação Interna entre os setores será realizada virtualmente, de maneira inovadora, possibilitando a conferência, devolução, aprovação, e assinatura de documentos, sendo assim uma ação rápida e eficaz, desburocratizando os processos de gestão e preservando o meio ambiente.

Nesse viés, as tecnologias de informação serão utilizadas pelos docentes continuamente nos processos de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dos componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico, de modo a propiciar nos discentes o domínio e autonomia na utilização destes recursos, ficando claro o quão importante é o seu uso para que tenhamos uma formação de qualidade, com profissionais capazes de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem estar social.

Ademais, graças a esses recursos, haverá uma considerável melhora na interatividade entre toda a comunidade acadêmica, que terá assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Todo esse arcabouço tecnológico disponibilizado pela Faculdade Atenas acabará por exigir a oferta de apoio técnico remoto. Esse apoio, que visa oferecer auxílio para a utilização dos mais variados recursos tecnológicos, dar-se-á mediante equipe própria, especializada e preparada para atuar, tanto presencialmente, quanto à distância, utilizando, para tanto, qualquer dos recursos já citados.

Há que se ressaltar que a gestão administrativa e acadêmica contará também com sistema de telefonia (ramais) e rede de computadores em todas as salas, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontecerá, periodicamente, por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, site, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvam a comunidade devido aos atendimentos que serão realizados pelos acadêmicos da Instituição.

Ainda as TICs serão úteis para divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduação, e quaisquer outros eventos como congressos simpósios, jornadas temáticas, cursos de extensões, de capacitação, responsabilidades sociais entre outros.

Pensando no item ouvidoria, a Faculdade Atenas possuirá total autonomia e independência, pois será o porta-voz da sociedade, dos docentes, discente e pessoal administrativo em atos que mereçam elogios ou em irregularidades praticadas pelos alunos, professores e funcionários da Instituição de Ensino. Importante destacar que essas ouvidorias serão responsáveis pelo fortalecimento das relações com a comunidade acadêmica, pela transparência das ações e pela garantia da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela Faculdade Atenas, pois constituirão um canal confiável para que docentes, discentes, coordenadores e colaboradores possam se manifestar. Assim, os resultados gerados por estes serviços de ouvidoria serão materializados por contribuições no Regimento da Faculdade, no organograma, no Plano de Ensino da Disciplina (PED), nos projetos pedagógicos, na política de contratação de docentes, nas campanhas de processos seletivos, nos serviços da biblioteca, na eficiência das metodologias de ensino, na eficiência dos recursos institucionais, nas políticas de negociação de mensalidades, dentre tantos outros resultados práticos.

Ademais, no que tange à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição contará com Tecnologias de Informação e Comunicação inovadoras (hardwares e softwares) que contribuirão, de maneira substancial, para a independência, autonomia e inclusão social. Assim, serão instalados em seus computadores softwares livres para auxiliar o acadêmico em suas atividades, garantindo acessibilidade e, atendendo assim, questões ligadas à deficiência visual, auditiva, motora e dificuldades de comunicação. Os softwares e hardwares serão os seguintes:

a) BR Braille: programa de computador que transcreve textos escritos em braille para textos escritos no alfabeto convencional (sistema óptico), em língua portuguesa;

b) Dosvox: programa de computador que realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz, em Português ou outro idioma;

c) Easy Voice: aplicativo que captura áudios de reuniões, notas pessoais, aulas, canções e muito mais, sem limites de tempo;

d) NVDA: Software que permite que deficientes visuais possam usar um computador, comunicando o que está na tela através de uma voz sintética ou braille;

e) Dasher: Aplicativo de entrada de texto. É um software que permite aos usuários escreverem sem utilizar o teclado. Pode ser adaptado para ser usado com o mouse convencional ou outros dispositivos;

f) Motrix: Software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet;

g) teclado virtual: ferramenta que pode ser usada no lugar de um teclado físico para se movimentar na tela do computador ou inserir texto;

h) teclado em braille e com fonte aumentada: teclado com teclas em Braille e caracteres ampliados de alto contraste;

i) Fone de ouvido: A função amplifica o som ambiente, auxiliando a compreensão de conversas ou um alto-falante, e torna-se uma opção muito útil para pessoas com deficiência auditiva.

Para a manutenção e atualização de seus Recursos de Tecnologia da Informação, o Setor de Tecnologia poderá contar com verba de até 1% da receita bruta.

Assim sendo, percebe-se, nitidamente, que o PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas contempla a utilização de recursos de tecnologia da informação ao longo de todo o curso e de maneira sistemática, com proposta de atualização, visando a promoção e o desenvolvimento da autonomia e domínio no uso da tecnologia para atividades de educação, ofertando, inclusive, apoio técnico remoto.

2 PLANO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM SAÚDE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso foi concebido em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, acompanhamento, consolidação, atualização e verificação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Esse Núcleo é constituído por 9 (nove) docentes e mais o coordenador de curso, somando-se 10 (dez) componentes, sendo que deste total, 06 (seis) possuem graduação em medicina, titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e atuarão nos 3 (três) primeiros anos do curso de Medicina. Além disso, um dos médicos possui residência em Medicina de Família e Comunidade.

A coordenação do NDE é exercida pelo Coordenador de Curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo docente integrante que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

A escolha dos representantes docentes foi feita pelo colegiado de curso para um mandato de 4 (quatro) anos, com possibilidade de recondução.

O NDE tem como atribuições:

a) elaborar, atualizar, acompanhar, consolidar, atualizar, verificar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;

e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente do curso;

f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e /ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, de avaliação e bibliografia;

g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades do curso;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao Conselho de Ensino Pesquisa da Faculdade (CONSEP);

j) analisar a compatibilidade entre a quantidade de livros da bibliografia básica e complementar com o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;

k) registrar as reuniões através de atas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu coordenador, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, concepção, implementação, acompanhamento, atualização, consolidação e verificação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina.

Para maior eficácia do seu trabalho será preciso que interaja com o corpo discente, docente e com profissionais da rede. Com os discentes, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) terá intercâmbio com o órgão de representação estudantil, diretório acadêmico, através do seu presidente, por meio de reuniões. Ainda em relação à integração com os acadêmicos, o NDE convocará, pelo menos, uma reunião semestral com os alunos representantes das turmas do curso de medicina.

Ainda, como parte integrante do colegiado do curso de medicina, o NDE participará das reuniões deste colegiado, que acontecerão ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Já com os profissionais da rede, o NDE convocará, pelo menos, uma reunião anual, assim como terá intercâmbio com o presidente do grupo gestor do COAPES e com o secretário municipal de saúde.

Outro aspecto importante será que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) alimentará o NDE de informações e dados coletados para conhecimento das fragilidades e potencialidades apontadas pelos atores durante o processo avaliativo. Assim, usando do

método do PDCA poderá buscar a constante adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

2.1.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O NDE do curso de Medicina da Faculdade Atenas conta com profissionais formados em diversas áreas do conhecimento das ciências e 100% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC, sendo 6 (60%) deles doutores e 4 (40%) mestres. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 20 – Quadro de professores e titulação do NDE

Nº	Professor (a)	Graduação	Titulação
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	Medicina	Mestre
2	André Everton de Freitas	Medicina	Doutor
3	Daniela Cristina Machado Tameirão	Medicina	Mestre
4	Daniela de Stefani Marquez	Biomedicina	Doutora
5	Lucélia Rita Gaudino Caputto	Medicina	Mestre
6	Luciano Rezende Vilela	Fisioterapia	Doutor
7	Marcos Antonio Buzinaro	Medicina	Mestre
8	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	Medicina	Doutor
9	Ricardo de Souza Ribeiro	Biologia	Doutor
10	Vanessa Luzia Queiroz Silva	Enfermagem	Doutora

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

2.1.2 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Todos os membros do NDE do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso atuarão em regime de trabalho tempo integral ou parcial, sendo que destes, 60% serão em regime de tempo integral. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 21 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	TI
2	André Everton de Freitas	TI
3	Daniela Cristina Machado Tameirão	TP
4	Daniela de Stefani Marquez	TI
5	Lucélia Rita Gaudino Caputto	TI
6	Luciano Rezende Vilela	TP
7	Marcos Antonio Buzinaro	TI
8	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	TP
9	Ricardo de Souza Ribeiro	TP
10	Vanessa Luzia Queiroz Silva	TI

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Neste contexto, percebe-se que o curso de Medicina da Faculdade Atenas conta com um NDE institucionalizado, que tem dentre as suas competências, a tarefa de conceber, acompanhar, consolidar e verificar o PPC. Para tanto, foi concebido com 10 (dez) membros que atuarão nos três primeiros anos do curso, todos com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e, sete deles com graduação em medicina, sendo, um desses com Residência em Medicina de Família e Comunidade.

Ademais, esse Núcleo, que se reúne ordinariamente uma vez por semestre, ou sempre que necessário, registrando suas reuniões através de atas, interage com o corpo discente, docente e com profissionais da rede de saúde nos moldes já descritos anteriormente.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso é coordenado pela Professora Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro.

A coordenadora exerce a função de principal gestor do curso, sendo que suas atribuições são:

a) assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico em parceria com o colegiado de curso e o NDE e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar, assessorado pelo NAPP, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Tesouraria e Secretaria Acadêmicas o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações, e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo à qualificação docente e às diretrizes gerais da Faculdade;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

k) garantir o bom relacionamento profissional e institucional com os docentes e preceptores dos serviços de saúde e comunidade em que o curso está inserido;

l) coordenar o processo de seleção de professores para ministrar as disciplinas do curso;

m) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;

n) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;

o) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando a melhoria contínua do curso e da Instituição;

p) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo;

r) adotar "ad referendum" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso; e

t) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

A relação da coordenadora de curso com os docentes, dentre inúmeros momentos, ocorrerá através da atuação efetiva no NDE, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC, por meio da sua presidência no colegiado de curso, nas reuniões pedagógicas semanais, nas capacitações pedagógicas, jornadas temáticas, seminários e diversos outros canais de comunicação e interação previstos na Faculdade Atenas.

Destaca-se, ainda, a representatividade da coordenadora de curso nos órgãos colegiados superiores da Faculdade Atenas. Para tanto o regimento da IES assegura a participação da coordenadora de curso no colegiado de seu curso, exercendo a presidência e membro conselheiro efetivo do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP) e NDE.

É fundamental e imprescindível para o excelente andamento da integralização da matriz curricular que a coordenadora de curso se coloque a disposição dos discentes. Neste sentido, a gestão acadêmica dos cursos da Faculdade Atenas prevê reuniões quinzenais

com os discentes representantes de cada turma e reuniões mensais com os representantes de todas as turmas do curso juntas. A interação acontecerá também nas mais diversas atividades acadêmicas como: acolhimento nos primeiros dias de aula, semana pedagógica, atendimentos individuais, Ligas Acadêmicas, seminários, jornadas temáticas, ouvidoria e outros tantos canais de comunicação disponibilizadas pela IES.

Os preceptores dos serviços de saúde e sua relação com a coordenadora de curso será ponto fundamental para o andamento das atividades práticas do curso na rede. Diante disso, a gestão acadêmica prevê reuniões periódicas da coordenadora de curso com os docentes supervisores de estágio e preceptores da rede para manter e melhorar o alinhamento dos objetivos do curso. A coordenadora também integra a rede escola, para promover o aprimoramento das relações com os atores da rede saúde nos mais diversos cenários de estágio, sendo um dos representantes da IES no grupo gestor do COAPES.

Convém ressaltar que colabora para um bom desempenho do papel da coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Atenas, a presença de um pedagogo (supervisor pedagógico) exclusivo para o curso, bem como sua formação e experiência profissional.

Ademais, visando uma gestão com qualidade satisfatória, pautada nos princípios adotados pela instituição, a coordenadora de curso adotará um plano de ação que possua atividades e indicadores que favorecem a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e também do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, Colegiado e o NDE, o que possibilitará a administração das possíveis fragilidades e potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Ressalta-se que, para tanto, utilizar-se-á do método do PDCA.

Portanto, a médica coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Atenas contempla, em suas competências, aspectos relacionados a gestão do curso, aliada a um bom relacionamento com os docentes, discentes e preceptores dos serviços em saúde, além de participar das decisões emanadas pelos órgãos colegiados da Instituição.

2.2.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A formação acadêmica da coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Atenas é:

a) Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado: Administração Profissional – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP – Brasil – 2019.

b) Pós-Graduação *Lato Sensu* – Residência Médica: Medicina de Família e Comunidade – Centro Universitário Atenas – UniAtenas – Brasil – 2019.

c) Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização: Fisioterapia Hospitalar Geral – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP – Brasil – 2009.

d) Graduação: Medicina – Faculdade Atenas – Brasil – 2016.

e) Graduação: Fisioterapia – Faculdade de Direito da Alta Paulista – FADAP – Brasil – 2008.

2.3 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DE CURSO

Nesse viés, a Coordenadora do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso conta com uma experiência profissional (não acadêmica) de mais de 08 (oito) anos e está no exercício de magistério Superior há 5 (cinco) anos e 8 (oito) meses. Possui, ainda, uma experiência em gestão acadêmica de mais de 6 (seis) anos. Portanto, a experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica é mais de 10 anos.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

Pensando no desempenho eficaz de uma coordenação de curso, o Regime de Trabalho do Coordenador do Curso de Medicina da Faculdade Atenas é de Tempo Integral (TI) de 44 (quarenta e quatro) horas semanais, sendo 4 (quatro) horas em sala de aula e as demais focadas para gestão e coordenação do curso. Esta disponibilidade de horas oportunizará uma relação estreita com o corpo discente, docente e preceptores, assim como a representatividade nos colegiados de curso, NDE e no CONSEP, favorecendo, dessa maneira, a integração e melhoria do processo de forma contínua.

Em seu plano de ação, o coordenador terá atividades e indicadores que favorecerão a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, colegiado de curso e o NDE.

Ademais, no gerenciamento de suas atividades, ainda desenvolverá a integração e avanço contínuo de seu grupo de docentes, pois só assim alcançará as metas propostas, visando à progressão adequada, dos discentes, e a manutenção de um bom relacionamento com a comunidade em que o curso está inserido.

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Ao longo do processo de implantação do Curso de Medicina, serão contratados professores com perfil que se enquadre às diversas atividades do curso, tendo como primordial a motivação, a visão ampla de um currículo inovador e que busquem utilizar

como ferramentas as metodologias ativas de ensino aprendizagem, sem deixar de primar pela titulação e formação acadêmica dos docentes.

Neste sentido, a Faculdade Atenas contará, para os três primeiros anos do curso, com o percentual de 76,9% de docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, o percentual de 65,0% de doutores. Isso representará para a IES, 26 (vinte e seis) professores, nos quais 13 (treze) com titulação de doutorado, 7 (sete) com titulação de mestrado e, os demais, com especializações nas áreas afins. A titulação de todos os docentes obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é devidamente reconhecida pela CAPES/MEC ou revalidada por instituição credenciada.

Quadro 22 – Corpo docente e titulação do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	Mestre
2	André Everton de Freitas	Doutor
3	Claudia Schoffel Schavinski	Especialista
4	Crisna Rodrigues Pereira	Mestre
5	Daniela Cristina Machado Tameirão	Mestre
6	Daniela de Stefani Marquez	Doutora
7	Edgar Stroppa Lamas	Especialista
8	Elder Francisco Latorraca	Doutor
9	Elexandra Helena Bernardes Queiroz	Doutora
10	Gleici Filipetto Segato	Mestre
11	Igor Andrade Reis Haddad	Especialista
12	Jaira Maria Quinderé Barreto	Especialista
13	José de Paula Silva	Doutor
14	Levi Eduardo Soares Reis	Doutor
15	Lucélia Rita Gaudino Caputo	Mestre
16	Luciano Rezende Vilela	Doutor
17	Marcos Antonio Buzinaro	Mestre
18	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	Doutor
19	Nariman de Felício Bortucan Lenza	Doutora
20	Priscila Rosa da Fonseca	Especialista
21	Ricardo de Souza Ribeiro	Doutor
22	Robson Ferreira dos Santos	Mestre
23	Rosa Fani Alcará Bogado	Especialista
24	Vanessa Luzia Queiroz Silva	Doutora
25	Viviam De Oliveira Silva	Doutora
26	Zaira Garcia de Oliveira	Doutora

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Percebe-se, assim, que o percentual dos docentes do curso de Medicina da Faculdade Atenas com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*,

reconhecida pela CAPES/MEC ou revalidada por instituição credenciada, é maior que 60%. Além disso, destes, 65,0% são doutores.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Atenas prima por uma assistência ao discente e pela qualidade do ensino. Para tanto é necessária uma dedicação dos docentes que terá na IES a maior parte do tempo atribuída nos períodos pré e pós-ativos, planejamento, orientação, pesquisa, reuniões interdisciplinares, dentre outras.

Dessa forma, o corpo docente para os três primeiros anos do curso de Medicina da Faculdade Atenas foi constituído de 26 professores, nos quais 25 (vinte e cinco) 96,1% destes com o regime de trabalho em tempo parcial ou integral. Sendo 14 (quatorze) 56,0% destes professores com regime de trabalho tempo integral. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 23 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	TI
2	André Everton de Freitas	TI
3	Claudia Schoffel Schavinski	TI
4	Crisna Rodrigues Pereira	TI
5	Daniela Cristina Machado Tameirão	TP
6	Daniela de Stefani Marquez	TI
7	Edgar Stroppa Lamas	TI
8	Elder Francisco Latorraca	TP
9	Elexandra Helena Bernardes Queiroz	TI
10	Gleici Filipetto Segato	TP
11	Igor Andrade Reis Haddad	TP
12	Joira Maria Quinderé Barreto	TP
13	Jose de Paula Silva	TP
14	Levi Eduardo Soares Reis	TI
15	Lucélia Rita Gaudino Caputo	TI
16	Luciano Rezende Vilela	TP
17	Marcos Antonio Buzinaro	TI
18	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	TP
19	Nariman de Felício Bortucan Lenza	TI
20	Priscila Rosa da Fonseca	TP
21	Ricardo de Souza Ribeiro	TP
22	Robson Ferreira dos Santos	TI
23	Rosa Fani Alcará Bogado	H
24	Vanessa Luzia Queiroz Silva	TI
25	Viviam de Oliveira Silva	TI
26	Zaira Garcia de Oliveira	TP

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Importante salientar que cada um desses professores terá uma ficha individual denominada “Ficha do Docente” que preconizará sua disponibilidade para o curso.

Ademais, eles realizarão reuniões semanais com a coordenação e supervisão pedagógica, de forma a aperfeiçoar, constantemente, a realização do planejamento de gestão para melhoria contínua do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas como planos de ensino, conteúdos programáticos, ementas, dificuldades dos discentes, avaliações, bibliografias utilizadas e demais demandas necessárias. Assim, estas informações, sempre que necessário, serão processadas e tratadas pelo método do PDCA, visando o planejamento e gestão para melhoria contínua.

Dessa forma, a Faculdade Atenas proporcionará aos estudantes professores qualificados e capacitados para diferentes áreas do curso de medicina, com habilidades, competências e disponibilidade de tempo para promover a formação do aluno, conforme proposto pelo perfil do formando expresso no PPC. Inclusive, quanto ao tempo, é importante ressaltar que mais de 60% por cento atuará em regime de trabalho parcial ou integral, e, pelo menos, 50% em regime de tempo integral.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade Atenas prevê um corpo docente estruturado, sendo que para os três primeiros anos do curso, contará com um contingente de 92,3% com experiência profissional de mais de 03 (três) anos, excluindo as atividades de magistério superior. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 24 – Experiência Profissional do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional em (Anos)
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	08 anos e 6 meses
2	André Everton de Freitas	6 anos e 7 meses
3	Claudia Schoffel Schavinski	16 anos
4	Crisna Rodrigues Pereira	18 anos e 9 meses
5	Daniela Cristina Machado Tameirão	27 anos
6	Daniela de Stefani Marquez	12 anos
7	Edgar Stroppa Lamas	12 anos e 9 meses
8	Elder Francisco Latorraca	4 meses
9	Elexandra Helena Bernardes Queiroz	8 anos e 4 meses
10	Gleici Filipetto Segato	11 anos
11	Igor Andrade Reis Haddad	10 anos
12	Joira Maria Quinderé Barreto	27 anos
13	Jose de Paula Silva	14 anos e 08 meses

Continua...

Quadro 24 – Experiência Profissional do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional em (Anos)
14	Levi Eduardo Soares Reis	4 meses
15	Lucélia Rita Gaudino Caputo	35 anos
16	Luciano Rezende Vilela	8 anos e 3 meses
17	Marcos Antonio Buzinaro	15 anos
18	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	12 anos
19	Nariman de Felício Bortucan Lenza	8 anos
20	Priscila Rosa da Fonseca	7 anos e 10 meses
21	Ricardo de Souza Ribeiro	4 anos
22	Robson Ferreira dos Santos	18 anos
23	Rosa Fani Alcará Bogado	15 anos
24	Vanessa Luzia Queiroz Silva	14 anos
25	Viviam de Oliveira Silva	4 anos
26	Zaira Garcia de Oliveira	8 anos

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Conclusão.

Toda essa experiência profissional no mundo do trabalho permitirá ao corpo docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, com aplicação da teoria ministrada em diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Assim, serão trazidos para a sala de aula problemas reais da vivência dos profissionais da saúde e do cotidiano social, o que incitará o aluno quanto a busca de soluções para estes problemas através de pesquisas orientadas pelo docente.

Ademais, esses mesmos docentes serão constantemente capacitados para aplicação das metodologias adotadas pela instituição, visando seu aprimoramento e qualificação na integração e interdisciplinaridade da estrutura curricular. Dessa forma, as disciplinas comunicarão entre si, fazendo com que os docentes permaneçam juntos nos contextos educacionais levando ao discente a real e completa aplicabilidade prática em comparação com as novas necessidades do mundo do trabalho.

Nesse viés, a larga e satisfatória experiência profissional do corpo docente contribuirá indiscutivelmente para que eles apresentem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, facilitando a compreensão do aluno no que tange à teoria-prática e interdisciplinaridade no contexto laboral. Assim, essa experiência será elemento imprescindível para aquisição das competências e habilidades previstas no PPC.

2.8 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O corpo docente dos três primeiros anos do curso de Medicina da Faculdade Atenas é constituído de 73,07% de professores com 5 (cinco) ou mais anos de experiência no magistério superior. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 25 – Experiência de Magistério Superior do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Experiência de Magistério Superior (Anos)
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	5 anos e 8 meses
2	André Everton de Freitas	15 anos
3	Claudia Schoffel Schavinski	3 anos
4	Crisna Rodrigues Pereira	12 anos e 4 meses
5	Daniela Cristina Machado Tameirão	6 anos
6	Daniela de Stefani Marquez	12 anos
7	Edgar Stroppa Lamas	0
8	Elder Francisco Latorraca	5 anos e 9 meses
9	Elexandra Helena Bernardes Queiroz	15 anos e 6 meses
10	Gleici Filipetto Segato	6 anos
11	Igor Andrade Reis Haddad	0
12	Joira Maria Quinderé Barreto	0
13	Jose de Paula Silva	33 anos
14	Levi Eduardo Soares Reis	05 anos e 3 meses
15	Lucélia Rita Gaudino Caputo	23 anos e 9 meses
16	Luciano Rezende Vilela	08 anos e 3 meses
17	Marcos Antonio Buzinaro	12 anos e 6 meses
18	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	0
19	Nariman de Felício Bortucan Lenza	5 anos e 2 meses
20	Priscila Rosa da Fonseca	0
21	Ricardo de Souza Ribeiro	7 anos e 9 meses
22	Robson Ferreira dos Santos	15 anos
23	Rosa Fani Alcará Bogado	0
24	Vanessa Luzia Queiroz Silva	8 anos e 8 meses
25	Viviam de Oliveira Silva	5 anos e 4 meses
26	Zaira Garcia de Oliveira	8 anos

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Essa expertise satisfatória em magistério superior do corpo docente da Faculdade Atenas contribuirá, significativamente, para oferecer ao aluno um amplo conhecimento de forma a proporcionar-lhe instrumentos teóricos suficientes para a solução dos problemas, auxiliando-o a raciocinar e não apresentar somente o pensar linear. Para tanto, o professor deverá expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma trabalhada, enriquecer o processo de ensino aprendizagem com exemplos práticos e contextualizados,

além de oferecer todo o apoio necessário a fim de sanar as dificuldades que o discente possa vir a apresentar.

2.9 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Faculdade Atenas visa uma gestão democrática e participativa. Nesse viés, oportunizará os diferentes segmentos acadêmicos a entenderem a importância da participação na gestão institucional.

O Colegiado do Curso de Medicina, por exemplo, é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso e é constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, todos os professores do Curso de Medicina e um representante do corpo discente do curso, que será escolhido pelos alunos do curso, que deverá estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O Colegiado tem como dirigente o Coordenador de Curso e, em seu impedimento e ou ausência, este designará seu substituto dentre os professores do curso.

Suas reuniões ocorrerão, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. A cada reunião, o supervisor pedagógico do curso elaborará uma ata, e após a sua aprovação, encaminhará à Diretoria para que possa tomar conhecimento, bem como providências cabíveis para auxiliar, no que for necessário, o cumprimento das determinações emanadas por este Colegiado.

Conforme o Regimento da Faculdade Atenas, são competências do Colegiado de Curso:

a) pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas regimentais;

b) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, de avaliação e bibliografia;

c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos didático-pedagógicos, acadêmicos e administrativos;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de

desempenho e rendimento acadêmico dos Alunos no curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP;

g) acompanhar e executar, em cada reunião, os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Portanto, a Faculdade cumprirá rigorosamente o seu Regimento, seja na regulamentação do funcionamento do Colegiado, na sua representatividade dos segmentos que o compõem, periodicidade e registro de suas reuniões, bem como encaminhamento das decisões, e, sempre que houver necessidade, o colegiado também se reunirá extraordinariamente para discutir assuntos de urgência que dependam da sua aprovação ou ciência.

2.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA

Baseado no princípio da reflexão e no princípio fundamental da interdisciplinaridade, a Faculdade contará com uma programação sistematizada para a realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, bem como auxílios tecnológicos, técnicos, operacionais e financeiros aos referidos eventos. Desta forma, a Faculdade oferecerá ao corpo discente toda uma logística para realização de eventos internos, idealizados pela instituição e também pelos alunos, no estudo das disciplinas. Internamente, a Faculdade realizará ao longo dos períodos letivos, palestras, oficinas e inúmeras atividades que visarão estimular a busca incessante pelo conhecimento por parte dos alunos, assim, como, aprimorar e complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Destaca-se, ainda, a pesquisa científica como aplicação prática de um conjunto de procedimentos / objetivos utilizados, a fim de produzir um novo conhecimento, além de integrá-lo àqueles pré-existentes, sendo uma ferramenta que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e ser um diferencial na formação acadêmica. Para tanto, pode-se destacar o Projeto “Meu Primeiro Artigo Científico”, que auxiliará o discente a perceber a importância do mundo acadêmico e desenvolver a capacidade crítica e analítica, pois nesta perspectiva, caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização do seu primeiro artigo científico e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no discente. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação.

As principais atividades de pesquisa e iniciação científica, culturais, artísticas e tecnológicas serão desenvolvidas pela participação de discentes, docentes, técnicos da instituição e por pesquisadores de outras comunidades acadêmicas, convidadas ou membros da comunidade, nos quais serão organizados em áreas temáticas e núcleos específicos, a fim de permitir um maior aprofundamento do conhecimento em áreas específicas. Para a participação dos núcleos específicos serão escolhidos membros que apresentem perfil para pesquisa e discentes que tenham interesse nas diversas linhas temáticas.

O setor de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Atenas será responsável pela gestão dos programas de pesquisa e iniciação científica existentes na IES, cuidando também da análise, organização e publicações das produções científicas dos docentes e discentes.

O Programa de Iniciação Científica, tecnológica, artística e cultural da Faculdade Atenas visará:

- a) despertar no aluno o interesse pela atividade de pesquisa;
- b) contribuir na definição de sua área de interesse profissional;
- c) antecipar o contato do estudante com o ambiente de pesquisa, possibilitando-lhe uma aprendizagem de metodologia, de trabalho em equipe e de divulgação de resultados.

A Faculdade manterá também revistas, que terão por finalidade publicar os artigos e os trabalhos científicos elaborados pelo corpo discente e docente do curso de Medicina. A existência destas publicações é uma demonstração concreta da filosofia que a Faculdade Atenas possui em aprimorar cada vez mais seu corpo docente e discente, seja disponibilizando a estes meios de publicação para os seus trabalhos científicos, seja através do apoio que a instituição concede à contínua formação e pesquisa de seus docentes, discentes e técnicos, conforme descrito na legislação.

A participação dos discentes junto às atividades de pesquisa dos professores será estimulada por meio da criação e execução de projetos de iniciação científica e por meio da concessão de bolsas de incentivo à pesquisa fornecida pela própria Faculdade Atenas.

Ainda serão criados projetos de extensão que favoreçam a participação dos discentes, docentes e técnicos da IES, e que ao término dos projetos gerem artigos científicos, relatos de experiências, relato de casos e banners para congressos, demonstrando assim, aos discentes, uma das possibilidades de exercerem na prática a pesquisa científica. Estes projetos ainda favorecerão uma oportunidade para integração da graduação com um estímulo à pós-graduação.

Com a finalidade de estimular a produção científica e dar visibilidade ao universo acadêmico-científico dos materiais que forem produzidos pelos acadêmicos, docentes e técnicos, e estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a IES

promoverá, semestralmente, jornadas temáticas, encontros científicos, premiando os melhores trabalhos apresentados nas modalidades orais e banners, editando anais em mídia digital.

O setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão terá como meta:

- a) implementar, apoiar e incentivar toda e qualquer atividade científica dentro da IES;
- b) selecionar os melhores projetos científicos a fim de receberem recursos financeiros previstos na legislação;
- c) estimular os docentes e técnicos ao uso do plano de carreira e progressão funcionais a fim de produzirem pesquisadores para a própria instituição;
- d) estimular a participação de todos os professores, técnicos e alunos a disseminarem seus trabalhos em eventos regionais, nacionais e internacionais;
- e) incentivar e facilitar a investigação de problemas locais e regionais que serão estudados e interpretados em conexão com o quadro regional e nacional;
- f) ampliar o acervo virtual da biblioteca da IES com os anais e revistas gerados pelos grupos e atualizá-los semestralmente;
- g) estimular a criação de ligas acadêmicas das mais diversas áreas do conhecimento;
- h) oferecer apoio técnico e financeiro à produção acadêmica e sua publicação em encontros e periódicos locais, nacionais e internacionais;
- i) disponibilizar ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, portais educacionais, tecnologias de telefonia, videoconferências, TV; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos, dentre outros.

Salienta-se, neste sentido, o apoio incondicional que a Faculdade dará para a criação dessas Ligas Acadêmicas que serão registradas e homologadas pela IES, nas diversas áreas da saúde. Elas terão o papel de promover o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural, artístico e tecnológico, nas diversas especialidades, e ainda com o papel de socialização entre docentes, discentes e sociedade. As ações das referidas ligas culminarão em apresentação de seminário, congresso e grandes publicações nas revistas internas e externas.

Já, com objetivo de proporcionar a formação artística e cultural, a IES realizará atividades como:

- a) Intervalo Cultural que visará descobrir talentos e incentivar as produções artísticas e culturais dentro da instituição. Espaço que será aberto para discentes, docentes, colaboradores e população mostrarem suas habilidades, complementando a formação do acadêmico. Atividade que proporciona diversidade cultural e formação de

cidadão crítico. O intervalo cultural acontecerá nos intervalos das aulas e contará com apresentações de dança, música, poesia, comédia dentre outras;

b) WorkShop de dança, lutas e recreação irá proporcionar a ampliação da cultura corporal do movimento e incentivar a interação social;

c) Jogos Internos da Faculdade Atenas (JIFA): evento de cunho interativo, no qual alunos, professores, colaboradores e sociedade compartilham da necessidade de aproximação e descontração, sob a unidade do espírito de cooperação e construção da cidadania;

d) TV Atenas composta por uma equipe qualificada;

e) apoio a criação das Atléticas.

Para auxiliar na consolidação dos trabalhos científicos, experimentais e tecnológicos a IES contará com o Comitê de Ética já existente e homologado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) da Faculdade Atenas para suporte, análise e aprovação de trabalhos acadêmicos que a eles sejam submetidos.

Neste contexto, a Faculdade Atenas demonstra está totalmente preparada para o desenvolvimento, produção e publicação de produções científicas, culturais, artísticas e/ou tecnológicas. Destaca, portanto, que 14 (53,84%) componentes do corpo docente dos três primeiros anos do curso de Medicina da Faculdade Atenas possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos três anos. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 26 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	11	- Artigos
2	André Everton de Freitas	01	- Artigo
3	Claudia Schoffel Schavinski	-	-
4	Crisna Rodrigues Pereira	11	- Artigos
5	Daniela Cristina Machado Tameirão	11	- 01 Artigo - 01 Texto em jornais de notícias / revistas - 01 Trabalho completo publicado em anais de Congressos - 08 Apresentações de trabalho
6	Daniela de Stefani Marquez	11	- Artigos
7	Edgar Stroppa Lamas	07	- 04 Artigos - 03 Trabalhos publicados em anais

Continua...

Quadro 26 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
8	Elder Francisco Latorraca	06	- 04 Artigos - 02 Resumos expandidos
9	Elexandra Helena Bernardes Queiroz	17	- 15 Artigos - 01 Trabalho publicado em anais 01 Apresentação de trabalho
10	Gleici Filippetto Segato	08	- Apresentações de trabalho
11	Igor Andrade Reis Haddad	-	-
12	Joira Maria Quinderé Barreto	-	-
13	Jose de Paula Silva	25	- 16 Artigos - 01 Livro - 08 Resumos expandidos
14	Levi Eduardo Soares Reis	26	- 13 Artigos - 01 Capítulo de livro - 09 Resumos publicados em anais - 03 Apresentações de trabalho
15	Lucélia Rita Gaudino Caputo	16	- Artigos
16	Luciano Rezende Vilela	06	- 01 Artigo - 01 Livro - 04 Apresentações de trabalho
17	Marcos Antonio Buzinaro	11	- Artigos
18	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	01	- Artigo
19	Nariman de Felício Bortucan Lenza	25	- 10 Artigos - 15 Resumos expandidos
20	Priscila Rosa da Fonseca	03	- 01 Artigo - 01 Apresentação de trabalho - 01 Capítulo de livro
21	Ricardo de Souza Ribeiro	11	- 07 Artigos - 04 Apresentações de trabalho
22	Robson Ferreira dos Santos	13	- 11 artigos - 01 carta de aceite - 01 certificado de apresentação de trabalho
23	Rosa Fani Alcará Bogado	-	-
24	Vanessa Luzia Queiroz Silva	23	- 17 Artigos - 03 Resumos publicados em anais de congresso - 03 Apresentações de trabalho
25	Viviam de Oliveira Silva	02	- 01 Artigo - 01 Capítulo de livro

Continuação...

Quadro 26 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
26	Zaira Garcia de Oliveira	12	- 06 Artigos - 01 Capítulo de livro - 02 Resumos publicados em anais de congresso - 03 Apresentações de trabalho

Fonte: Setor de Pesquisa e Iniciação Científica. Pasta do Professor e currículo, 2021. **Conclusão.**

Diante de tantas ações previstas, percebe-se, claramente, o empenho da Faculdade Atenas em desenvolver e publicar, satisfatoriamente, a produção científica, cultural e tecnológica, com a participação de docentes e discentes do curso de Medicina, além dos técnicos-administrativos da IES.

2.11 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

O bom professor é uma construção contínua de todo o docente comprometido com uma formação profissional que extrapole a mera aprendizagem de procedimentos e técnicas. Ele organiza e delinea uma intervenção pedagógica atenta à complexa rede de dimensões que permeia sua função social.

Desta forma, o docente, deverá se aproximar do contexto local para a ampliação de sua percepção em relação aos aspectos socioeconômico, cultural e político no município e nos serviços de saúde.

Dessa maneira, como o curso terá como cenário principal de ensino-aprendizagem o SUS, privilegiará a formação e desenvolvimento docente e a integração das lideranças locais em saúde com a Instituição de Ensino.

O grupo responsável pelo desenvolvimento dessas atividades de interação com a comunidade deverá ter o potencial técnico e as habilidades para apoiar a pesquisa em múltiplas áreas, estimulando os estudantes a transferirem os problemas de papel a uma aprendizagem baseada na prática, a trabalharem nos campos profissionais e não transformar o programa em um exercício exclusivo de teoria.

Nesse viés, vale salientar que o corpo docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas contará com um total de 26 (vinte e seis) professores/preceptores, para os três primeiros anos do curso, dos quais 13 (treze) (50%) são médicos e serão responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo pacientes e pela supervisão da assistência a essas atividades vinculadas, sempre estimulando os alunos à humanização do atendimento, conforme quadro abaixo:

Quadro 27 – Professor e Formação acadêmica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso-MT.

Nº	Professor (a)	Formação Acadêmica
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	Medicina/Fisioterapia
2	André Everton de Freitas	Medicina/Fisioterapia
3	Claudia Schoffel Schavinski	Medicina
4	Crisna Rodrigues Pereira	História
5	Daniela Cristina Machado Tameirão	Medicina
6	Daniela de Stefani Marquez	Biomedicina
7	Edgar Stroppa Lamas	Medicina
8	Elder Francisco Latorraca	Biomedicina
9	Elexandra Helena Bernardes Queiroz	Enfermagem
10	Gleici Filippetto Segato	Medicina
11	Igor Andrade Reis Haddad	Medicina
12	Joira Maria Quinderé Barreto	Medicina
13	Jose de Paula Silva	Farmácia / Bioquímica
14	Levi Eduardo Soares Reis	Farmácia / Análises Clínicas
15	Lucélia Rita Gaudino Caputo	Medicina
16	Luciano Rezende Vilela	Fisioterapia
17	Marcos Antonio Buzinaro	Medicina
18	Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	Medicina
19	Nariman de Felício Bortucan Lenza	Enfermagem
20	Priscila Rosa da Fonseca	Medicina
21	Ricardo de Souza Ribeiro	Ciências Biológicas
22	Robson Ferreira dos Santos	Psicologia
23	Rosa Fani Alcará Bogado	Medicina
24	Vanessa Luzia Queiroz Silva	Enfermagem
25	Viviam de Oliveira Silva	Ciências Biológicas
26	Zaira Garcia de Oliveira	Direito

Fonte: RH da Faculdade Atenas e Pasta do Professor, 2021.

Destes 13 (treze) médicos, 5 (cinco) 38,5% serão docentes que supervisionarão os serviços de saúde e serão responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos discentes, capacitando-os para orientar adequadamente os pacientes e familiares quanto ao tratamento, profilaxia e prognóstico das doenças.

O médico Mario Vinicius Angelete Alvarez Bernardes é responsável por supervisionar os atendimentos na especialidade de cirurgia oncológica do ambulatório de especialidade médicas (AME) do município de Sorriso. A médica Gleice Filippetto Gomes é responsável pelos atendimentos na área de pediatria do Sistema Único de Saúde no Hospital Regional de Sorriso. O médico Igor Andrade Reis Haddad apresenta especialização em Anestesiologia e Psiquiatria e é responsável pelos atendimentos no Hospital Regional bem como no Centro de Atenção Psicossocial. A profissional Rosa Fani Alcará Bogado, médica especialista em clínica médica e endocrinologia, é responsável por atendimentos na área de clínica médica e endocrinologia no Ambulatório de Especialidades Médicas do

Município de Sorriso. A médica Joira Maria Quindere Barreto Caovilla responsável pelo serviço de ginecologia e obstetrícia nos cenários do Município, estando entre eles o Hospital Regional de Sorriso.

Portanto, como 50% (cinquenta por cento) dos docentes previstos para os três primeiros anos do curso de Medicina serão responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo usuários/pacientes e pela supervisão da assistência a elas vinculadas, bem como mais de 30% (trinta por cento) destes supervisionarão e serão responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos, a Faculdade Atenas acredita que terá um corpo docente preparado para os desafios de um processo ensino-aprendizagem de qualidade e pautado na formação de um perfil de egresso generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético.

2.12 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

A Faculdade Atenas conta com um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contemplar aspectos estruturantes do perfil profissional pretendido pela instituição, atuando no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e cognitivos que afetam o desempenho acadêmico.

Para tanto, o Núcleo é formado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogos, auxiliares de educação, supervisores pedagógicos, orientadores pedagógicos, profissionais das letras e **professores do curso de Medicina** com experiência docente, os quais cobrirão as áreas temáticas do curso, sendo elas: **Celular e Molecular, Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade. Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 28 – Corpo docente, Formação profissional e área temática do NAPP do Curso de Medicina da Faculdade Atenas.

Nº	Professor (a)	Formação	Área Temática
1	Ana Paula Gimenez da Cunha Buzinaro	Graduação: Medicina Residência: Medicina de Família e Comunidade	Medicina de Família e Comunidade
2	Gleici Filipetto Segato	Graduação: Medicina Especialização: Pediatria	Pediatria
3	Igor Andrade Reis Haddad	Graduação: Medicina Especialização: Psiquiatria	Saúde Mental

Continua...

Quadro 28 – Corpo docente, Formação profissional e área temática do NAPP do Curso de Medicina da Faculdade Atenas.

Nº	Professor (a)	Formação	Área Temática
4	Joiria Maria Quinderé Barreto	Graduação: Medicina Especialização: Ginecologia e Obstetrícia	Ginecologia e Obstetrícia
5	Marcos Antonio Buzinaro	Graduação: Medicina Especialização: Clínica Médica	Clínica Médica e Urgência e Emergência
6	Mário Vinicius Angelete Alvarez Bernardes	Graduação: Medicina Especialização: Cirurgia Oncológica	Cirurgia Geral
7	Vanessa Luzia Queiroz Silva	Graduação: Enfermagem Especialização: Ciências	Saúde Coletiva
8	Daniela de Stefani Marquez	Graduação: Biomedicina Especialização: Medicina Tropical e Infectologia	Celular e Molecular

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Caberá ao **NAPP** o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trazem em sua formação anterior, por meio de:

- a) atender individualmente, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuar preventiva e terapeuticamente;
- c) capacitar os docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitar a aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvir as reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, administrativo e sociedade;
- f) atender aos grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaborar Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articular atividades extraclasse na área das necessidades educacionais especiais.
- i) orientar os acadêmicos e capacitar os docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;

Nesse viés, o NAPP dará apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, aos coordenadores e aos discentes. O encaminhamento poderá ocorrer por solicitação voluntária e/ou busca ativa, sem prejuízo de que para tal, possa receber sugestão de qualquer um dos membros da comunidade acadêmica (alunos, funcionários, docentes, familiares). O Núcleo será composto pelos setores: Apoio Pedagógico e Experiência Docente, Supervisão Pedagógica, Orientação Pedagógica, Psicologia, Ouvidoria e Acessibilidade.

O Setor de Apoio Pedagógico e Experiência Docente é aquele em que os docentes das áreas temáticas de Celular e Molecular, Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade, membros do NAPP, darão suporte aos acadêmicos em relação às áreas afins no que tange às dúvidas e orientações profissionais. Os docentes também participarão de eventos acadêmicos como treinamentos internos, palestras, mesas redondas e simpósios.

O Setor de **Supervisão Pedagógica** tem função de orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos.

Para tanto, será definido um supervisor pedagógico para o curso, sendo que este, tem a missão de oferecer assessoria e apoio didático-pedagógico ao coordenador do curso e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Suas atividades serão:

a) participar de banca diagnóstica para contratação docente, com a finalidade de abstrair desta as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas juntamente com o docente no decorrer da sua caminhada didático-pedagógica na IES;

b) discutir permanentemente o aproveitamento escolar, por meio da participação em reuniões semanais, mensais e semestrais com os professores de modo individual e/ou colegiado, juntamente com o coordenador de curso;

c) assistir, periodicamente, as aulas, dando feedback imediato, por meio de reuniões, juntamente com o coordenador do curso, das potencialidades e fragilidades observadas com a finalidade de promover melhoria contínua da prática docente;

d) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;

e) zelar pelo cumprimento do plano de qualificação docente realizando oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial;

f) planejar de modo interdisciplinar os componentes curriculares dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;

g) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas, planos de aula, ações interdisciplinares e programas didático-pedagógicos;

h) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;

i) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

O Setor de **Orientação Pedagógica** tem como premissa o comprometimento com a construção do indivíduo para o exercício da cidadania, buscando fortalecer a relação entre a realidade acadêmica e a realidade da comunidade. Tendo em foco que a visão contemporânea de orientação educacional aponta para o aluno como centro da ação pedagógica, compete ao orientador atender a todos os alunos em suas solicitações e expectativas, não restringindo a sua atenção apenas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, o NAPP realizará junto aos seus discentes, com a participação efetiva de docentes e coordenação de curso, o trabalho de Orientação Pedagógica com o objetivo de evitar a evasão dos discentes, frente as dificuldades de aprendizagem e demais dificuldades, uma vez que se sabe que o processo de ensino-aprendizado é, por vezes, maior na interatividade com a Instituição, do que no tempo passado nela, o que se faz concluir que quanto mais a Instituição amplia essa interatividade, mais possibilidade de retenção se terá. Logo, se um orientador aceitar e valorizar os alunos considerando-os capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus estudos, reservando tempo para escutá-los, esses profissionais serão os responsáveis pelo desenvolvimento de padrões consistentes e realistas, fazendo com que os alunos se sintam encorajados a não se intimidarem com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável.

Assim, além do compromisso com o ensino-aprendizagem, é preciso estar comprometido com a individualidade de cada aluno, auxiliando-o numa educação que se preocupe com a formação intelectual, crítica, socioafetiva e moral desse cidadão.

Nesse viés, dará assistência e apoio ao discente nas questões referentes ao ensino-aprendizagem, a partir de dados estatísticos oferecidos pela secretaria acadêmica, relatórios de encaminhamento e pedidos de apoio realizados pelos discentes *in loco*.

Suas atividades serão:

a) acolher o discente desde o primeiro dia de aula;

b) sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando, no que tange suas necessidades dentro da IES, adaptando o aluno ao meio em que está inserido;

c) garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de estratégias de aprendizagem que o integre a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação;

d) acompanhar a evolução do ensino-aprendizado dos discentes;

- e) integrar professor/aluno, aluno/faculdade, aluno/comunidade e aluno/aluno;
- f) analisar a assiduidade e rendimento mensal, bimestral e semestral dos discentes, por meio do sistema TOTVS;
- g) atender os discentes para auxílio nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- h) encaminhar o acadêmico ao setor de psicologia, em caso de necessidade;
- i) acompanhar e aconselhar o discente em caso de indisciplina.

Assim, as estratégias utilizadas pela orientação pedagógica versarão sobre os pontos fundamentais ao apoio ao discente que são: o acolhimento, a verificação de aprendizagem e estratégias de estudos e a verificação da assiduidade, propondo acompanhar passo a passo a sua vida acadêmica.

O setor de Psicologia fornecerá apoio psicológico a todos os discentes do curso de medicina, além de docentes e corpo administrativo. Os atendimentos serão realizados em horários flexíveis que se adaptam as necessidades dos envolvidos. Tem como principal objetivo, atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer a comunidade acadêmica o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais.

Suas ações serão:

- a) dar atendimento psicológico individual requisitado por procura *in loco* ou relatório de encaminhamento;
- b) participar de bancas de admissão de docentes e monitores;
- c) realizar exames de avaliação psicológica para admissão de colaboradores;
- d) participar das ações de promoção de saúde ligadas à IES.

Quanto à inserção do aluno no programa psicológico ocorrerá através de iniciativa própria ou encaminhamento, de professores ou coordenadores de seus cursos. Os casos mais frequentes, geralmente, incluem depressão, adaptação ao curso, à cidade, questões que envolvam relações interpessoais e conflitos da adolescência, orientação vocacional onde é traçado o perfil psicológico dos alunos. O atendimento, sempre que necessário, poderá ser estendido mediante reuniões, com os pais, diretórios, lideranças de grupos acadêmicos e corpo docente.

Já o Setor de Ouvidoria será o canal de comunicação entre a instituição e seus usuários. Receberá reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos, dando credibilidade, agilidade e sigilo às informações. O atendimento se dará *in loco*, telefone, WhatsApp ou contato via *Internet*. Suas ações visarão à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição. Nesse viés, o setor registrará, identificará os principais problemas, avaliará o funcionamento de todos os setores, produzirá relatórios estratégicos e dará o tratamento/ encaminhamento adequado às informações. Tais ações permitirão:

- a) estreitar a integração entre a comunidade interna e externa;
- b) dar voz às comunidades na fiscalização e avaliação das ações institucionais;

c) prever o surgimento ou agravamento de problemas nos sistemas institucionais.

Os resultados das consultas levarão a instituição a:

- a) identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- b) identificar possíveis problemas de várias áreas;
- c) identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- d) ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- e) receber todo tipo de manifestação;
- f) prestar informação à comunidade externa e interna;
- g) agilizar processos e buscar soluções para as manifestações dos alunos.

O setor de Acessibilidade tem como objetivo analisar, organizar e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no atendimento educacional especializado. Conceberá, assim, a acessibilidade em seu amplo espectro, proporcionando ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação da IES. Destacam-se os objetivos do setor:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

Em síntese, desde o ato da inscrição para o processo seletivo, o Setor de Acessibilidade atuará, pois serão feitos levantamentos das eventuais necessidades especiais para realização das provas e aplicação de questionário / entrevista ao ingressante, no qual se incluirão questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer da prova, condições especiais de acessibilidade. Igualmente, no decorrer do curso, serão oferecidas condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente. Além de promover processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Neste sentido, o setor de Acessibilidade conta com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da IES tais como: BR Braille, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, Dasher, Motrix, e teclado virtual, teclado em braille e com fonte aumentada e fone de ouvido; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades dos discentes; equipamentos e materiais

adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, supervisor pedagógico, intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sempre que necessário).

Neste sentido, a Faculdade Atenas promoverá acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas, meios de comunicação e informação, o que demonstrará o seu respeito à dignidade da pessoa humana, já que garantirá a inclusão social através da acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

Portanto, o NAPP da Faculdade Atenas, composto por uma equipe multidisciplinar de psicólogos, auxiliares de educação, supervisores pedagógicos, orientadores pedagógicos, profissionais das letras e professores do curso de Medicina com experiência docente, que cobrirão todas as áreas temáticas do curso, darão total assistência aos discentes de modo que seja possível contribuir para a formação de um médico generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

2.13 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: **a avaliação das instituições** (avaliação externa de credenciamento e credenciamento institucional e autoavaliação institucional), **dos cursos** (avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) **e do desempenho dos estudantes** (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)). O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, visando melhorar a qualidade da educação superior.

Em seu artigo 11, a lei do SINAES determina que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constitua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de

sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

a) constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

b) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Neste sentido, a Faculdade Atenas por ato do seu Diretor-Geral, nomeou a presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para exercer o papel de liderança do processo de avaliação interna dentro da instituição. A comissão ainda será composta por membros eleitos por seus pares, sendo: um representante do Corpo Docente, um representante do Corpo Técnico- Administrativo, um representante do Corpo Discente e um representante da Sociedade Civil Organizada. Posteriormente a comissão poderá avaliar a participação de outros segmentos para melhor legitimar o seu trabalho e resultados.

A autoavaliação é um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação as instituições de Ensino Superior poderão responder às demandas que lhes são impostas a exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro, pois conforme recomendação milenar “Conhecer-se a si mesmo” é o fundamento de qualquer planejamento. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições poderão definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

Compreender a autoavaliação tendo objetivos claros, como saber para que se deve avaliar, faz com que se tenha um poderoso instrumento na gestão institucional e consequentemente na gestão do curso oferecido pela IES. Essa consciência permite evidenciar que para a Faculdade Atenas Sorriso, a autoavaliação não é apenas um instrumento burocrático de coleta de dados e informações, mas um instrumento capaz de nortear o trabalho da gestão educacional, fornecendo insumos que contribuam no processo de melhoria da qualidade dessa IES.

Objetivando uma melhor qualidade de ensino, uma integração dos conteúdos programáticos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos e serviços oferecidos pela Instituição, há uma conscientização da necessidade de se autoavaliar. Neste sentido, a Faculdade Atenas, desde o seu planejamento, envolve e se preocupa com um programa de Avaliação Institucional, tanto que entende que são objetivos gerais das avaliações:

a) a busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente;

b) educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participarão da transformação da região e cidades circunvizinhas;

c) formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para os alcances dos objetivos institucionais;

d) promover a aglutinação de todos os segmentos da Faculdade Atenas em torno da missão, da filosofia e dos objetivos da Instituição;

e) obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição;

f) obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;

g) incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição;

h) desenvolver um processo de autoavaliação da Instituição para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Já os objetivos específicos das avaliações são:

a) investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;

b) incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de seminários, congressos, cursos e simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja ter;

c) estabelecer expectativas de desempenho;

d) clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;

e) identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados;

f) obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos;

g) aperfeiçoar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição.

h) subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;

i) estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes;

j) incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas;

k) fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente;

l) estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas do projeto pedagógico e possibilitando revisão das ações acadêmicas;

m) analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e de gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

O trabalho da CPA visará, dentre outros, à confecção de um relatório anual de autoavaliação, que deverá ser postado até 31 de março de cada ano. A confecção deste documento exigirá o trabalho permanente durante o ano corrente, para obtenção de dados que subsidiarão a confecção do relatório. Para tanto, a CPA realizará avaliações semestrais dos docentes, preceptores e discentes e avaliação institucional anual para todos os setores da Faculdade e cenários de atenção à saúde que serão ocupados pelo estágio supervisionado do curso de medicina.

Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) sugerem um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, através da nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, que deverá conter cinco partes:

- a) Introdução;
- b) Metodologia;
- c) Desenvolvimento;
- d) Análise dos dados e das informações;
- e) Ações previstas com base nessa análise.

A parte do Desenvolvimento do relatório, obrigatoriamente, deverá ser abordada as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da lei nº 10.861, agrupadas em cinco eixos, conforme descrito e evidenciado na nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, a seguir:

Eixo 1 – Planejamento Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

É nessa perspectiva que o projeto de Autoavaliação Institucional e de Curso da Faculdade Atenas prevê uma série de avaliações internas, análises de outras avaliações externas e também a verificação de vários documentos para que de forma segura e eficaz subsidie a confecção do Relatório de Autoavaliação. As internas **com avaliações diárias**

por meio de ouvidorias, relatos de não conformidade, Fale Conosco, reuniões com representantes de turma juntamente com o coordenador, reuniões de setores, reuniões do corpo docente e de preceptores, reuniões dos órgãos colegiados, Reuniões com atores da rede de saúde, avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica, atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos, visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios, treinamentos, avaliação e autoavaliação de discente, docente e preceptores, avaliação de coordenadores de curso, avaliação dos setores da IES, avaliação de cenários de atenção à saúde e outras.

As externas com avaliação de curso, institucional, com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que geram Relatórios como os de desempenho do conjunto dos estudantes; a visão do conjunto dos cursos da IES, dos cursos da área avaliados no País por tipo de instituição, organização acadêmica e Unidade da Federação, região geográfica e país, além da percepção de concluintes e coordenadores sobre a formação acadêmica ao longo da graduação, Conceito preliminar de Curso (CPC), Índice Geral de Curso (IGC) e outras.

Os instrumentos de Avaliação a serem utilizados pela CPA seguirão a métrica, 1 (um) insuficiente, 2 (dois) fraco, 3 (três) Bom, 4 (quatro) ótimo e 5 (cinco) excelente. Disponibiliza-se, a seguir, **alguns exemplos** de instrumentos de avaliação docente, discente, preceptores, coordenadores, cenários de atenção à saúde e setores:

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	As aulas são dinâmicas e as estratégias de ensino são diversificadas.	
2	O professor aplica a metodologia ativa sugerida pela IES.	
3	As formas de avaliação são claras e contemplam os conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	O professor é atualizado em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Discussão dos resultados das avaliações em forma de vista de prova.	
6	Relacionamento com o aluno (respeito e cordialidade).	
7	Cumprimento do conteúdo programático - Plano de Ensino da Disciplina (PED).	
8	Utilização da maior parte do tempo (90% ou mais) em tarefas diretamente relevantes ao aprendizado.	
9	As aulas proporcionam uma relação de integração com os colegas e o professor.	
10	O professor devolve a prova e dar feedback ao aluno	
11	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas do professor.	

AVALIAÇÃO DOS PRECEPTORES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Estabelecimento de comunicação de forma respeitosa e coerente com o desenvolvimento dos grupos (estudantes, equipe de saúde e famílias) com os quais se relaciona.	
3	Contribuição na elaboração da história clínica, estimulando o raciocínio clínico.	
4	Contribuição na realização do exame clínico geral e específico utilizando técnica adequada.	
5	Contribuição para o plano de intervenção (não medicamentoso, medicamentoso e planejamento diagnóstico) frente às necessidades de saúde identificadas.	
6	Discussão dos casos clínicos realizados pelo preceptor, apresentando um feedback que possibilite identificar fragilidades e corrigir deficiências.	
7	Nível de satisfação em relação ao preceptor.	

AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Atendimento às demandas dos alunos com prestatividade, educação, respeito, ética e cordialidade.	
2	Relacionamento e interação com os alunos.	
3	Busca soluções para os problemas que lhes são apresentados.	
4	Desempenho do coordenador para a melhoria do curso.	
5	Nível de satisfação em relação ao coordenador do curso.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Presença regular às aulas, sem atrasos.	
2	Participação ativa em todas as atividades propostas pelo professor ou pela Faculdade Atenas, dentro e fora da sala de aula.	
3	Não envolvimento com meios tecnológicos durante as aulas (celular, notebook, redes sociais), em momentos não autorizados.	
4	Envolvimento com as aulas de modo ativo e com as metodologias ativas utilizadas.	
5	Postura, respeito e atitudes éticas com os colegas, docentes e comunidade acadêmica da qual faz parte.	
6	Nível de satisfação com o processo de autoaprendizagem.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Dinamicidade e diversidade das estratégias de ensino.	
3	Clareza nas avaliações e contemplação de conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	Atualização em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Cumprimento do conteúdo programático (Plano de Ensino da Disciplina).	
6	Integração com os acadêmicos nas aulas.	
7	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas ministradas.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS PRECEPTORES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 A 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Estabelecimento de comunicação de forma respeitosa e coerente com o desenvolvimento dos grupos (estudantes, equipe de saúde e famílias) com os quais se relaciona.	
3	Contribuição na elaboração da história clínica realizada pelo estudante, estimulando o raciocínio clínico.	
4	Contribuição na realização do exame clínico geral e específico realizado pelo estudante, utilizando técnica adequada.	
5	Contribuição para a realização de hipóteses diagnósticas elaboradas pelo estudante, frente a história clínica e exame físico observados no paciente.	
6	Contribuição para a elaboração do plano terapêutico realizado pelo estudante (não medicamentoso e/ou medicamentoso) frente às necessidades de saúde identificadas no paciente.	
7	Nível de satisfação com a sua atividade diária.	

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Horário de funcionamento adequado.	
2	Disponibilidade de livros em quantidade suficiente para o número de alunos matriculados.	
3	Qualidade, relevância acadêmico-científica do acervo de periódicos, base de dados específicos, jornais, revistas e multimídias.	
4	Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.	
5	Oferece condições de tranquilidade e silêncio para estudo.	
6	Qualidade do atendimento (prestatividade, cordialidade, respeito, educação e ética).	
7	Agilidade e facilidade no processo de empréstimo e acesso ao acervo.	
8	Oferece condições necessárias para o acesso de pessoas com deficiências.	
9	O espaço físico possui condições adequadas que atendem as necessidades de seus usuários.	
10	Nível de satisfação em relação à biblioteca desta Instituição de Ensino Superior.	

AValiação DO Cenário DE Atenção À Saúde – Ambulatórios		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	O espaço físico possui condições de instalações (limpeza, iluminação, consultórios, local de espera, dentre outros) que atendam às necessidades de seus usuários.	
2	Disponibilização de equipamentos e materiais de consumo em quantidade suficiente às atividades práticas.	
3	A relação entre o número de pacientes por alunos é adequada para o processo ensino-aprendizagem.	
4	O cenário apresenta locais/salas de estudos, com tecnologia adequada para a realização das discussões de casos clínicos.	
5	A equipe de saúde apresenta atendimento respeitoso e cordial com alunos, preceptores e pacientes.	
6	O tempo de espera para liberação dos prontuários de atendimentos é adequado.	
7	Nível de satisfação em relação aos cenários de ambulatórios	

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, o projeto de autoavaliação proposto tem pontos de articulação com a autoavaliação institucional e de cursos da Faculdade Atenas que resulta, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação. Isso, com certeza, favorece o alcance dos objetivos institucionais que visam à construção de uma Faculdade justa e igualitária, socialmente comprometida, democrática e, sobretudo, através da avaliação, transparente para a sociedade.

A autoavaliação do curso será uma atividade permanente, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo é uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

O quadro abaixo apresenta o planejamento para construção do relatório anual de autoavaliação no item desenvolvimento, contendo os eixos, dimensões e as fontes de consulta para obtenção dos dados que nortearão as análises e reflexões para confecção do relatório.

Quadro 29 – Eixo, dimensões do SINAES e fontes de consulta.

Eixo	Dimensão	Fonte de Consulta
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - Verificação da participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação. - Verificação da apropriação da comunidade na análise e divulgação dos resultados. - Verificação das fragilidades levantadas no processo de autoavaliação e se estas foram solucionadas. - Relatórios de Avaliações Externas.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - Convênios e parcerias feitas pela IES; - Atividades institucionais de interação com o meio social.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); - Projeto Pedagógico do curso (PPC); - Regimento; - Setor de Pesquisa e iniciação científica; - Setor de pós-graduação e extensão; - Relatório de acompanhamento de egressos; - Checagem dos canais de comunicação; - Checagem dos programas de atendimento ao discente; - Relatório de avaliação e autoavaliação docente; - Relatório de avaliação e autoavaliação do discente; - Relatório de avaliação e autoavaliação de preceptores; - Relatório de avaliação de coordenadores de curso; - Relatório de Avaliação Externa Institucional MEC/INEP; - Relatório de Avaliação Externa de Cursos MEC/INEP; - Relatório e nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); - Relatório e nota do Conceito Preliminar de Curso (CPC); - Relatório e nota do Índice Geral de Cursos (IGC); - Atas das Reuniões com os Discentes; - Atas das Reuniões com os Docentes e preceptores; - Fale Conosco.

Continua...

Quadro 29 – Eixo, dimensões do SINAES e fontes de consulta.

Eixo	Dimensão	Fonte de Consulta
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	<p>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p> <p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p> <p>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atas das Reuniões entre representantes da Faculdade Atenas com os gestores da Atenção à Saúde. - Atas das Reuniões do Grupo Gestor do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (Coapes); - Relatórios das secretarias municipais e estaduais; - Verificação da Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS); - Relatório de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem; - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); - Relatórios de Não Conformidade; - Ouvidoria; - Fale Conosco.
Eixo 4: Políticas de Gestão	<p>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</p> <p>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</p> <p>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de avaliação dos setores da IES; - Relatório de avaliação de Diretores; - Verificação das atas do Núcleo Docente Estruturante (NDE); - Atuação do coordenador: Verificação das listas de presenças das reuniões do coordenador de curso, com docentes, preceptores, discentes, representantes de turma, Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado de curso e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP); - Verificação do funcionamento do Grupo Gestor do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES); - Verificação da titulação, regime de trabalho, experiência docente e profissional do corpo docente e coordenador; - Verificação da Produção científica, cultural, artística ou tecnológica; - Verificação da capacitação e formação continuada de docentes, técnicos administrativos e preceptores; - Verificação da representatividade nos órgãos colegiados; - Verificação do mapeamento dos processos e procedimentos de gestão institucional; - Relatórios da auditoria independente.
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de avaliação dos setores, da infraestrutura em geral e cenários de atenção à saúde;

Continuação...

Quadro 29 – Eixo, dimensões do SINAES e fontes de consulta.

Eixo	Dimensão	Fonte de Consulta
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conforto, acústica e conservação: instalações administrativas, salas de aula, auditório(s), sala de videoconferência, sala de professores, gabinetes de professores, espaços para atendimento aos discentes, espaços de convivência e de alimentação, laboratórios de ensino, habilidades e biotério, laboratórios de tecnologia, informação e comunicação, bibliotecas: infraestrutura, acervo, plano de atualização do acervo, salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, instalações sanitárias, infraestrutura tecnológica, infraestrutura de execução e suporte; - Plano de expansão e atualização de equipamentos; - Recursos de tecnologias de informação e comunicação; - Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Fonte: Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014.**Conclusão.**

Neste sentido, a lógica que orienta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) rompe com a verticalidade hierárquica da estrutura universitária (centros, departamentos, cursos) e propõe a lógica das interações horizontais e verticais das atividades-fim e atividades-meio das IES. Essas atividades serão avaliadas em sua especificidade e sua globalidade, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em síntese, o processo de avaliação institucional será uma ação flexível em permanente construção, o que leva ao redimensionamento do Programa de Avaliação Interna da Faculdade Atenas para participar do SINAES.

Torna significativo assinalar que, do ponto de vista da administração da Faculdade Atenas, a melhoria da qualidade de suas ações tem como uma de suas prioridades, a implementação das avaliações como processo sistemático, formativo e democrático que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional e, dentre as estratégias, a avaliação é uma delas.

A Faculdade Atenas acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garanta a eficiência acadêmica e administrativa e, por esse caminho, ajude na manutenção da academia como espaço público. Com esse entendimento, a Faculdade Atenas chama a atenção para o significado público da educação

desenvolvida pelas instituições superiores de ensino. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam a academia – docente, aluno e técnicos, envolvendo também a comunidade ao seu entorno.

Neste sentido, na parte final do relatório de autoavaliação, haverá a análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. Neste momento toda a instituição de mãos dadas com a CPA, procurará vencer as suas dificuldades e fraquezas, desenvolvendo e progredindo com sustentabilidade.

Graças à avaliação será possível saber se a instituição está se desenvolvendo conforme o previsto ou não. Em caso negativo, a realimentação fornecida pela avaliação permite saber se os objetivos serão adequados ou se há inadequação; a existência de deficiências individuais; dificuldades específicas individuais que possam ou não ser superadas; inadequação da orientação.

Em resumo, terá plena consciência de que a avaliação institucional fornecerá dados capazes de conduzir, quando necessário, ao reajuste da instituição, para que ela se torne útil e eficiente para o educando.

O presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), deverá elaborar e executar um calendário de avaliação institucional, semestral, abrangendo o aspecto administrativo e acadêmico, conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 30 – Calendário de avaliação institucional semestral

ATIVIDADES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Reunião Semestral com os Membros.	x					
Elaboração dos questionários.		x	x			
Sensibilização e preparação.			x	x		
Avaliação Interna: avaliação e autoavaliação de discente, docente, preceptores, avaliação de coordenadores de curso, avaliação dos setores da IES, avaliação de cenários de atenção a saúde e outras.					x	
Elaboração do relatório semestral.					x	x
Análise dos eixos.						x
Discussão dos resultados.						x
Proposições e medidas para as fragilidades encontradas.						x

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os resultados qualitativos e quantitativos oriundos do processo de autoavaliação serão apresentados a toda comunidade acadêmica através de:

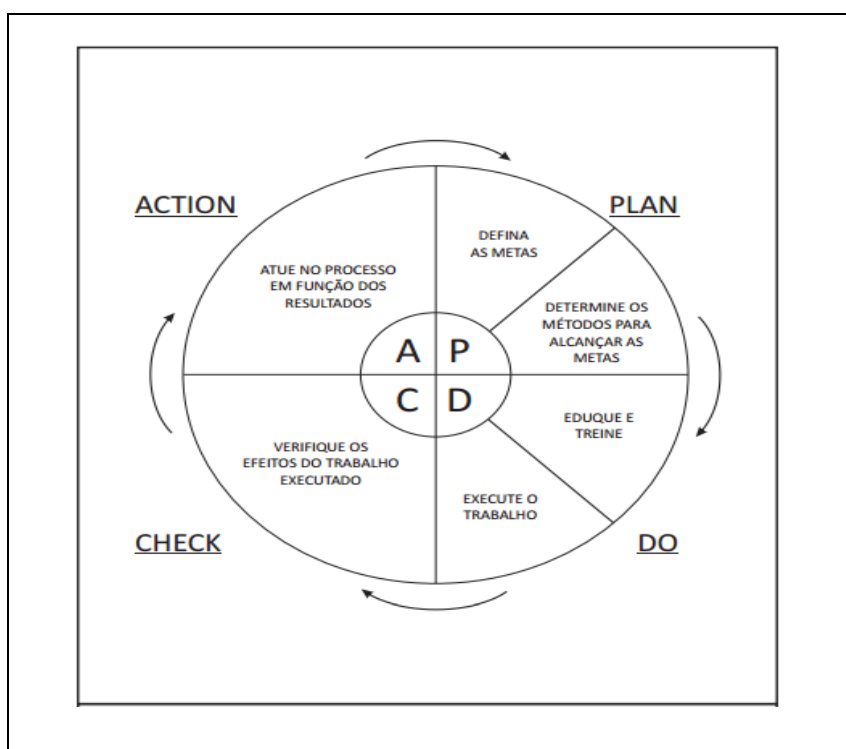
a) reuniões entre a CPA, diretoria, coordenador de curso, docentes, discentes representantes de turmas, órgãos colegiados e outros;

- b) página da CPA no site da Faculdade Atenas;
- c) telas dos televisores das salas de aulas;
- d) nos murais e televisores informativos na Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Tesouraria e setores com frequência de acadêmicos;
- e) A mantenedora da Faculdade Atenas dispõe o sistema da TOTVS que possui Aplicativo *Edu Conect* que possibilita a comunicação entre toda comunidade através do Smartphone.

Como é possível perceber, o sistema de avaliação da Faculdade Atenas é bastante abrangente e a CPA, no trabalho de levantamento de dados e na confecção do relatório de autoavaliação, cataloga muitas informações que revelam potencialidades e fragilidades da instituição e do curso, portanto este material, e o juízo avaliativo, elaborado pelo Coordenador da CPA, será encaminhado para cada gestor para que seja analisado segundo o método do PDCA.

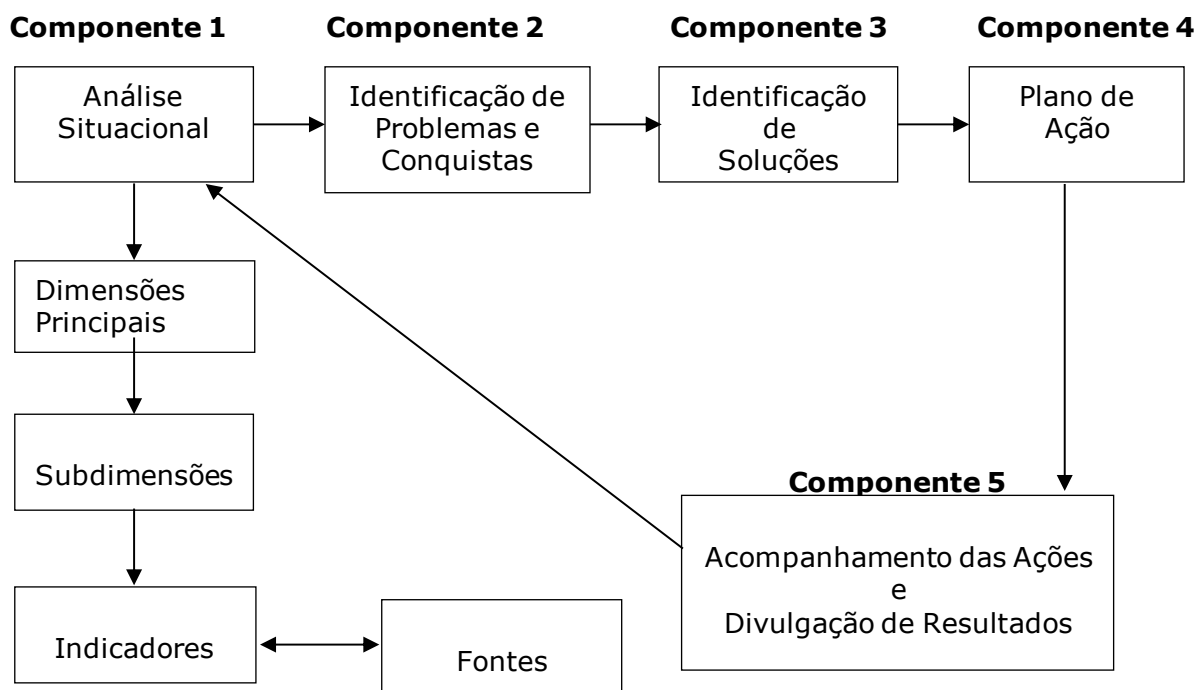
Este método será utilizado pela Faculdade Atenas para resolver os problemas e atingir as metas de qualidade. O nome desta ferramenta foi assim estabelecido por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que, o P, significa PLAN, Planejar, o D, significa Do, Executar, o C, significa *CHECK*, Checar e o A, significa *Action*, Agir.

Figura 10 – Método gerencial PDCA



Fonte: CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia.** 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

O processo de resolução de problemas da Faculdade Atenas será, portanto, dividido em cinco momentos, os componentes 1, 2 e 3, que correspondem ao PLAN, planejamento, o componente 4, que corresponde ao DO, executar e o componente 5, que corresponde ao CHECK, checar e ao Action, agir. Assim de forma encadeada, devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e dos cursos.



Neste contexto, convém esclarecer que:

Componente 1: Análise Situacional: A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade que será objeto da intervenção pretendida. Visa identificar os principais problemas relativos ao ensino, pesquisa e extensão permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas. Nesta fase é importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição;

Componente 02: Identificação de Problemas e Conquistas: A partir da caracterização da realidade dever-se-á proceder à identificação dos problemas, assim como ressaltar as conquistas consolidadas. Nesse momento, recomenda-se uma ampla discussão sobre os “achados” do processo, permitindo que, internamente, esses problemas e conquistas sejam priorizados.

Nessa etapa do processo avaliativo, devem-se observar prioritariamente as necessidades efetivas da instituição e dos cursos, permitindo uma reflexão sobre os problemas, conquistas e potencialidades, com base no que seria ideal conseguir. Aqui ainda não é o momento de refletir sobre as condições materiais para superar os problemas. Ao contrário, é hora de priorizar o que precisa ser superado, mantido ou potencializado, com vistas a ampliar a qualidade dos serviços prestados.

Componente 03: Identificação de Soluções: Como consequência da identificação e priorização de problemas, o terceiro componente do processo autoavaliativo consiste em estabelecer, para cada problema encontrado, uma solução. Aqui se devem privilegiar soluções que permitam um aproveitamento de esforços como um todo, garantindo racionalidade e integração na busca da superação ou, pelo menos, redução dos problemas identificados.

Esse terceiro componente, assim como o quarto, deve refletir o pensamento da coletividade, articulando os atores que participam da implementação das soluções identificadas. Aqui o princípio da legitimidade política deve ser observado para que todos possam se comprometer com os rumos da instituição e dos cursos.

Para construir as soluções mediante planos de ações e de maneira eficaz utiliza-se do 5W2H. O nome desta ferramenta foi assim estabelecido por juntar as primeiras letras dos nomes (em inglês) das diretrizes utilizadas neste processo. Abaixo se pode ver cada uma delas e o que elas representam:

- a) What – O que será feito (etapas);
- b) Why – Por que será feito (justificativa);
- c) Where – Onde será feito (local);
- e) When – Quando será feito (tempo);
- f) Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- g) How – Como será feito (método), e
- h) How much – Quanto custará fazer (custo).

Componente 4: Execução do Plano de Ação: Resumindo as construções dos componentes 02 e 03, esse componente promove a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, na medida em que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade do curso e da própria Instituição.

Componente 05: Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados: Finalmente, com o quinto componente, pretende-se atender aos princípios de transparência e continuidade, incentivando a meta-avaliação do processo, bem como ampla divulgação dos resultados alcançados. Nesse processo serão considerados os princípios da progressividade, comparabilidade, respeito às particularidades, não premiação ou punição, legitimidade política, participação, legitimidade técnica, flexibilidade, transparência e continuidade.

Neste componente 5, aplica-se o CHECK, que significa avaliar e checar, através de itens de controle. Assim sendo, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não haja resolvido o problema, volta-se ao componente 2, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

Ainda no componente 5, aplica-se o ACTION, que significa atuar, caso o plano de ação tenha resolvido o problema, e seja possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantação de itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Os processos de avaliação interna e externa se constituirão em mecanismos de autoconhecimento em prol do benefício institucional e da comunidade acadêmica. Assim, percebe-se que o compromisso e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, aliada à gestão democrática e aos resultados possibilitam a evolução institucional, que preza pela qualidade dos serviços ofertados.

Assim sendo, pode-se afirmar, com toda segurança, que a avaliação institucional prevista pela Faculdade Atenas, seja mediante os instrumentos de autoavaliação docente e discente ou da avaliação institucional atendem satisfatoriamente as necessidades do curso e da própria instituição, além de respeitar todos as exigências legais.

2.14. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

No planejamento das atividades de implementação do curso de medicina da Faculdade Atenas, o zelo com o planejamento e gestão dos currículos, com a formação do corpo docente e da preceptoria e o seu desenvolvimento são vistos como de fundamental importância para a IES. Portanto, estão previstas, além de uma seleção curricular definida em critérios rigorosos, atividades de preparação constante do corpo docente e preceptoria para a prática de ensino-aprendizagem na perspectiva das Metodologias Ativas.

Quanto ao processo seletivo de admissão de docentes da Faculdade Atenas será realizado durante os períodos letivos.

A inscrição para o processo seletivo será feita mediante requerimento próprio a ser fornecido pela Faculdade, dirigido ao Diretor-Geral, e será acompanhado dos seguintes documentos: currículo Lattes, cópia dos diplomas de graduação e pós-graduações *lato sensu* e/ou *stricto sensu* (se for o caso), cópia dos documentos pessoais e declaração de próprio punho de que não registra antecedentes criminais.

A inscrição só poderá ser feita pessoalmente ou por procurador legalmente constituído, não se aceitando inscrições condicionais ou por via postal.

O professor candidato será submetido a uma Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros: um psicólogo, um pedagogo e três professores do curso de graduação.

A Banca Examinadora para admissão de professores será nomeada pelo coordenador de curso e homologada pelo Diretor Acadêmico.

O Processo Seletivo constará de quatro avaliações: a primeira avaliação - conferência documental, que será realizada pela coordenadoria do curso em sessão secreta, fazendo-se a média aritmética das notas, numa escala de 0 a 100 pontos por quesito julgado, totalizando 100 (cem) pontos. Já a segunda, Titulação e Produção Acadêmica, também será realizada pela coordenadoria do curso em sessão secreta, numa escala de 0 a 100 pontos. A terceira avaliará a experiência Acadêmica e não Acadêmica do professor. A quarta avaliação contemplará dois eixos: avaliação psicopedagógica e avaliação técnica científica.

O resultado final corresponderá à média aritmética ponderada de cada quesito avaliado:

- a) conferência documental 100 (cem) pontos;
- b) titulação e produção acadêmica 100 (cem) pontos;
- c) experiência acadêmica e não acadêmica 100 (cem) pontos;
- d) avaliação psicopedagógica 100 (cem) pontos;
- e) avaliação técnica científica 100 (cem) pontos.

Os candidatos serão classificados de acordo com a pontuação final, considerando-se aprovado aquele que obtiver resultado final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos percentuais. Os candidatos serão convocados para contratação pela Faculdade, na ordem rigorosa de classificação, respeitado o número de vagas. Essa contratação acontecerá segundo a legislação trabalhista pertinente: Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da região.

A Faculdade Atenas conta, ainda, com o Programa de Qualificação Docente (PQD) que terá por objetivo atender aos membros docentes e preceptores da Faculdade em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento, capacitação profissional e formação continuada.

O referido Programa terá a finalidade de fornecer auxílio financeiro aos docentes, através de ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos, técnicos e/ou culturais; Bolsas-Auxílio, para a participação em cursos de pós-graduação de vários níveis, e de custeio de Programas de Treinamento específicos para professores.

O programa conta com dotação orçamentária anual específica definida pela mantenedora para o investimento na qualificação dos docentes e preceptores.

As verbas de Ajuda de Custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos, técnicos e/ou culturais será racionalizada mediante as necessidades dos docentes e preceptores e o planejamento de currículos da Faculdade Atenas.

As verbas da Bolsa Auxílio para a participação em cursos de pós-graduação (*lato sensu* e/ou *Stricto sensu*) proporcionarão ao docente contemplado o custeio para pagamento de mensalidades, caso o programa seja particular, ou diárias de viagem para estadia e alimentação.

Finalmente as verbas para os Programas de Treinamento específicos garantirá orçamento para o custeio do desenvolvimento dos treinamentos pedagógicos para docentes e preceptores, principalmente nas metodologias ativas de aprendizagem, no processo avaliativo e dentre outros.

O Curso de Medicina da Faculdade Atenas contará, também, com a presença diária e constante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que assegurará a **Formação Docente Permanente**. O NAPP dará apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, preceptores e aos coordenadores para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Através do Setor de **Supervisão Pedagógica**, terá função de orientar de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos.

Suas atividades serão:

a) participar de banca diagnóstica para contratação docente, com a finalidade de abstrair desta as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas juntamente com o docente no decorrer da sua caminhada didático-pedagógica na IES;

b) discutir, permanentemente, o aproveitamento escolar, por meio da participação em reuniões semanais, mensais e semestrais com os professores de modo individual e/ou colegiado, juntamente com o coordenador de curso;

c) assistir, periodicamente, as aulas, dando feedback imediato, por meio de reuniões, juntamente com o coordenador do curso, das potencialidades e fragilidades observadas com a finalidade de promover melhoria contínua da prática docente;

d) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;

e) zelar pelo cumprimento do plano de qualificação docente realizando oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática em metodologias ativas como: treinamento de provas operatórias e contextualizadas, de técnicas em metodologias ativas, competências e habilidades, confecção de planos de aula dentre outros, tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial;

f) planejar, de modo interdisciplinar, os componentes curriculares dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;

g) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas, planos de aula, ações interdisciplinares e programas didático-pedagógicos;

h) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;

i) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

j) identificar as necessidades e organizar os programas de capacitação de preceptores e de todos os outros grupos específicos que funcionam neste tipo de programa, capacitando os docentes e preceptores de uma forma ampla para dar sustentação ao desenvolvimento dos estudantes e do currículo.

Para tanto, o NAPP conta com um supervisor pedagógico para o curso que dará assessoria e apoio didático-pedagógico ao coordenador do curso e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência. Além de uma equipe de pedagogos responsável pela capacitação dos docentes e preceptores do curso de medicina, sendo que no início do semestre, estes serão preparados a adentrar a sala de aula utilizando as metodologias ativas de aprendizagem, além de ter o suporte pedagógico constante e incessante por meio de feedback de aulas acompanhadas pelo pedagogo do curso, que, diante das necessidades irá subsidiar reflexões e melhorias didático-pedagógicas. No decorrer das atividades docentes, serão disponibilizados a estes, cursos online e/ou presenciais em metodologias ativas e processos avaliativo, assim como disponibilizada ajuda de custo diante da política institucional, para que os docentes e preceptores tenham uma melhor gestão de currículos.

A permanência e a valorização acontecerão pelo excelente ambiente de trabalho, relacionamento com os colegas, condições para o desenvolvimento das atividades, mas também pelo plano de carreira que prevê a valorização salarial por titulação, tempo de serviço e publicação, o que demonstra o compromisso da IES com o estímulo à participação dos docentes em atividades de capacitação, inclusive em educação médica, e de qualificação progressiva.

O Regulamento do Quadro de Carreira Docente da Faculdade Atenas é o instrumento que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política do pessoal docente em exercício na Faculdade. Os fins deste regulamento são:

a) orientar o ingresso, a promoção e as atividades do corpo docente do Quadro de Carreira Docente;

b) contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional dos professores do Quadro de Carreira Docente de modo a assegurar um quadro de pessoal bem qualificado para a Faculdade;

c) estimular o professor para o exercício eficaz das funções docentes;

d) promover o crescimento funcional do docente;

e) possibilitar o recrutamento de profissionais de reconhecida competência.

Além de toda parte pedagógica exemplificada na seleção e aprimoramento docente, a Faculdade Atenas apresentará também um projeto inovador no que tange a construção pedagógica do preceptor médico. Esse profissional exerce diversas funções ao mesmo tempo, estando à frente dos alunos e residentes na transição do processo teórico-prático. Entre as funções práticas destacam-se a relação de introdução dos alunos na prática profissional bem como o papel do médico assistente que deve entender, interagir e cuidar de todas as necessidades do paciente. Nesse instante o preceptor deve se sensibilizar e compreender que a relação com o aluno e com o paciente se torna com importâncias semelhantes no processo ensino-aprendizagem na saúde.

Por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) a Faculdade Atenas promoverá o Programa de Capacitação do Preceptor Médico (PCPM) que apresenta como objetivos principais transformar o preceptor em um profissional não apenas conhecedor da especialidade médica, mas também conhecedor das características pedagógicas formadoras do futuro profissional médico.

A transformação idealiza que o preceptor seja não apenas o transmissor do conhecimento, mas principalmente o construtor de um aluno crítico, reflexivo e produtor de novos conhecimentos. Desta forma, o preceptor se torna não mais o dono do conhecimento, mas sim um parceiro do aluno no processo da construção do saber.

Nos modelos atuais, o profissional médico preceptor deve não apenas ser um bom especialista em sua área de atuação, mas também deve dominar, de forma ampla, metodologias ativas que proporcionem, ao discente, maneiras de promover a aprendizagem. Entre os principais itens de um preceptor qualificado deve-se observar a capacidade de incentivar o acadêmico em sua aprendizagem, o conhecimento da importância do preceptor como formador e o compromisso com a qualificação do discente.

O Programa de Capacitação do Preceptor Médico (PCPM) será realizado pela Faculdade Atenas, e suas atividades serão realizadas com a mediação de um professor/tutor membro do NAPP (devidamente capacitado e com formação nas áreas afins), de modo a garantir a oportunidade de qualificação do preceptor, contribuindo dessa forma com o aperfeiçoamento do ensino médico. Esses preceptores, juntamente com seu tutor, se reunirão, mensalmente, com atividades distribuídas em 40 horas presenciais e 80 horas a distância, por meio das TICs. As atividades presenciais serão trabalhadas através de discussão de problemas, apresentações teóricas, técnicas de ensino e conhecimento sobre o curso médico, enquanto que as atividades a distância utilizarão ferramentas virtuais que promovam discussões críticas, inserções de vídeos e imagens, troca de resultados e busca de textos e informações. As atividades objetivam no preceptor médico o desenvolvimento da competência de ensinar e aprender, além do contexto da problematização nas diversas situações relacionadas a saúde.

Espera-se que cada preceptor formado possa ser um multiplicador do conhecimento adquirido e das novas metodologias de ensino.

Ao propiciar o PCPM, a Faculdade Atenas determinará um modelo de rompimento dos padrões tradicionais e proporcionará modelos inovadores do ensino médico. Desta forma, a instituição de ensino reafirmará seu compromisso na formação de egressos comprometidos com a saúde da população, além de unificar os laços entre saúde, educação e comunidade.

Os programas para o desenvolvimento do corpo docente, contratação, educação permanente, permanência, profissionalização, valorização e avaliação, constam no PDI da Faculdade Atenas, sendo: procedimentos normativos para o processo seletivo de admissão dos docentes, política de qualificação do corpo docente, regulamento do quadro de carreira docente, bem como os princípios fundamentais da autoavaliação institucional, do curso, docentes e discentes.

Portanto, os instrumentos de desenvolvimento docente da Faculdade Atenas estão satisfatoriamente previstos tendo em vista que apresentam planejamento e gestão de currículos, mecanismos de seleção, contratação, permanência e profissionalização do corpo docente, além de estímulos à participação em atividades de capacitação em educação médica e qualificação progressiva.

2.15 GESTÃO DA QUALIDADE

De acordo com o do Código de Ética Médica, Capítulo I, dos Princípios Fundamentais, no Artigo 1º. – “A Medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e deve ser exercida sem discriminação de qualquer natureza”. Nesse viés, o curso afeta um grande número de pessoas e a satisfação das necessidades delas. Este conjunto de indivíduos não pertence somente à instituição, mas também a própria comunidade, aos gestores, preceptores e funcionários da rede de saúde. Portanto, constitui uma das mais importantes preocupações da Faculdade Atenas, a qualidade da sua gestão.

Na IES, temos os discentes, os docentes, funcionários técnico-administrativos, coordenadores de curso, coordenadores de setores e diretores. Já no município, tem o prefeito, o secretário municipal de saúde, o Conselho Municipal de Saúde, preceptores, funcionários da rede municipal de saúde e outros. Enquanto que no estado, tem-se o governador, o secretário estadual de saúde, os conselhos estaduais, funcionários da rede estadual de saúde e outros. Enfim, na comunidade tem as pessoas usuárias do SUS nos cenários de atenção à saúde.

Diante dessa visão, ao pensar em toda a comunidade em que a Faculdade Atenas está inserida, se faz fundamental a realização de um programa de gestão da qualidade.

Para tanto o programa estabelecerá processos e procedimentos segundo padrões de qualidade, manterá estes padrões e, finalmente, melhorará estes padrões para atendimento das necessidades da comunidade interna e externa. Salienta-se que todos estes processos devem, obrigatoriamente, ser de forma sistemática, oportunizando as reflexões e as problematizações das ações realizadas, além de envolver todos os atores da área educacional e da atenção à saúde, na perspectiva do desenvolvimento permanente de qualidade.

Neste contexto, a Faculdade buscará, por intermédio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), o disciplinamento das relações com o município em busca da qualidade na construção equilibrada da rede escola. A avaliação institucional, do desenvolvimento do curso e da rede de saúde será realizada por todos os envolvidos e constituir-se-á em elemento fundamental da construção de um ambiente reflexivo na busca da qualidade. Os espaços cotidianos de educação permanente dos professores, preceptores, as equipes de trabalho responsáveis pelas unidades educacionais, o colegiado de curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), grupo gestor do COAPES, os chefes de serviços, comunidade, serão espaços de reflexão sobre a prática educativa e de cuidado, desta forma, garantirá a participação e envolvimento de todos profissionais dos serviços e a academia.

Será um processo contínuo e formativo, feito através da análise crítica dos instrumentos de avaliação e reflexão entre a coordenação, gestores e cada um dos professores e preceptores. Será dado o *feedback* pessoal e proporcionado um momento de reflexão e análise das necessidades individuais. Haverá discussão sistemática das fragilidades identificadas durante o processo de desenvolvimento docente permanente, assim como será dada ênfase as potencialidades.

Assim sendo, Faculdade implantará o projeto de Autoavaliação com a finalidade de avaliar permanentemente o desenvolvimento da gestão da IES. Entende-se que a implementação deste projeto permitirá o levantamento e a sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da qualidade da Faculdade, objetivando o alcance da excelência acadêmica e administrativa.

Será feita a compilação dos dados obtidos através da avaliação 360 graus, que considera todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não só os estudantes e docentes, mas também o corpo administrativo, coordenadores, diretores, preceptores, usuários dos serviços de saúde e demais profissionais envolvidos em cada uma das atividades nos cenários do curso.

O produto esperado dessa reflexão será a proposição de melhorias para o desenvolvimento permanente do currículo e da rede, no sentido da consolidação de uma escola viva, democrática e compromissada com a saúde das pessoas e da sociedade.

Nesse processo, serão considerados os princípios da progressividade, comparabilidade, respeito às particularidades, não premiação ou punição, legitimidade política, participação, legitimidade técnica, flexibilidade, transparência e continuidade.

Desta forma, a Faculdade Atenas proporcionará a qualidade dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e dos serviços educacionais prestados, como exemplos:

- a) integração do professor à escola e ao curso;
- b) programa de melhores práticas didático-pedagógicas;
- c) adequação e readequação do plano de ensino e do plano de aula;
- d) formação continuada do docente e preceptores;
- e) programa de reciclagem e aperfeiçoamento do docente e preceptor;
- f) gestão pedagógica e operacional dos planos de aula;
- g) programa professor reflexivo e coordenador reflexivo;
- h) programa de asseguarção da qualidade de ensino na sala de aula;
- i) manual de procedimentos administrativos e acadêmicos; e
- j) dentre outros.

Na Faculdade Atenas, cada setor será treinado para conviver diariamente com situações de potencialidades e fragilidades. Se um processo for satisfatório, o colaborador será capacitado para refletir que nada é tão bom que não possa ser melhorado. Da mesma forma receberá treinamento sobre as ferramentas da gestão da qualidade para tratar situações de fragilidade que encontrar no dia a dia de trabalho. Outro ponto de destaque será a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que colaborará com os outros setores da Faculdade no agrupamento e organização das informações relativas às potencialidades e fragilidades que possivelmente encontrará durante o seu trabalho de diagnóstico e avaliação do processo educacional e de atenção à saúde. Estes dados serão encaminhados para os mais diversos órgãos e setores para a devida discussão, reflexão e tratamento, para que ações e atitudes sejam implementadas para estabelecer, manter ou melhorar os padrões de qualidade.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os gestores trabalharão com a análise situacional que compreende o diagnóstico da realidade que será objeto da intervenção pretendida. Visa, essa análise, identificar os principais problemas relativos ao ensino, pesquisa, extensão e atenção à saúde, permitindo, assim, a definição de prioridades, metas a alcançar e ações a serem desenvolvidas.

Nesta fase será importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição o que será feito através das ferramentas de aferição para montagem da matriz Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA):

a) Relatório de Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão

Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. Serão consideradas as especificidades do Curso de Medicina, como envolvimento de preceptores e vivências em cenários da rede de saúde e comunidades, ampliando a participação do gestor público de saúde também como agente avaliador nesse processo.

- b) Relatório de avaliação e autoavaliação docente;
- c) Relatório de avaliação de coordenadores de curso;
- d) Relatório de avaliação e autoavaliação do discente;
- e) Relatório de avaliação dos setores da IES;
- f) Relatório de avaliação e autoavaliação de preceptores
- g) Relatório da pesquisa com egressos;
- h) Relatório de avaliação de Diretores;

i) Relatório de Avaliação Institucional – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa terá como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações, que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades da instituição;

j) Relatório de Avaliação de Cursos – No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da regulação dos cursos de graduação no país prevê que os cursos sejam avaliados, periodicamente, por comissões designadas pelo Inep. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação dos cursos de graduação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento. Essas avaliações também geram relatórios detalhados acerca das potencialidades e fragilidades dos cursos.

k) Relatórios e nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes advindos do (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação e gera vários relatórios que serão utilizados pela Faculdade:

- Relatório do curso: desempenho do conjunto dos estudantes;
- Relatório da Instituição: visão do conjunto dos cursos da IES;
- Relatórios de Área: resultados dos cursos da área avaliados no País por tipo de instituição (Universidade, Centro Universitário ou Faculdade), organização acadêmica (pública ou privada), Unidade da Federação, região geográfica e país;
- Percepção de concluintes e coordenadores sobre a formação acadêmica ao longo da graduação;
- Provas e Gabaritos do ENADE.

l) Relatório e nota do Conceito Preliminar de Curso (CPC) tem como base: o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o quanto o curso agrega de conhecimento ao aluno (IDD) e variáveis de insumo - corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica. Tem como base informações do Censo da Educação Superior, do Cadastro Nacional de Docentes (CND) e do questionário socioeconômico do ENADE. O indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos.

m) Relatório e nota do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC): é um indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que avalia as Instituições de Educação Superior considerando a média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados e; média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES;

n) Atas das Reuniões com os Discentes **Ver...** quadro abaixo:

Quadro 31 – Periodicidade, modalidade e participantes (Reuniões dos discentes)

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Quinzenal	Individual	- Representantes de Turma - Coordenador de Curso - Supervisor Pedagógico
Mensal	Coletiva	- Representantes de Turma - Coordenador de Curso - Supervisor Pedagógico
Semestral	Coletiva	- Representantes de Turma - Coordenador de Curso - Supervisor Pedagógico - Coordenador da CPA - Diretoria

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

o) Atas das Reuniões com os Docentes e preceptores. **Ver...** quadro abaixo:

Quadro 32 – Periodicidade, modalidade e participantes (Reuniões dos docentes e preceptores)

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semanal	Individual	- Docente - Coordenador de curso - Supervisor pedagógico
Por convocação	Coletiva	- Docente - Coordenador de curso - Supervisor pedagógico
Por convocação	Coletiva	- Coordenador de curso - Preceptores da rede de saúde - Coordenadores de atenção à saúde

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

p) Atas das Reuniões com os órgãos colegiados. **Ver...** quadro abaixo:

Quadro 33 – Periodicidade, modalidade e participantes (órgãos colegiados):

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semestral	Coletiva	- Colegiado de curso (Todos os docentes)
Semestral	Coletiva	- Membros do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP)
Semestral	Coletiva	- Membros do Conselho Superior (CONSUP)
Semestral	Coletiva	- Membros do NDE

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

q) Atas das Reuniões entre representantes da Faculdade Atenas com os gestores da Atenção à Saúde. **Ver...** quadro abaixo:

Quadro 34 – Periodicidade, modalidade e participantes (representantes da Faculdade Atenas/ gestores da Atenção à Saúde):

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Bimestral	Coletiva	Membros do Grupo Gestor do COAPES
Mensal	Coletiva	- Coordenadores da área da saúde da Faculdade Atenas; - Secretário Municipal de Saúde; - Gestores de atenção à saúde da Secretaria Municipal de Saúde.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

- r) Relatórios das secretarias municipais e estaduais de saúde;
- s) Avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;
- t) Atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;
- u) Visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;

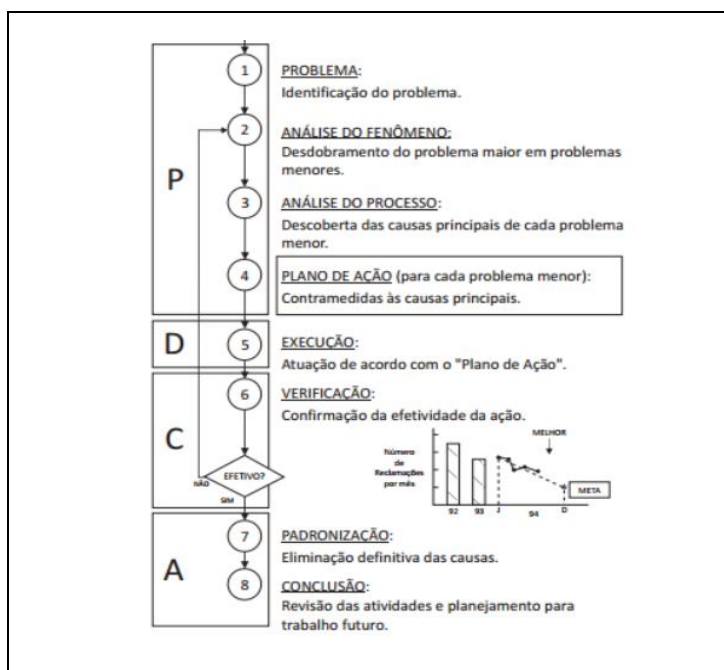
v) Canais de comunicação: Relatórios de Não conformidade, Ouvidoria, Fale Conosco via site, Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e outras);

w) dentre outros.

Ainda haverá espaço para discussões e reflexões com vistas a gestão da qualidade através de reuniões com os órgãos: Diretório Acadêmico (DA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP), Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES (CPSA) e Comissão de Acompanhamento do Cred Atenas.

De posse dos dados oriundos do diagnóstico situacional, os gestores, juntamente com sua equipe de trabalho, montarão a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisa de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade será o PDCA. Este método ainda permitirá, além da resolução de problemas, criar, manter ou melhorar processos, através do desdobramento em procedimentos e estabelecimento de itens de controle ou medição para garantir a qualidade do serviço, como demonstra a figura abaixo.

Figura 11 – Método gerencial PDCA.



Fonte: CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia**. 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

O trabalho no PDCA, consiste na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN, significa planejar, identificar o problema que se deseja resolver, é proposto um plano de ação para a solução do problema. A ferramenta utilizada é o 5W2H:

- What – O que será feito (etapas);

- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo).

b) DO, significa fazer, consiste na execução do plano de ação.

c) CHECK, significa avaliar, através de itens de controle. Assim, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não haja resolvido o problema, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

d) ACTION, significa atuar. Caso o plano de ação tenha resolvido o problema, é possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantação de itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da qualidade da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

A gestão da qualidade será implementada e assegurada pela administração geral da Faculdade e pelos órgãos deliberativos e executivos. São órgãos deliberativos e normativos da Faculdade Atenas:

- a) Conselho Superior (CONSUP);
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP);
- c) Colegiado de Curso e;
- d) Núcleo Docente Estruturante (NDE).

São órgãos executivos da Faculdade:

1 Diretoria Geral

1.1 Núcleo de Inteligência Gerencial

2 Diretoria Acadêmica

2.1 Assessoria

2.2 Coordenações de Cursos

2.3 Setor de Inteligência Estratégica

2.4 Setor de Pós-Graduação

2.5 Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão

2.6 Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica

2.7 Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica

2.8 Setor de Estágios e Convênios

2.9 Setor de Secretaria Acadêmica

2.10 Setor da Biblioteca

2.11 Setor de Tecnologia

2.12 Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos)

2.13 Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior)

2.14 Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades

2.15 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP)

2.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS)

2.17 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

3 Diretoria Administrativa e Financeira

3.1 Setor da Tesouraria

3.2 Setor da Contabilidade

3.3 Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho

3.4 Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado

3.5 Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia)

3.6 Setor de Recepção e Telefonia

3.7 Setor de Segurança Patrimonial.

4 Diretoria de Infraestrutura e Estratégia

4.1 Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo)

4.2 Setor de Obras e Edificações.

Na realização de seus trabalhos, os órgãos normativos e executivos contarão com outros núcleos e setores de apoio acadêmico e administrativos.

Ainda haverá espaço para discussões e reflexões com vistas a gestão da qualidade nos órgãos: Diretório Acadêmico (DA), Comitê Gestor do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP) e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES (CSPA) e Comissão de Acompanhamento do Cred Atenas.

O estabelecimento de metas de qualidade será acatada pela alta gestão da instituição e dar-se-á como resultado das reflexões nas mais diversas instâncias da Faculdade, como também pela utilização de vários documentos norteadores como, por exemplo, o instrumento de monitoramento com vistas ao funcionamento de curso de Medicina elaborado pelo MEC/SERES, o instrumento de autorização e reconhecimento de cursos, o instrumento de credenciamento e credenciamento institucional elaborado pelo MEC/INEP, dentre outros. A Faculdade Atenas utilizará, como referência, os padrões de qualidade dos instrumentos e o método do PDCA para a busca do atingimento destas metas em cada quesito considerado. Segue apenas como exemplo, uma pequena amostra de

questos retirados do instrumento de reconhecimento de cursos do INEP, entre as dimensões Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura, visando metas de conceito 5 (cinco).

Quadro 35 - Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

Indicador	Conceito 5
Objetivos do curso	Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.
Conteúdos curriculares	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.
Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 20 abril 2018.

Quadro 36 - Dimensão 2 – Corpo Docente

Indicador	Conceito 5
Experiência profissional do docente	O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Continua...

Quadro 36 - Dimensão 2 – Corpo Docente

Indicador	Conceito 5
Experiência no exercício da docência superior	O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 20 abril 2018.

Conclusão.

Quadro 37 - Dimensão 3 – Infraestrutura

Indicador	Conceito 5
Espaço de trabalho para o coordenador	O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico/administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.
Sala coletiva de professores	A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 20 abril 2018.

A Gestão da qualidade é um dos conceitos mais importante no ambiente educacional e empresarial e é um modelo gerencial centrado no controle do processo. Sua relevância está no fato de que todo serviço precisa ser medido e controlado para garantir a sua qualidade e a satisfação das pessoas.

Por todo o apresentado, percebe-se, nitidamente, que a gestão da qualidade idealizada pela Faculdade Atenas promoverá, satisfatoriamente, oportunidades de reflexão e problematização das ações desenvolvidas por todos os envolvidos no processo educacional e de atenção à saúde, na perspectiva do desenvolvimento permanente da qualidade.

3 PLANO DE INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

3.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Reconhecendo a importância da integração multidisciplinar no processo de ensino aprendizagem, a Faculdade Atenas oferece instalações que atendem as necessidades acadêmicas e administrativas para o suporte das atividades da Instituição.

A Faculdade conta com infraestrutura administrativa ampla e adequada para as atividades educacionais sendo estes:

a) 01 recepção com aproximadamente 25,3m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 quadro de aviso, 01 quadro de chaves, 01 gaveteiro, 01 tapete, 05 poltronas Luiz XV, espelho, computador, telefone, lixeira e identificação de ambientes.

b) 01 sala para Orientação Pedagógica com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 tapete, 02 poltronas Luiz XV, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

c) 01 sala para Supervisão Pedagógica com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 poltrona presidente estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 tapete, 02 poltronas Luiz XV, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

d) 01 sala para Psicóloga com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 02 divãs, 01 tapete, 01 poltrona Luiz XV, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

e) 01 sala para Diretoria com aproximadamente 41m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 poltrona presidente estofada ajustável giratória, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, 01 frigobar, 01 sofá, 02 tapetes, 04 poltronas Luiz XV, 01 aparador, 01 mesa de centro, 01 mesa de canto redonda, cortinas, espelhos, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar. O ambiente possui ainda 01 toailete com aproximadamente 3,90m², equipado com espelho, dispensers, papeleiras, lixeira e identificação de ambiente.

f) 01 sala para Diretoria Acadêmica com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 poltrona presidente estofada

ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 tapete, 02 poltronas Luiz XV, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, 01 frigobar, cortina, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

g) 01 sala para a coordenação do Curso de Medicina com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 poltrona presidente estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 tapete, 02 poltronas Luiz XV, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, 01 frigobar, cortina, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

h) 01 copa / cozinha com aproximadamente 27m², equipada com mesa de vidro com 09 cadeiras estofadas, bancada em granito com uma pia e armário inferior embutido, 01 geladeira, cooktop, 01 micro-ondas, 01 armário para guarda de utensílios, cortina, identificação de ambiente, lixeira, papeleira, dispenser e condicionador de ar.

i) 01 sala para comunicação com aproximadamente 16m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo, 01 armário prateleira, 01 tapete, 02 poltronas Luiz XV, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

j) 01 Hall administrativo com aproximadamente 24,60m², equipado com 02 poltronas Luiz XV, 01 sofá, 01 tapete, 01 mesa de centro, 01 mesa de canto redonda, 01 aparador, espelho, lixeira, identificação de ambiente, dispenser com álcool em gel e condicionador de ar;

k) 01 sala para a tesouraria com aproximadamente 42,7m², dividida em dois ambientes: O primeiro para trabalhos internos equipada com 02 mesas de trabalho, 02 mesas auxiliar para computador, 02 gaveteiros, 03 armários arquivos, 02 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, telefone, 02 computadores, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar. O segundo para atendimento ao público equipada com bancada com 4 box sendo um para atendimento prioritário, 04 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, 03 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 armário arquivo, 01 quadro de aviso, 01 quadro de chaves, computadores, identificação de ambiente e lixeira.

l) 01 sala para o Setor de recursos humanos, suprimentos e contabilidade com aproximadamente 21,14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar. Conta ainda com um arquivo, equipado com 02 armários arquivos, 01 armário prateleira, lixeira e identificação de ambiente.

m) 01 sala para a comissão própria de avaliação (CPA) com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 poltrona

presidente estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 tapete, 02 poltronas Luiz XV, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, 01 armário prateleira, cortina, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

n) 01 sala para o setor de provas com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 gaveteiro, 02 armários arquivos, 02 armários prateleiras, cortina, computador, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

o) 04 salas de reunião, sendo uma com aproximadamente 24,4m², equipada com mesa de vidro com 10 cadeiras estofadas, 01 tapete, 01 painel com *Smart TV*, 01 quadro de pincel, 01 quadro de avisos, 01 aparador, espelho, cortina; 02 salas com 13m² equipadas, cada uma, com 01 mesa de vidro com 06 cadeiras estofadas, 01 aparador e espelho, e 01 sala com aproximadamente 15,3m², equipada com 01 mesa de vidro com 06 cadeiras estofadas, 01 aparador, espelho, cortina e painel com *Smart TV*. Todas as salas possuem lixeiras, condicionador de ar e identificação de ambiente.

p) 01 sala para a secretaria acadêmica com aproximadamente 70m², dividida em três ambientes: O primeiro para trabalhos internos, equipada com 02 mesas de trabalho, 02 mesas auxiliar para computador, 02 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, 01 armário arquivo, 02 gaveteiros, telefone, 02 computadores, cortinas, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar. O segundo ambiente conta com um arquivo composto por 05 armários arquivos, cortina, lixeira e identificação de ambiente. O terceiro ambiente é destinado ao atendimento ao público, equipado com bancada com 3 box, sendo um para atendimento prioritário, com 03 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, computadores, 01 armário arquivo, 01 quadro de aviso, 01 quadro de chaves, cortina, identificação de ambiente e lixeira.

q) 01 hall de atendimento/espera para tesouraria e secretaria com aproximadamente 53m², equipado com 04 poltronas de espera Luiz XV, 02 sofás, 02 tapetes, 01 aparador, espelho, 01 quadro de aviso, 01 painel com *Smart TV* com recurso *touch screen* para divulgação acadêmica, lixeiras, identificação de ambiente e dispenser com álcool em gel.

r) 01 sala para o setor de estágios e convênios com aproximadamente 14m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo, computador, telefone, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar.

s) 01 sala para o setor de Tecnologia com aproximadamente 44,5m² com dois ambientes. O primeiro para manutenções em hardware e instalações de software, equipada

com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 03 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 quadro de pincel, 01 armário prateleira, 01 mesa de trabalho com tampo emborrachado e painel com *Smart TV*, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar. O segundo ambiente é o data center que é um local onde estão concentrados os sistemas de telecomunicações, de armazenamento de dados, gerenciamento da rede de fibra ótica e internet, placas eletrônicas, piso elevado, regulador de voltagem e condicionadores de ar.

t) 02 conjuntos de toaletes masculinos e femininos, sendo um conjunto com aproximadamente 50m² e o outro com 71m², todos com box para pessoas deficientes, e equipado com armários, aparadores, espelhos, poltronas estofadas. Um dos toaletes está ornamentado com jardim interno e com cascata d'água e o outro com decorações. Ademais, a IES ainda dispõe de um toailete familiar/Fraldário, com aproximadamente 11,2m², equipado com 02 box, sendo um infantil, bancada em granito com pia e armário inferior embutido para guarda de utensílios, espelho, maca com colchão e escada de acesso para troca das crianças. Todos os ambientes dispõem de lixeiras, papeleiras, dispensers e identificações de ambiente.

u) 01 sala para reprografia com aproximadamente 12m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 01 armário para xerox, computador, telefone, copiadoras, lixeira e identificação do ambiente;

v) 01 Lanchonete/Cozinha com aproximadamente 128m², com bancadas em granito com pias e armários inferior embutidos, balcão de atendimento com acesso para pessoas deficientes, quadro de chaves, fogão, coifa, micro-ondas, forno, estufas, freezer vertical e horizontal, prateleiras, armários para guarda de utensílios. Conta, ainda, com 01 espaço equipado com pia para assepsia e armário/vestiário, 01 despensa e 01 local para freezers. Todos os ambientes possuem lixeiras, papeleiras, dispenser e identificações.

w) 01 Praça de alimentação com aproximadamente 238m², equipada com 12 conjuntos de mesas em vidro com 06 cadeiras estofadas cada, 22 gôndolas de refeição individual com cadeiras estofadas, sendo uma adaptada para pessoas deficientes e/ou pessoas com mobilidade reduzida; 01 quadro de aviso, 02 painéis com *Smat TV*, espelhos, quadros decorativos, lixeiras, identificações e dispenser com álcool em gel.

z) 02 áreas de convivência, com aproximadamente 28,00m² cada uma, equipada com mesas em ardósia, bancos e cadeiras em ardósia, orlada com jardins, fonte luminosa e árvores de pequeno porte e com lixeiras para coleta seletiva.

Todas essas instalações destinadas às diferentes instâncias administrativas atendem eficiente e satisfatoriamente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins. São identificadas com as placas de sinalizações e em braille, bem como limpas diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Neste contexto, atendem diferentes instancias administrativas: Diretoria, Coordenação, Secretaria, Conselhos, e até alunos, professores, técnico-administrativos e comunidade externa em geral.

3.2 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES

Os docentes em TI (Tempo Integral) da Faculdade Atenas que atuarão no primeiro ano do curso, bem como os membros do NDE terão instalações adequadas para realização de seu trabalho. Para tanto, contarão com um ambiente composto por;

a) uma recepção com aproximadamente 23,7m², equipada com 01 quadro de avisos, 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 gaveteiro, 01 quadro de chaves, 01 tapete, 01 aparador, 03 poltronas Luiz XV, espelho, telefone, computador, lixeira, dispenser com álcool em gel e identificação de ambiente;

b) 17 (dezessete) gabinetes de trabalho individual, sendo 07 com 14m², 02 com 11m², 04 com 14,5m², 02 com 13,6m² e 02 com 13m². Cada um dos gabinetes está equipado com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta, computadores, telefone, lixeira, condicionador de ar e identificação de ambiente. 09 dos gabinetes possuem cortina.

c) 01 sala de reuniões, com 29m², contendo 01 mesa de vidro com 10 cadeiras estofadas, 01 quadro de pincel, 01 quadro de aviso, 01 painel com *Smart* TV e computador mini PC, 01 aparador, espelho, 02 tapetes, 02 poltronas Luiz XV, condicionador de ar, lixeira e identificação de ambientes. Esse ambiente ainda dispõe de 01 copa com aproximadamente 7,14m² com bancada em granito com pia e armário inferior embutido, cadeira, papaleira, dispenser e lixeira.

d) 01 sala de arquivo com aproximadamente 10m², equipado com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, 02 armários arquivos, 01 gaveteiro, lixeira e identificação de ambiente, além de 02 toaletes, sendo um masculino e outro feminino, com aproximadamente 5,40m² cada, equipados com espelhos, lixeiras, papaleiras, dispensers e identificação de ambiente.

A Faculdade Atenas planeja a expansão dos seus Gabinetes de Professores, conforme tabela a seguir:

Tabela 10 – Plano de Expansão Gabinetes de Professores.

Ambiente	Área (m²)	2022	2023	2024	2025
Gabinetes de Professores	15 cada	-	+10	+10	+12

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Todos os gabinetes/estações de trabalho existentes atendem eficiente e satisfatoriamente em relação ao número, condições, espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas pelos docentes.

3.3 SALA DE PROFESSORES/SALAS DE REUNIÕES

Os docentes contam com ampla sala de professores com aproximadamente 91m² conjugada com ambiente de reuniões e sala de estar, devidamente equipadas com 01 quadro de chaves, 01 painel com *Smart TV*, 01 armário guarda volumes para professores, 01 tribuna de giz, 01 quadro de pincel, 01 quadro de avisos, 02 mesas auxiliares para computadores, computadores, 01 mesa de vidro para reunião com 10 cadeiras estofadas, 02 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, 02 sofás, 03 poltronas Luiz XV, 03 tapetes, 01 mesa de centro, 01 aparador, espelho, cortinas, quadros decorativos, lixeiras, identificação de ambiente, dispenser com álcool em gel e condicionador de ar.

Os professores contarão, ainda, a sua disposição, não somente neste ambiente, mas também em outros, com serviços de apoio técnico (do NAPP, tecnologia e outros) e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dentre eles é possível destacar:

a) a *Smart TV touchscreen* conectada à internet com acesso disponível a *streaming* de vídeo (*Netflix*), de música, *podcast* (*Spotify*) e *YouTube* para que o corpo docente possa distrair e descansar com documentários, séries, filmes e músicas;

b) mural digital (Painel do Professor) é dotado de vários aplicativos, ligados a educação, que facilitarão o manejo e a gestão das aulas para melhor aprendizagem dos alunos, como: EduConnect, Office365 e base de dados.

A sala de professores / sala de reuniões é funcionalmente adequada e atende eficiente e satisfatoriamente em relação ao número, condições, espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária ao trabalho docente, além de viabilizar seu descanso e integração nos momentos de lazer.

3.4 SALAS DE AULA PARA GRANDES GRUPOS E PEQUENOS GRUPOS

Visando ao alcance dos objetivos institucionais, a Faculdade Atenas conta com ambientes destinados aos discentes que facilitam o trabalho com as metodologias ativas adotadas pela instituição, propiciando aos acadêmicos espaços acessíveis, confortáveis,

equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação e com flexibilidade às configurações espaciais, adequados para a execução das atividades do curso.

Neste contexto, são disponibilizadas, para o funcionamento do primeiro ano do curso de medicina, 02 salas para grandes grupos, com aproximadamente 70m² cada, com capacidade para 50 (cinquenta) alunos, com ótimo espaço e arejamento, equipadas com mesas individuais que permitem a formação de grupos, cadeiras 01 mesa para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 01 tribuna, 01 lousa de giz, 02 *Smart TV* com computadores Mini PC acoplado, 01 quadro de avisos, bate carteiras, cortinas, lixeira, identificação de ambiente, dispenser com álcool em gel, ramal e condicionador de ar.

Nas salas de grandes grupos ainda contamos com um recurso inovador que é uma ThinkSmart Cam, ou seja, uma câmera que transforma salas de aula em espaços produtivos. Uma câmera que utiliza Inteligência Artificial projetada para colaboração de vídeo. Sua alta resolução e amplo campo de visão, juntamente com recursos inteligentes, como enquadramento automático, zoom automático e reconhecimento de quadro branco, dão a possibilidade de gravar as aulas ministradas e que ficarão disponibilizadas no onedrive para os alunos e professores.

Vale ressaltar que os professores ainda utilizam um microfone de lapela, com transmissão sem fio, dando toda mobilidade ao professor em sala de aula e assim garantindo uma melhor qualidade na captura do áudio no momento da aula do professor. Esse recurso nos possibilita uma gravação de qualidade, tanto no áudio quanto no vídeo.

Para os pequenos grupos, disponibilizamos ambiente dividido em 08 (oito) salas, sendo 07 com 14m², cada uma equipada com 01 mesa redonda, 06 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 painel com *Smart TV* e computador Mini PC e 01 quadro de pincel, condicionador de ar; e 01 sala com 23m², equipada com 02 mesas redondas, 12 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 painel com *Smart TV* e computador Mini PC e 01 quadro de pincel e condicionador de ar.

Convém ressaltar como recurso tecnológico diferenciado e inovador a disponibilização de "*Smart Tvs*" conectadas em rede, por sala de aula, o que possibilitará a realização de videoconferências e interações entre os alunos e professores.

Todas as salas ainda contam com conexão e *link* de *internet* disponível, na modalidade *WI-Fi*, com o propósito de apoio à pesquisa como recurso metodológico.

Ademais, é importante ressaltar que as configurações com as quais foram acopladas as salas de grandes grupos, com as salas de pequenos grupos, facilitam a organização dos alunos no momento da aplicação das diversas metodologias ativas. Assim, as salas grandes permitem a abertura de casos, a discussão coletiva, a apresentação de seminários, dentre outros enquanto que as salas de pequenos grupos (até 06 alunos) permitem o trabalho de colaboração em um ambiente tranquilo e acolhedor, favorecendo

significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as salas de aula da Faculdade Atenas estão preparadas e adequadas para o trabalho com metodologias ativas, bem como com atividades que valorizam a inovação, tais como a sala de aula invertida, Problematização com o arco de Maguerez, Aprendizagem baseada em Equipes, Think-Pair-Share, entre outras.

A Faculdade Atenas planeja a expansão das salas de aula para pequenos e grandes grupos, conforme tabela a seguir:

Tabela 11 – Plano de Expansão de Salas

Ambiente	Área (m²)	2022	2023	2024	2025
Sala para pequenos grupos	20 cada	05	+6	+6	+12
Sala para grandes grupos	70 cada		+4	+6	+12

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, acessibilidade, conforto, iluminação, acústica e ventilação.

Portanto, percebe-se, que as salas de aulas para atividades em grandes e pequenos grupos existentes na Faculdade Atenas, para o primeiro ano de funcionamento do curso de Medicina, atendem, satisfatoriamente e, em número suficiente, para a quantidade e número de alunos previstos por turma, bem como estão preparadas e equipadas para todas as atividades de ensino previstas no PPC.

3.5 SALA(S) DE VIDEOCONFERÊNCIA

A Faculdade conta com 01 (uma) sala de videoconferência e desenvolvimento de atividades de telemedicina, com aproximadamente 70m² e capacidade para 50 alunos, devidamente equipada com:

- a) equipamento de áudio com captura em 360°;
- b) equipamento de computação (microcomputador);
- c) equipamento de videoconferência / teleconferência com transmissão em alta definição;
- d) painel com Smart TV”;
- e) condicionador de ar;
- f) cadeiras pranchetas estofadas;
- g) mesa de vidro para reunião, cadeiras estofadas e tapetes;
- h) lixeiras, aparador e poltronas Luiz XV;
- i) quadro de pincéis, quadro de avisos, dispenser de álcool em gel e identificação de ambientes.

A sala de videoconferência atende eficiente e satisfatoriamente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e é limpa diariamente por uma equipe especializada, propiciando um local com comodidade necessária à realização de videoconferência e desenvolvimento de atividades de telemedicina.

3.6 AUDITÓRIO(S)

A Faculdade conta com 01 auditório com aproximadamente 265m² e com capacidade para 216 pessoas devidamente equipado com:

- a) aparelho de reprodução de vídeo;
- b) equipamento de áudio/ sistema de som;
- c) equipamento de computação (microcomputador, notebook, laptop);
- d) 4 *Smart TV's* interligadas de 55 polegadas com sinal digital 4K acopladas nos equipamentos de computação;
- e) projetor multimídia (data show, projetores);
- f) tela de projeção retrátil e automática de 120 polegadas;
- g) condicionadores de ar;
- h) 215 cadeiras estofadas com pranchetas, sendo três reservada a pessoas obesas e espaço reservado para pessoas com deficiência física;
- i) tribuna e telefone;
- j) quadro de pincel e armário multimídia;
- k) lixeira dispenser com álcool em gel;
- l) cortinas, quadro de avisos e identificação de ambientes.

O espaço ainda conta com 01 sala de reuniões/camarim, com aproximadamente 21,76m², equipada com 01 mesa de vidro com 08 cadeiras estofadas, 01 tapete, 01 aparador, espelho, cortina, 01 quadro de pincel, *Smart TV*, lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar; 01 toailete de 5,38m² com espelho, lixeira, papeleiras, dispensers e identificação de ambiente; 01 sala de som/luz com aproximadamente 12,48m², equipada com 01 mesa de trabalho, cadeira executiva estofada ajustável giratória, cortina, lixeira, condicionador de ar, *Smart TV*, mesa de som com amplificador e identificação de ambiente.

O auditório atende eficiente e satisfatoriamente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação, isolamento e acústica apropriada aos seus fins e é limpo diariamente por uma equipe especializada, propiciando um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Portanto, percebe-se que o auditório da Faculdade Atenas atende satisfatoriamente a quantidade e número de alunos por turma, bem como está devidamente equipado e preparado para todas as atividades propostas.

3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento, tais como Laboratórios Multidisciplinares.

Esses cenários, organizados de acordo com as necessidades do curso, são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam, atendendo, assim, eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto apropriados ao seu fim. Os espaços contam com proteção contra incêndio, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Ademais, são limpos diariamente e a manutenção executada por equipe especializada.

3.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA

Este laboratório com aproximadamente 105m² será utilizado no desenvolvimento dos conteúdos de Biologia Celular e Histologia. Seu uso possibilita a compreensão das características celulares gerais, suas estruturas e formação dos tecidos, além de identificar suas principais diferenças, tanto na fase embrionária quanto na fase adulta.

Quadro 38 – Equipamentos

Descrição	Quantidade
Microscópio Óptico Binocular	25
Microscópio Óptico Trinocular	01

Quadro 39 – Kit's de Lâminas

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Histológicas (com 80 lâminas cada)	30
Kit's Lâminas Citológicas (com 11 lâminas cada)	20

Quadro 40 – Lâminas Histológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Columnar epithelium Sec	1	50
Ciliated Epithelium Sec	2	50
Simple squamous epithelium Sec	3	50
Stratified Squamous Epithelium Sec	4	50
Endothelial cell Sec	5	50
Follicle of human hair Sec	6	50
Sweat glands in human skin Sec	7	50
Adipose Tissue Sec	8	50
Connective Tissue (soft) W.M.	9	50
Connective Tissue (hard) L.S.	10	50
Hyaline Cartilage Sec	11	50
Elastic Cartilage Sec	12	50
Bone worn X.S.	13	50
Decalcified bone cut X.S.	14	50
Decalcified bone cut L.S.	15	50
Vessel Capillary Fabric C.S.	16	50
Skeletal muscle X.S.	17	50
Skeletal muscle L.S.	18	50
Skeletal muscle L.S and X.S	19	50
Smooth muscle X.S	20	50
Smooth muscle L.S	21	50
Smooth muscle L.S and X.S	22	50
Single smooth muscle W.M	23	50
Cutting of heart muscle C.S	24	50
Cut of cardiac muscle L.S	25	50
Spinal Cord C.S	26	50
Spinal Cord L.S	27	50
Neuron motor W.M	28	50
Motor neuron termination W.M	29	50
Nerve Beam X. S	30	50
Nerve C. S	31	50
Nerve L.S	32	50
Spinal ganglion L.S	33	50
Red Bone Marrow Sec.	34	50
Lymph node Sec.	35	50
Thyroid Gland Sec	36	50
Parotid gland Sec	37	50
Sublingual gland	38	50
Sublingual Gland Sec	39	50
Testicle Sec	40	50

Continua...

Quadro 40 – Lâminas Histológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Tongue L.S	41	50
Section of the Trachea Sec	42	50
Esophagus C.S	43	50
Esophageal junction with stomach	44	50
Gastric wall cut Sec	45	50
Section of the duodenum Sec	46	50
Sect jejunum cut	47	50
Section of ileum X.S	48	50
Colon X.S	49	50
Rectum X.S	50	50
Appendix Sec	51	50
Liver Sec	52	50
Lung Sec	53	50
Gallbladder Sec	54	50
Bile duct Sec	55	50
Spleen sec	56	50
Pancreas sectional cut	57	50
Artery X.S	58	50
Vein C.S	59	50
Venous arteru C.S	60	50
Brain Sec.	61	50
Cerebelo Sec.	62	50
Kidney C.S	63	50
Kidney L.S	64	50
Urinary Bladder Cut	65	50
Ureter C.S	66	50
Seminal Vesicle C.S	67	50
Fallopian tube X.S	68	50
Ovary X.S	69	50
Uterus Sec	70	50
Cervix Sec	71	50
Human mamary gland Sec	72	50
Testicle of the Rat Sec	73	50
Testicle C.S	74	50
Epididymis Sec.	75	50
Spermatozna smear (H)	76	50
Penis C.S	77	50
Prostate Sec.	78	50
Oral epithelial cells	79	50
Golgi Complex	80	50

Conclusão.

Quadro 41 – Lâminas Citológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mitose	01	20
Aparelho de Golgi	02	20
Cromatóforos	03	20
Cromossomos politênicos	04	20
Testículo de mamífero	05	20
Sangue humano	06	20
Sangue e ave	07	20
Tecido adiposo	08	20
Ovário de mamífero	09	20
Ergastoplasma	10	20
Mitocôndria	11	20

Quadro 42– Modelos

Descrição	Quantidade
Modelo de Célula Animal 3D	4
Modelo de Célula Nervosa (Neurônio)	2
Modelo de Dupla Hélice de DNA	2
Modelo Meiose	4
Modelo Mitose	4
Pele em Bloco	4

Quadro 43 – Materiais Diversos

Descrição	Quantidade
Almotolia Transparente	1
Capas para microscópios	25
Cronômetro Digital	1
Lâminas Lisas	100
Lamínulas	200
Luvas de procedimento tamanho diversos (caixa)	3
Óleo de Imersão (100ml)	5
Pote com algodão	1
Suporte para material perfurocortante	1

Quadro 44– Patrimônio

Descrição	Quantidade
Ar condicionado	3
Armário com bancada de 4 portas e 4 gavetas	2
Armário com bancada em granito, pia e 13 portas	1
Armário guarda volumes para alunos com 30 portas	1

Continua...

Quadro 44– Patrimônio

Descrição	Quantidade
Armário kit multimídia	1
Bancadas para microscópio com tomadas	09
Cadeiras ajustáveis com rodas	25
Quadro de Chaves	1
Lixeira basculante branca grande para resíduo biológico	2
Lixeira para lixo comum	1
Mini PC	1
Papeleira	1
Pia de inox	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Quadro branco	1
Armário suspenso 4 portas	2
Quadro de avisos	1
Ramal	1
Saboneteira	1
Smart TV 55"	2
Ramal	1

Conclusão.

3.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA

Este laboratório com aproximadamente 105m² possibilitará:

- a) compreender as bases moleculares e bioquímicas das estruturas e compostos;
- b) identificar as dosagens quantitativas e compreender o metabolismo e os desvios a ele correlacionados.
- c) conhecer os microrganismos e suas atividades (bactérias, fungos, vírus, algas e protozoários
- d) entender a morfologia, seus arranjos e reações aos processos de coloração, fisiologia, metabolismo e genética;
- e) conhecer a caracterização e identificação dos microrganismos;
- d) verificar a distribuição natural dos microrganismos e suas relações recíprocas e com outros seres vivos.

Quadro 45 – Equipamentos

Descrição	Quantidade
AutoClave	1
Balança Eletrônica de Precisão	1
Banho Maria	1
Câmara de Fluxo Laminar	1
Câmara de Neubauer	10
Capela de Exaustão de Gases	1
Centrífuga de tubos	1
Destilador de Água tipo Pilsen	1
Espectrofotômetro UV Visível Microprocessado	1
Estufa Bacteriológica	1
Estufa de Secagem e Desinfecção	1
Geladeira	2
Microscópio Óptico Binocular	25
pHmetro	1
Refratômetro de Mão	2

Quadro 46 – Kit's de Lâminas

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Bacteriológicas (com 30 lâminas cada)	10
Kit's Lâminas Parasitológicas (com 30 lâminas cada)	02
Kit's Lâminas Patológicas (com 16 lâminas cada)	15

Quadro 47 – Lâminas Bacteriológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
<i>Pneumococcus</i>	1	10
<i>Streptococcus</i>	2	10
<i>Bacilos anthracis</i>	3	10
<i>Candida albicans</i>	4	10
<i>Clostridium botulinum</i>	5	10
<i>Clostridium tetanus</i>	6	10
<i>Corynebacterium diphtheriae</i>	7	10
<i>Cryptococcus neoformans</i>	8	10
<i>Escherichia coli</i>	9	10
<i>Micobacterium tuberculosis</i>	10	10
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	11	10
<i>Neisseria meningitidis</i>	12	10
<i>Proteus</i>	13	10
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	14	10
<i>Salmonella typhi</i>	15	10

Continua...

Quadro 47 – Lâminas Bacteriológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
<i>Staphylococcus aureus</i>	16	10
<i>Dysentery bactéria</i>	17	10
<i>Salmonela paratyphi</i>	18	10
<i>Bacillus Subtilis</i>	19	10
<i>Flagella</i>	20	10
<i>Transformação de Linfócitos</i>	21	10
<i>Esporo Botulínico</i>	22	10
<i>Esporo de Tétano</i>	23	10
<i>Esporo de Anthrax</i>	24	10
<i>Esfregaço de três tipos de bactérias</i>	25	10
<i>Staphylococcus</i>	26	10
<i>Mouse Salmonella Typih</i>	27	10
<i>Rhizobium meliloti</i>	28	10
<i>Bordetella pertrussis</i>	29	10
<i>Vibrio cholerae</i>	30	10

Conclusão.**Quadro 48** – Lâminas Parasitológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Ascaris (Ovos) W.N.	1	2
Ascaris (Fêmea) X.S.	2	2
Ascaris (Macho) X.S.	3	2
Esquistossomose – Corte de Fígado	4	2
Esquistossomose – Corte de Pulmão	5	2
<i>Fasciolopsis buski</i>	6	2
Ovo de Tênia W.M.	7	2
Tênia Seção W.M	8	2
Tênia Sec.	9	2
Nutrição Ovo de Tênia	10	2
Hirudo Nipponia W.M.	11	2
Cisticerco Escólex W.M.	12	2
Ovo de Esquistossomo W.M.	13	2
Esquistossomo (Fêmea)W.M.	14	2
Esquistossomo (Macho) W.M.	15	2
Esquistossomo (Fêmea e Macho copulando) W.M.	16	2
Esquistossomo - Miracídio W.M.	17	2
Esquistossomo – Cercaria W.M.	18	2
Culex macho W.M.	19	2
Culex fêmea W.M.	20	2
Boca do Culex Fêmea W.M.	21	2
Ovo de Culex W.M.	22	2

Continua...

Quadro 48 – Lâminas Parasitológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Culex Pupa W.M.	23	2
Culex Larva W.M.	24	2
<i>Amoeba Proteus</i> W.M	25	2
Ácaro W.M.	26	2
Mosca da Fruta W.M.	27	2
Infecção do Fígado W.M.	28	2
<i>Clonorchis sinensis</i> Sec W.M.	29	2
<i>Hirudo nipponia</i> Séc.	30	2

Conclusão.**Quadro 49** – Lâminas Patológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Adenocarcionma- mama (HE)	01	15
Apendicite (HE)	02	15
Bócio nodular (HE)	03	15
Carcionma basocelular (HE)	04	15
Carcionma espinocelular (HE)	05	15
Ceratose actínica (HE)	06	15
Cistite (HE)	07	15
Esteatose hepática/ cirrose (HE)	08	15
Fibroadenoma- mama (HE)	09	15
Granuloma de corpo estranho (HE)	10	15
Hiperplasia prostática (HE)	11	15
Leiomioma (HE)	12	15
Melanoma (HE)	13	15
Nevus melanocítico (HE)	14	15
Ovário policístico (HE)	15	15
Pneumonia (HE)	16	15

Quadro 50 – Vidrarias

Descrição	Quantidade
Becker 50 ml	10
Becker 100 ml	10
Becker 250 ml	10
Becker 500 ml	10
Erlenmeyer 50 ml	10
Erlenmeyer 100 ml	10
Erlenmeyer 250 ml	10
Erlenmeyer 500 ml	10
Proveta 50 ml	15

Continua...

Quadro 50 – Vidrarias

Descrição	Quantidade
Proveta 100 ml	15
Proveta 500 ml	15
Balão volumétrico 100 ml	15
Balão volumétrico 250 ml	15
Balão volumétrico 500 ml	15
Funil de vidro	10
Bastão de vidro	30
Pipeta graduada 1 ml	25
Pipeta graduada 2 ml	30
Pipeta graduada 5 ml	35
Pipeta graduada 50 ml	10
Tubos de ensaio 5 ml	200
Tubos de ensaio 10 ml	100
Bureta graduada com torneira reta de 5 ml	10
Bureta graduada com torneira reta de 10 ml	10
Bureta graduada com torneira reta de 25 ml	10
Bureta graduada com torneira reta de 50 ml	10
Bureta graduada com torneira reta de 100 ml	10
Placa de Petri de vidro	30
Pipeta de Pauster de vidro	50

Conclusão.**Quadro 51** – Substâncias / Reagentes

Descrição	Marca	Peso (massa ou volume)	Quantidade
Fenolftaleína P.A- ACS	Dinâmica	100g	01
Sulfato de zinco	Dinâmica	500g	01
Acetato de chumbo II	Dinâmica	500g	01
Iodeto de potássio	Dinâmica	500g	01
Alaranjado de metila	Dinâmica	100g	01
Éter de petróleo	Dinâmica	1000mL	01
Orange G6	Laborclin	500mL	01
Hematoxilina de Harris	Laborclin	500mL	01
EA 36	Laborclin	500mL	01
Azul de bromotimol	Dinâmica	25g	01
Transaminase TGO	Bioclin	144 ml	01
Transaminase TGP	Bioclin	144ml	01
Eosina azul de metileno	Dinâmica	25g	04
Cloreto de sódio	Dinâmica	500g	01

Continua...

Quadro 51 – Substâncias / Reagentes

Descrição	Marca	Peso (massa ou volume)	Quantidade
Bicarbonato de sódio	Dinâmica	500g	01
Hidróxido de sódio	Synth	1000g	01
Álcool etílico absoluto	Dinâmica	1000mL	01
Carbonato de sódio	Dinâmica	500g	01
Iodo 0,2 N	Synth	1000mL	01
Peróxido de hidrogênio	Synth	1000mL	01
Álcool metílico	Synth	1000mL	01
LDL direto	Bioclin	45 ml	01
Creatinina	Bioclin	270 ml	01

Conclusão.**Quadro 52** – Materiais Diversos

Descrição	Quantidade
Adaptador padrão de agulha	15
Agulha para coleta a vácuo	100
Alça de Platina	30
Almotolia Amarela	10
Almotolia Azul	60
Almotolia Marrom	10
Almotolia Transparente	20
Almotolia Verde	10
Almotolia Vermelha	10
Bicos de Busen	09
Cabo de koller em metal	30
Capas para microscópios	25
Chuveiro Lava olhos	1
Espátula com colher em aço inox	30
Fita adesiva para autoclave	10
Luva Térmica	1
Luvras de procedimento diversos tamanhos (caixa)	03
Micropipetas 10µl	30
Micropipetas 100µl	30
Micropipetas 1000µl	30
Micropipetas 25µl	30
Micropipetas 250µl	30
Micropipetas 50µl	30
Óculos de Segurança	05

Continua...

Quadro 52 – Materiais Diversos

Descrição	Quantidade
Papel filtro qualitativo	200
Pera Pipetadora de 3 vias	20
Pinça anatômica de dissecação nº 16	10
Pinças de Madeira	15
Placa de Petri Descartável	100
Ponteira para micropipeta 1 a 200 µl	1000
Ponteira para micropipeta 100 a 1000 µl	1000
Reservatório de água destilada	1
Swab em tubo sem meio de cultura estéril	250
Tela de Amianto	30
Tripé	30
Tubo capilar para determinação de micro hematócrito	1000
Tubo de centrifuga cônico	30
Tubo de EDTA de plástico	100
Tubo de Fluoreto a vácuo	100
Tubo de Látex – 20m	1
Tubo Falcon 15 ml	30
Tubo para coleta de sangue a vácuo	100

Conclusão.**Quadro 53 – Patrimônio**

Descrição	Quantidade
Ar condicionado	3
Armário com bancada em granito, pia e 18 portas	1
Armário com bancada e 20 gavetas	1
Armário com bancada e 6 portas	1
Armário de parede com 2 portas de vidro	2
guarda volumes com 25 portas	1
Armário kit multimídia	1
Armário Porta treliças para reagentes	1
Bancadas para microscópio e bico de busen	09
Cadeiras ajustáveis com rodas	25
Chuveiro Lava Olhos	1
Quadro de Chaves	1
Lixeira basculante branca grande	3
Lixeira para lixo comum	1
Mini PC	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1

Continua...

Quadro 53 – Patrimônio

Descrição	Quantidade
Quadro branco	1
Quadro de avisos	1
Saboneteira	1
Smart TV 55	2
Ramal	1

Conclusão.

3.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA

Este laboratório com aproximadamente 171m² está dividido em dois ambientes: o primeiro para as aulas práticas e o segundo para armazenamento dos corpos e peças. Ele tem o objetivo de possibilitar ao discente:

a) observar, identificar, nomear e descrever as estruturas dos sistemas do corpo humano, compreendendo a razão de sua denominação e interpretando o significado funcional de sua forma, localização, orientação e dimensões;

b) conhecer as principais relações dos órgãos e estruturas das várias partes do corpo humano, através de estudos dirigidos com a utilização de peças cadavéricas humanas, materiais anatômicos sintéticos, livro texto, roteiros de estudos práticos, imagens e Atlas.

Para tanto, é composto dos seguintes equipamentos:

Quadro 54 - Sistema Esquelético

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Esqueleto	0	4	0	4
Coluna Clássica Flexível	0	2	0	2
Coluna Clássica Flexível com costelas e cabeça do fêmur	0	2	0	2
Junta Funcional de Ombro	0	6	0	6
Junta Funcional do Cotovelo	0	6	0	6
Junta Funcional do Quadril	0	6	0	6
Junta Funcional de Joelho	0	6	0	6
Modelo de esqueleto da mão com ligamentos	0	6	0	6
Modelo de esqueleto do pé com ligamentos	0	6	0	6

Quadro 55 - Sistema Genital Feminino

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Modelo genital feminino de duas partes	0	6	0	6
Pelve Feminina com dois Ligamentos	0	1	0	1

Quadro 56 - Sistema Genital Masculino

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Modelo genital masculino de duas partes	0	6	0	6
Pelve masculino com dois Ligamentos	0	6	0	6

Quadro 57 - Sistema Urinário

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Rins com órgãos posteriores	0	6	0	6
Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal	0	6	0	6
Seção do Rim 3x o tamanho normal	0	6	0	6
Sistema Urinário Masculino e Feminino	0	6	0	6

Quadro 58 - Sistema Digestório

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Sistema Digestivo 3 partes	0	6	0	6
Estômago 3 partes	0	6	0	6
Patologias intestinais	0	6	0	6

Quadro 59 - Sistema Respiratório

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Laringe 3x tamanho normal	0	6	0	6
Pulmão 7 partes	0	6	0	6
Ramificações bronquiais com laringe	0	6	0	6

Quadro 60 - Sistema Cardiovascular

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Modelo de Coração Tamanho Real	0	6	0	6
Sistema Circulatório	0	6	0	6

Quadro 61 - Sistema Nervoso

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Seção Frontal e Lateral da Cabeça	0	6	0	6

Quadro 62 - Sistema Muscular

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural/Dissecados	Sintético	À Preparar	
Cadáver	2	0	2	4
Musculatura da cabeça e pescoço	2	6	2	10
Musculatura da cabeça e pescoço com vasos sanguíneos	2	6	2	10
Tórax	2	1	2	5
Torso Muscular de tamanho natural, em 27 partes	0	1	0	1

Quadro 63 - Livros

Descrição	Quantidade
Atlas de Anatomia – Netter	11

Quadro 64 - Diversos

Descrição	Quantidade
Almotolia Transparente	1
Bandejas organizadoras (tamanhos variados)	25
Caixa organizadora (tamanhos variados)	54
Luvas de procedimento diversos tamanhos (caixa)	3
Óculos de proteção	05
Tecido Brim sarja pesada (50 m)	1

Quadro 65 - Patrimônio

Descrição	Quantidade
Ar condicionado	3
Armário com bancada em granito, pia e 13 portas	1

Continua...

Quadro 65 – Patrimônio

Descrição	Quantidade
Armário de parede com 2 portas de vidro	2
Armários guarda volumes para alunos com 30 portas	1
Armário kit multimídia	1
Baldes	20
Banquetas	25
Chuveiro Lava olhos	1
Cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias	3
Claviculario	1
Computador	2
Estantes com prateleiras internas	4
Exaustores	3
Lixeira para lixo comum	3
Lixeira para lixo infectante	3
Mesas auxiliar para computador	2
Mesa de Inox com escoamento e suporte para balde	15
Mini PC	1
Negatoscópio	1
Papeleira	2
Porta Manual de Biossegurança	1
Tribuna	10
Quadro branco	2
Quadro de aviso	1
Saboneteira	2
Smart TV 55	2
Tanque para cadáveres	2
Transcorpo	2
Webcam 360 graus, Microfone e Redução de Ruído Desktop PC Plug & Play	1
Ramal	1

Conclusão.

3.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA

Este laboratório tem área de 140m² e será utilizado no desenvolvimento integrado e multifuncional de vários conteúdos, tais como Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.

Quadro 66 – Equipamentos

Descrição	Quantidade
Microscópio Óptico Binocular	25

Quadro 67 – Kit's de Lâminas

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Histológicas (com 80 lâminas cada)	30
Kit's Lâminas Embriológicas (com 12 lâminas cada)	18

Quadro 68 – Lâminas Histológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Columnar epithelium Sec	1	30
Ciliated Epithelium Sec	2	30
Simple squamous epithelium Sec	3	30
Stratified Squamous Epithelium Sec	4	30
Endothelial cell Sec	5	30
Follicle of human hair Sec	6	30
Sweat glands in human skin Sec	7	30
Adipose Tissue Sec	8	30
Connective Tissue (soft) W.M.	9	30
Connective Tissue (hard) L.S.	10	30
Hyaline Cartilage Sec	11	30
Elastic Cartilage Sec	12	30
Bone worn X.S.	13	30
Decalcified bone cut X.S.	14	30
Decalcified bone cut L.S.	15	30
Vessel Capillary Fabric C.S.	16	30
Skeletal muscle X.S.	17	30
Skeletal muscle L.S.	18	30
Skeletal muscle L.S and X.S	19	30
Smooth muscle X.S	20	30
Smooth muscle L.S	21	30
Smooth muscle L.S and X.S	22	30
Single smooth muscle W.M	23	30
Cutting of heart muscle C.S	24	30
Cut of cardiac muscle L.S	25	30
Spinal Cord C.S	26	30
Spinal Cord L.S	27	30
Neuron motor W.M	28	30
Motor neuron termination W.M	29	30
Nerve Beam X. S	30	30
Nerve C. S	31	30

Continua...

Quadro 68 – Lâminas Histológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Nerve L.S	32	30
Spinal ganglion L.S	33	30
Red Bone Marrow Sec.	34	30
Lymph node Sec.	35	30
Thyroid Gland Sec	36	30
Parotid gland Sec	37	30
Secular submandibular gland	38	30
Sublingual Gland Sec	39	30
Testicle Sec	40	30
Tongue L.S	41	30
Section of the Trachea Sec	42	30
Esophagus C.S	43	30
Esophageal junction with stomach	44	30
Gastric wall cut Sec	45	30
Section of the duodenum Sec	46	30
Sect jejunum cut	47	30
Section of ileum X.S	48	30
Colon X.S	49	30
Rectum X.S	50	30
Appendix Sec	51	30
Liver Sec	52	30
Lung Sec	53	30
Gallbladder Sec	54	30
Bile duct Sec	55	30
Spleen sec	56	30
Pancreas sectional cut	57	30
Artery X.S	58	30
Vein C.S	59	30
Venous arteru C.S	60	30
Brain Sec.	61	30
Cerebelo Sec.	62	30
Kidney C.S	63	30
Kidney L.S	64	30
Urinary Bladder Cut	65	30
Ureter C.S	66	30
Seminal Vesicle C.S	67	30
Fallopian tube X.S	68	30
Ovary X.S	69	30
Uterus Sec	70	30
Cervix Sec	71	30

Continuação...

Quadro 68 – Lâminas Histológicas

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Human mamary gland Sec	72	30
Testicle of the Rat Sec	73	30
Testicle C.S	74	30
Epididymis Sec.	75	30
Spermatozno smear (H)	76	30
Penis C.S	77	30
Prostate Sec.	78	30
Oral epitelial cells	79	30
Golgi Complex	80	30

Conclusão.**Quadro 69** – Embriológicas – Ouriço do Mar

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Ouriço-do-mar (ovos não fertilizados)	1	18
Ouriço-do-mar (ovos fertilizados)	2	18
Ouriço-do-mar (02 células)	3	18
Ouriço-do-mar (04 células)	4	18
Ouriço-do-mar (08 células)	5	18
Ouriço-do-mar (16 células)	6	18
Ouriço-do-mar (32 células)	7	18
Ouriço-do-mar (mórula)	8	18
Ouriço-do-mar (blástula)	9	18
Ouriço-do-mar (blástula iniciando gastrulação)	10	18
Ouriço-do-mar (blástula, gastrulação progressiva)	11	18
Ouriço-do-mar (larva pluteó)	12	18

Quadro 70 – Modelos

Descrição	Quantidade
Modelo Embriológico	1

Quadro 71 – Materiais Diversos

Descrição	Quantidade
Almotolia Transparente	1
Capas para microscópios	25
Lâminas Lisas	100
Lamínulas	100
Luvas de procedimento diversos tamanhos (caixa)	4
Óleo de Imersão (100ml)	3

Quadro 72 – Patrimônio

Descrição	Quantidade
Ar condicionado	4
Armário com bancada em granito, pia e 8 portas	2
Armários com bancada, 6 gaveta e 2 portas	2
Armário de parede com 2 portas de vidro	2
guarda volumes para alunos com 30 portas	1
Armário Multimídia	1
Bancadas para microscópio com tomadas	9
Cadeiras ajustáveis com rodas	35
Quadro de Chaves	1
Lixeira para lixo comum	1
Lixeira para lixo infectante	2
Mesa MDF para computador	2
Mesas redondas	2
Mini PC	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Quadro branco	1
Quadro de aviso	1
Saboneteira	1
Smart TV 55	2
Pôster Nervos Espinhais	1
Pôster Sistema Nervoso	1
Ramal	1

Diante de todo esse rol de laboratórios, específicos e multidisciplinares, existentes para abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares do curso de Medicina da Faculdade Atenas (Histologia, Citologia, Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Anatomia Humana e Anatomia Patológica, Embriologia e Fisiologia), pode-se afirmar que eles atendem de forma satisfatória aos aspectos de espaço físico, equipamentos e material de consumo necessários e compatíveis com a formação dos estudantes prevista no PPC, bem como leva em consideração a relação aluno/equipamentos e/ou material, uma vez que as turmas serão divididas em dois grupos de, no máximo, 25 alunos para as aulas práticas laboratoriais. Portanto, a quantidade é suficiente para atender a demanda existente.

Ademais, a Faculdade Atenas planeja a expansão dos seus laboratórios, conforme tabela a seguir:

Tabela 12 – Plano de Expansão dos Laboratórios de Ensino

Ambiente	Área (m²)	2022	2023	2024	2025
Laboratório de Técnica Cirúrgica	100			x	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

3.8 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O laboratório de Habilidades Médicas, com área de aproximadamente 350m², é constituído de 10 (dez) ambientes, sendo: 1 (uma) recepção, 1 (uma) enfermaria de Saúde da Mulher, 1 (uma) enfermaria de Saúde da Criança, 1 (uma) enfermaria da Saúde do Adulto, 1 (uma) enfermaria de Clínica Cirúrgica, 1 (uma) sala de Urgência e Emergência com painel de controle, 1 (um) bloco cirúrgico com painel de controle, 2 (dois) Consultórios Multiprofissionais com painéis de controles.

Seu uso possibilitará a realização de tarefas práticas profissionais, integrando o conhecimento dos conteúdos de semiologia, patologia, dentre outros. Este ambiente protegido favorece a aprendizagem significativa, pautando-se na concepção ética do processo de ensino-aprendizagem.

O laboratório de habilidades é dotado das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam, atendendo, assim, eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto apropriados ao seu fim. Os espaços contam com proteção contra incêndio, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Ademais, são limpos diariamente e a manutenção é executada por equipe especializada.

Quadro 73 – Materiais diversos da Recepção

Descrição dos materiais	Quantidade
Armário para alunos – com 30 portas (escaninho)	1
Cadeiras longarinas de 3 lugares	4
Quadro de Chaves	1
Cuba para assepsia	1
Quadro branco	1
Quadro de avisos	1
Sofá	1
Tapete	1
Cadeiras Luiz XV	2

Quadro 74 – Patrimônio da Recepção

Descrição dos materiais	Quantidade
Almotolia transparente	1
Lixeira para lixo comum	1
Papeleira	1
Saboneteira	1
Dispenser Álcool em gel	1

Quadro 75 – Manequins / Simuladores da Sala da Saúde da Mulher

Descrição dos materiais	Quantidade
Simulador Avançado do Exame de Mamas	1
Simulador Pélvico Feminino para Treinamento Clínico	6
Treinador de mama para exame e diagnóstico	1

Quadro 76 – Materiais diversos da Sala da Saúde da Mulher

Descrição dos materiais	Quantidade
Ataduras de crepom (tamanhos variados)	48
Coletor para Perfuro Cortantes	1
Compressas de gaze (pacote)	11
Cuba redonda	5
Cuba rim	5
Escova Cervical	50
Esparadrapo	1
Esfignomanômetro	2
Espátula de Ayres	50
Espéculo de diversos tamanhos	50
Fita micropore	3
Fixador de lâminas	5
Luvras de Procedimento de diversos tamanhos	6
Máscara Cirúrgica (caixa)	1
Óculos de proteção	01
Pinças de Cheron- inox	5
Potes para lâminas	5
Rolos de algodão hidrófilo (pacote)	5
Sonda de Foley de diversos tamanhos	120
Tubo de látex	1

Quadro 77 – Patrimônio da Sala da Saúde da Mulher

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	1
Armário com bancada e 12 gavetas	1
Armários com bancada com 4 portas	1
Armário com bancada em granito, pia e armário embutido	1
Armário kit multimídia	1
Cadeiras executivas estofadas fixas	10
Lixeira para resíduo infectante	1
Lixeira para resíduo comum	1
Maca MDF com 3 gavetas e escada auxiliar	1
Mesa redonda	2
Mini PC	1
Mural para TV com 2 gavetas	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Quadro branco	1
Saboneteira	1
Smart TV	1
Suporte para coletor de perfurocortante	1
Pote com abaixadores de língua	1
Almotolia de Álcool	1

Quadro 78 – Manequins / Simuladores da Sala da Saúde da Criança

Descrição dos materiais	Quantidade
Manequim Baby Anne – RCP Infantil	1
Simulador de intubação neonatal	1
Simulador de intraóssea infantil – perna	1
Simulador para inserção de Tubo NG	1

Quadro 79 – Materiais diversos da Sala da Saúde da Criança

Descrição dos materiais	Quantidade
Agulha 0,80x25mm	200
Agulha 40x1,20mm	300
Agulha 45x13mm	300
Agulha 70x25mm	400
Ambú neonatal	1
Coletor para Perfuro Cortantes	1
Diapásio Médico	1
Equipo macrogotas	70
Esfignomanômetro	5

Continua...

Quadro 79 – Materiais diversos da Sala da Saúde da Criança

Descrição dos materiais	Quantidade
Esparadrapo	3
Fita antropométrica	1
Fita métrica	1
Fita micropore	1
Fita teste de glicemia (caixa)	1
Glicosímetro	2
Luvas de Procedimento (diversos tamanhos)	6
Máscara descartável (caixa)	1
Óculos de proteção	1
Oftalmoscópio	1
Otoscópio	1
Oxímetro de pulso	1
Respirador reutilizável facial	1
Scalp de tamanhos variados	200
Seringas de medidas variadas	500
Sondas uretrais de números variados	100
Termômetro digital	1
Lanterna Clínica	1

Conclusão.**Quadro 80 – Patrimônio da Sala da Saúde da Criança**

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	1
Armário com bancada em granito, pia e 8 portas	1
Armários com bancada e 4 portas	1
Armário com bancada e 12 gavetas	1
Armário para Kit multimídia	1
Balança Pediátrica Digital	1
Berço para recém-nascido com cesto de acrílico	1
Cadeiras	10
Lixeira para resíduo infectante	1
Lixeira para resíduo comum	1
Maca MDF com 3 gavetas e escada auxiliar	1
Mesa redonda	2
Mini PC	1
Mural para TV com 2 gavetas	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1

Continua...

Quadro 80 – Patrimônio da Sala da Saúde da Criança

Descrição dos materiais	Quantidade
Quadro branco	1
Saboneteira	1
Smart TV	1
Suporte para coletor perfurocortantes	1
Pote com abaixador de língua	1
Almotolia com álcool 70%	1

Conclusão.**Quadro 81 – Manequins / Simuladores da Sala da Saúde do Adulto**

Descrição dos materiais	Quantidade
Braço de treinamento de pressão arterial	2
Braço para treinamento de acesso venoso	2
Manequim de exame abdominal	1
Treinador de cateterismo avançado	2
Resusci Anne RCP – Manequim torso	1
Simulador Avançado – Torso - para Habilidades Médicas de Ausculta Cardiopulmonar	1
Treinador de Exame Retal	1

Quadro 82 – Materiais diversos da Sala da Saúde do Adulto

Descrição dos materiais	Quantidade
Abaixadores de língua (pacote)	1
Coletor para Perfuro Cortantes	1
Compressas de gaze (pacote)	6
Diapásão Médico	1
Esfignomanômetro	2
Esparadrapo	2
Estetoscópio Littmann	1
Fita métrica	1
Fita micropore	2
Fita teste de glicemia (caixa)	1
Glicosímetro	3
Luvas de Procedimento (tamanhos diversos)	6
Máscara Cirúrgica (caixa)	3
Óculos de proteção	1
Oftalmoscópio	1
Otoscópio	1
Oxímetro de pulso	1
Rolo de algodão hidrófilo (pacote)	5

Continua...

Quadro 82 – Materiais diversos da Sala da Saúde do Adulto

Descrição dos materiais	Quantidade
Seringas de diversos tamanhos	400
Quadro branco	1
Termômetro digital	1
Torneira de 3 vias	100

Conclusão.**Quadro 83 – Patrimônio da Sala da Saúde do Adulto**

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	1
Armário com bancada e 12 gavetas	1
Armário com bancada 2 portas	1
Armário com bancada em granito, pia e 6 portas	1
Armário para kit multimídia	1
Cadeiras	10
Lixeira para resíduo infectante	1
Lixeira para resíduo comum	1
Maca MDF com 3 gavetas e escada auxiliar	1
Mesa redonda	2
Mini PC	1
Mural para TV com 2 gavetas	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Quadro branco	1
Saboneteira	1
Smart TV	1
Suporte para coletor de perfurocortante	1
Suporte para soro	1

Quadro 84 – Manequins / Simuladores da Sala de Clínica Cirúrgica

Descrição dos materiais	Quantidade
Simulador de cuidados com tubos e traqueostomia	1
Simulador de drenagem de tórax	1
Simulador de intubação adulto	1
Simulador de treinamento de exame abdominal	1

Quadro 85 – Materiais Diversos da Sala de Clínica Cirúrgica

Descrição dos materiais	Quantidade
Ataduras de crepom (tamanhos variados)	20
Campos cirúrgicos	20

Continua...

Quadro 85 – Materiais Diversos da Sala de Clínica Cirúrgica

Descrição dos materiais	Quantidade
Cânula endotraqueal (números 7 e 8)	30
Cânula endotraqueal com balão (tamanhos diversos)	30
Cânula endotraqueal com manguito 40Fr	15
Cânula para traqueostomia (diversos tamanhos)	60
Coletor de perfurocortante	1
Compressas de gaze	16
Cubas redondas	5
Cubas rim	5
Diapasão médico	1
Esfigmomanômetro	7
Fita métrica	1
Fitas de glicemia (caixa)	1
Lancetas (caixa)	1
Luvas de Procedimento (tamanhos diversos)	6
Máscara Cirúrgica (caixa)	2
Otoscópio	1
Rolos de algodão hidrófilo (pacote)	16
Seringas 10 mL	100
Termômetro digital	1
Torneiras de 3 vias	100
Seringas 20 ml	100

Conclusão.**Quadro 86 – Instrumentais Cirúrgicos**

Descrição dos materiais	Quantidade
Pinça Kelly curva 18cm	5
Pinça Kelly reta 16cm	5
Pinça Kocher	1
Tesoura Metzembbaum 15cm curva	5
Tesoura Metzembbaum 18cm reta	5
Pinça dente de rato	5

Quadro 87 – Patrimônio da Sala de Clínica Cirúrgica

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	1
Armário com bancada em granito, pia e 8 portas	1
Armário com bancada e 4 portas	1
Armário com bancada e 12 gavetas	1
Armário para Kit multimídia	1

Continua...

Quadro 87 – Patrimônio da Sala de Clínica Cirúrgica

Descrição dos materiais	Quantidade
Cadeiras sky secretária	10
Lixeira para resíduo comum	1
Lixeira para resíduo infectante	1
Maca MDF com 3 gavetas e escada auxiliar	1
Mesa redonda	2
Mini PC	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Quadro branco	1
Saboneteira	1
Smart TV	1
Suporte para coletor de perfurocortante	1

Conclusão.**Quadro 88 –Manequim da Sala de Urgência e Emergência**

Descrição dos materiais	Quantidade
Manequim Resusci Anne QCPR – Corpo inteiro	1

Quadro 89 – Materiais diversos da Sala de Urgência e Emergência

Descrição dos materiais	Quantidade
Agulhas de diversos tamanhos (caixa)	7
Ambú Adulto com estojo	2
Cânulas endotraqueais (tamanhos diversos)	20
Colar Cervical de Resgate de diversos tamanhos	3
DEA	1
Equipo Macrogotas	30
Esparadrapo	3
Fita micropore	1
Kit de Tala Aramada para Imobilização	2
Laringoscópio completo com estojo (Lâminas curvas)	1
Laringoscópio completo com estojo (Lâminas retas)	1
Luvas de Procedimento (tamanhos diversos)	6
Máscara Cirúrgica (caixa)	1
Óculos de proteção	01
Pilhas 2C	20
Pilhas AAA	20
Prancha para Imobilização e Resgate em Polietileno Adulto	1
Respirador reutilizável facial	1
Seringas 3 ml	100

Continua...

Quadro 89 – Materiais diversos da Sala de Urgência e Emergência

Descrição dos materiais	Quantidade
Soro Fisiológico 0,9%	20
Suporte para soro em metal	2
Termômetro Clínico digital	2
Tubo endotraqueal 4,0Fr	10
Oftalmoscópio	2
Oxímetro de Pulso	2
Diapasão Médico	1
Otoscópio	1
Estetoscópio Litinam	1
Esfigmona nometro	2
Fita teste glicemia	1
Glicosímetro	2
Martelo de reflexo neurológico	2
Almotolia álcool	1
Pote com abaixador de língua	1

Conclusão.**Quadro 90 – Patrimônio da Sala de Urgência e Emergência**

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	1
Armário com bancada, 4 portas e 4 gavetas	1
Armário com bancada em granito, pia e 4 portas	1
Coletor para Perfuro Cortantes	1
Lixeira para resíduo infectante	1
Lixeira para resíduo comum	1
Maca MDF com 3 gavetas e escada auxiliar	1
Monitor Multiparâmetro com tela 10,4"	1
Papeleira	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Régua de gases medicinais	1
Saboneteira	1
Skillreport	1

Quadro 91 – Materiais diversos do Bloco Cirúrgico

Descrição dos materiais	Quantidade
Capotes Cirúrgicos (tecido)	10
Máscara Cirúrgica (caixa)	10
Propé	10
Touca cirúrgica	10

Quadro 92 – Patrimônio do Bloco Cirúrgico

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	1
Armário colmeia em MDF com 2 portas	2
Cadeiras	2
Lixeira para resíduo infectante	1
Lixeira para resíduo comum	1
Quadro branco	1
Régua de gases medicinais	1

Quadro 93 – Equipamentos e materiais dos Consultórios 1 e 2

Descrição dos materiais	Quantidade
Abaixadores de língua (pacote)	2
Balança Antropométrica mecânica	2
Câmeras de vídeo	2
Compressa de gaze (pacote)	2
Fita teste de glicemia (caixa)	2
Maleta (com esfigmomanômetro, estetoscópio, abaixador de língua, martelo de reflexo, otoscópio, oftalmoscópio oxímetro de pulso e de mesa, fita antropométrica, termômetro, diapasão médico e glicosímetro)	2
Máscara Cirúrgica (caixa)	2
Negatoscópio	2

Quadro 94 – Patrimônio dos Consultórios 1 e 2

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	2
Cadeiras sky secretária	6
Coletor para Perfuro Cortantes	2
Computador de mesa	2
Lixeira para resíduo comum	2
Lixeira para resíduo infectante	2
Maca MDF com 3 gavetas e escada auxiliar	2
Mesa para atendimento	2

Quadro 95 – Patrimônio dos Painéis de Controle 1, 2, 3 e 4

Descrição dos materiais	Quantidade
Ar Condicionado	4
Armário para Kit multimídia	4
Cadeiras	40
Lixeira para resíduo comum	4
Mesa redonda	8

Continua...

Quadro 95 – Patrimônio dos Painéis de Controle 1, 2, 3 e 4

Descrição dos materiais	Quantidade
Mini PC	4
Mural para Televisor com 2 gavetas	4
Porta Manual de Biossegurança	4
Quadro branco	4
Smart TV	4

Conclusão.

Diante de tantos cenários propostos pelo laboratório de habilidades da Faculdade Atenas, todos repletos de equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade para capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica, pode-se afirmar que eles atendem satisfatoriamente as necessidades do curso que tem como perfil do egresso um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença.

3.9 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade conta com 01 (um) laboratório de informática com aproximadamente 105m² e 1 (um) laboratório itinerante, equipados com máquinas atualizadas e acesso à internet banda larga.

Esses laboratórios têm como objetivo servir de ambiente tecnológico para o desenvolvimento de atividades ligadas às necessidades do curso, como facilitadores para o domínio das ferramentas de informática e de simulações para os demais conteúdos técnicos, sendo também um local fomentador de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de prática.

Esses serão utilizados para suporte ao aprendizado acadêmico das necessidades do curso e suporte pedagógico ao aluno na realização de trabalhos, utilizando-se de ferramentas computacionais e provendo o acesso à Internet, quer este seja feito com fins de aprendizado ou de pesquisa. Assim, serão usados pelos alunos regularmente matriculados durante o semestre letivo; professores e pesquisadores vinculados a projetos em prol da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelos usuários do laboratório serão:

- a) aulas práticas;

b) atividades extraclasses, ou seja, a resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores do curso;

c) desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa, iniciação à ciência e extensão.

O laboratório de informática conta com 25 (vinte e cinco) computadores, sendo as configurações: Core I5, 8GB de Ram, 500 GB de HD, todos com Sistema Operacional Windows 10 Professional, Pacote Office 2016 e conexão com a internet (cabeadas e wi-fi). Os laboratórios ainda contarão com 2 Smart TV's e com computador core i3 com 4Gb de RAM e 500 GB de HD acoplado como recursos audiovisuais e 1 quadro de pincel para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Ademais, o laboratório é dotado das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, 01 armário multimídia, tribuna, quadro de avisos, bancadas com cadeiras estofadas e reguláveis (o que favorece as condições ergonômicas), bancadas adaptadas para cadeirantes, lixeiras e condicionadores de ar, além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas (inclusive para atender a acessibilidade digital: BR Braille, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual, teclado em braille e com fonte aumentada e fone de ouvido). O ambiente é limpo diariamente e a manutenção executada por equipe especializada em *hardware* e *software*. Ademais, o espaço foi projetado respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, ventilação, conservação e acessibilidade.

Quanto ao laboratório itinerante, composto por diversos Chromebook com as configurações Intel Celeron N4000, 4Gb de RAM, com armazenamento de 32 GB, com Sistema Operacional Android e pacote Office 365. Os aparelhos serão transportados até a sala de aula, com agendamento prévio, para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servirão como fontes de pesquisa.

A Faculdade Atenas conta, ainda, com um data center hospedado em nuvem (Hosting), com servidores virtualizados, com clusterização, fazendo com que seus dados e seus sistemas de informação trabalhem em alta performance e alta disponibilidade, servindo toda a comunidade acadêmica. Além disso será disponibilizado o setor de apoio / suporte técnico, dentro do próprio campus, para as áreas de *Hardware*, *Infraestrutura* e *Software*, afim de mitigar o tempo por alguma falha no sistema ou em dispositivos. Neste sentido, a própria IES, com sua mão de obra especializada, garantirá a resolução de problemas relacionadas à tecnologia, não dependendo de empresas terceirizadas para tal situação. Assim o Acordo de Nível de Serviço para suporte, manutenção e melhorias nos recursos de tecnologia são previstos pelo próprio setor de Tecnologia da Instituição.

Além disso, visando garantir a alta disponibilidade dos recursos tecnológicos, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação da Faculdade Atenas conta com um

Plano de Contingência, com procedimentos bem definidos e ações preventivas para qualquer emergência, garantindo-se, assim, a funcionalidade e alta disponibilidade dos recursos tecnológicos e de comunicação das informações, bem como evitar, ao máximo, que eventuais ocorrências impossibilitem a utilização parcial ou total dos recursos tecnológicos.

Os procedimentos normativos e operacionais dos laboratórios de informática são regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade.

Neste contexto, o laboratório de tecnologia, informação e comunicação da Faculdade Atenas atende de forma **satisfatória** às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem uma vez que conta com serviços de internet, servidores de informática, além de serviços de apoio técnico de manutenção.

A Faculdade Atenas planeja a expansão do Laboratório de Informática, conforme tabela a seguir:

Tabela 13 – Plano de Expansão do Laboratório de Informática

Ambiente	Área (m²)	2022	2023	2024	2025
Laboratório de Informática	100 cada	-	+1	-	+1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

3.10 OUTROS LABORATÓRIOS

3.10.1 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS EM SAÚDE

O Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde da Faculdade Atenas destina-se aos acadêmicos do curso de Medicina de todos os períodos e tem como principal objetivo proporcionar noções e práticas de atividades administrativas, de gestão e empreendedorismo, agregando conhecimentos e desenvolvendo competências aos discentes para o enfrentamento dos desafios que a futura carreira de médico exigirá dos profissionais.

O laboratório é um espaço multidisciplinar onde o aluno terá a oportunidade de se aproximar de assuntos que poderão aprimorar os investimentos pessoais ao longo da carreira como médico, considerando que farão parte de um cenário competitivo e possuirá uma rotina de trabalho que não permite a disposição de tempo para reflexão sobre oportunidades de investimentos dos seus rendimentos. Deste modo, pretende-se que estes acadêmicos possam obter condições técnicas para o planejamento dos aspectos/assuntos relacionados às áreas administrativas, econômicas, financeiras, contábeis, jurídicas e outras. Sobre estes assuntos, suas linhas de trabalho e contribuições para melhor desenvolvimento do discente, são tratados como:

a) Aspectos administrativos: Dentre os aspectos administrativos é notório perceber que um médico, um administrador e um empreendedor possuem rotinas distintas, entretanto, o conhecimento de aspectos de cunho administrativo são de extrema importância para que se tenha bom desempenho na área de negócios e na própria administração da carreira profissional. Portanto, nos aspectos administrativos serão abordados assuntos de gestão de pessoas (liderança, motivação e desenvolvimento pessoal), marketing e negociação (marketing pessoal, marketing de relacionamento e comportamento do consumidor) e Empreendedorismo;

b) Aspectos econômicos e financeiros: Os aspectos econômicos e financeiros estão presentes por toda a parte. Assim, como em qualquer área de atuação, médicos precisam estabelecer objetivos e metas, bem como criação de roteiros de investimentos frequentes para realização dos seus objetivos. Buscar essa organização financeira para organizações, através de softwares de gestão, como na vida pessoal é imprescindível para o alcance de melhores resultados. Deste modo, no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde os aspectos econômicos e financeiros serão estruturados a partir de assuntos de planejamento de investimento, através de noções do funcionamento de todo o sistema financeiro e produtos para investir como renda fixa (Títulos Públicos, Debêntures), renda variável (Ações, Fundo de ações; Fundos Imobiliários) e/ou fundos de Investimentos. Portanto, acredita-se que através de um melhor direcionamento dos aspectos econômicos e financeiros realizados no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde, o discente terá melhores condições de conduzir seus investimentos pessoais.

c) Aspectos contábeis e jurídicos: O propósito em se trabalhar estes aspectos para acadêmicos de medicina está na importância em que tais áreas possuem no direcionamento dos rendimentos tributáveis. Assim, será ofertada noções gerais do processo de abertura de uma pessoa jurídica e enquadramento no regime tributário mais adequado, passando por temas como planejamento tributário, recolhimento de tributos incidentes sobre a renda, tributos incidentes sobre a folha de pagamento e maneira de recolhimento, tipos de sociedade e contratos de prestadores de serviços médicos.

Os assuntos tratados anteriormente serão trabalhados de maneira dinâmica e organizada no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde. Todas as atividades realizadas serão acompanhadas e orientadas por professores da área administrativa que possuem amplo conhecimento técnico dos objetos em estudo.

Nesse sentido, contarão com uma **Trilha de Aprendizagem dinâmica e contextualizada** ao perfil do aluno atual. O Ambiente Virtual de Aprendizagem será composto por um conjunto de atividades, criteriosamente selecionado, que viabilizará ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento, uma vez que se sabe que os estímulos de diferentes recursos pedagógicos auxiliam no processo cognitivo. Neste sentido, irá compor as Unidades de Aprendizagem:

a) **Videoaulas:** Um excelente recurso didático, abrangendo elementos visuais, sonoros e/ou leitura. Serão aulas gravadas pelos professores, que trabalharão os conteúdos de maneira dinâmica e ativa, pois utilizarão-se de vídeo, áudio e imagens, fazendo com que o aluno tenha um interesse maior pelo conteúdo, incentivando-o a pesquisar mais sobre o assunto. Dessa forma o aluno irá sentir-se mais estimulado em aprender, diferente das aulas tradicionais que se norteiam apenas pela linguagem escrita e falada.

b) **Slides:** Esse material tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade de aprendizagem e do professor, uma vez que facilita a construção de significados. Serão elementos informativos que misturarão textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

c) **Material Temático:** Esse tópico é onde será disponibilizado todo o conteúdo teórico referente as unidades de aprendizagem/ unidades didáticas planejadas, portanto será completo para que o aluno use como pesquisa. Este conteúdo será retirado de fontes, como bibliografias básicas e complementares do plano de ensino.

d) **Aprofundamento de estudos:** Neste espaço, o aluno encontrará informações adicionais ao tema da unidade de aprendizagem. Serão indicadas leituras para pesquisa complementar e acesso à outras fontes de pesquisa.

e) **Exercícios:** Serão atividades objetivas que destacarão os pontos principais do conteúdo e que reforçarão e revisarão, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. Serão apresentados cinco exercícios de fixação. Cada exercício será apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta será assinalada. Todas as opções de respostas possuirão feedback que, além de estarem disponíveis na plataforma, serão trabalhados pelo professor do curso, no momento presencial, por meio das aulas semanais.

Vale salientar ainda que, serão diversas as metodologias ativas acrescidas a esse processo com a finalidade de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências por meio do raciocínio crítico, reflexivo e analítico do aluno, como por exemplo:

a) **Resolução de Estudos de Casos (Cases):** Os estudos de casos estarão disponíveis para os discentes no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde e possuem o objetivo de desenvolver o processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando aos mesmos a vivência em situações práticas do cotidiano de organizações do setor e aprimorando o processo de tomadas de decisões por meio da resolução de problemáticas dos cenários definidos em cada caso.

b) **Jogos Simulados:** Os jogos simulados são ferramentas que buscam incrementar a metodologia de ensino/aprendizagem no âmbito acadêmico ou corporativo. O simulado empresarial pode ser percebido como uma ferramenta de tomada de decisões sequenciais, em torno de cenários estabelecidos, nos quais os participantes terão a

oportunidade de gerir uma empresa simulada, acompanhando o resultado de suas decisões e aprimorando a visão prática do cotidiano corporativo, dentre outras.

Portanto, o Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde tem sua funcionalidade e operacionalização no levantamento de propostas práticas do mundo empresarial, proporcionando conhecimento técnico e noções administrativas aos acadêmicos do curso de Medicina. Os procedimentos normativos e operacionais deste Laboratório são regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade Atenas.

Assim sendo, pode-se afirmar que o laboratório citado, que visa proporcionar noções e práticas de atividades administrativas, de gestão e empreendedorismo aos alunos do curso de Medicina, atende satisfatoriamente o objetivo de desenvolver neles, outras habilidades e competências, além das profissionais médicas específicas.

3.11 BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES E INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca da IES conta com uma área de aproximadamente 644m², suficiente para armazenar o seu acervo e vários computadores disponíveis para os usuários, além de salas de estudos individuais, estudos em grupos e espaços administrativos. Neste sentido, é dotada de:

a) 01 recepção com aproximadamente 84m², com computadores, balcão para atendimento e empréstimos, sendo um específico para atendimento prioritário, 03 cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratórias, 02 poltronas Luiz XV para espera, 01 tapete, 01 sofá, 01 mesa de centro, espelho, 01 quadro de avisos, identificação de ambiente, 01 armário guarda-volumes, painel contendo Smart TV com recurso *touchscreen* para divulgação acadêmica, lixeira e condicionador de ar.

b) 01 sala para a bibliotecária com aproximadamente 14,00m², equipada com 01 mesa de trabalho, 01 mesa auxiliar para computador, 01 cadeira executiva estofada ajustável giratória, 02 cadeiras executivas estofadas fixas, identificação de ambiente, computador, telefone, 01 armário prateleira, 01 gaveteiro, 01 armário arquivo gaveta quadro de chaves, lixeira e condicionador de ar;

c) 10 salas de estudo em grupo com aproximadamente 14,00m² cada, equipadas com 01 mesa redonda com 05 cadeiras executivas estofadas fixas, 01 painel com televisor e computador (mini PC), lixeira, identificação de ambiente e condicionador de ar;

d) 06 estações de estudo individual, equipadas com mesas para 4 lugares e cadeiras executivas estofadas ajustáveis giratória;

e) 16 estações equipadas com computadores, sendo uma adaptada para deficientes e/ou pessoas com mobilidade reduzida cadeiras executivas estofadas ajustáveis

giratórias, para consulta ao acervo, execução de trabalhos e acesso à internet (wifi e cabeada).

Todo acervo referente aos títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Destaca-se o software de gestão da empresa TOTVS com conceito de ERP, que permite a consulta *online* por meio de seus portais ao acervo bibliográfico para realizar empréstimo, renovação, reserva, dentre outras funções.

Neste sentido, esclarece que o acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca poderá ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais ou pela internet, no site da instituição. Já para o setor de referência, que será constituído por enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou edições esgotadas, as consultas serão realizadas na própria biblioteca.

Nesse viés, para garantir continuamente o acesso da comunidade acadêmica a todos os serviços prestados, a biblioteca adota um plano de contingência.

Ademais, em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e de Acessibilidade (NAPP), oferece condições adequadas para um atendimento educacional especializado, garantindo-se, assim, acessibilidade atitudinal, comunicacional e digital para toda a comunidade acadêmica. Dentre estas condições é possível listar, por exemplo, balcões em altura adequada, piso tátil, placas em braile e softwares livres.

A biblioteca funcionará todos os dias úteis, das 7h às 23h e aos sábados das 8h às 12h.

Assim, por todo o apresentado, pode-se afirmar que a biblioteca da Faculdade Atenas atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto apropriados ao seu fim, sendo limpa diariamente por uma equipe especializada, além de contar com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Importante destacar dentre esses recursos, os seguintes:

a) a "Smart Tv" com tecnologia "*touch screen*", conectada à rede de comunicação interna para comunicação institucional.

b) a instalação de tarjetas magnéticas nos livros a fim de auxiliar no controle interno do setor;

c) o aplicativo para dispositivos móveis *eduCONNECT* que possibilitará o acesso eletrônico para consulta ao acervo da biblioteca, empréstimo, renovação e reserva de livros, bem como para emissão de avisos sobre o prazo de devolução de livros e solicitação/sugestão de compras.

3.12 BIBLIOTECA – ACERVO

A bibliografia básica do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso está definida no Projeto Pedagógico do Curso e receberá atualizações da coordenação de curso, do NDE, dos Professores e Bibliotecária. A bibliografia é composta de, no mínimo, três títulos por unidade curricular e adquirida na proporção média de 1 (um) volume para cada 5 (cinco) alunos, sendo assim, considerando a primeira turma de 50 alunos, que dividido por 5, terão, no mínimo, 10 livros por unidade curricular (disciplina), distribuídos entre os três ou mais títulos.

Já a bibliografia complementar do curso, também definida no Projeto Pedagógico do Curso, receberá atualizações da coordenação de curso, do NDE, dos Professores e Bibliotecária. A bibliografia é composta de, no mínimo, 5 (cinco) títulos por unidade curricular (disciplina) e, em média, 2 (dois) exemplares para cada título.

Como já citado anteriormente, o acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca pode ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais ou pela internet, no site da instituição e pelo aplicativo educonnect.

A Faculdade Atenas ainda conta com o acervo da biblioteca virtual do Grupo A que possui cerca de 1.700 títulos ativos, nos selos editoriais McGraw Hill, Bookman, Artmed, Penso e Artes Médicas.

A Faculdade Atenas conta com a base de dados de pesquisa EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais e outras fontes. Por meio da licença do MEDLINE with Full Text tem-se a mais abrangente fonte de periódicos de medicina em texto completo do mundo, provendo artigos na íntegra de aproximadamente 1.300 periódicos indexados. Assim oferece informações reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, veterinária, biologia, o sistema de saúde, ciências pré-clínicas dentre outras. Além disso, a Faculdade é unidade participante e conta com as bases do IBICT, como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), os periódicos online e a BIREME e suas bases MEDLINE e LILACS.

No setor de referência, as consultas serão realizadas na própria biblioteca e o acervo é constituído por enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou edições esgotadas.

Por todo o exposto, é nítido que o acervo impresso e/ou digital da Biblioteca da Faculdade Atenas, atenderá satisfatoriamente as demandas para a qual foi proposto.

3.13 BIOTÉRIO

O Biotério da Faculdade Atenas tem aproximadamente 147m² e tem como finalidade manter animais com condições sanitárias elevadas para a experimentação das ciências biomédicas, pois o emprego de animais de laboratório, em conjunto com estudos realizados em humanos, fornece uma base para a compreensão de vários processos fisiológicos e patológicos importantes.

Por se tratar de material biológico vivo, objetiva-se garantir a integridade física, considerando a genética, a nutrição, as contaminações microbiológicas e a correta manipulação. Desta forma, evita-se que ocorram conclusões inválidas nos experimentos ou que aumentem desnecessariamente o número de animais utilizados.

Na Faculdade Atenas, o biotério apresenta uma qualidade sanitária compatível com os padrões exigidos pela vigilância de saúde, respeitando-se os moldes de sustentabilidade e biossegurança para realização das seguintes atividades: manejo; manutenção; utilização do modelo animal em pesquisa na área de saúde; ensaios biológicos; desenvolvimento de projetos e pesquisa.

O laboratório possui 01 (uma) sala de procedimentos, 1 (uma) sala de animais, 1 (uma) sala de eutanásia, 1 (uma) sala de almoxarifado, 1 (uma) saída de lixo, 1(uma) entrada, 1 (uma) barreira feminina e 1 (uma) barreira masculina e 1 (um) hall.

Quadro 96 – Materiais diversos

Descrição dos materiais	Quantidade
Agulha de Gavagem curva p/ ratos	1
Avental emborrachado	1
Bebedouro	28
Caixa Growing com dois bebedouros	30
Comedor para hamster	30
Escova para limpeza de mamadeira	4
Estojo para instrumentos cirúrgicos	1
Faca profissional	1
Fita métrica	1
Gaiola para coelhos (3 partes)	3
Luvas de Procedimento (diversos tamanhos – Caixa)	3
Maravalha	2
Máscaras de proteção (caixa)	1
Mesa auxiliar de inox	1
Óculos de segurança incolor	1
Pêras pipetadora de 3 vias	4
Pipeta graduada - 5 ml	3

Continua...

Quadro 96 – Materiais diversos

Descrição dos materiais	Quantidade
Proveta 500 ml	1
Rolo de algodão hidrófilo	1
Termômetro clínico digital	2
Balança digital	1

Conclusão.**Quadro 97 – Instrumentais cirúrgicos**

Descrição dos materiais	Quantidade
Cabo de bisturi nº 3	2
Lâmina de bisturi nº 15	5
Pinça anatômica de dissecação 16 cm	5
Pinça curva 16 cm	5
Pinça dente de rato 18 cm	5
Pinça reta 16 cm	5
Tesoura metzembaum curva 16 cm	5
Tesoura metzembaum reta 14 cm	2
Tesoura metzembaum curva 14 cm	3

Quadro 98 – Patrimônio

Descrição dos materiais	Quantidade
Armário com bancada em granito, pia e 6 portas	1
Armário de 2 portas	2
Armário colmeia de 2 portas	1
Armário com bancada, 4 gavetas e 4 portas	1
Armário com bancada e 8 portas	1
Armário com bancada e 2 portas	2
Quadro de chaves	1
Lixeira para resíduo infectante	1
Lixeira para resíduo comum	1
Papeleira	2
Porta Manual de Biossegurança	1
Prateleiras	4
Quadro branco	1
Saboneteira	2
Mesa de Trabalho	1
Armário guarda volumes para alunos com 30 portas	1
Armário kit multimídia	1
Mini PC	1
Cadeira ajustável com rodas	3

Continua...

Quadro 98 – Patrimônio

Descrição dos materiais	Quantidade
<i>Smart TV</i>	1
Ar condicionado	1
Computador	1

Conclusão.

3.14 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda, mantenedor da Faculdade Atenas, conta o com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com protocolos experimentais compatíveis com as legislações vigentes e aplicáveis, de forma clara e concisa aos usuários. Seu objetivo geral é orientar os pesquisadores sobre aspectos éticos e também garantir o uso de métodos alternativos, bem como analisar e aprovar todas as ações pertinentes ao desenvolvimento das atividades práticas, ou seja, os procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades.

Em sua base está demonstrado como:

- a) examinar previamente os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados na instituição;
- b) elaborar seu projeto de pesquisa;
- c) calcular o tamanho da amostra a ser utilizado;
- d) escolher critérios de exclusão e inclusão;
- e) analisar, de forma crítica, os riscos e benefícios da pesquisa;
- f) esclarecer a adequação de meios institucionais para a execução do projeto, fontes e aplicação de recursos;
- g) esclarecer o compromisso de acordo preexistente quanto à propriedade das informações geradas e patentes;
- h) tornar públicos os resultados;
- i) informar quanto ao uso de material biológico;
- j) assegurar o uso exclusivo das informações para o projeto;
- k) quando necessário, revisar o fornecimento e ou acesso ao medicamento ao final do projeto de pesquisa e aplicar o termo de consentimento e esclarecido;
- l) expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de financiamento de pesquisa, periódicos científicos ou outros;

No caso do uso de animais serão necessárias algumas exigências, além das supracitadas:

- a) esclarecer como será realizado o descarte das carcaças de animais após o término da pesquisa;

b) existência de acomodações adequadas dos animais no Biotério e uso/dosagem de anestésicos;

c) notificar as autoridades e órgãos competentes quanto à ocorrência de qualquer acidente com os animais na instituição, fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

Nesse contexto, os laboratórios a serem utilizados pelo curso de Medicina da Faculdade Atenas utilizarão experimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades devidamente aprovados pelo Comitê de Ética da Instituição, explicitados e desenvolvidos de maneira adequada nos laboratórios de formação geral/básica e específica, garantindo-se o respeito às normas internacionalmente aceitas.

3.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Centro Educacional HYARTE ML, mantenedor da Faculdade Atenas, conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que foi concebido em conformidade com a Carta nº 229/2019/CONEP/CNS de 19/06/2019, onde a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou o registro inicial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Atenas por 03 anos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 e no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e o desenvolvimento e o engajamento ético, que são inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, o Comitê de Ética em humanos da Faculdade Atenas tem como objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, guardando-lhe os direitos, a segurança e o bem-estar, de modo a contribuir para o desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Atualmente, esse Comitê é constituído por um colegiado de 10 (dez) membros, sendo, 06 (seis) doutores, 03 (três) mestres, todos professores da Instituição, e 1 (um) membro representante do usuário, com um mandato de 3 (três) anos, sendo permitida a recondução para todos os membros.

As atribuições do colegiado são:

a) avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência;

b) desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação e debate sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis na Instituição ou fora dela;

c) expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores a respeito dos aspectos éticos;

d) garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa;

e) zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa;

f) acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;

g) manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação;

h) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;

i) manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 05 (cinco) anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;

j) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

k) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias.